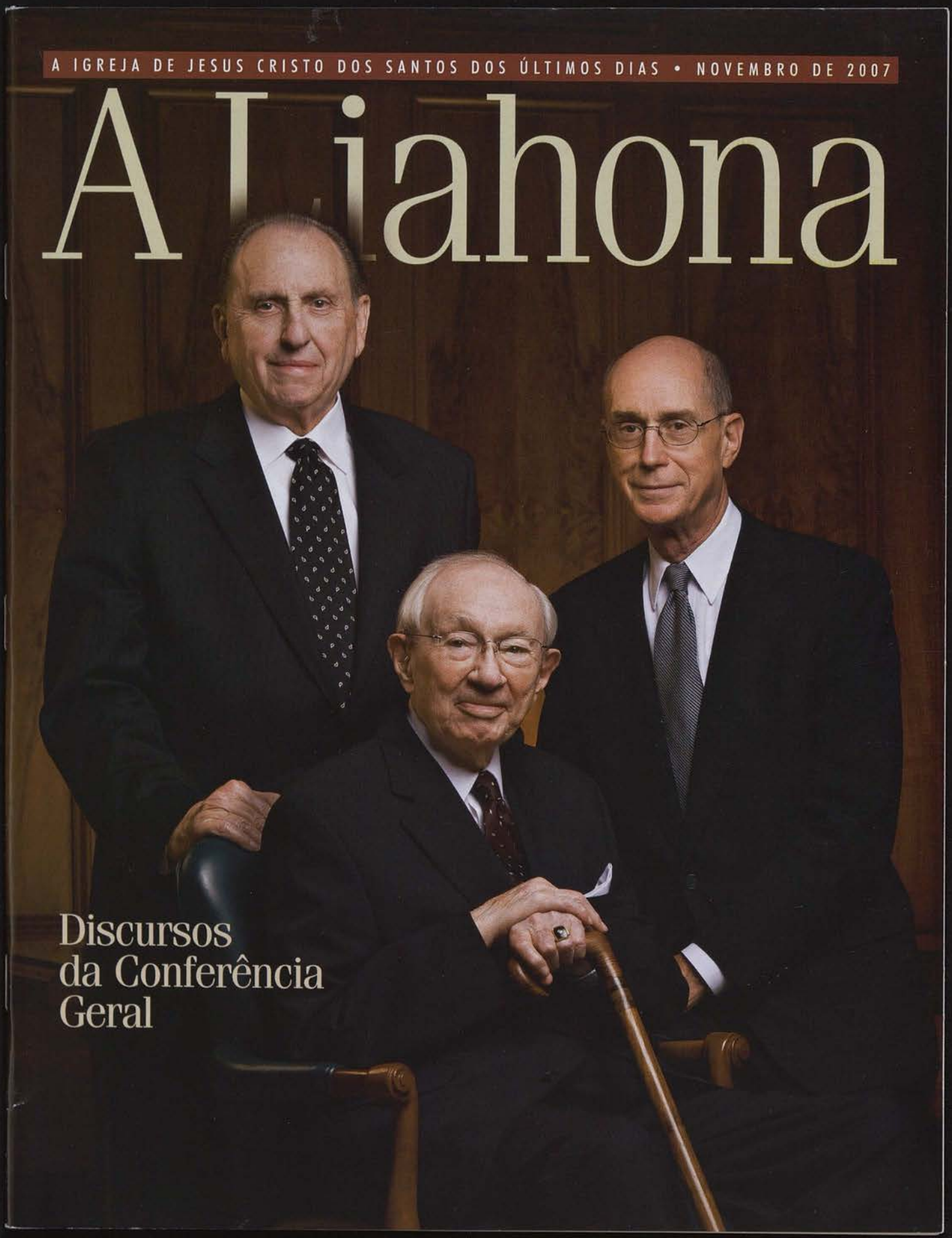
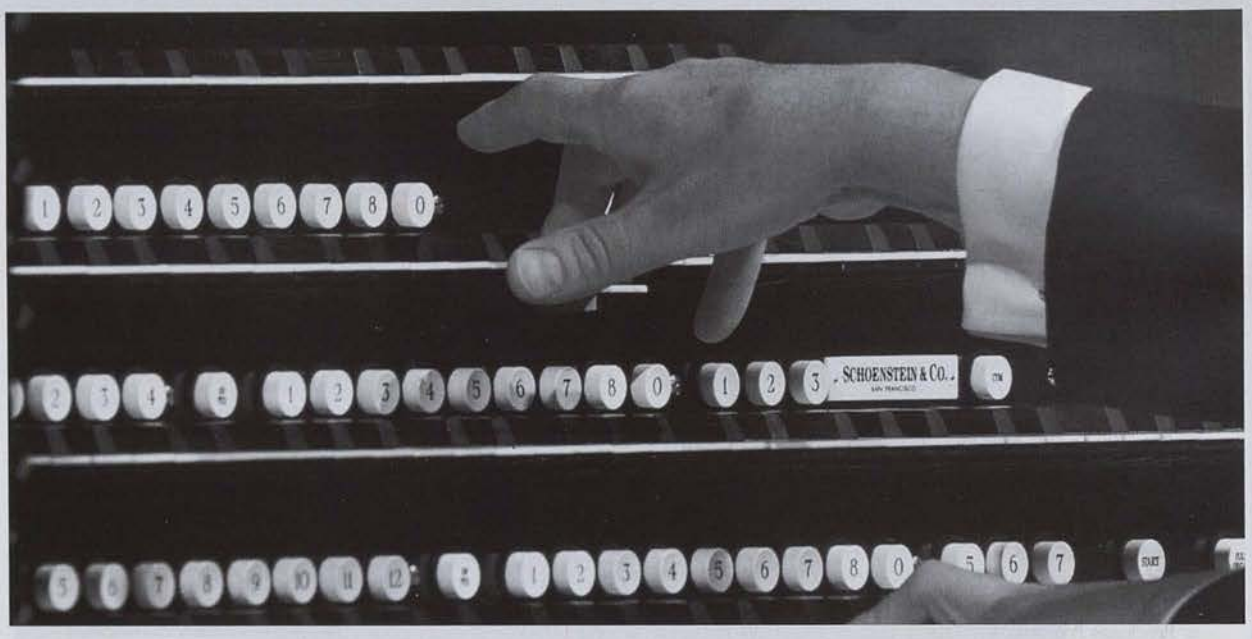
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVEMBRO DE 2007

A Liahona



Discursos da Conferência Geral



MÚSICAS DA CONFERÊNCIA

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

"Firmes, Segui", *Hinos*, nº 41; *"Faith of our Fathers"* [A Fé dos Nossos Pais], *Hymns,* nº 84, arr. Longhurst, pub. Sonos; *"Come unto Him"* [Vinde a Ele], *Hymns,* nº 114; "Alegres Cantemos", *Hinos,* nº 3; "Onde Encontrar a Paz?" *Hinos,* nº 73, arr. Wilberg, inédito; "Creio em Cristo", *Hinos*, nº 66, arr. Wilberg, inédito.

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

"Come, Rejoice" [Vinde, Rejubilai], *Hymns,* nº 9, arr. Unsworth, inédito; "Que Manhã Maravilhosa", *Hinos*, nº 12, arr. Kasen, pub. Jackman; "Vinde, Ó Santos", *Hinos*, nº 20; *"Oh, May My Soul Commune with Thee"* [Oh, Que Minha Alma Entre em Comunhão Contigo], *Hymns,* nº 123, arr. Dalton, pub. Plum.

SESSÃO DO SACERDÓCIO

"Cantando Louvamos", *Hinos*, nº 50; *"Sweet Is the Peace the Gospel Brings"* [Doce É a Paz que o Evangelho Traz], *Hymns,* nº 14, arr. Staheli, inédito; "No Monte a Bandeira", *Hinos*, nº 4; "Oração pelo Profeta", *Hinos*, nº 8, arr. Kasen, inédito.

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

"Jeová, Sê Nosso Guia", *Hinos*, nº 40; "Ó Bondoso Pai Eterno", *Hinos*, nº 87; "Oração de uma Criança", *Músicas para Crianças*, p. 6, arr. Perry, pub. Jackman; "Sou um Filho de Deus", *Hinos*, nº 193; "*Porque Deus Amou o Mundo*", *Hinos para Coro,* p. 28, pub. IRI; "Que Firme Alicerce", *Hinos*, nº 42, arr. Wilberg, inédito.

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

"Bela Sião", *Hinos*, nº 25, arr. Wilberg, inédito; *"Our Prayer to Thee"* [Nossa Prece a Ti], Parry, letra de Russell M. Nelson, arr. Wilberg, inédito (solista: Scott Miller); "Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta", *Hinos*, nº 9; "Ao Partir, Cantemos", *Hinos,* nº 89, arr. Wilberg, inédito.

REUNIÃO GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO

"Cantando Louvamos", *Hinos,* nº 50; "Povos da Terra, Vinde, Escutai", *Hinos*, nº 168, arr. Webb, inédito; "No Monte a Bandeira", *Hinos*, nº 4, decanto arr. Webb, inédito; "Jesus, Minha Luz", *Hinos*, nº 44, arr. Kasen, pub. Jackman.

GRAVAÇÃO DAS SESSÕES DA CONFERÊNCIA

A gravação das sessões da conferência estará disponível no site www.lds.org em muitos idiomas. Geralmente, dois meses após a conferência, as gravações também são disponibilizadas nos centros de distribuição.

DISCURSOS DA CONFERÊNCIA NA INTERNET

Para acessar os discursos da conferência geral na Internet em vários idiomas, entre no site www.lds.org. Clique em "Gospel Library" e em "General Conference". Depois, selecione o idioma.

MENSAGENS DOS MESTRES FAMILIARES E DAS PROFESSORAS VISITANTES

Para as mensagens dos mestres familiares e das professoras visitantes, escolha um discurso que melhor atenda às necessidades daqueles a quem visitam.

NA CAPA

Fotografias: Craig Dimond.

FOTOGRAFIAS DA CONFERÊNCIA

As cenas da conferência geral em Salt Lake City foram tiradas por: Craig Dimond, Welden C. Andersen, John Luke, Matthew Reier, Christina Smith, Les Nilsson, Scott Davis, Rod Boam, Emily Leishman, Geoffrey McAllister, Mark Weinberg, Cody Bell e Camilla Combs; no Brasil: Laureni Fochetto; no Canadá: Laurent Lucuix; na Dinamarca: Lisa Als Klein e Ann-Mari Als Lindberg; na Índia: Merinda Cutler; no México: Reynaldo Martinez; no Peru: Ryan Brown; na África do Sul: Rob Milne; e nas Índias Ocidentais: David Hooson.

ENSINAR E APRENDER COM A CONFERÊNCIA GERAL

As instruções contidas nas seções Ensinamentos para os Nossos Dias, o Guia de Recursos para o Sacerdócio Aarônico e Moças, além do índice por assunto e o de histórias, referentes a esta conferência, estão disponíveis *on-line* no site www.lds.org.

Entre no site www.lds.org e clique em "Gospel Library". Clique em "General Conference", e selecione o idioma desejado e, depois, clique na conferência mais recente.

CALENDÁRIO - ENSINAMENTOS PARA OS NOSSOS DIAS

Materiais para as Aulas do Quarto Domingo

Novembro de 2007 a abril de 2008: Discursos publicados na edição de novembro de 2007 das revistas *A Liahona* e *Ensign.**

Maio de 2008 a outubro de 2008: Discursos publicados na edição de maio de 2008 das revistas *A Liahona* e *Ensign.**

*Os presidentes de estaca e distrito podem escolher os discursos que serão usados, ou podem delegar essa responsabilidade aos bispos e presidentes de ramo.

ÍNDICE

HISTÓRIAS

Carta escrita pelo irmão de Mary N. Cook à família, 11
O filho de seis anos de idade orienta o pai quanto ao que este deve dizer numa conferência de estaca, 14
Discurso da conferência geral sobre a ressurreição dirigido a uma mulher de outra religião, 21
Homem pinta as unhas da esposa enferma, 28
"Tio Fred" vence a batalha contra o alcoolismo e aceita o evangelho, 35
L. Tom Perry incentiva seu filho, que pratica salto em altura, a elevar a barra, 46
Rapaz procrastina trabalho escolar sobre a receita preferida da família, 49
Armadilha caribenha para apanhar peixes, 51
Henry B. Eyring fala aos líderes e ministros das igrejas nos Estados Unidos, 55
Maratonista olímpico perde tênis durante a corrida, 59
Pessoas em Tonga encontram água potável no meio do mar, 70
Mestres familiares visitam e ajudam Stan a voltar para a Igreja, 78
Repórter pergunta a Harold B. Lee quando foi que este recebeu uma revelação, 86
Chamar os cavalos balançando um balde de grãos, 93
Crianças insistem para que o avô vá à igreja, 95
Octaviano Tenorio perde seu primogênito, 95
O jovem Heber J. Grant não sabe que possui um forte testemunho, 100
Missionários dão-se conta do próprio testemunho 100
Mãe que agoniza lamenta não ter trabalhado mais, 102
Menino divide um doce com seus amigos, 102
Filho diz que a melhor parte das férias foi ficar olhando para as estrelas ao lado do pai, 104
Irmã ganha uma amiga ao fazer a visita de professora visitante, 113
Mulher pede a Thomas S. Monson que abençoe sua filha, 118
Mulher toma conta das crianças de uma vizinha, 118

TÓPICOS

Adversidade, 9, 53
Alegria, 18
Amizade, 113
Amor, 9, 28, 70, 73
Arrependimento, 31, 49, 80, 98
Bênçãos, 66
Bíblia, 43
Caráter, 90
Caridade, 28
Casamento, 62
Certeza, 55
Compaixão, 28, 35, 102
Compromisso, 37
Conferência geral, 108
Confiança, 90, 93
Consolo, 95
Convênios, 16
Conversão, 78, 100
Crescimento da Igreja, 83
Diários, 66
Dignidade, 46
Divórcio, 62
Doutrina, 25
Educação, 118
Ensino, 73, 76, 93, 104
Escrituras, 43, 118
Espírito Santo, 37, 55, 66, 93
Evangelho, 18
Exemplo, 11, 25
Expiação, 40, 80
Família, 11, 25, 33, 73, 76, 95, 104, 109, 115
Fé, 16, 25, 59, 70, 109
Filhos, 76, 115
Gratidão, 31, 66
Igualdade, 6
Ira, 62
Jesus Cristo, 21, 40, 115
Liberdade, 98
Liderança, 6, 55
Livro de Mórmon, O, 43, 78
Maternidade, 76, 109, 115
Membros da Igreja, 18
Morte, 21
Noite familiar, 108
Obediência, 16
Obra missionária, 33, 35, 46, 70
Oração, 55, 59, 86, 118
Padrões, 46
Perseverança, 9, 18, 98
Pornografia, 51
Pregar Meu Evangelho, 33
Preparação, 46, 49, 53, 86
Prioridades, 104
Procrastinação, 49
Professoras visitantes, 113
Promessas, 16
Pureza, 51, 80
Ressurreição, 21
Restauração, 40, 83
Retidão, 53
Revelação, 86, 90
Revistas da Igreja, 108
Sacerdócio, 14, 55, 59
Sacrifício, 31
Santificação, 78
Serviço, 6, 9, 35, 53, 102, 109, 113, 118
Sociedade de Socorro, 109
Templos, 11, 14, 37, 95
Tentação, 51
Testemunha, 43, 100
Testemunho, 14, 78, 83, 98, 100
Trabalho, 55
Trindade, 40

LISTA DE ORADORES EM ORDEM ALFABÉTICA

Allred, Silvia H., 113
Ballard, M. Russell, 25
Beck, Julie B., 76, 109
Bednar, David A., 80
Callister, Douglas L., 100
Clayton, L. Whitney, 51
Condie, Spencer J., 16
Cook, Mary N., 11
Cook, Quentin L., 70
Costa, Claudio R. M., 73
Edgley, Richard C., 9
Eyring, Henry B., 55, 66
Falabella, Enrique R., 14
Golden, Christoffel, Jr., 78
González, Walter F., 53
Hales, Robert D., 86
Hallstrom, Donald L., 49
Hilbig, Keith K., 37
Hinckley, Gordon B., 4, 62, 83, 108
Holland, Jeffrey R., 40
Judd, Daniel K., 93
Kopischke, Erich W., 33
Monson, Thomas S., 21, 59, 118
Nelson, Russell M., 43
Oaks, Dallin H., 104
Packer, Boyd K., 6
Perry, L. Tom, 46
Porter, Bruce D., 31
Scott, Richard G., 90
Snow, Steven E., 102
Teh, Michael J., 35
Tenorio, Octaviano, 95
Thompson, Barbara, 115
Uchtdorf, Dieter F., 18
Wirthlin, Joseph B., 28
Zivic, Claudio D., 98

Novembro de 2007 Vol. 60 Nº. 11
A LIAHONA 00791 059
Publicação oficial em português d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, Henry B. Eyring

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook

Editor: Jay E. Jensen
Consultores: Gary J. Coleman, Yoshihiko Kikuchi, Gerald N. Lund, W. Douglas Shumway

Diretor Gerente: David L. Frischknecht
Diretor Editorial: Victor D. Cave
Editor Sênior: Larry Hiller
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson
Gerente Editorial Assistente: Jenifer L. Greenwood
Editores Associados: Ryan Carr, Adam C. Olson
Editor(a) Adjunto: Susan Barrett
Equipe Editorial: Christy Banz, Linda Stahle Cooper, David A. Edwards, LaRene Porter Gaunt, Carrie Kasten, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekirk, Judith M. Paller, Vivian Paulsen, Joshua J. Perkey, Kimberly Reid, Richard M. Romney, Don L. Searle, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell.

Secretária Sênior: Laurel Teuscher

Gerente de Marketing: Larry Hiller

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Equipe de Diagramação e Produção: Cali R. Arroyo, Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kathleen Howard, Eric P. Johnsen, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Randall J. Pixton

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick
Diretor de Distribuição: Randy J. Benson

A Liahona:
Diretor Responsável: André B. Silveira
Produção Gráfica: Eleonora Bahia
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução: Edson Lopes
Assinaturas: Marco A. Vizaco

© 2007 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrado n' *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@ldschurch.org.

A Liahona pode ser encontrada na Internet em vários idiomas, no site www.lds.org.Para vê-la em inglês, clique em "Gospel Library". Para vê-la em outro idioma, clique no "Languages".

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

Distribuição: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Distribuição Européia Ltda., Serviços de Atendimento da Revista, Steinmühlstr. 16, 61352, Bad Homburg, Alemanha. Telefone: +49 6172 492858; Fax: +49 6172 492890. E-mail: Liahona-edl@ldschurch.org. Assinatura anual: € 16,00 / CVE 1.450,00. O pagamento pode ser feito por um dos seguintes métodos: cartão de crédito (por telefone ou e-mail EDL); transferência bancária para: Dresdner Bank, Bad Homburg, número da conta: 07 264 094 00; código do banco: 500 800 00; motivo do pagamento: número da assinatura + nome + unidade, CÓDIGO SWIFT: DRES DE FF 523IBAN: DE52 5008 0000 0726 4094 00.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R $20,00. Preço do exemplar avulso em nossas lojas: R $2,00. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2855-238 Corroios. Assinatura Anual: 16 Euros; para o exterior: exemplar avulso: US $3.00; assinatura: US $30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Notícias do Brasil: envie para noticiaslocais@ldschurch.org.

Envie manuscritos e perguntas para: *Liahona*, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: liahona@ldschurch.org

For readers in the United States and Canada: November 2007 Vol. 60 Nº 11. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $12.00. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center, at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, and American Express) may be taken by telephone.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO
6 de outubro de 2007

Apoio aos Líderes da Igreja

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY



Apresentarei agora as Autoridades Gerais, Setentas de Área e Presidências Gerais das Auxiliares da Igreja para seu apoio. Antes de fazê-lo, gostaria de relatar o recente falecimento do Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. Ele era um homem extremamente capacitado, um homem de grande fé e habilidade que contribuiu muito para as nossas reuniões. Sentimos imensamente sua falta. Estendemos nossas condolências a sua amada esposa, Ruth, e a seus filhos.

É proposto agora que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Thomas Spencer Monson como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e Henry Bennion Eyring como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos; Boyd Kenneth Packer como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos; e os seguintes irmãos como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar e Quentin L. Cook.

Os que estiverem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, manifestem-se.

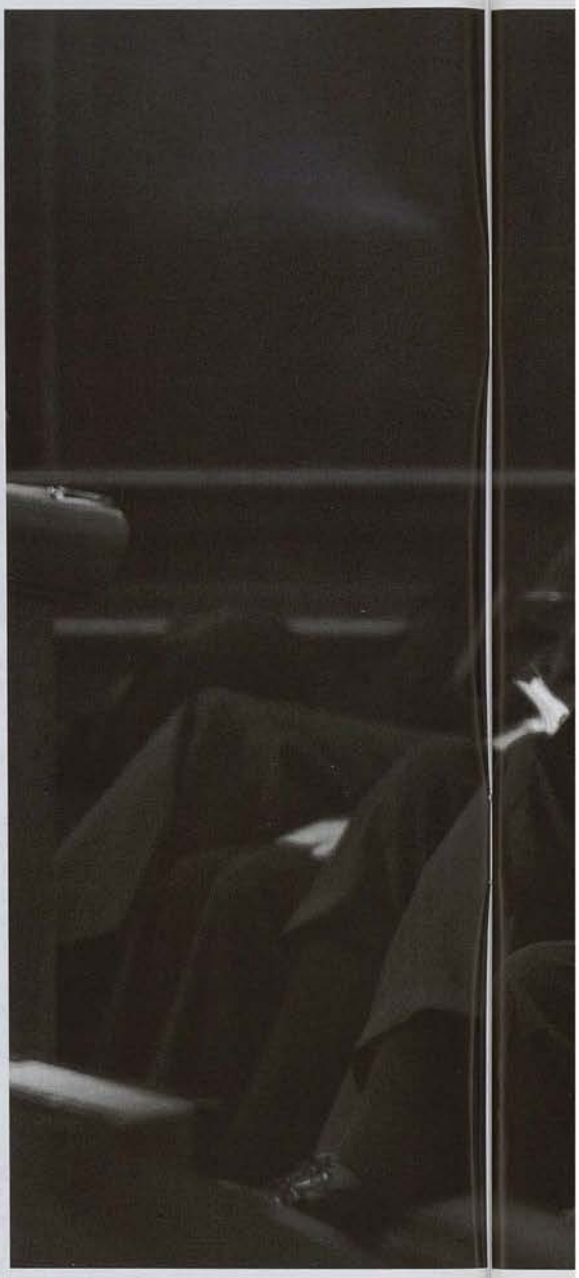
É proposto que apoiemos os Conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Todos a favor manifestem-se.

Os que se opuserem, pelo mesmo sinal.

Apresentamos nesta manhã a desobrigação dos Élderes Charles Didier, Merrill J. Bateman, Robert C. Oaks e Quentin L. Cook da Presidência dos Quóruns dos Setenta. É também proposto que desobriguemos os Élderes Merrill J. Bateman, Monte J. Brough, Gene R. Cook, Robert K. Dellenbach e W. Rolfe Kerr do Primeiro Quórum dos Setenta, que passam agora a ser Autoridades Gerais eméritas.

Os que desejarem juntar-se a nós, ao fazermos isso, manifestem-se.



O Élder Kerr continuará servindo como Comissário do Sistema de Educação da Igreja.

Estendemos a desobrigação aos Élderes D. Rex Gerratt, Robert F. Orton, Wayne S. Peterson, R. Conrad Schultz e H. Ross Workman do Segundo Quórum dos Setenta.

Os que desejarem juntar-se a nós em nosso agradecimento a esses irmãos manifestem-se.



Antes do início de uma das sessões da conferência (da esquerda para a direita), o Élder Quentin L. Cook, o Élder David A. Bednar, o Élder Dieter F. Uchtdorf, o Élder Jeffrey R. Holland, o Presidente Thomas S. Monson, o Presidente Gordon B. Hinckley e o Presidente Henry B. Eyring aproveitam para conversar um pouco.

É proposto que apoiemos os Élderes Claudio R. M. Costa, Steven E. Snow e Walter F. González para membros da presidência dos Quóruns dos Setenta.

Todos a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, manifestem-se.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, Setentas de Área e Presidências Gerais das Auxiliares como presentemente constituídos.

Os que estiverem a favor manifestem-se.

Os que se opõem, manifestem-se.

Parece que o apoio foi unânime e afirmativo. Obrigado, irmãos e irmãs, por seu apoio, sua fé e orações contínuos. Convidamos agora o Presidente Eyring e os Élderes Cook e González a ocuparem os lugares para eles reservados. ■

Os Fracos e Simples da Igreja

PRESIDENTE BOYD K. PACKER
Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

O Senhor não considera nenhum membro da Igreja nem mais nem menos importante que o outro.



Rendemos tributo ao Presidente James E. Faust. Sentimos falta dele. Sua querida esposa, Ruth, encontra-se conosco nesta manhã, e expressamos a ela o nosso amor. Damos as boas-vindas aos que foram chamados para ocupar os cargos citados pelo Presidente Hinckley.

Falando em nome de todos nós que fomos apoiados hoje, prometemos empenhar-nos ao máximo para merecer a confiança em nós depositada.

Apoiamos as autoridades gerais da Igreja em um procedimento solene e sagrado. Esse procedimento é usado sempre que líderes ou professores forem chamados para um cargo ou desobrigados dele, ou quando houver uma reorganização de estaca, ala, quórum ou organização auxiliar (ver D&C 124:123, 144; ver também D&C 20:65–67; 26:2). É um traço peculiar de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Sempre somos informados sobre quem é chamado para liderar ou ensinar, e temos a oportunidade de apoiar essa medida ou de opor-nos a ela. Isso não é invenção humana; é algo que nos foi dado nas seguintes revelações: "(...) a ninguém será permitido sair a pregar meu evangelho ou estabelecer minha igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém que tenha autoridade; e *que a igreja saiba* que tem autoridade e foi apropriadamente ordenado pelos dirigentes da Igreja" (D&C 42:11; grifo do autor). Dessa forma, a Igreja é protegida de qualquer impostor que queira assumir o controle de um quórum, ala, estaca ou da Igreja.

Há outro princípio existente apenas na Igreja do Senhor: todos os cargos de ensino e liderança são ocupados por membros da Igreja. Isso também foi estipulado nas escrituras. Um versículo de Doutrina e Convênios determinou a ordem da liderança na Igreja para sempre. Foi algo sem precedentes e sem paralelo nas igrejas cristãs da época e nas de hoje:

"Portanto eu, o Senhor, conhecendo as calamidades que adviriam aos habitantes da Terra, chamei meu servo Joseph Smith Júnior e falei-lhe do céu e dei-lhe mandamentos;

As coisas fracas do mundo virão e abaterão as poderosas e fortes (...)

Que todo homem (...) fale em nome de Deus, o Senhor, sim, o Salvador do mundo;

Para que a fé também aumente na Terra;

Para que o meu eterno convênio seja estabelecido;

Para que a plenitude do meu evangelho seja proclamada pelos fracos e pelos simples aos confins da Terra e perante reis e governantes.

Eis que eu sou Deus e disse-o; estes mandamentos são meus e foram dados a meus servos em sua fraqueza, conforme a sua maneira de falar, para que alcançassem entendimento" (D&C 1:17, 19–24).

Sou profundamente grato por essas escrituras, que explicam que o Senhor usará as "coisas fracas do mundo".

Cada membro é responsável por aceitar o chamado para servir.

O Presidente J. Reuben Clark Jr. ensinou: "Na obra do Senhor, não importa onde servimos, mas como servimos. Em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ocupamos o cargo para o qual fomos devidamente chamados, algo que não buscamos nem recusamos" (*Conference Report,* abril de 1951, p. 154). A Igreja não tem clero profissional. As pessoas chamadas para as posições de liderança em todo o mundo são oriundas da congregação. Não temos seminários para a formação de líderes profissionais.

Tudo o que é feito na Igreja — liderar, ensinar, chamar, ordenar, orar, cantar, preparar o sacramento, aconselhar e tudo o mais — é feito por membros comuns, pelas "coisas fracas do mundo".

Vemos, nas igrejas cristãs, a dificuldade que enfrentam para suprir a necessidade de clérigos. Não temos



esse problema. Uma vez pregado o evangelho e organizada a Igreja, há uma fonte inesgotável de irmãos e irmãs fiéis que têm testemunho e estão dispostos a atender ao chamado para servir. Eles comprometem-se com o trabalho do Senhor e seguem os padrões exigidos.

Após o batismo, o Espírito Santo é conferido aos membros (ver D&C 33:15; 35:6). O Espírito Santo passa a ensiná-los e consolá-los, e, com isso, eles encontram-se preparados para receber orientação, direção e correção, sejam quais forem suas necessidades ou cargos (ver João 14:26; D&C 50:14; 52:9; 75:10).

Esse princípio põe a Igreja em um curso diferente do de todas as outras igrejas cristãs do mundo. Estamos na situação incomum de contar com uma fonte inesgotável de professores e líderes em todas as nações, tribos, línguas e povos do mundo. Existe uma igualdade única entre os membros. Nenhum de nós deve-se considerar mais importante que os demais (ver D&C 38:24–25). "Deus não faz acepção de pessoas; mas (...) lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo" (Atos 10:34–35; ver também Romanos 2:11; D&C 1:35; 38:16).

Quando eu era jovem, fui mestre familiar de uma irmã idosa que muito me ensinou com sua experiência de vida.

Quando ela era pequena, o Presidente Brigham Young visitou Brigham City, um grande acontecimento nessa cidade batizada com seu nome. Para homenageá-lo, as crianças da Primária, todas vestidas de branco, alinharam-se ao longo da rua que dava acesso à cidade, cada uma com um cesto de flores a serem jogadas diante da carruagem do Presidente da Igreja.

Algo a desagradou. Em vez de lançar as pétalas, chutou uma pedra em frente à carruagem e exclamou: "Ele não tem nada que meu avô Lovelund não tenha!" Esse comentário foi ouvido e ela foi duramente repreendida.

Tenho plena certeza de que o Presidente Brigham Young seria o primeiro a concordar com a pequena Janie Steed. Ele não se consideraria superior ao vovô Lovelund ou a qualquer outro membro digno da Igreja.

O próprio Senhor foi muito claro: "E, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo" (Mateus 20:27); "Esse é designado para ser o maior, não obstante ser o menor e o servo de todos" (D&C 50:26).

Há muitos anos, quando recebi a primeira designação que fez com que minha fotografia aparecesse nos jornais, um dos meus professores da escola secundária, claramente surpreso, comentou com as pessoas a sua volta: "Isso só prova que as aparências enganam. ...Quem diria!"

Imaginem um peixe fora d'água, e terão uma idéia de como me senti inapto diante das responsabilidades que recebi.

Depois de vivenciarmos tais sentimentos, nunca mais nos achamos superiores a ninguém, absolutamente ninguém.

Durante um bom tempo, outra coisa me deixou perplexo: há 46 anos, eu tinha 37 anos e era supervisor do seminário. Meu chamado na Igreja era o de professor adjunto de uma classe da Ala Lindon.

Para minha grande surpresa, fui convidado a conversar com o Presidente David O. McKay. Ele, tomando-me as duas mãos entre as suas, chamou-me para ser Autoridade Geral, na condição de Assistente do Quórum dos Doze Apóstolos.

Dias depois, vim a Salt Lake City para apresentar-me à Primeira Presidência e ser designado Autoridade Geral da Igreja. Essa



O Élder Quentin L. Cook (à esquerda), o Élder David A. Bednar (ao centro) e o Élder Dieter F. Uchtdorf num momento de descontração, enquanto aguardam o início de uma das sessões.

foi a primeira vez que estive com a Primeira Presidência — formada pelo Presidente David O. McKay e seus conselheiros, o Presidente Hugh B. Brown e o Presidente Henry D. Moyle.

O Presidente McKay explicou que uma das responsabilidades do Assistente dos Doze era colocar-se ao lado do Quórum dos Doze Apóstolos como testemunha especial e testificar que Jesus é o Cristo. O que ele disse em seguida deixou-me estarrecido: "Antes de o designarmos, gostaríamos de ouvi-lo prestar seu testemunho. Queremos saber se você tem esse testemunho".

Fiz o melhor que pude. Prestei meu testemunho da mesma forma que faria na reunião de jejum e testemunho da minha ala. Para minha surpresa, os irmãos da Primeira Presidência pareceram satisfeitos e conferiram-me o ofício.

Fiquei atônito, pois achava que alguém chamado para um ofício assim precisaria de um testemunho e de um poder espiritual especiais, extraordinários, fora do comum.

A perplexidade durou um bom tempo, até que finalmente percebi que já possuía o necessário: ter no coração o testemunho inabalável da Restauração da plenitude do evangelho por meio do Profeta Joseph Smith, do fato de termos um Pai Celestial e de que Jesus Cristo é o nosso Redentor. Talvez eu não soubesse tudo a respeito dessas coisas, mas tinha um testemunho e estava disposto a aprender.

Creio que eu não era diferente das pessoas mencionadas no Livro de Mórmon: "E todo aquele que a mim vier com um coração quebrantado e um espírito contrito, eu batizarei com fogo e com o Espírito Santo, como os lamanitas que, por causa de sua fé em mim na época de sua conversão, foram batizados com fogo e com o Espírito Santo *e não o souberam*" (3 Néfi 9:20; grifo do autor).

Com o passar dos anos, consegui entender o poder e a importância desse testemunho simples. Compreendi que nosso Pai Celestial é o Pai do nosso espírito (ver Números 16:22; Hebreus 12:9; D&C 93:29). Ele é um pai e tem todo o amor e ternura de um pai. Jesus ensinou: "Pois o mesmo Pai vos ama, visto como vós me amastes, e crestes que saí de Deus" (João 16:27).

Há alguns anos, participei com o Presidente Marion G. Romney de uma reunião com presidentes de missão e as respectivas esposas em Genebra, na Suíça. Ele contou-me que, 50 anos antes, como jovem missionário na Austrália, no fim de uma tarde fora estudar numa biblioteca. Ao sair, já estava escuro. Olhou para o céu estrelado, e aconteceu: o Espírito o tocou e um firme testemunho nasceu na sua alma.

Ele disse aos presidentes que a certeza que tinha agora, como membro da Primeira Presidência, de que Deus, o Pai, vive; de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, o Unigênito do Pai; e de que a plenitude do evangelho fora restaurada, não era maior do que a certeza que já possuía quando era um jovem missionário, 50 anos antes, na Austrália. Afirmou que o que mudara em seu testemunho era que agora ficara muito mais fácil receber uma resposta do Senhor; a presença do Senhor era mais próxima, e ele conhecia o Senhor muito melhor do que 50 anos antes.

Temos a tendência natural de achar que quem é apoiado para uma posição de liderança é superior ou mais importante na Igreja ou na família do que um membro comum. Por algum motivo, achamos que, para o Senhor, eles têm um valor maior do que nós. Mas simplesmente não é o caso!

Eu e minha esposa ficaríamos muito decepcionados se constatássemos que algum de nossos filhos pensa que nós nos consideramos de maior valor para a família ou para a Igreja do que eles; ou que acha que um chamado na Igreja é superior a outro, ou que determinado cargo é visto como menos importante.

Recentemente, um de nossos filhos foi apoiado líder da missão da ala. Sua esposa contou-nos como ele vibrou com esse chamado, que se adapta bem às suas difíceis exigências profissionais. Ele tem o espírito missionário e fará bom uso de seu espanhol, que mantém afiado desde a época da missão. Nós também ficamos satisfeitíssimos com esse chamado.

A importância do que meu filho e sua esposa estão fazendo por seus filhos pequenos transcende à de qualquer coisa que poderiam realizar na Igreja ou fora dela. Nenhum serviço teria maior valor para o Senhor do que sua dedicação um ao outro e a seus filhinhos, e o mesmo se dá com os nossos outros filhos. O objetivo primordial de todas as atividades

da Igreja está centrado no lar e na família.

Nós, as Autoridades Gerais da Igreja, somos exatamente iguais a vocês, e vocês são exatamente iguais a nós. Vocês têm o mesmo acesso que nós aos poderes da revelação quanto a sua família, seu trabalho e seus chamados.

Também é verdade que existe uma ordem para as coisas na Igreja. Quando alguém é chamado para um ofício, recebe então revelações ligadas a ele que não são concedidas a outras pessoas.

O Senhor não considera nenhum membro da Igreja nem mais nem menos importante que o outro. Não é assim que as coisas funcionam! Lembrem-se de que Ele é pai — nosso Pai. O Senhor "não faz acepção de pessoas".

Não temos mais valor para o avanço da obra do Senhor do que o irmão Toutai Paletu'a de Nuku'alofa, em Tonga, e a esposa; nem que o irmão Carlos Cifuentes de Santiago do Chile, e a esposa; ou o irmão Peter Dalebout, dos Países Baixos, e a esposa; ou o irmão Tatsui Sato, do Japão, e a esposa; nem do que as centenas de outras pessoas que conheci ao viajar mundo afora. Simplesmente não é assim que as coisas funcionam.

E a Igreja segue avante. É carregada pela força dos membros dignos que levam uma vida comum numa família comum, guiados pelo Espírito Santo e pela Luz de Cristo que neles habitam.

Presto meu testemunho de que o evangelho é verdadeiro e de que o valor das almas é grande à vista de Deus — de cada alma — e de que somos abençoados por ser membros da Igreja. Tenho um testemunho que me qualifica para o meu chamado. Eu o possuo desde a ocasião em que conheci os membros da Primeira Presidência, há muitos anos. Dessas coisas eu testifico. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Perseverar Juntos

BISPO RICHARD C. EDGLEY
Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente

A ala está organizada para atender às necessidades daqueles que passam pelas mais tristes e difíceis provações.



Alguns anos atrás, um colunista humorístico de um jornal local escreveu sobre um assunto sério, que nos faz parar para refletir. Um trecho do seu artigo diz: "Ser um mórmon que freqüenta as reuniões da Igreja, em Utah, significa viver tão perto dos irmãos da ala, que não acontece nada sem que toda a congregação fique sabendo no máximo cinco minutos depois".

Ele continua: "Esse tipo de vida em que todos estão muito próximos pode ser meio intrusivo, (...) mas acaba sendo também uma das nossas maiores forças".

O autor prossegue, dizendo: "No trabalho, na terça-feira, peguei o noticiário do meio-dia na TV. Uma *van* ficara completamente destruída num acidente de trânsito. Uma jovem mãe e duas crianças pequenas foram levadas às pressas de helicóptero e de ambulância para o pronto-socorro de um hospital. Horas depois, fiquei sabendo que a *van* pertencia ao jovem casal que morava do outro lado da minha rua em Herriman. Eric e Jeana Quigley.

Eu não só vejo os Quigley na igreja, (...) como também jantamos com eles numa festa do bairro na noite anterior ao acidente e nossos netos brincaram com as filhas deles, Bianca e Miranda.

A menina de 14 meses, Miranda, teve ferimentos graves na cabeça e morreu três dias depois no Hospital Infantil da Primária.

A curiosidade e a intromissão dos membros da ala (...), acabou sendo uma bênção. Embora o acidente tivesse ocorrido a quilômetros de distância da casa deles, uma pessoa da ala parou o carro imediatamente após a colisão e foi ver o que tinha acontecido. Os outros membros ficaram sabendo do acidente antes que a polícia e os paramédicos chegassem.

Os membros da ala foram aos três hospitais, entraram em contato com Eric no trabalho e se organizaram em equipes. As pessoas que não puderam ajudar no local do acidente ficaram aflitas, querendo fazer alguma coisa.

Em 48 horas cortaram a grama do quintal dos Quigley, limparam a casa, lavaram e passaram a roupa, abasteceram a geladeira, deram algo de comer aos parentes e abriram uma conta no banco para angariar fundos. Teríamos dado banho no cachorro,



se eles tivessem cachorro."

O autor termina com este comentário perspicaz: "Há um lado positivo no fato de vivermos sob a lupa dos membros da minha ala (...). O que acontece a alguns, acontece a todos" ("Well-Being of Others Is Our Business", *Salt Lake Tribune*, 30 de julho de 2005, p. C1).

A compaixão que os membros da ala, que se preocupam uns com os outros, demonstraram e o serviço que prestaram nesse trágico acidente não se restringem a essa ocasião em particular. O profeta Alma, do Livro de Mórmon, explicou àqueles que desejam tornar-se seguidores de Cristo: "Sendo que desejais entrar no rebanho de Deus e ser chamados seu povo; e sendo que estais dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves; sim, e estais dispostos a chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo"; sendo assim, explicou Alma, estavam preparados para o batismo (ver Mosias 18:8–9). Essa escritura lança o alicerce para ministrarmos e cuidarmos do próximo com extrema solidariedade.

A ala está organizada para atender às necessidades daqueles que passam pelas mais tristes e difíceis provações. O bispo, muitas vezes considerado o "pai" da ala, está ali para dar conselhos e prover recursos, mas os portadores do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque também estão de prontidão, bem como a presidência da Sociedade de Socorro, os mestres familiares, as professoras visitantes e os membros da ala — sempre os membros da ala. Todos estão ali para dar consolo e mostrar compaixão em momentos de necessidade.

No meu próprio bairro, também enfrentamos tragédias. Em outubro de 1998, Zac Newton, de 19 anos, que morava só a três casas de distância da minha, morreu num trágico acidente de carro.

Menos de dois anos depois, em julho, Andrea Richards, de 19 anos, que morava bem em frente aos Newton, também morreu num acidente de carro.

Numa tarde de sábado, em julho de 2006, Travis Bastian, ex-missionário de 28 anos, e sua irmã Desirée, de 15, que moravam quase em frente a nossa casa, morreram num terrível acidente de carro.

Um mês depois, em agosto de 2006, Eric Gold, de 32 anos, que morou a vida toda na casa ao lado da nossa, teve morte prematura. E há outras pessoas nesse bairro que passaram por experiências de muita dor e angústia em silêncio, experiências que só eles e Deus conhecem.

A perda de cinco jovens é uma provação que as pessoas podem achar incomum para um bairro tão pequeno. Prefiro pensar que o número só parece grande por causa de uma ala unida e atenta, cujos membros sabem quando existe uma necessidade, uma ala onde os membros seguem a admoestação de Alma e do Salvador — membros que se preocupam, que amam e carregam mutuamente os seus fardos, membros que estão dispostos a chorar com os que choram e consolar aqueles que necessitam de consolo, membros que perseveram juntos.

Em cada um desses acidentes, a demonstração de amor, serviço e compaixão inspiram a todos. O bispo esteve presente, os mestres familiares e as professoras visitantes puseram-se ao trabalho e os quóruns do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque e a Sociedade de Socorro organizaram-se para atender às necessidades tanto físicas quanto espirituais. As geladeiras foram abastecidas, as casas foram limpas, a grama cortada, os arbustos aparados, as cercas pintadas e um ombro amigo foi oferecido aos que choravam. Os membros estavam em toda parte.

Em cada um desses exemplos, as famílias que perderam um ente querido mostraram uma fé ainda maior, mais amor pelo Salvador, mais gratidão pela Expiação e agradecimento sincero por uma organização que atende às mais profundas necessidades emocionais e espirituais dos membros. Essas famílias agora falam sobre como conheceram o Senhor na sua adversidade, mencionam muitas experiências gratificantes que tiveram por causa do pesar, testificam que da dor podem vir bênçãos e

louvam ao Senhor e fazem eco às palavras de Jó: "O Senhor o deu, e o Senhor o tomou: bendito seja o nome do Senhor" (Jó 1:21).

Por levarmos os fardos uns dos outros, como membros da unidade, aprendemos várias lições:

1. A organização do Senhor está totalmente preparada para *identificar* e *cuidar* daqueles que passam pelas mais desesperadoras necessidades emocionais e espirituais;
2. A adversidade *pode* aproximar-nos de Deus, proporcionando renovado e profundo apreço pela oração e pela Expiação, que abrange a dor e o sofrimento em todas as suas manifestações;
3. Os membros que enfrentam experiências trágicas muitas vezes passam a ter mais capacidade de amar, de ter mais compaixão e de compreender melhor. Eles se tornam os primeiros e, muitas vezes os mais eficazes em dar consolo e mostrar compaixão pelos outros;
4. A ala, assim como a família, fica mais unida quando os membros perseveram juntos — o que acontece a um, acontece a todos;
5. E o mais importante de tudo talvez seja que cada um de nós passa a ser mais compassivo e a se importar mais com os outros devido à nossa própria experiência e às dificuldades que enfrentamos. Podemos perseverar juntos.

Alegro-me por pertencer a uma organização em que há tanto carinho e desvelo. Ninguém sabe carregar melhor os fardos uns dos outros, chorar com os que choram e consolar os que necessitam de consolo. Prefiro dizer que "perseveramos juntos". O que acontece a um acontece a todos. Perseveramos juntos.

Que sejamos sempre instrumentos para aliviar a carga uns dos outros, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Fortalecer o Lar e a Família

MARY N. COOK
Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

O Senhor conta com você para trazer as bênçãos do evangelho a sua família.



Todos os domingos, da Mongólia a Manchester e de Manchester ao Mississipi, as moças da Igreja repetem estas palavras inspiradas:

"Estaremos preparadas para fortalecer o lar e a família, fazer e guardar convênios sagrados, receber as ordenanças do templo e desfrutar as bênçãos da exaltação" ("Tema das Moças", *Progresso Pessoal das Moças* [livreto, 2002], p. 5).

Embora esse seja o tema das Moças, ele se aplica a toda a juventude da Igreja. Espero que ele os ajude a compreender, rapazes e moças, como suas ações individuais têm o poder de fortalecer seu lar e sua família, sejam quais forem as circunstâncias. Entendo, por exemplo, que muitos de vocês talvez sejam o único membro da Igreja na família.

Para o Vigor da Juventude nos lembra que "ser parte de uma família é uma grande bênção. (...) Nem todas as famílias são iguais, mas cada uma delas é importante para o plano do Pai Celestial" [(livreto, 2002), p. 10].

Todas as famílias precisam-se fortalecer, da ideal à mais problemática. Esse fortalecimento pode vir de *você*. Na verdade, em algumas famílias, você pode ser a única fonte de força espiritual. O Senhor conta com você para trazer as bênçãos do evangelho a sua família.

É importante estabelecer padrões de retidão em sua própria vida; com isso, você conseguirá ser um bom exemplo para sua família, seja qual for o modo como ela esteja constituída.

Seu exemplo de retidão na vida fortalecerá sua família. O Presidente Hinckley deu às moças um "programa simples de quatro pontos" na Reunião Geral das Moças na última conferência, que não só "garantirá a felicidade" de sua família, mas também a abençoará. Ele aconselhou cada um de nós, dizendo: "(1) orem; (2) estudem; (3) paguem o dízimo; e (4) assistam às reuniões" ("Que a Virtude Adorne Teus Pensamentos Incessantemente", *A Liahona*, maio de 2007, p. 115).



Buscar a ajuda do Senhor diariamente por meio da oração trará grandes bênçãos a sua família. Pergunte a si mesmo: "Em minha família, quem poderia se beneficiar da minha oração pessoal?" "O que posso fazer para apoiar e incentivar a oração familiar?"

Ao estudar as escrituras individualmente, você conhecerá o Salvador e Seus ensinamentos. Pelo exemplo que Ele deixou, você saberá como amar, servir e perdoar os membros de sua família. Reflita sobre como você poderia compartilhar sua compreensão das escrituras com sua família.

Em várias ocasiões, o Presidente Hinckley admoestou-nos a "[obter] toda a instrução que [pudermos]" (*A Liahona,* maio de 2007, p. 116). Sua instrução acadêmica trará benefícios a sua família agora e, com certeza, abençoará sua família futura. O que você pode fazer hoje para planejar sua formação e preparar-se para obter uma boa instrução?

O Presidente Hinckley nos ensinou: "Embora o dízimo seja pago com dinheiro, o mais importante é que ele seja pago com fé" (*A Liahona,* maio de 2007, p. 117). Vocês estão recebendo as bênçãos de pagar o dízimo com fé? Se obedecerem a esse mandamento, o Senhor abrirá "as janelas do céu" (Malaquias 3:10) para abençoar vocês e sua família.

De que forma assistir às reuniões — em especial as reuniões sacramentais — abençoa você e sua família? Partilhar regularmente do sacramento vai ajudá-lo a guardar seus convênios batismais. Vivendo de maneira digna e renovando esse convênio todas as semanas, você se qualificará para receber a companhia do Espírito. O Espírito Santo será seu guia e lhe ensinará o que fazer para abençoar sua família.

Se assumir o compromisso de cumprir esses padrões de retidão, você será abençoado por toda a vida e desenvolverá uma base espiritual com a qual poderá fortalecer sua família pelo exemplo. Em I Timóteo, Paulo nos ensina a respeito do exemplo: "Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza" (I Timóteo 4:12).

A seção sobre a família, no livreto *Para o Vigor da Juventude,* sugere algumas maneiras excelentes de você ser "o exemplo dos fiéis" em sua própria casa:

"Sejam agradáveis, úteis e atenciosos com os outros. (...) Interessem-se pelas necessidades de outras pessoas da família. (...)

Honrem seus pais, demonstrando-lhes amor e respeito e sendo obedientes. (...) Participem de atividades da família e de suas tradições, inclusive da oração familiar, noites familiares e leitura das escrituras em família. Essas tradições fortalecem e unificam as famílias. (...)

Fortaleçam o relacionamento com seus irmãos e irmãs. Eles podem tornar-se seus melhores amigos" (*Para o Vigor da Juventude*, pp. 10–11).

O exemplo geralmente é o melhor professor. Quem em sua família poderia se beneficiar com seu exemplo — um irmão?, uma irmã?, sua mãe?, seu pai?

Gostaria de contar-lhes uma experiência de minha própria vida e de como os padrões de retidão do meu irmão e seu exemplo resultaram em bênçãos eternas para nossa família.

Meu irmão e eu nascemos "de bons pais" (1 Néfi 1:1) que nos amavam e faziam muitos sacrifícios por nós dois, mas nossa família ainda não tinha sido abençoada com as sagradas ordenanças do templo.

Muitos anos atrás, em fins de dezembro, recebemos uma carta do meu irmão que servia na Missão Califórnia Norte. Do lado de fora do envelope, havia um aviso: "*Não* abram até que *todos* estejam juntos!!"

Quando meu pai, minha mãe e eu nos reunimos para abrir sua carta de sete páginas datilografadas, lemos seu testemunho sobre a oração. Com base nas escrituras, ele nos ensinou a

doutrina a respeito das famílias eternas. Lemos sua experiência de como o jejum e a oração ajudaram seus pesquisadores a se prepararem para receber a ordenança do batismo. Ele nos garantiu que nossa família também poderia ser abençoada por meio do jejum e da oração. Depois, fez o seguinte desafio:

"Alguns meses atrás, o bispo da ala Stanford falou sobre um assunto que causou um grande impacto em mim. (...) Seu discurso fez-me pensar sobre as metas que eu quero alcançar na vida. A mais importante é a que desejo alcançar com minha própria família (...) que, é claro, é ser selado a vocês, mamãe e papai, para esta vida e para a eternidade na Casa do Senhor. Eu amo vocês, muito, e quero que nossa família fique unida para toda a eternidade (...)."

As últimas palavras da carta foram: "Que o Senhor os guie nessa importante decisão e que vocês orem juntos em família, é minha oração".

Quando eu era adolescente, também orei que essa bênção fosse dada a minha família. Essa carta trazia a esperança de realizar meu desejo justo.

O ano seguinte foi uma oportunidade para nossa família fazer algumas mudanças. Nos vários meses que se seguiram, estabelecemos padrões de retidão para nossa família. Oramos juntos, estudamos sobre as ordenanças do templo, pagamos o dízimo e fomos às reuniões regularmente — todos juntos, em família. Pouco depois de meu irmão voltar da missão, estávamos preparados para receber as ordenanças do templo. Eu soube que o Senhor ouvira e respondera às orações do meu irmão e a minhas orações, quando nos ajoelhamos ao redor do altar no templo e fomos selados como família, para esta vida e para toda a eternidade.

Será que você pode fazer diferença na sua família? Claro que pode! Muitas vezes penso em como estaria o progresso eterno da minha família se meu irmão não tivesse escrito aquela carta tão significativa. Seus padrões de retidão e exemplo mudaram nossa vida.



O Élder Robert D. Hales disse: "Se o exemplo que recebemos de nossos pais não é bom, temos a responsabilidade de quebrar o ciclo. (...) Todos podem aprender a buscar um caminho melhor e, ao fazê-lo, abençoar a vida dos familiares e ensinar tradições corretas às gerações futuras" ("Como Seremos Lembrados por Nossos Filhos?", *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 10).

Lembrem-se: "A família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos" (*A Família — Proclamação ao Mundo, A Liahona*, outubro de 2004, p. 49). As famílias eternas são feitas de pessoas. "[Faça a] sua parte para edificar um lar feliz" (*Para o Vigor da Juventude*, p. 10). Estabeleça padrões de retidão em sua vida e seja o exemplo dos fiéis. O Senhor conta com você para ajudar na exaltação de sua família eterna.

Sei que Jesus Cristo vive. Ele conhece vocês e os ama. Ele abençoou a mim e a minha família, e sei que abençoará vocês e a sua família. Isso testifico humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Por Que Somos Membros da Única Igreja Verdadeira?

ÉLDER ENRIQUE R. FALABELLA
Dos Setenta

O poder mais valioso que podemos ter é o tesouro de um testemunho pessoal sobre nosso Senhor Jesus Cristo.



Por que somos membros da única Igreja verdadeira? Embora eu não possa responder a essa pergunta em nome de todos os 13 milhões de membros da Igreja, gostaria de externar do fundo do coração algumas respostas que talvez coincidam com as suas.

As Riquezas da Eternidade

"Eis que é rico aquele que tem a vida eterna" (D&C 6:7).

A riqueza não fez parte da minha infância. Éramos cinco na família: meu pai e quatro filhos — perdi minha mãe aos cinco anos de idade. A parca renda do meu pai ia quase toda para a alimentação; a compra de roupas era adiada o máximo possível.

Certo dia, um pouco contrariado, fui até meu pai e perguntei: "Papai, por que não me compra sapatos novos? Olhe só estes: estão gastos, dá até para ver o dedão pelo buraco que ele tem".

"Vamos consertá-los", respondeu ele e, com um pouco de graxa, os fez brilhar. Em seguida, declarou: "Pronto, filho, está novinho em folha".

"Não", protestei, "ainda dá pra ver o meu *dedão*."

"Isso também tem solução", replicou ele. Pegou de novo a graxa e passou no meu dedo. Em segundos, meu dedão estava tão lustroso quanto os sapatos. Foi assim, bem cedo na vida, que aprendi que a felicidade não depende do dinheiro.

Algum tempo depois, uma dupla de missionários ensinou-nos acerca das *riquezas* do evangelho restaurado e da doutrina do plano de salvação e das famílias eternas. Fomos batizados e, quando meu pai começou a servir como presidente de distrito, sua primeira meta foi ir ao templo para receber as bênçãos resultantes desse sacrifício. Foi uma viagem de 15 dias, cobrindo uma distância de 8.000 quilômetros — um trajeto permeado de dificuldades e contratempos, por estradas em péssimas condições e em ônibus desconfortáveis. Nem sabíamos o caminho, mas tínhamos grande esperança nas ordenanças de que participaríamos.

Ao chegarmos à Cidade de Mesa, Arizona, seguimos por uma avenida, ao fim da qual vimos a Casa do Senhor, resplandecente e bela. Lembro-me da alegria que nos encheu o coração; começamos a entoar hinos e a louvar, e lágrimas brotaram dos olhos de muitos santos.

Depois, no templo, nós nos ajoelhamos em família para ouvir as belas promessas de uma família eterna, com a certeza de que nossa mãe, embora ausente, agora era nossa mãe para sempre. Sentimos a paz que vem de saber que formamos uma família eterna.

Assim, a promessa da vida eterna proporcionou-nos as riquezas da eternidade! "Eis que é rico aquele que tem a vida eterna" (D&C 6:7).

O Sacerdócio Restaurado

A Igreja de Jesus Cristo é uma Igreja de sacerdotes "(...) o sacerdócio real, a nação santa (...)" (I Pedro 2:9).

A Igreja restaurada dá a cada lar um portador do sacerdócio investido do poder de Deus para dar bênçãos. Inúmeras vezes ouvi, em casa, a voz doce e suave de uma criança pedir "Pai, pode me dar uma bênção?" e impus as mãos sobre sua cabecinha, em momentos de dor e dificuldade, para pronunciar bênçãos de consolo e de cura, e ver o poder do sacerdócio exercer sua influência. E, no dia seguinte, ouvi essa mesma vozinha agradecer: "Obrigado, pai. Dormi muito bem na noite passada". Não precisamos sair em busca de "alguém" com esse poder — ele está em nosso meio! Que bênção é poder ensinar esse princípio aos nossos



filhos! Esta é a única Igreja na Terra que oferece tal bênção às famílias.

Por meio desse poder, pude ordenar cada um dos meus filhos ao sacerdócio e, assim, conferir-lhes o poder de Deus para administrar Suas ordenanças.

É também por isso que sou membro desta Igreja: porque o poder do sacerdócio está novamente na Terra e se encontra em nosso lar.

Nosso Testemunho Pessoal

O poder mais valioso que podemos ter é o tesouro de um testemunho pessoal sobre nosso Senhor Jesus Cristo e Seu poder expiatório.

Recebemos um testemunho quando levamos uma vida digna e o buscamos em oração. "E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé" (D&C 42:14), ensinou o Senhor, por meio do Profeta Joseph.

Quando meu filho Daniel tinha seis anos de idade, percebeu certo dia que eu estava preocupado antes de uma conferência de estaca; eu não sabia exatamente o que iria ensinar aos santos. Ele veio até mim e disse: "Papai, é fácil" – é como as crianças vêem todas as coisas.

"Muito bem, filho", respondi, "já que é tão fácil, diga-me o que posso ensinar aos irmãos".

"Fale sobre a oração", retorquiu ele.

"É um bom assunto", concordei, "mas eles já ouviram muito sobre a oração. Que novidade eu poderia dizer-lhes?"

"Isso também é muito fácil, pai. Primeiro diga a eles: 'Antes de começarem a falar com o Pai Celestial, pensem nas coisas que desejam dizer-Lhe'."

"É uma idéia excelente", comentei. "E depois?"

"Bem, depois de pensarem no que vão dizer a Ele, digam! E quando terminarem, esperem para ver se Ele tem algo a dizer para vocês."

Assim, por meio das nossas orações, o Espírito fala a nosso espírito e presta-nos testemunho da realidade do Salvador.

Encho-me de assombro ao pensar no amor que meu Salvador Jesus Cristo demonstrou, ao descer das mansões celestiais e vir a um mundo onde a maioria das pessoas rejeitou Sua mensagem e, embora não tivesse o poder de tirar-Lhe a vida, condenou-O à morte. Cristo pagou por meus pecados, minhas enfermidades, aflições e pesares. Sua dor foi indescritível. Lucas apenas menciona que "seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue" (Lucas 22:44).

Acima de tudo, esta é a razão por que sou membro da Igreja: porque o Espírito Santo penetrou-me o coração e confirmou-me que Cristo vive, que Ele é meu Salvador, que pagou por meus pecados e preparou o caminho para que, se eu viver segundo Seus preceitos, possa desfrutar todas as outras bênçãos prometidas.

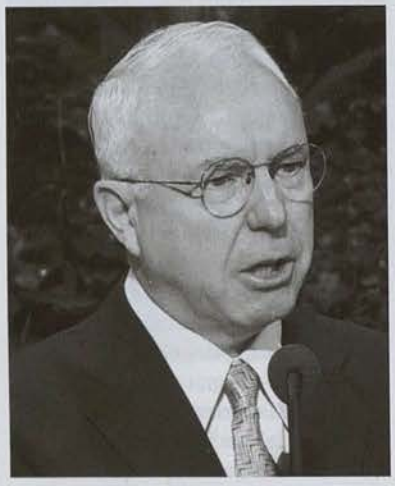
Algumas semanas atrás, meu pai também faleceu, e agora, mais do que nunca, sinto-me grato ao meu Deus pela riqueza e beleza de Sua doutrina.

Porque a vida familiar pode continuar além da morte; porque o sacerdócio real foi restaurado à Terra; e porque o Espírito sussurrou ao meu espírito, testificando que meu Salvador Jesus Cristo vive e que, por meio de Sua intercessão, poderei, mediante minha fidelidade, viver com Ele. Por todas essas razões e outras mais, eu sou membro da única Igreja verdadeira sobre a face da Terra e serei eternamente grato por isso. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Reivindicar as Grandíssimas e Preciosas Promessas

ÉLDER SPENCER J. CONDIE
Dos Setenta

O Senhor faz promessas generosas e nos garante que as cumprirá.



Trago-lhes o amor e a saudação dos membros fiéis do Pacífico Sul.

O primeiro princípio do evangelho é a fé no Senhor Jesus Cristo. Isso inclui a fé em Seu nascimento divino e Sua herança celestial, e fé em que, sob a direção de Seu Pai, Ele criou a Terra e todas as coisas nela existentes (ver João 1:10; Mosias 3:8). Bem no âmago de nossa fé em Cristo, está a certeza de que, por meio de Seu sacrifício expiatório, embora nossos pecados sejam como a escarlata, eles podem tornar-se brancos como a neve (ver Isaías 1:18).

A fé em Cristo inclui o conhecimento de que, depois da Crucificação, Ele levantou-Se da tumba, e Sua Ressurreição tornou possível a toda a humanidade viver novamente (ver I Coríntios 15:21–23). A fé em Cristo é a certeza de que Ele e Seu Pai Celestial apareceram a um rapaz, Joseph Smith, preparando o caminho para a Restauração de todas as coisas na dispensação da plenitude dos tempos. Jesus Cristo é o Cabeça da Igreja que leva o Seu santo nome.

A fé no Senhor Jesus Cristo evidencia-se quando cremos em Seus ensinamentos, reivindicamos Suas "grandíssimas e preciosas promessas" e nos tornamos "participantes da natureza divina" (II Pedro 1:4). Inúmeras promessas são proclamadas por Seus profetas, e o Senhor nos assegura: "Minha palavra não passará, mas será toda cumprida, seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo" (D&C 1:38).

Nestes últimos dias, o Senhor revelou que, "quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia" (D&C 130:21). O Senhor faz promessas generosas e nos garante que as cumprirá, pois disse: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma" (D&C 82:10).

Grandíssimas e Preciosas Promessas

As incontáveis, grandíssimas e preciosas promessas do Senhor incluem o perdão de nossos pecados, quando nós "os confessarmos e abandonarmos" (ver D&C 58:43; ver também D&C 1:32). A abertura das janelas dos céus é uma promessa a que têm direito os que pagam o dízimo fielmente (ver Malaquias 3:10), e encontrar "grandes tesouros de conhecimento" é uma bênção para aqueles que cumprem a Palavra de Sabedoria (D&C 89:19).

Tornar-se limpos do mundo é uma promessa àqueles que santificam o Dia do Senhor (ver D&C 59:9; Êxodo 31:13). Orientação e inspiração divinas são prometidas àqueles que "[se banqueteiam] com as palavras de Cristo" (2 Néfi 32:3) e que "[aplicam] todas as escrituras" a si mesmos (1 Néfi 19:23).

O Senhor também prometeu que "tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, que seja justo, acreditando que recebereis, eis que vos será dado" (3 Néfi 18:20). Ele nos promete que o Espírito Santo será nosso companheiro constante, caso "a virtude adorne [nossos] pensamentos incessantemente" (ver D&C 121:45–46). Podemos reivindicar a promessa espiritualmente libertadora do jejum, para que afrouxe "as ligaduras da impiedade", "desfaça as ataduras do jugo" e "[despedace] todo o jugo" (Isaías 58:6).

Aqueles que são selados no templo sagrado e que guardam fielmente seus convênios receberão a glória de Deus que "será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre" (D&C 132:19).

Às vezes, em nossa impaciência terrena, podemos perder de vista as promessas preciosas do Senhor e esquecer que o cumprimento dessas promessas depende da nossa obediência. O Senhor declarou:

"Quem sou eu, diz o Senhor, para prometer e não cumprir?

Eu mando, e os homens não obedecem; revogo, e eles não recebem a bênção.

Depois dizem em seu coração: Esta não é a obra do Senhor, porque suas promessas não se cumprem. Mas ai deles, porque sua recompensa os espreita de baixo e não de cima" (D&C 58:31–33).

Ver as Promessas de Longe

Três elementos importantes da fé são a paciência, a longanimidade e a perseverança até o fim. O Apóstolo Paulo fala da fé que tinham Abel, Enoque, Noé, Abraão e Sara, concluindo que: "todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra" (ver Hebreus 11:4–13). Esses santos fiéis sabiam que esta vida terrena era uma jornada, mas não seu destino final.

Quando Abraão tinha 75 anos, o Senhor lhe prometeu: "E far-te-ei uma grande nação", isso numa ocasião em que ele e Sarai ainda não tinham filhos (Gênesis 12:2). Ele tinha 86 anos quando a serva de Sarai, Agar, "deu à luz Ismael" (Gênesis 16:16).

O Senhor mudou o nome de Abrão para Abraão e o nome de Sarai para Sara e, quando ele tinha quase 100 anos e ela, noventa, foi-lhes prometido que Sara teria um filho, que receberia o nome de Isaque (ver Gênesis 17:17, 19). Diante de sua descrença, o Senhor perguntou: "Haveria coisa alguma difícil ao Senhor?" (Gênesis 18:14). E "concebeu Sara, e deu a Abraão um filho na sua velhice" (Gênesis 21:2), e o Senhor prometeu: "Multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus, e como a areia que está na praia do mar" (Gênesis 22:17).



Em São Paulo, Brasil, dois membros chegam para assistir à transmissão.

O jovem Isaque cresceu até a idade adulta e, aos 40 anos de idade, casou-se com Rebeca. "E Isaque orou insistentemente ao Senhor por sua mulher, porquanto era estéril; e o Senhor ouviu as suas orações, e Rebeca sua mulher concebeu" e teve gêmeos, Esaú e Jacó, quando ele tinha 60 anos de idade (ver Gênesis 25:20–26).

Quando Jacó cresceu e chegou à idade apropriada, seus pais enviaram-no para a casa de Labão, onde ele encontrou as duas filhas de Labão, Lia e Raquel. Jacó disse a Labão: "Sete anos te servirei por Raquel, tua filha menor. Assim serviu Jacó sete anos por Raquel; e estes lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava" (Gênesis 29:18, 20).

Vocês se lembram de como Labão enganou o jovem Jacó para casá-lo primeiramente com Lia e só depois com Raquel. "Vendo, pois, o Senhor

que Lia era desprezada, abriu a sua madre; porém Raquel era estéril" (Gênesis 29:31). E Lia deu à luz Rúben, Simeão, e depois Levi e Judá. Nesse meio tempo, Raquel permanecia sem filhos (ver Gênesis 29:32–35).

Com uma inveja e um desespero cada vez maiores, certo dia, Raquel exigiu violentamente de Jacó: "Dá-me filhos, senão morro" (Gênesis 30:1). Lia subseqüentemente deu à luz mais dois filhos e uma filha.

O Senhor Não Retarda a Sua Promessa

O Apóstolo Pedro testificou que: "O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo" conosco (II Pedro 3:9). Nesta era de franquias de lavagem a seco em uma hora e de comida pronta em um minuto, pode parecer-nos às vezes, que nosso Pai Celestial amoroso extraviou nossas preciosas promessas, resolveu retê-las por tempo indeterminado ou direcionou-as para outra pessoa. Era assim que Raquel se sentia.

Mas, com o passar do tempo, encontramos cinco das mais belas palavras dos Escritos Sagrados: "E lembrou-se Deus de Raquel" (Gênesis 30:22). Ela foi abençoada com o nascimento de José e, mais tarde, com o nascimento de Benjamim. Existem na Terra, hoje em dia, milhões que são descendentes de José, que aceitaram e viveram a promessa abraâmica de que, por seus esforços, "serão abençoadas todas as famílias da Terra, sim, com as bênçãos do Evangelho, que são as bênçãos de salvação, sim, de vida eterna" (Abraão 2:11).

Quando as promessas do céu, às vezes, parecerem distantes, oro que cada um de nós abrace essas grandíssimas e preciosas promessas, e nunca as perca. E assim, da mesma forma que Deus Se lembrou de Raquel, Ele Se lembrará de vocês. Isso eu testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Não Temos Razão para Regozijar-nos?

ÉLDER DIETER F. UCHTDORF
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Nossa religião é uma religião de alegria, esperança, força e libertação.



Ainda me rejubilo pelo Espírito maravilhoso que sentimos ao cantar esta manhã:

"Alegres cantemos, não somos estranhos,
Podemos na Terra encontrar salvação;
Alegres notícias os povos recebem:
Em breve virá a final redenção".
("Alegres Cantemos", *Hinos,* n° 3)

Essas palavras do irmão William W. Phelps fazem grande contraste à tendência do mundo de ressaltar notícias ruins. É verdade que vivemos nos tempos que as escrituras profetizaram que seriam uma época de "guerras, rumores de guerra e terremotos em diversos lugares" (Mórmon 8:30), em que "toda a Terra estará em comoção e o coração dos homens falhará" (D&C 45:26).

De que maneira isso nos afeta, como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias? Vivemos dominados pela apreensão, temor e preocupação? Ou será que, em meio a todos os nossos desafios, *não teríamos razão para regozijar-nos?*

Todos nós passamos por experiências diferentes na vida. Algumas são cheias de alegria; outras, de pesar e incerteza.

Lembro-me de uma fase da minha infância em que as perspectivas não eram boas para minha família. Nasci no inverno de 1944, um dos mais frios durante a II Guerra Mundial. A zona de conflitos estava se aproximando da nossa cidade, e minha mãe teve de partir com os quatro filhos, deixando para trás todos os bens e unindo-se a milhões de refugiados numa busca desesperada por um lugar para sobreviver. Nosso pai ainda estava nas forças armadas, mas tinha combinado com

minha mãe que, caso fossem separados durante a guerra, tentariam reunir-se na cidade dos meus avós. Achavam que esse local oferecia a maior esperança de abrigo e segurança.

Com bombardeios à noite e ataques aéreos durante o dia, levamos vários dias para chegar à cidade dos meus avós. As lembranças que guardo desses dias são de escuridão e frio.

Meu pai voltou para a família são e salvo, mas nosso futuro parecia sombrio. Vivíamos entre os escombros da Alemanha do pós-guerra, com uma sensação avassaladora de desânimo e descrença em relação ao futuro.

Em meio a esse desespero, minha família conheceu A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e a mensagem consoladora do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Essa mensagem fez toda a diferença, erguendo-nos acima da nossa miséria cotidiana. A vida continuava espinhosa e as circunstâncias horríveis, mas o evangelho trouxe luz, esperança e alegria para nossa vida. As verdades puras e simples do evangelho nos aqueceram o coração e nos clarearam a mente. Ajudaram-nos a encarar a nós mesmos e ao mundo a nossa volta com um olhar diferente e de uma perspectiva mais elevada.

Caros irmãos e irmãs, o evangelho restaurado de Jesus Cristo e o fato de sermos membros de Sua Igreja não seriam excelentes razões para regozijarmos?

Onde quer que vivam no mundo, e seja qual for sua situação na vida, testifico-lhes que o evangelho de Jesus Cristo tem o poder divino de erguê-los muito acima do que, por vezes, lhes parece um fardo ou fraqueza insuportável. O Senhor conhece suas circunstâncias e dificuldades. Ele garantiu a Paulo e a todos nós: "A minha graça te basta". E assim como Paulo, podemos responder: "O meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo" (II Coríntios 12:9).



Como membros da Igreja de Jesus Cristo, temos direito às bênçãos prometidas nos convênios e ordenanças que recebemos ao abraçar o evangelho de Jesus Cristo.

O Que É o Evangelho de Jesus Cristo?

O evangelho de Jesus Cristo são boas novas, alegres notícias e muito mais. É a mensagem de salvação anunciada tantas vezes por Jesus Cristo, Seus apóstolos e profetas. Creio firmemente que toda a verdade e luz que emanam de Deus estão contidas no evangelho de Jesus Cristo.

Deus, nosso amoroso Pai Celestial, afirmou que Sua obra e glória é "Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem" (Moisés 1:39). Deus, o Pai, é o autor do evangelho, que é uma parte essencial de Seu plano de salvação ou plano de redenção. Chama-se o evangelho de Jesus Cristo porque é a Expiação de Jesus Cristo que possibilita a redenção e a salvação. Por meio da Expiação, todos os homens, mulheres e crianças são redimidos incondicionalmente da morte física e todos serão redimidos de seus próprios pecados, caso aceitem e sigam o evangelho de Jesus Cristo (ver D&C 20:17–25; 76:40–42, 50–53; Moisés 6:62).

O evangelho de Cristo é o único evangelho verdadeiro e "nenhum outro nome se dará, nenhum outro caminho ou meio pelo qual a salvação seja concedida aos filhos dos homens, a não ser em nome e pelo nome de Cristo" (Mosias 3:17; ver também Atos 4:12).

Os elementos-chave da mensagem do evangelho encontram-se em todas as santas escrituras, mas são-nos manifestados com maior clareza no Livro de Mórmon e nas revelações ao Profeta Joseph Smith, nos quais o próprio Jesus declara de modo inequívoco Sua doutrina e Seu evangelho, os quais os filhos de Deus devem seguir para ter a vida eterna (ver D&C 14:7; ver também 3 Néfi 11:31–39; 27:13–21; D&C 33:11–12).

O evangelho é claro e simples. Responde às perguntas mais complexas da vida, mas até uma criancinha é capaz de compreendê-lo e aplicá-lo. Como disse Néfi: "Porque minha alma se deleita na clareza, pois é desta maneira que o Senhor Deus faz suas obras entre os filhos dos homens. Pois o Senhor Deus dá luz

ao entendimento; porque fala aos homens de acordo com sua língua, para que compreendam" (2 Néfi 31:3).

O Profeta Joseph Smith seguiu o mesmo padrão de clareza e simplicidade ao explicar ao mundo, de modo bastante conciso, "os primeiros princípios e ordenanças do evangelho" (Regras de Fé 1:4) que devemos aceitar para receber as bênçãos eternas do evangelho:

Primeiro: a fé no Senhor Jesus Cristo. Crer no Redentor, o Filho de Deus, "com fé inabalável nele, confiando plenamente nos méritos daquele que é poderoso para salvar" e então "prosseguir com firmeza em Cristo, (...) [banqueteando-nos] com a palavra de Cristo" (2 Néfi 31:19–20).

Segundo: o arrependimento, que inclui uma mudança interior e a oferta do "sacrifício [de] um coração quebrantado e um espírito contrito", a renúncia ao pecado e tornar-nos mansos e humildes "como criancinhas" (3 Néfi 9:20, 22).

Terceiro: o batismo por imersão para remissão de pecados em sinal do convênio de cumprir os mandamentos de Deus e tomar sobre nós o nome de Cristo.

Quarto: a imposição de mãos para o dom do Espírito Santo, também conhecido como batismo de fogo, que nos santifica e nos torna "novas criaturas" nascidas de Deus (Mosias 27:26; ver também I Pedro 1:23).

O dom do Espírito Santo, concedido a nós pelo Pai Celestial e administrado por um servo autorizado, inclui a seguinte promessa misericordiosa: "Se entrardes pelo caminho e receberdes o Espírito Santo, ele vos mostrará todas as coisas que deveis fazer" (2 Néfi 32:5). Por meio da companhia constante do Espírito Santo, cada membro da Igreja pode receber "as palavras de Cristo" diretamente (2 Néfi 32:3), em qualquer momento ou local. Essa orientação divina pessoal nos ajuda a permanecer valentes



no testemunho de Jesus Cristo e a perseverar até o fim de nossos dias. Não é maravilhoso?

Não temos razão para regozijarnos?

O Que Significa Perseverar até o Fim?

As escrituras nos ensinam que, ao recebermos as ordenanças do batismo e a confirmação, nossa missão então é "[perseverar] até o fim" (ver 2 Néfi 31:20).

Quando eu era criança, "perseverar até o fim" para mim significava, sobretudo, esforçar-me mais para ficar acordado até o fim das reuniões da Igreja. Ao chegar à adolescência, meu entendimento dessa escritura não aumentou muito. Eu a associava ao meu reconhecimento do empenho de nossos membros idosos para ficarem firmes até o fim da vida.

Perseverar até o fim ou permanecer fiel às leis e ordenanças do evangelho de Jesus Cristo no decorrer da vida é um requisito fundamental para a salvação no reino de Deus. Essa crença diferencia os santos dos últimos dias de muitas outras denominações cristãs, que ensinam que a salvação é concedida a todos os que simplesmente crêem e confessam que Jesus é o Cristo. O Senhor não deixou margem para dúvida ao afirmar: "E se guardares meus mandamentos e perseverares até o fim, terás vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus" (D&C 14:7).

Portanto, perseverar até o fim não é apenas uma questão de suportar passivamente as circunstâncias difíceis da vida, ou "ir levando". Nossa religião é ativa e ajuda os filhos de Deus ao longo do caminho estreito e apertado que lhes permite desenvolver seu potencial pleno durante esta vida e voltar à presença Dele um dia. Com essa perspectiva, perseverar até o fim é algo edificante e glorioso, e não penoso e sombrio. Nossa religião é uma religião de alegria, esperança, força e libertação. "Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria" (2 Néfi 2:25).

Perseverar até o fim é um processo que permeia cada minuto da nossa vida, cada hora e cada dia, da aurora ao anoitecer. É consumado por meio da disciplina pessoal e da obediência aos mandamentos de Deus.

O evangelho restaurado de Jesus Cristo é um modo de vida. Não é apenas algo para o domingo. Não é algo que podemos fazer somente por hábito ou tradição, caso esperemos colher todas as suas bênçãos prometidas. "Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará" (Gálatas 6:7).

Perseverar até o fim implica "perseverança em fazer bem" (Romanos 2:7), empenho em cumprir os mandamentos (ver 2 Néfi 31:10) e prática de obras de retidão (ver D&C 59:23). Exige sacrifício e trabalho árduo. Para perseverarmos até o fim, temos de confiar em nosso Pai Celestial e fazer escolhas sábias, inclusive pagar nosso dízimo e ofertas, honrar nossos convênios do templo e servir ao Senhor e ao próximo com disposição e fidelidade em nossos chamados e responsabilidades na Igreja. Perseverar até o fim pressupõe força de caráter, abnegação e humildade; pressupõe integridade e honestidade para com o Senhor e nossos semelhantes;

implica em tornarmos nosso lar uma fortaleza de defesa e um refúgio contra os males do mundo; implica em amar e honrar nosso cônjuge e nossos filhos.

Se dermos o melhor de nós mesmos para perseverar até o fim, nossa vida se tornará muito mais bela. Aprenderemos a "[fazer] bem aos que [nos] odeiam, e [orar] pelos que [nos] maltratam e [nos] perseguem" (Mateus 5:44). As bênçãos que recebemos por perseverar até o fim, na mortalidade, são reais e muito significativas; e, na vida futura, transcendem nossa capacidade de entendimento.

Jesus Cristo Deseja que Vocês Tenham Êxito

Queridos irmãos e irmãs, haverá dias e noites em que vocês se sentirão oprimidos, cabisbaixos e com o coração pesado. Nesses momentos, por favor, recordem que Jesus Cristo, o Redentor, é o Cabeça desta Igreja. Este é o Seu evangelho. Ele deseja que tenhamos êxito. Ele deu Sua vida para isso. Ele é o Filho do Deus vivo. Ele prometeu:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mateus 11:28).

"Porque as montanhas desaparecerão e os outeiros serão removidos, mas a minha benignidade não se desviará de ti" (3 Néfi 22:10).

"Compadecer-me-ei de ti, diz o Senhor teu Redentor" (3 Néfi 22:8).

Caros amigos, o Senhor sara os quebrantados de coração e ata suas feridas (ver Salmos 147:3). Sejam quais forem as suas adversidades e onde quer que vivam nesta Terra, sua fidelidade a A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e os poderes divinos do evangelho de Jesus Cristo os abençoarão para que perseverem cheios de alegria até o fim.

Disso presto testemunho, de todo o meu coração e entendimento, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Sra. Patton — A História Continua

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Tenho certeza de que nosso Pai Celestial estava ciente das necessidades dela e queria que ela ouvisse as verdades consoladoras do evangelho.



Sinto falta hoje de meu companheiro, James E. Faust, e expresso meu amor a sua adorada esposa e a sua família. Tenho certeza de que ele está servindo a Deus em outro lugar. Dou as boas-vindas às Autoridades Gerais recém-apoiadas, o Presidente Eyring, o Élder Cook e o Élder González, e asseguro-lhes meu total apoio.

Há trinta e oito anos, na conferência geral realizada no Tabernáculo da Praça do Templo, falei sobre um amigo de infância, Arthur Patton, que morreu ainda bem jovem. O título do discurso era: "Sra. Patton, Arthur Vive"[1]. Dediquei o discurso à mãe de Arthur, a sra. Patton, que não era membro da Igreja. Embora tivesse pouca esperança de que ela ouvisse meu discurso, quis compartilhar com todos os que me ouviam a gloriosa mensagem de esperança e amor do evangelho. Recentemente, senti-me inspirado a mencionar novamente Arthur e a contar-lhes o que aconteceu depois daquele primeiro discurso.

Para começar, gostaria de falar um pouco sobre o Arthur. Ele tinha cabelos loiros e encaracolados e um sorriso imenso. Era mais alto do que todos os meninos da sua turma. Acho que foi por isso que, em 1940, quando o grande conflito que se transformou na Segunda Guerra Mundial assolava grande parte da Europa, Arthur conseguiu enganar os oficiais de recrutamento e alistar-se na marinha, com apenas 15 anos de idade. Para Arthur e a maioria dos rapazes, a guerra era uma grande aventura. Lembro-me de como ele ficou garboso em seu uniforme da marinha. Como desejamos ser mais velhos, ou ao menos mais altos, para poder alistar-nos também!

A juventude é uma época muito especial da vida. Como o poeta Longfellow escreveu:



Quão bela é a juventude! Quão brilhante e radiante,
Com suas ilusões, aspirações, sonhos!
Livro de princípios, história sem fim,
Cada jovem, uma heroína, cada homem, um amigo![2]

A mãe do Arthur tinha muito orgulho da estrela azul que adornava a janela de sua sala de estar. A estrela indicava a todos os que por lá passavam que seu filho vestia o uniforme do país e estava servindo na ativa. Quando eu passava pela casa, ela costumava abrir a porta e convidar-me para ler a última carta recebida do Arthur. Seus olhos se enchiam de lágrimas e ela me pedia que a lesse em voz alta. O Arthur era tudo para aquela mãe viúva.

Ainda consigo ver as mãos calejadas da sra. Patton guardando cuidadosamente a carta no envelope. Eram as mãos de uma mulher trabalhadora. Ela trabalhava na limpeza de um prédio de escritórios, no centro da cidade. Todos os dias, exceto aos domingos, nós a víamos caminhando pela calçada, levando um balde e um escovão, com os cabelos grisalhos presos em um rabo de cavalo, os ombros cansados de tanto trabalhar e curvados pela idade.

Em março de 1944, no auge da guerra, Arthur foi transferido do contratorpedeiro *U.S.S. Dorsey* para o porta-aviões *U.S.S. White Plains*. Quando estavam em Saipa, no Sul do Pacífico, o navio foi atacado. Arthur foi um dos tripulantes que perderam a vida no mar.

A estrela azul foi tirada de seu lugar de destaque na janela da frente da casa da família Patton, e foi substituída por uma estrela de ouro, indicando que a pessoa que tivera a estrela azul havia morrido em combate. Uma luz se apagou na vida da sra. Patton. Ela ficou a tatear na mais densa escuridão e profundo desespero.

Em espírito de oração, aproximei-me da entrada da casa da família Patton pensando em quais palavras de consolo poderiam ser proferidas por um simples menino.

A porta se abriu e a sra. Patton abraçou-me como se eu fosse seu próprio filho. A casa dela tornou-se uma capela, quando aquela mãe angustiada e um menino sem jeito se ajoelharam em oração.

Ao erguer-nos, a sra. Patton fitou-me nos olhos e disse: "Tommy, não pertenço a nenhuma igreja, mas você, sim. Diga-me, o Arthur voltará a viver?" Da melhor maneira que pude, testifiquei a ela que Arthur realmente voltaria a viver.

Naquela conferência geral, há muitos anos, quando fiz esse relato, mencionei que havia perdido contato com a sra. Patton, mas queria novamente responder à pergunta dela: "o Arthur voltará a viver?"

Falei do Salvador do mundo, que caminhou pelas vilas e sendas poeirentas do lugar que hoje chamamos reverentemente de Terra Santa; que fez o cego ver, o surdo ouvir, o coxo andar e o morto voltar a viver; Aquele que com ternura e amor nos assegurou: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida".[3]

Expliquei que o plano da vida e seu curso eterno nos haviam sido dados pelo Mestre do céu e da Terra, sim, Jesus Cristo, o Senhor. Para compreender o significado da morte, precisamos entender e valorizar o propósito da vida.

Expliquei também que, nesta dispensação, o Senhor declarou: "E agora, em verdade vos digo: Eu estava no princípio com o Pai e sou o Primogênito".[4] "O homem também estava no princípio com Deus."[5]

Jeremias, o profeta, escreveu:

"Assim veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saísses da madre, te santifiquei; às nações te dei por profeta."[6]

Saindo do majestoso mundo dos espíritos, entramos no grande palco da vida para provar-nos obedientes a

tudo o que Deus nos ordenasse. Durante a mortalidade, passamos de bebês indefesos a crianças questionadoras e depois a adultos ponderados. Sentimos alegria e tristeza, realização e desilusão, sucesso e fracasso. Experimentamos o doce, mas provamos o amargo. Assim é a mortalidade.

Então, cada um de nós chega à experiência conhecida como morte. Ninguém está isento. Todos temos que passar por esse portal.

Para a maioria, há algo de sinistro e misterioso nesse visitante malquisto chamado Morte. Talvez seja o medo do desconhecido que nos faça temer a sua chegada.

A morte de Arthur Patton foi rápida. Para outros a morte é lenta. Sabemos, por meio da palavra revelada de Deus, que "o espírito de todos os homens, logo que deixa este corpo mortal (...) é levado de volta para aquele Deus que lhe deu vida".[7]

Assegurei à sra. Patton e a todos os outros que me ouviam que Deus nunca os abandonaria: Ele tinha enviado Seu Filho Unigênito ao mundo para ensinar-nos pelo exemplo de Sua vida. Seu Filho morreu na cruz para redimir toda a humanidade. Hoje, Suas palavras à angustiada Marta e a Seus discípulos nos proporcionam consolo:

"Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá."[8]

"Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar.

(...) Virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também".[9]

Reitero o testemunho de João, o Revelador, e de Paulo, o Apóstolo. João escreveu:

"E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, (...)

E deu o mar os mortos que nele havia."[10]



Paulo declarou: "Assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo".[11]

Expliquei-lhe que, até que chegue a manhã da gloriosa Ressurreição, caminhamos pela fé. "Porque agora vemos por espelho em enigma; mas então veremos face a face."[12]

Assegurei à sra. Patton que Jesus dizia a ela, bem como a todos os outros:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas."[13]

Como parte da minha mensagem, expliquei à sra. Patton que esse conhecimento lhe daria alento em sua tristeza — que ela nunca estaria na trágica situação do descrente que, ao perder um filho, teria que dizer, ao ver o caixão ser baixado à mãe terra: "Adeus, meu filho. Adeus, para sempre". Em vez disso, com a cabeça erguida, coragem destemida e fé inabalável, ela poderia erguer os olhos, fitando para além das ondas que mansamente quebravam no azul do Pacífico e sussurrar: "Adeus, Arthur, meu filho querido. Adeus, até que nos encontremos novamente".

Citei para ela as palavras de Tennyson, como se tivessem sido proferidas por seu filho:

O pôr-do-sol e a estrela vésper,
E um claro chamado para mim!
Que não haja lamentos quando a barreira eu passar,
E partir para o mar. (...)

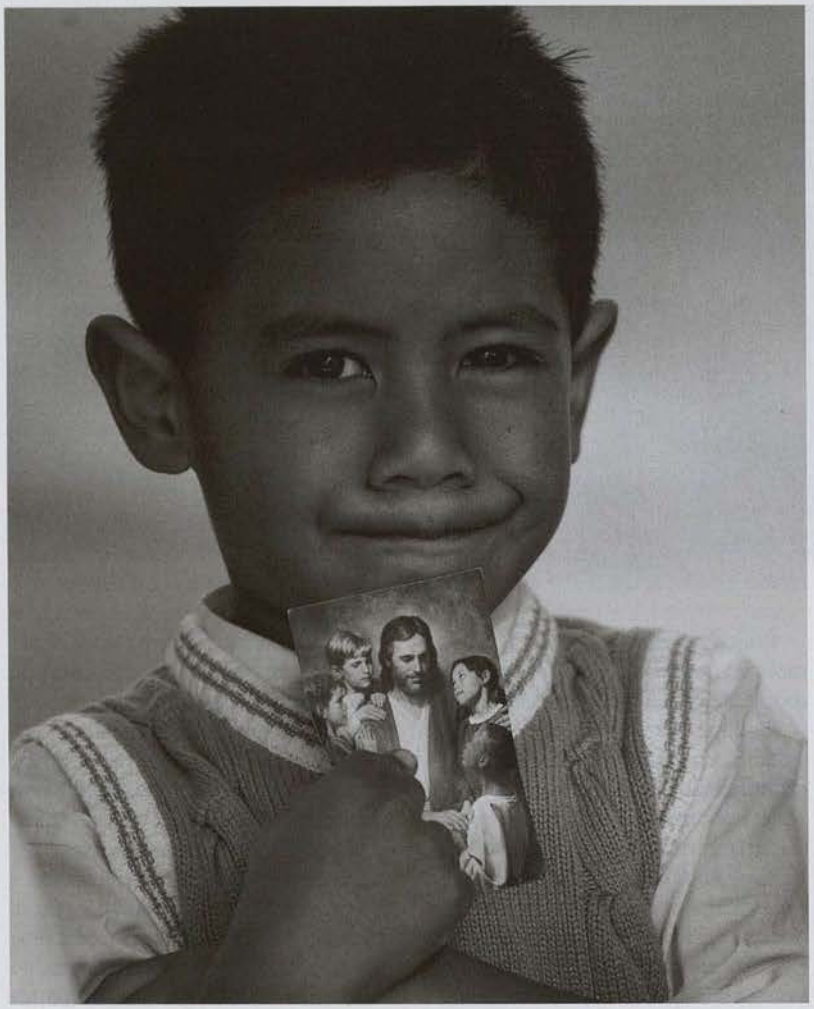
O crepúsculo e o sino vespertino,
E depois disso a escuridão!
Mas que não haja tristeza na despedida,
Quando eu embarcar desta vida;

Pois embora de nossa esfera do Tempo e Espaço
A correnteza venha para longe a me levar;
Espero ver meu Mestre face a face
Quando a barreira eu cruzar.[14]

Ao concluir minha mensagem, há tantos anos, expressei à sra. Patton a minha certeza pessoal, como testemunha especial, de que Deus, nosso Pai, atentava para ela — de que por meio de sincera oração, ela podia comunicar-se com Ele, que Ele também teve um Filho que morreu, sim, Jesus Cristo, o Senhor. Disse que Ele é nosso advogado perante o Pai, o Príncipe da Paz, nosso Salvador e divino Redentor, e que um dia O veremos face a face.

Desejei que a minha mensagem para a sra. Patton chegasse aos ouvidos dela e tocasse o coração de outros que perderam um ente querido.

E agora, meus irmãos e irmãs, quero contar-lhes o restante da história. Fiz meu discurso na conferência de 6 de abril de 1969. Não tinha muita esperança de que a sra. Patton realmente ouvisse a mensagem. Não tinha motivo para achar que ela ouviria a conferência geral. Como mencionei, ela não era membro da Igreja. Então, fiquei sabendo que algo semelhante a um milagre havia acontecido. Sem ter idéia de que eu falaria na



conferência ou de quais assuntos seriam abordados, os vizinhos SUD da sra. Terese Patton, na Califórnia, para onde se mudara, convidaram-na para ouvir uma sessão da conferência na casa deles. Ela aceitou o convite e, por isso, estava ouvindo a sessão em que me dirigi pessoalmente a ela.

Na primeira semana de maio de 1969, para minha surpresa e alegria, recebi uma carta enviada de Pomona, Califórnia, datada de 29 de abril de 1969. Era da sra. Terese Patton. Quero ler para vocês um trecho dessa carta:

"Querido Tommy,

Espero que não se importe que eu o chame de Tommy, pois é assim que sempre penso em você. Não sei como lhe agradecer o discurso consolador que fez.

Arthur tinha 15 anos quando se alistou na marinha. Foi morto um mês antes de seu aniversário de 19 anos, que seria em 5 de julho de 1944.

Foi maravilhoso da sua parte pensar em nós. Não sei como lhe agradecer as palavras de consolo, tanto quando Arthur morreu quanto novamente em seu discurso. Tive muitas dúvidas ao longo dos anos, mas você respondeu a todas. Estou agora em paz em relação ao Arthur. (...) Que Deus o abençoe e o guarde sempre.

Com amor,

Terese Patton"[15]

Meus irmãos e irmãs, não creio que tenha sido por coincidência que me senti inspirado a transmitir aquela mensagem específica, na conferência geral de abril de 1969. Tampouco creio que tenha sido coincidência os vizinhos da sra. Terese Patton convidarem-na para ouvir na casa deles aquela sessão específica da conferência. Tenho certeza de que nosso Pai Celestial estava atento às necessidades dela e queria que ela ouvisse as verdades consoladoras do evangelho.

Embora a sra. Patton já há muito tenha partido desta vida, senti-me fortemente inspirado a contar a vocês a maneira pela qual o Pai Celestial a abençoou e cuidou dela, uma viúva, nos momentos de necessidade. Com todo o vigor de minha alma, testifico que nosso Pai Celestial ama cada um de nós. Ele ouve a oração das pessoas de coração humilde, ouve nossos pedidos de ajuda, assim como ouviu a sra. Patton. Seu Filho, nosso Salvador e Redentor, fala a cada um de nós, em nossos dias, dizendo: "Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo".[16]

Será que O ouviremos bater? Ouviremos Sua voz? Abriremos a porta ao Senhor, para receber a ajuda que Ele está sempre pronto a oferecer? Oro que façamos essas coisas, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

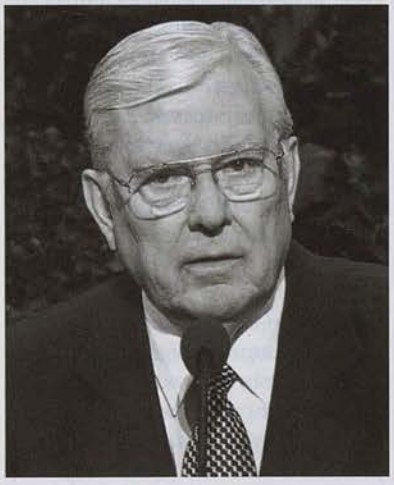
1. *Conference Report,* abril de 1969, pp. 126–129.
2. *"Moritus Salutamus", The Complete Poetical Works of Henry Wadsworth Longfellow* (1883), p. 259.
3. João 14:6.
4. D&C 93:21.
5. D&C 93:29.
6. Jeremias 1:4–5.
7. Alma 40:11.
8. João 11:25–26.
9. João 14:2–3.
10. Apocalipse 20:12–13.
11. I Coríntios 15:22.
12. I Coríntios 13:12.
13. Mateus 11:28–29.
14. Alfred Tennyson, "Crossing the Bar", *Poems of the English Race,* ed. Raymond Macdonald Alden (1921), p. 362.
15. Correspondência pessoal em poder de Thomas S. Monson.
16. Apocalipse 3:20.

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO
6 de outubro de 2007

Fé, Família, Fatos e Frutos

ÉLDER M. RUSSELL BALLARD
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A crescente notoriedade da Igreja e o número cada vez maior de perguntas apresentam-nos grandes oportunidades de desenvolver relacionamentos, fazer amigos e disseminar informações exatas.



Irmãos e irmãs, desde o sesquicentenário da Igreja em 1997, tem havido um enorme aumento nas perguntas a respeito da Igreja no mundo todo. Esse interesse crescente é incentivado por nosso rápido crescimento, por acontecimentos como as Olimpíadas de Inverno aqui em Salt Lake City e pela projeção nas profissões escolhidas por muitos de nossos membros.

Estou certo de que essas inquirições não vêm apenas à Igreja, mas também chegam a vocês como membros, individualmente. Não é fácil explicar algo tão grande como a Igreja ou tão maravilhoso quanto o evangelho restaurado a pessoas que pouco ou nada sabem a nosso respeito. Mesmo as perguntas sobre algum aspecto específico podem ser difíceis de responder, porque toda pergunta parece estar ligada a outra. A solicitação mais comum que ouvimos é uma bem simples, mais ou menos assim: "Fale-me um *pouco* a respeito de sua Igreja". A palavra-chave aqui é "pouco". Eles *não* estão dizendo: "Conte-me tudo o que sabe e depois envie outros para contar-me o resto".

É claro que apreciamos o interesse das pessoas, e muitos desejarão receber mais ensinamentos relacionados a nossas doutrinas e crenças. É por isso que temos mais de 53.000 missionários de tempo integral servindo e custeando as próprias despesas em todo o mundo.

Mas precisamos lembrar que existe uma diferença entre interesse e mera curiosidade. Às vezes, as pessoas simplesmente desejam saber o que é a Igreja. Os curiosos, de uma maneira geral, merecem informações claras e precisas, que venham diretamente de nós, membros, para que não fiquem na dependência de respostas incompletas, meias verdades ou declarações falsas que podem originar-se na mídia ou em outras fontes. Os muitos mal-entendidos e informações falsas a respeito da Igreja ocorrem em parte por nossa própria culpa, quando não explicamos claramente quem somos e no que acreditamos.

O Comitê de Assuntos Públicos, no qual sirvo, aprendeu que existe uma grande necessidade de declarações claras e simples que apresentem aos curiosos as coisas básicas a respeito da Igreja como ela é *hoje*. Permitam-me compartilhar algumas das coisas que descobrimos ser úteis. Vocês podem preparar sua própria lista de assuntos que os ajudarão a explicar nossas crenças a seus amigos e conhecidos de outras religiões. Pode ser-lhes útil, como é para mim, escrever em uma folha alguns fatos a respeito da Igreja como é *hoje* e entregar a eles juntamente com um cartão das Regras de Fé.

Aqui estão quatro assuntos que podem ajudar alguém, hoje em dia, a obter uma compreensão básica da Igreja. Sob cada um dos títulos, existem algumas declarações simples que achei serem úteis. Tentem imaginá-las sendo ouvidas ou lidas por uma pessoa que não sabe praticamente nada a nosso respeito. Os quatro assuntos principais tratam de *fatos, fé, famílias* e *frutos* do evangelho restaurado.

Fatos

Alguns *fatos* podem incluir:

- Primeiro: "Mórmon" é um apelido para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Com freqüência, os membros são chamados de "mórmons", "santos dos últimos dias", ou "SUD". O termo "santo" significa "membro".
- Segundo: a Igreja foi restaurada em 1830, na parte norte do Estado de Nova York, e Joseph Smith foi seu primeiro profeta e presidente. A sede hoje fica em Salt Lake City, sendo o Presidente Gordon B. Hinckley o profeta atual.
- Terceiro: existem atualmente

mais de 13 milhões de membros, em 176 países e territórios. Cerca de 6 milhões estão nos Estados Unidos, o que nos torna a quarta maior denominação cristã da América. Como uma das religiões cristãs que mais crescem no mundo, a cada dia útil construímos uma nova capela. Os membros pagam o dízimo, que corresponde a 10 por cento de sua renda, tornando possível esse e outros programas.

• Quarto: as congregações locais são dirigidas por membros voluntários e não remunerados. Tanto homens como mulheres servem em posições designadas de liderança.

• E quinto: os mórmons estão bem representados na política e no governo. (Nos Estados Unidos, por exemplo, há 16 membros no Congresso, pertencentes a ambos os partidos políticos.) Os membros também servem em cargos importantes e de confiança no mundo todo, no comércio, medicina, direito, educação, mídia, esportes e entretenimentos.

Fé

Em seguida, as pessoas precisam saber alguma coisa a respeito de nossa *fé* como cristãos comprometidos e com fortes valores tradicionais. Juntamente com as Regras de Fé, precisamos salientar que:

• Cremos na eternidade da alma, que Deus é o Pai de nosso espírito, e que podemos voltar a Ele depois da morte.

• Cremos que Jesus Cristo é nosso Salvador pessoal e tentamos moldar nossa vida no Seu exemplo e em Seus ensinamentos. Celebramos o sacrifício expiatório de Cristo em nossas reuniões de adoração aos domingos, semelhantemente à comunhão em outras igrejas. Aceitamos como companheiros cristãos a todos os que crêem que Jesus Cristo é o Filho de Deus e o Salvador de toda a humanidade. Muitos cristãos não entendem que temos muito em comum com eles. Joseph Smith ensinou que Jesus Cristo é o centro de nossa crença e que todo o resto depende disso (ver *Elders Journal,* julho de 1838, p. 44). O nome da Igreja é "A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias".

• Cremos que a igreja original que Jesus estabeleceu foi perdida e novamente restaurada em nossos dias. O sacerdócio, a autoridade dada aos homens para agir em nome de Deus, com apóstolos e um profeta para nos dirigir, foi restaurado, assim como o foram todas as ordenanças de salvação.

• Acreditamos na Bíblia Sagrada e usamos tanto o Velho como o Novo Testamento.

• E acreditamos no Livro de Mórmon e em outros livros de escritura que apóiam e autenticam a Bíblia, e testificam do ministério e da divindade de Cristo e da revelação contínua de Deus ao homem. Na realidade, o Livro de Mórmon é "Outro Testamento de Jesus Cristo".

Família

Outra coisa que as pessoas precisam saber é como nossa teologia e o nosso estilo de vida são centralizados na *família*. Mais uma vez, declarações simples são úteis a quem esteja desinformado, mas tenha curiosidade a respeito da importância que damos à família.

• Os mórmons dão uma ênfase particularmente forte à família como a unidade básica da Igreja e da sociedade. Somos extremamente comprometidos com o casamento (definido como a união entre o homem e a mulher). A poligamia, uma prática limitada aos primórdios da Igreja, foi descontinuada em 1890, cerca de 117 anos atrás.

• As famílias e os indivíduos, sejam de nossa religião ou não, podem assistir às reuniões de domingo em nossas capelas. Aqui adoramos juntos, instruindo-nos mutuamente a partir das escrituras.

• As famílias dos membros da Igreja são incentivadas a realizar "noites familiares" semanalmente, em geral nas noites de segunda-feira. Isso proporciona um tempo regular e previsível aos pais para que ensinem valores aos filhos e se divirtam juntos. Convidamos todos os que não são de nossa religião a adotar essa prática com sua própria família.

• A Igreja tem programas auxiliares para mulheres, jovens e crianças, como um apoio à família. Esses programas proporcionam coisas como: instrução religiosa, oportunidades de prestar serviço cristão, esportes, teatro, música e escotismo.

• Existe também um grande enfoque nos outros parentes, na genealogia e na história pessoal da família, fornecendo aos jovens e idosos um senso mais forte de suas raízes, identidade e o sentimento de união. As ordenanças mais elevadas e sagradas de nossa religião relacionam-se a nossos familiares, tanto vivos quanto mortos, e algumas dessas ordenanças se realizam em nossos templos.

Frutos

Contudo, mesmo que alguém comece a entender alguns *fatos* a nosso respeito e a conhecer-nos mais corretamente pela nossa *fé* e pela importância da *família,* como o próprio Salvador disse: "pelos seus *frutos* os conhecereis" (Mateus 7:20; grifo do autor). Uma igreja, ou qualquer estilo de vida, deve ser julgada pelos frutos — pelos resultados — que gera. Aqui estão alguns exemplos extraídos de estatísticas dos Estados Unidos, mas que devem ser semelhantes no mundo todo entre os mórmons praticantes (isto é, os que freqüentam regularmente a Igreja e o templo):

• Um dos frutos é uma vida mais longa. Estudos demonstram que os mórmons praticantes são mais saudáveis e, portanto, vivem mais que a média nacional. Em 1833, o Senhor revelou a Joseph Smith a "Palavra de Sabedoria", que é uma forma de viver

para desfrutar de uma existência longa e saudável.

• Segundo, os que se casam no templo e o freqüentam regularmente apresentam uma média de divórcios muito abaixo das médias nacionais e mundiais.

• Terceiro, atingimos um nível cultural mais alto do que a média nacional.

• Quarto, mais de 70.000 membros comprometem-se, às próprias custas, a servir voluntariamente de 18 a 24 meses em trabalhos humanitários, designações de serviço da Igreja e serviço missionário de tempo integral no mundo.

• E quinto, damos grande ênfase à auto-suficiência e a uma sólida ética profissional. Incentivamos o envolvimento ativo nas comunidades e na prestação de serviço ao próximo. A Igreja continua a doar grandes quantias, mercadorias e serviços a causas humanitárias ao redor do mundo, inclusive horas incontáveis de trabalho doado pelos membros para ajudar na limpeza dos locais de tragédia e no socorro a vítimas.

Irmãos e irmãs, no mundo agitado de hoje, descobri que a maioria das pessoas não vai ler ou dar atenção a mais do que uns poucos fatos importantes por vez. O que quer que escolham para informar os amigos e conhecidos a respeito da Igreja, tomem nota, verifiquem sua exatidão e mantenham o assunto simples e breve.

A crescente notoriedade da Igreja e o número cada vez maior de perguntas apresentam-nos grandes oportunidades de desenvolver relacionamentos, fazer amigos e disseminar informações exatas. Mas podem também apresentar uma possibilidade maior de gerar mal-entendidos e, até mesmo, preconceitos, se permitirmos que outros definam quem somos e em que acreditamos, em vez de o fazermos nós mesmos.

Em geral, o problema não se



relaciona a pessoas conhecidas pelos membros. Mas há milhões e milhões de pessoas que não conhecem nenhum membro de nossa religião. Espero que aqueles que sabem pouco a respeito da Igreja procurem aprender mais a nosso respeito. Espero que queiram conhecer nossos membros em vez de julgar-nos pelas desinformações fornecidas por quem não nos conhece e até, em alguns casos, deliberadamente distorce as informações e nos difama.

Vocês, membros, podem ajudar para que isso aconteça, procurando e compartilhando com os outros as informações básicas encontradas nas Regras de Fé, juntamente com coisas como os fatos, a fé, as famílias e os frutos do evangelho.

Devemos também lembrar que, às vezes, a melhor forma de responder à curiosidade das pessoas pode ser a maneira como vivemos, como irradiamos a alegria do evangelho em nossa vida, como tratamos os outros e a sinceridade com que seguimos os ensinamentos de Cristo.

Para os que quiserem aprender mais do que as poucas coisas básicas que analisei aqui, os missionários podem ser contatados para ensinar-lhes as doutrinas do capítulo 3 de *Pregar Meu Evangelho.* Os missionários sabem responder a outras perguntas que tenham e levá-los à conversão e ao batismo.

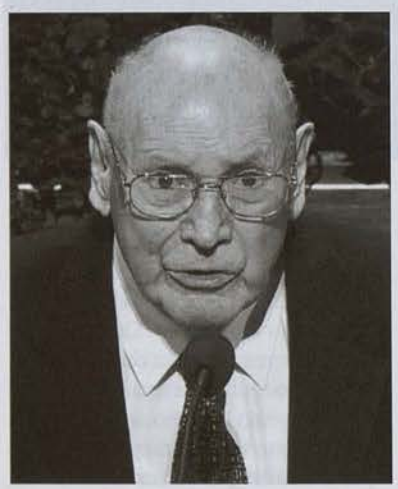
Este é o momento de procurar oportunidades para dizer aos outros quem somos. Preparem alguns fatos simples, como os que compartilhei com vocês hoje, e ajudem os que estão curiosos, para que conheçam um pouco mais sobre a Igreja e tenham o desejo de aprender mais a respeito da Restauração do evangelho.

Irmãos e irmãs, nunca hesitem em prestar testemunho com amor e sinceridade. O poder do testemunho pessoal não pode ser negado, e ele freqüentemente desperta nos outros o interesse de saber mais. Sei que isso é verdade e testifico a vocês que sei incondicionalmente que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira. Presto-lhes meu testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

O Grande Mandamento

ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Quando nos propomos a ajudar o menor dos filhos do Pai Celestial, é a Ele que servimos.



Irmãos e irmãs, desejo fazer-lhes uma pergunta de suma importância. Que qualidade melhor nos define como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias?

Gostaria de abordar hoje, aqui, esse questionamento.

No primeiro século depois de Cristo, com a Igreja em pleno crescimento em Corinto, os membros estavam bastante entusiasmados com o evangelho. Quase todos eram recém-conversos. Muitos tinham sido atraídos pela pregação do Apóstolo Paulo e de outros.

Todavia, os santos de Corinto tinham o espírito de contenda e discutiam muito. Alguns se sentiam superiores aos demais. Entravam em disputas judiciais uns com os outros.

Ao tomar conhecimento disso, Paulo ficou frustrado e escreveu uma carta pedindo mais união. Esclareceu várias questões que vinham causando controvérsias entre eles. Então, quase no fim da epístola, disse que esperava que trilhassem um "caminho mais excelente".[1]

Lembram-se das palavras que ele escreveu depois?

"Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine."[2]

A mensagem de Paulo a esse grupo de novos santos foi simples e direta: nada do que fizermos terá importância, se não tivermos caridade. Podemos falar em línguas, ter o dom da profecia, compreender todos os mistérios, possuir todo o conhecimento, exercer fé para remover montanhas; entretanto, sem caridade nada disso valerá.[3]

"A caridade é o puro amor de Cristo."[4] O Salvador exemplificou e ensinou esse amor mesmo diante das perseguições dos que O desprezavam e odiavam.

Em certa ocasião, os fariseus tentaram enredar Jesus com uma pergunta extremamente capciosa: "Mestre", indagaram, "qual é o grande mandamento na lei?"[5]

Os fariseus haviam debatido essa questão exaustivamente e identificado mais de 600 mandamentos.[6] Como os eruditos achavam difícil estabelecer uma hierarquia entre essas leis, pensavam que seria impossível para esse filho de carpinteiro da Galiléia fazê-lo.

Contudo, ao ouvirem a resposta, os fariseus devem ter ficado perplexos, pois tocava em seu ponto fraco. Jesus respondeu:

"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas."[7]

Desde esse dia, esse pronunciamento inspirado vem sendo repetido ao longo das gerações. Ainda hoje, a medida do nosso amor é a medida da grandeza de nossa alma.

As escrituras ensinam: "Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele".[8] Que promessa maravilhosa: ser conhecido por Ele. É motivo de júbilo saber que o Criador do céu e da Terra pode nos conhecer e amar com um amor puro e eterno.

Em 1840, o Profeta Joseph Smith enviou uma epístola aos Doze na qual declarava: "O amor é uma das principais características de Deus e deve ser manifestado por todos os que desejarem ser Seus filhos. Um homem cheio do amor de Deus não se contenta em abençoar seus familiares, mas estende esse amor ao mundo inteiro, ansioso por abençoar toda a humanidade".[9]

Ao estendermos nosso amor às pessoas a nossa volta, cumprimos a outra metade do grande mandamento: "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo".[10]

Ambos os mandamentos são necessários, pois ao carregarmos os



fardos uns dos outros cumprimos a lei de Cristo.[11]

O amor é o início, meio e fim do caminho do discipulado. Conforta, aconselha, cura e consola. Ilumina em meio às trevas e rompe o véu da morte. Por fim, o amor nos conduzirá à glória e esplendor da vida eterna.

A meu ver, o Profeta Joseph Smith sempre foi um exemplo do puro amor de Cristo. Muitos perguntavam por que ele conseguia tantos seguidores e os conservava. A resposta dele foi: "Porque possuo o princípio do amor".[12]

Conta-se a história de um menino de 14 anos que fora a Nauvoo em busca de seu irmão que morava nas redondezas. Chegara durante o inverno, sem dinheiro nem amigos. Ao perguntar pelo irmão, foi levado a uma grande casa que parecia um hotel. Lá, conheceu um homem que disse: "Entre, filho, cuidaremos de você".

O rapaz aceitou e entrou na casa, onde lhe deram comida, abrigo contra o frio e uma cama para dormir.

No dia seguinte, a temperatura estava baixíssima, mas ainda assim o rapaz começou os preparativos para andar os 13 quilômetros que o separavam do irmão.

Quando o homem da casa se deu conta disso, pediu ao rapaz que esperasse um pouco. Disse que logo passaria uma charrete, e ele poderia seguir viagem nela.

O rapaz não aceitou, alegando não ter dinheiro, mas o homem disse que não se preocupasse, pois cuidaria disso.

Posteriormente o rapaz soube que o dono da casa era, nada mais, nada menos, que Joseph Smith, o Profeta mórmon. O jovem se lembrou desse ato de caridade pelo restante da vida.[13]

Numa mensagem recente do programa "*Música e a Palavra Proferida*", do Coro do Tabernáculo Mórmon, ouvimos a história de um casal de idosos, casados há muitas décadas. Como a esposa estava perdendo gradualmente a visão, não era mais auto-suficiente como antes. Sem que ela precisasse pedir, o marido começou a pintar-lhe as unhas.

"Ele sabia que ela conseguia enxergar as unhas ao pô-las perto dos olhos, em determinado ângulo, e isso a fazia sorrir. Ele gostava de vê-la feliz, e então, continuou a pintar suas unhas até ela falecer, mais de cinco anos depois."[14]

Esse é um exemplo do puro amor de Cristo. Às vezes, o maior amor não se encontra nas dramáticas cenas imortalizadas por poetas e escritores. Em geral, as maiores manifestações de amor são os gestos simples de bondade e carinho que demonstramos às pessoas com quem cruzamos na estrada da vida.

O amor verdadeiro dura para sempre. É eternamente paciente e está sempre disposto a perdoar. Crê, espera e suporta todas as coisas. Esse é o amor que o Pai Celestial tem por nós.

Todos nós desejamos sentir esse tipo de amor. Mesmo quando erramos, esperamos que os outros nos amem, a despeito de nossas falhas e mesmo que não mereçamos.

Como é maravilhoso saber que o Pai Celestial nos ama, mesmo com todos os nossos defeitos! Seu amor é tão intenso que, ainda que nos consideremos um caso perdido, essa nunca será a opinião Dele.

A percepção que temos de nós mesmos se baseia apenas no passado e no presente. Mas a visão que o Pai Celestial tem de nós é eterna. Ainda que nos contentemos com menos, o Pai Celestial não o faz, pois nos vê como os seres gloriosos que podemos nos tornar.

O evangelho de Jesus Cristo é um evangelho de transformação. A partir de homens e mulheres terrenos, refina-nos para que nos tornemos homens e mulheres eternos.



Em Nova Déli, Índia, duas irmãs estão ansiosas para ouvir o que os líderes da Igreja vão dizer em seus discursos.

O meio de alcançarmos esse aperfeiçoamento é o amor como o de Cristo. Não há dor que Ele não alivie, amargura que não remova, ódio que não dissipe. O dramaturgo grego Sófocles escreveu: "Há uma palavra que nos liberta de todo o peso e sofrimento da vida: essa palavra é *amor*".[15]

Os momentos mais preciosos e sagrados da nossa vida são os coroados pelo espírito de amor. Quanto maior for o nosso amor, maior será a nossa alegria. No final, o florescimento desse amor será o verdadeiro indicador do sucesso na vida.

Vocês amam o Senhor?

Então passem tempo com Ele. Meditem sobre Suas palavras. Tomem sobre si o Seu jugo. Procurem entender e obedecer: "Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos".[16] Quando amamos o Senhor, a obediência deixa de ser um fardo e torna-se um deleite. Quando O amamos, buscamos menos as coisas que nos trazem benefício e voltamos o coração para as que abençoam e elevam o próximo.

À medida que se intensifica o nosso amor pelo Senhor, nossa mente e nosso coração se purificam. Nosso coração passa por "uma vigorosa mudança, de modo que não temos mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente".[17]

Irmãos e irmãs, ao ponderarem em espírito de oração sobre o que podem fazer para aumentar a harmonia e espiritualidade e para edificar o reino de Deus, reflitam sobre o seu dever sagrado de ensinar as pessoas a amarem ao Senhor e ao próximo. Esse é o objetivo principal da nossa existência. Sem caridade — o puro amor de Cristo — tudo o mais que realizarmos terá pouca importância. Com ela, tudo se tornará vibrante e ganhará vida.

Quando inspiramos as pessoas e as ensinamos a encher o coração de amor, a obediência aflora do interior, na forma de atos voluntários de abnegação e serviço. Aqueles que realizarem o ensino familiar por obrigação, por exemplo, terão cumprido seu dever. Contudo, quem o fizer por amor genuíno ao Senhor e ao próximo terá uma atitude bem diferente em relação a essa responsabilidade.

Voltando à minha pergunta original: Que qualidade melhor nos define como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias? Eu responderia: Somos um povo que ama o Senhor de todo o coração, alma e mente e amamos ao próximo como a nós mesmos.

Essa é a marca registrada de nosso povo. É como um farol para o mundo, que indica de quem somos discípulos.[18]

No último dia, o Salvador não Se interessará pelo tipo de chamado que exercemos. Não nos interrogará sobre nossos bens materiais ou fama. Contudo, perguntará se ministramos aos enfermos, demos de comer e beber aos famintos, visitamos os presos e socorremos os mais fracos.[19] Quando nos propomos a ajudar o menor dos filhos do Pai Celestial, é a Ele que servimos.[20] Essa é a essência do evangelho de Jesus Cristo.

Se desejarmos aprender realmente a amar, basta refletir sobre a vida do nosso Salvador. Ao partilhar os símbolos sacramentais, recordamos o maior exemplo de amor de toda a história da humanidade. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito."[21]

O amor do Salvador por nós foi tão grande que fez com que "Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros".[22]

Porque o Salvador deu a vida por nós,[23] temos um esplendor de esperança, bem como a confiança e a certeza de que, ao deixar a existência mortal, tornaremos a viver com Ele. Por meio da Expiação de Jesus Cristo, podemos ser purificados dos pecados e partilhar os dons do nosso Pai Todo-Poderoso. Assim conheceremos a glória que Deus "preparou para os que o amam".[24]

Esse é o poder transformador da caridade.

Quando Jesus deu a Seus discípulos o novo mandamento: "Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós",[25] revelou-lhes a chave da felicidade nesta vida e da glória na vindoura.

O amor é o maior de todos os mandamentos — todos os demais decorrem dele. É nossa estrela-guia como seguidores do Cristo vivo. É a característica que, caso desenvolvida, mais melhorará a nossa vida.

Testifico que Deus vive. Seu amor é infinito e eterno. Estende-se a todos os Seus filhos. Por nos amar, mandou profetas e apóstolos para nos guiar em nossa época. Concedeu-nos o Espírito Santo para nos ensinar, consolar e inspirar.

Ofertou-nos também Suas escrituras. E sou imensamente grato por Ele ter dado a cada um de nós um coração capaz de sentir o puro amor de Cristo.

Oro para que nosso coração se encha desse amor e que nos acheguemos ao Pai Celestial e aos nossos semelhantes com visão e fé renovadas. Presto testemunho de que, ao agirmos assim, enriqueceremos nossa vida. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. I Coríntios 12:31.
2. I Coríntios 13:1.
3. Ver I Coríntios 13:1–2.
4. Morôni 7:47.
5. Mateus 22:36.
6. Ver Frederic W. Farrar, *The Life of Christ* (Salt Lake City: Bookcraft, 1994), pp. 528-529.
7. Mateus 22:37–40.
8. I Coríntios 8:3.
9. *History of the Church,* 4:227.
10. Gálatas 5:14.
11. Ver Gálatas 6:2.
12. *History of the Church,* 5:498.
13. Mark L. McConkie, *Remembering Joseph: Personal Recollections of Those Who Knew the Prophet Joseph Smith* (2003), p. 57.
14. "Selflessness", 23 de setembro de 2007, transmissão de *Music and the Spoken Word,* disponível em www.musicandthespokenword.com/messages/.
15. *Oedipus at Colonus, The Oedipus Cycle,* trad. Dudley Fitts and Robert Fitzgerald. New York: Harcourt, Brace & Company, (1949), p. 161-162.
16. I João 5:3.
17. Mosias 5:2.
18. Ver João 13:35.
19. Ver Mateus 25:31–40.
20. Ver Mateus 25:40.
21. João 3:16.
22. D&C 19:18.
23. Ver João 15:13.
24. I Coríntios 2:9; ver também Isaías 64:4.
25. João 13:34.

Um Coração Quebrantado e um Espírito Contrito

ÉLDER BRUCE D. PORTER
Dos Setenta

Aqueles que têm o coração quebrantado e o espírito contrito estão dispostos a cumprir toda e qualquer coisa que Deus lhes pedir.



Como eu amo o Élder Joseph B. Wirthlin! O poeta Rudyard Kipling escreveu o seguinte poema, em 1897, como uma advertência contra o orgulho do Império Britânico:

Morrem os gritos e o clamor,
Passa dos reis o vão poder
Ainda teu antigo sacrifício
permanece,
Um humilde e contrito coração.
("God of Our Fathers, Known of Old", *Hymns,* nº 80)

Quando Kipling se referiu ao coração contrito como um "sacrifício *antigo*", é provável que tivesse em mente o que disse o rei Davi, no salmo 51: "Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; (...) um coração quebrantado e contrito" (Salmos 51:17). As palavras de Davi mostram que, até na época do Velho Testamento, o povo do Senhor compreendia que todos precisavam oferecer o coração a Deus; apenas os sacrifícios queimados não eram suficientes.

Os sacrifícios ordenados na dispensação mosaica apontavam simbolicamente para o sacrifício expiatório do Messias, o único capaz de reconciliar o homem pecador com Deus. Como ensinou Amuleque: "Eis que este é o significado total da lei, cada ponto indicando aquele grande e último sacrifício (...), o Filho de Deus" (Alma 34:14).

Após a Sua Ressurreição, Jesus Cristo declarou ao povo do Novo Mundo:

"Vossos sacrifícios e holocaustos cessarão, porque não aceitarei [nenhum deles]. (...)

E oferecer-me-eis como sacrifício

um coração quebrantado e um espírito contrito. E todo aquele que a mim vier com um coração quebrantado, (...) eu batizarei com fogo e com o Espírito Santo" (3 Néfi 9:19–20).

O que são um coração quebrantado e um espírito contrito? E por que isso é considerado um sacrifício?

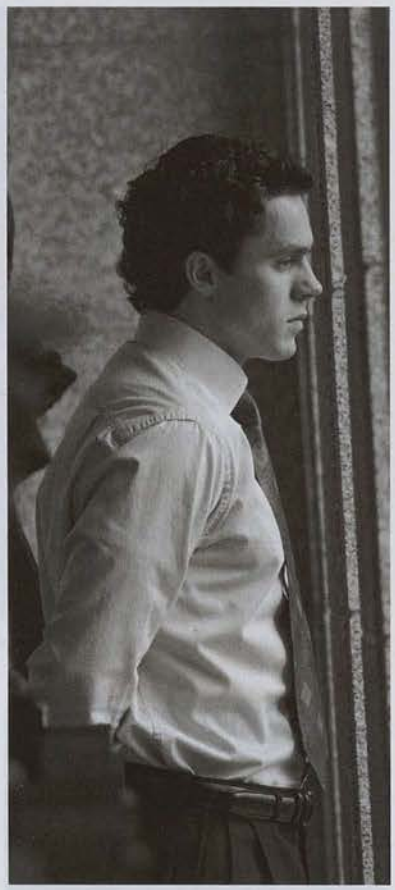
Assim como em todas as coisas, a vida do Salvador nos oferece o exemplo perfeito: embora fosse inteiramente isento de pecados, Jesus de Nazaré viveu com um coração quebrantado e um espírito contrito, conforme manifestado por Sua submissão à vontade do Pai. "Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou" (João 6:38). Para Seus discípulos, Ele disse: "Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração" (Mateus 11:29). E quando chegou o momento de realizar o sacrifício final, que fazia parte essencial da Expiação, Cristo não Se recusou a tomar da taça amarga, mas submeteu-Se completamente à vontade de Seu Pai.

A perfeita submissão do Salvador ao Pai Eterno é a própria essência de um coração quebrantado e um espírito contrito. O exemplo de Cristo nos ensina que um coração quebrantado é um atributo eterno da divindade. Quando nosso coração está quebrantado, estamos completamente receptivos ao Espírito de Deus e reconhecemos nossa dependência Dele em tudo o que temos e somos. O sacrifício necessário para isso é o sacrifício do orgulho em todas as suas formas. Como a argila maleável nas mãos de um oleiro habilidoso, o coração quebrantado pode ser moldado nas mãos do Mestre.

Um coração quebrantado e um espírito contrito são também pré-requisitos para o arrependimento. Leí ensinou:

"Portanto a redenção nos vem por intermédio do Santo Messias (...).

Eis que ele se oferece em sacrifício pelo pecado, cumprindo, assim, todos os requisitos da lei para todos os quebrantados de coração e contritos de espírito; e para ninguém mais podem todos os requisitos da lei ser cumpridos" (2 Néfi 2:6–7).



Quando pecamos e desejamos o perdão, um coração quebrantado e um espírito contrito significam sentir a "tristeza segundo Deus" que "opera [o] arrependimento" (II Coríntios 7:10). Isso acontece quando nosso desejo de ser purificados do pecado é tão ardente, que nosso coração dói de tristeza e ansiamos sentir-nos em paz com nosso Pai Celestial. Aqueles que têm o coração quebrantado e o espírito contrito estão dispostos a cumprir toda e qualquer coisa que Deus lhes pedir, sem resistência ou ressentimento. Paramos de fazer as coisas à nossa maneira e aprendemos a fazê-las à maneira de Deus. Nesse estado de submissão, a Expiação pode tornar-se eficaz e o verdadeiro arrependimento pode ocorrer. O penitente sentirá, então, o poder santificador do Espírito Santo, que o encherá pela paz de consciência e de alegria pela reconciliação com Deus. Em uma maravilhosa união de atributos divinos, o mesmo Deus que nos ensina a viver com um coração quebrantado, convida-nos a regozijar-nos e a ter bom ânimo.

Depois que recebemos o perdão dos pecados, um coração quebrantado serve como escudo divino contra a tentação. Néfi orou: "Que as portas do inferno estejam constantemente fechadas diante de mim, porque meu coração está quebrantado e contrito o meu espírito!" (2 Néfi 4:32.) O rei Benjamim ensinou a seu povo que, se eles vivessem na mais profunda humildade, poderiam regozijar-se para sempre, "[estando] cheios do amor de Deus e [conservando] sempre a remissão [dos] (...) pecados" (Mosias 4:12). Quando entregamos o coração ao Senhor, as tentações do mundo simplesmente perdem o brilho.

Há outra dimensão do coração quebrantado, que é a nossa profunda gratidão pelo sofrimento de Cristo por nós. No Getsêmani, o Salvador "desceu abaixo de todas as coisas" (D&C 88:6), ao tomar sobre Si o fardo dos pecados de cada ser humano. No Calvário, Ele "derramou a sua alma na morte" (Isaías 53:12), e Seu grandioso coração foi literalmente quebrantado com pleno amor pelos filhos de Deus. Quando nos lembramos do Salvador e de Seu sofrimento, nosso coração também se quebranta de gratidão pelo Ungido.

Quando sacrificamos tudo o que temos e tudo o que somos por Ele, o Senhor enche nosso coração de paz. Ele "[restaura] os contritos de coração" (Isaías 61:1) e agracia nossa vida com o amor de Deus, "que é mais doce que tudo que é doce (...) e mais puro que tudo que é puro" (Alma 32:42). Disso testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Pregar Meu Evangelho: A Ferramenta que Une Membros e Missionários

ÉLDER ERICH W. KOPISCHKE
Dos Setenta

Os missionários e os membros devem (...) alcançar união em [seu] empenho para proclamar o evangelho.



Há não muito tempo, convidamos duas missionárias para almoçar em nossa casa. Ao término da refeição, pedimos que deixassem uma mensagem espiritual. Estavam bem preparadas e nos apresentaram um exercício de leitura e marcação das escrituras. Trouxeram um exemplar novo do Livro de Mórmon e um estojo de lápis de cor. Aceitamos o convite. Desde esse dia, nossa leitura diária do Livro de Mórmon em família mudou. Em cada capítulo, marcamos com cores diferentes as passagens relacionadas a Jesus Cristo, à medida que as identificamos. A cada vez, esse pequeno exercício nos faz pensar nas nossas missionárias.

Quando as missionárias nos propuseram essa atividade, de imediato a reconhecemos como um exercício de estudo das escrituras sugerido no guia *Pregar Meu Evangelho*. Como família, somos imensamente gratos por essa ferramenta missionária eficiente e maravilhosa.

Nos últimos três anos, os missionários no mundo todo vêm usando o guia *Pregar Meu Evangelho*. Foi uma verdadeira revolução na obra missionária. A grande visão do Presidente Hinckley está-se cumprindo: os missionários estão "[dominando] os conceitos das palestras" e ensinando[-os] com suas próprias palavras sob a influência do Santo Espírito" (ver "Trabalho Missionário", *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 11 de janeiro de 2003, p. 17).

Ao absorver o conteúdo de *Pregar Meu Evangelho*, os missionários aprendem e aplicam doutrinas e princípios essenciais que os tornam mais competentes em seu importante trabalho. Contudo, ainda assim eles precisam de toda a nossa ajuda e apoio. Somente juntos poderemos cumprir o mandamento fundamental dado aos Apóstolos antigos e modernos: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura" (Marcos 16:15).

Para termos êxito nesse trabalho, devemos ser unos com os missionários e nos compreender mutuamente. Vocês sempre entendem os missionários? Não me refiro ao idioma, mas à maneira de realizar a obra missionária. Nós os vemos e observamos, ao convidarem as pessoas a ouvir sua mensagem. Eles ensinam os princípios do evangelho e convidam os interessados a mudar de vida e a ser batizados e confirmados membros da Igreja.

Se desejamos compreender e auxiliar nossos missionários, precisamos ter fé como eles têm, pensar como eles pensam e sentir o que sentem. Como conseguir isso?

Uma maneira importante, claro, é estar com os missionários e os ver em ação. Mas outra forma é familiarizar-nos com o manual *Pregar Meu Evangelho* e aprender mais sobre a obra missionária. A partir do momento em que o Presidente David O. McKay ensinou que "todo membro é um missionário" (*Conference Report*, abril de 1959, p. 122), os membros vêm tentando participar mais ativamente da proclamação do evangelho. Com o manual *Pregar Meu Evangelho*, temos um guia maravilhoso para ajudar-nos a atender melhor a esse convite. Nosso



Missionários no Canadá reúnem-se para as atividades da conferência.

estudo pessoal de *Pregar Meu Evangelho* não só nos ajudará a compreender melhor e a estimar os missionários, mas também nos auxiliará em nosso próprio cotidiano.

Cada membro da nossa família tem o seu exemplar de *Pregar Meu Evangelho*. O estudo desse guia é de grande valia na formação de um testemunho sólido. É um material que nos ajuda a entender os princípios vitais do evangelho e a ter o desejo de servir. Permitam-me citar o título de alguns capítulos de *Pregar Meu Evangelho* ([2004], p. iii), e assim compreenderão o que estou dizendo.

Vejamos:

Como Devo Fazer para Estudar com Eficácia e Preparar-me para Ensinar?

O Que Devo Estudar e Ensinar?

Como Reconhecer e Compreender o Espírito?

Qual É o Papel do Livro de Mórmon?

Como Posso Desenvolver Atributos Como os de Cristo?

Não seriam essas as coisas que todos nós desejamos aprender? Para todo aquele que almeja tornar-se um melhor membro missionário e saber como apoiar os missionários, *Pregar Meu Evangelho* está repleto de idéias e sugestões inspiradas e proveitosas. Aprendemos a ajudar os missionários a achar pessoas para ensinar, bem como a trabalhar lado a lado com eles para auxiliar os pesquisadores da Igreja. Passamos a compreender por que os convites resolutos para agir contribuem para aumentar a fé em Jesus Cristo, e como podemos acompanhar nossos amigos não-membros que passam por esse maravilhoso processo, que transforma a vida, chamado conversão.

Além de estudar as escrituras, os missionários estudam o guia *Pregar Meu Evangelho* todos os dias. Assimilam princípios e técnicas, e os aplicam. Aprendem, sobretudo, a usar a orientação do Espírito em seu trabalho. Se quisermos aprender, assim como os missionários, também devemos estudar cuidadosamente o *Pregar Meu Evangelho* e observar os missionários em seu trabalho diário.

Na introdução de *Pregar Meu Evangelho,* lemos: "*Pregar Meu Evangelho* foi escrito para os missionários de tempo integral da Igreja. Contudo, os princípios e doutrinas nele ensinados também podem ser aplicados aos missionários e líderes de ala, ao procurarem edificar o reino do Senhor. O estudo freqüente deste manual permitirá que eles cumpram suas responsabilidades como membros missionários e promoverá a união com os missionários de tempo integral" (p. xi).

O Élder Richard G. Scott ensinou que todos os membros devem estudar criteriosamente *Pregar Meu Evangelho*. Ele declarou: "Muitas coisas boas foram realizadas (...) após a introdução do *Pregar Meu Evangelho*, mas o melhor ainda virá quando ganharmos mais prática no uso desse instrumento missionário extraordinário" ("O Poder do Guia *Pregar Meu Evangelho*", *A Liahona*, maio de 2005, p. 31).

Nosso tempo talvez pareça limitado para tal estudo; por isso, permitam-me dar algumas sugestões que lhes podem ser úteis:

- Os jovens em preparação para a missão devem estudar com seriedade *Pregar Meu Evangelho* juntamente com as escrituras.
- Convidem os missionários para irem a sua casa. Peçam-lhes que ensinem a vocês e sua família um princípio ou doutrina de *Pregar Meu Evangelho*.
- De vez em quando, usem *Pregar Meu Evangelho* na noite familiar. Deixem seus filhos ensinarem a família como se fossem missionários. Em nosso lar, nossos filhos nos surpreenderam com aulas excelentes. Ficamos admirados

ao ver a desenvoltura com que ensinaram princípios simples. Às vezes convidamos amigos para assistir.

- Os professores de Doutrina do Evangelho podem usar os princípios do ensino do evangelho, simples, porém eficazes, delineados no *Pregar Meu Evangelho,* como material de apoio para os cursos de estudo recomendados.
- *Pregar Meu Evangelho* foi traduzido e publicado em quase todos os idiomas falados por nossos membros. Nos países onde a Igreja ainda é nova, *Pregar Meu Evangelho* pode ser usado em conjunto com as escrituras como referência para todo o ensino e aprendizado do evangelho.
- O Élder Scott incentivou todos os líderes da Igreja "a utilizar esses materiais em sua presidência, em suas reuniões do comitê executivo do sacerdócio e em seus conselhos de ala" (*A Liahona*, maio de 2005, p. 31).
- Usem *Pregar Meu Evangelho* como referência para treinamentos, discursos, pensamentos espirituais, aulas, serões e estudo pessoal.

Testifico que esse guia missionário foi inspirado por Deus. Devemos estudá-lo com mais diligência a fim de compreendermos melhor nossos missionários e seu trabalho. Os missionários e os membros devem falar a mesma língua. Precisamos alcançar união em nosso empenho para proclamar o evangelho. Assim serviremos melhor como instrumentos nas mãos do Senhor, pois Ele declarou: "E da mesma forma reunirei meus eleitos dos quatro cantos da Terra, sim, todos os que crerem em mim e atenderem a minha voz" (D&C 33:6).

Como membros de Sua Igreja, devemos fazer parte desse glorioso processo de coligação. Dessa verdade eu testifico. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

De Pequenas Coisas

ÉLDER MICHAEL J. TEH
Dos Setenta

Como discípulos do Senhor Jesus Cristo, temos a responsabilidade de servir a nossos irmãos e irmãs e cuidar deles.



O povo maravilhoso das Filipinas lhes diz "*mabubay*".

Uma das primeiras e mais profundas perguntas da história da humanidade foi, por incrível que pareça, feita por Caim pouco depois de matar Abel, quando Deus lhe perguntou por seu irmão: "Sou eu guardador do meu irmão?"[1] Essa pergunta merece séria reflexão por parte dos que buscam cumprir a vontade do Senhor. Uma das respostas está nos ensinamentos de Alma:

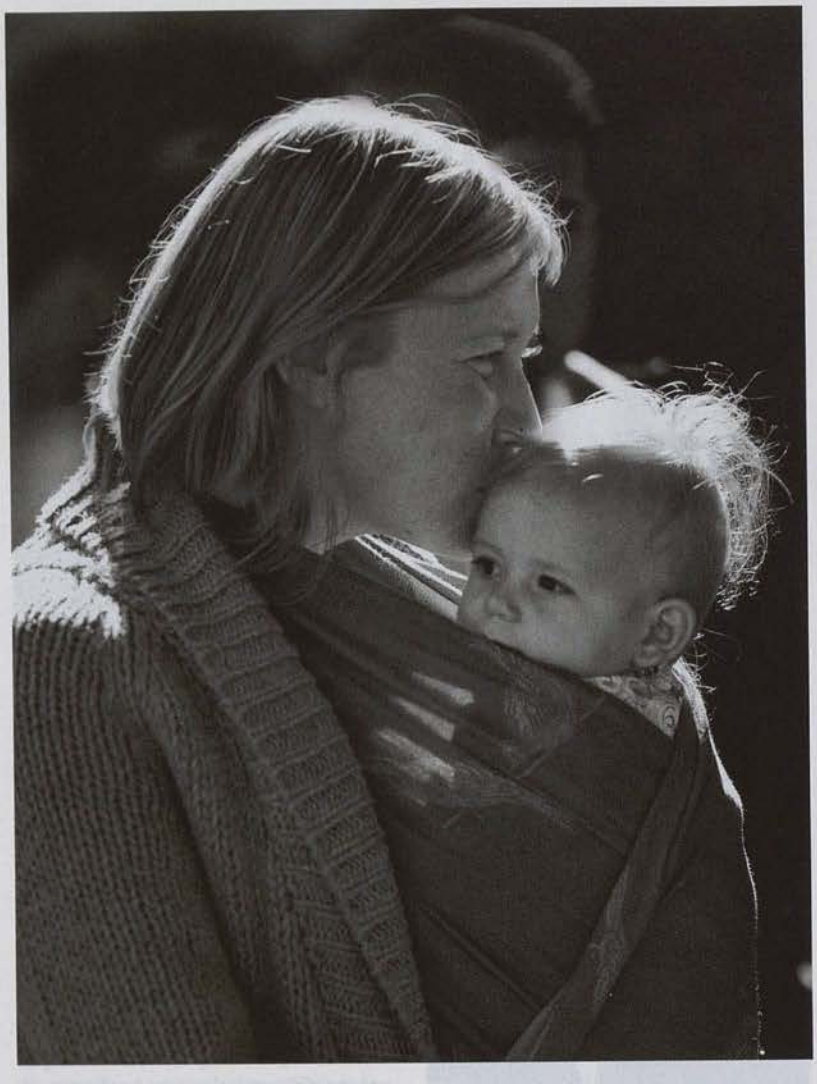
"E agora, (...) desejais entrar no rebanho de Deus e ser chamados seu povo; e sendo que estais dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves;

Sim, e estais dispostos a chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo."[2]

Como discípulos do Senhor Jesus Cristo, temos a responsabilidade de servir a nossos irmãos e irmãs e cuidar deles. Ao contar a parábola do bom samaritano, Jesus Cristo não só confundiu Seus inimigos, mas também ensinou uma grande lição a todos os que buscavam segui-Lo. Precisamos aumentar nosso círculo de influência. Nosso serviço ao próximo deve ser independente de raça, cor, posição social ou de nosso vínculo com as pessoas. Afinal, o mandamento de "[socorrer] os fracos, [erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos"[3] não comporta exceções.

Muitos acham que, para ser significativo, o serviço deve envolver planos sofisticados e a formação de comitês. Embora projetos elaborados muitas vezes sejam úteis, boa parte do serviço necessário no mundo atual encontra-se em nosso círculo cotidiano. Não raro, achamos oportunidades assim em nosso próprio lar, bairro e ala.

O seguinte conselho dado pelo ardiloso Fitafuso a seu sobrinho Vermebile no livro de C.S. Lewis "*Cartas de um Diabo a Seu Aprendiz*"



descreve um mal comum que aflige muitos de nós hoje:

"A despeito do que você faça, sempre haverá um pouco de bondade e um pouco de maldade na alma do seu alvo. O ideal é fazê-lo canalizar essa malevolência para os mais próximos, que ele vê todos os dias, e a benignidade para os mais distantes e desconhecidos. Assim a maldade se torna bem real e a bondade, amplamente imaginária."[4]

As palavras de um hino bastante conhecido sugerem o remédio perfeito:

A carga de alguém mais leve fiz eu,
Porque um auxílio lhe dei?
Ou, acaso, ao pobre que as mãos estendeu
Um pouco do meu ofertei?
Desperta e faz algo mais,
Não queiras somente sonhar
Pelo bem que fazemos a paz ganharemos
No céu que será nosso lar![5]

Vou relatar alguns acontecimentos que tive o privilégio de presenciar e que me ensinaram como gestos simples de serviço podem ajudar a nós mesmos e às pessoas a quem temos a oportunidade de influenciar. O Pai Celestial coloca pessoas amorosas em locais e momentos estratégicos para nos auxiliar, a fim de que não fiquemos sozinhos, tateando no escuro. Esses homens e mulheres ajudam pelo exemplo e com paciência e amor. É isso o que tenho visto.

Lembro-me de um momento determinante para mim — a época da decisão de ir para a missão de tempo integral. Refleti a respeito durante um bom tempo. No momento em que eu me esforçava para decidir que caminho seguir, minha família, amigos e líderes do sacerdócio muito me auxiliaram. Eles me incentivaram, desafiaram e proferiram inúmeras orações em meu favor. Minha irmã que estava no campo missionário me escrevia regularmente e nunca desistiu.

Mesmo hoje, recebo o apoio indispensável de bons homens e mulheres. Acho que isso acontece com todos nós. De certa forma, todos dependemos uns dos outros para voltar para o nosso lar celeste.

Transmitir a mensagem do evangelho é uma das maneiras mais gratificantes de prestar serviço às pessoas que não pertencem a nossa religião. Recordo uma experiência de infância com alguém a quem chamarei simplesmente de Tio Fred.

Quando eu tinha seis anos de idade, o Tio Fred era meu pior pesadelo. Era nosso vizinho e estava sempre bêbado. Um dos seus passatempos favoritos era jogar pedras na nossa casa.

Como minha mãe cozinhava muito bem, os membros adultos solteiros do nosso pequeno ramo vinham sempre a nossa casa. Certo dia, quando o Tio Fred estava sóbrio, esses membros fizeram amizade com ele e o convidaram para entrar. Isso me deixou aterrorizado. Agora ele não estava mais fora, mas dentro da nossa casa. Isso se repetiu algumas vezes até que, por fim, eles convenceram o Tio Fred a ouvir os missionários. Ele aceitou o evangelho e foi batizado. Serviu como missionário de tempo integral, voltou com honra, prosseguiu os estudos e

se casou no templo. Hoje é um bom marido, pai e líder do sacerdócio. Ao observar o Tio Fred hoje, seria difícil crer que um dia provocou pesadelos na vida de um menino de seis anos de idade. Devemos ficar sempre atentos às oportunidades de partilhar o evangelho.

Minha mãe foi um grande exemplo de pessoa que ajuda e estende a mão aos outros, e deu-nos muitas lições importantes. A que teve o efeito mais permanente em minha vida foi o seu desejo de auxiliar qualquer pessoa necessitada que viesse a nossa casa. Eu ficava incomodado ao ver muitos irem embora levando nossa comida, roupas e até nosso dinheiro. Como eu era jovem e éramos pobres, não gostava do que via. Como é que ela ajudava os outros quando nossa família nem tinha o suficiente para si? Seria errado atender primeiro a nossas necessidades? Será que não merecíamos uma vida mais confortável?

Durante anos me debati com essas perguntas. Muito tempo depois, entendi finalmente o que minha mãe ensinara. Embora ela sofresse os efeitos de uma doença debilitante, não conseguia deixar de ajudar as pessoas em dificuldade.

"Portanto não vos canseis de fazer o bem, porque estais lançando o alicerce de uma grande obra. E de pequenas coisas provém aquilo que é grande".[6] O serviço ao próximo não precisa de eventos espetaculares. Em geral, são atos simples no cotidiano que trazem consolo, elevam, alentam, sustêm e trazem um sorriso aos lábios das outras pessoas.

Que sempre achemos oportunidades de servir, é a minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

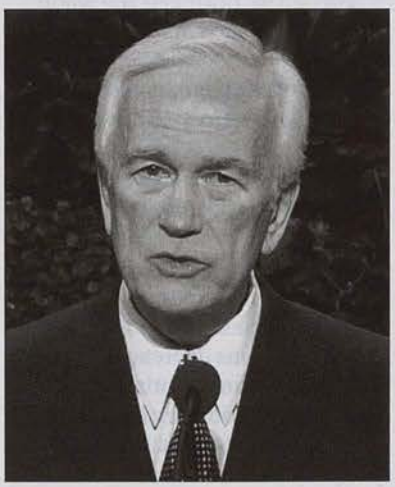
NOTAS

1. Gênesis 4:9; Moisés 5:34.
2. Mosias 18:8–9.
3. D&C 81:5.
4. *The Complete C.S. Lewis Signature Classics* (2002), p. 201.
5. "Neste Mundo", *Hinos*, nº 136.
6. D&C 64:33.

Não Extingais o Espírito Que Vivifica o Homem Interior

ÉLDER KEITH K. HILBIG
Dos Setenta

Quando convidamos o Espírito Santo a encher nossa mente de luz e conhecimento, Ele "nos vivifica", ou seja, ilumina e dá vida ao homem interior.



Em I Tessalonicenses, capítulo 5, Paulo admoesta os membros a agirem de modo condizente com sua condição de santos. Prossegue, citando uma lista de qualidades e condutas adequadas. No versículo 19, ele nos dá este conselho: "Não extingais o Espírito".

É interessante notar que, quinhentos anos *antes* dos escritos de Paulo, um profeta do Livro de Mórmon chamado Jacó procurou ensinar o evangelho de Jesus Cristo a um povo obstinado e perguntou, com destemor:

"Rejeitareis as palavras dos profetas? (...) E negareis a boa palavra de Cristo (...) e o dom do Espírito Santo? E sufocareis o Santo Espírito (...)?"[1]

Em nossos dias, muitos séculos *após* Paulo e Jacó, nós também precisamos tomar cuidado para *não* rejeitar, desprezar nem extinguir o Espírito em nossa vida.

Os sedutores convites do mundo tentam desviar a nossa atenção do caminho reto e apertado. O adversário trabalha arduamente para enfraquecer nossa sensibilidade aos sussurros do Espírito, quer sejamos adolescentes, jovens adultos ou homens e mulheres maduros. O papel do Espírito Santo é essencial em todas as épocas de nossa vida mortal.

Desde o princípio, o Pai prometeu a cada um de Seus filhos espirituais que, por intermédio da Expiação e da



Ressurreição de Seu Filho Amado, *todos* poderíamos voltar à presença de Deus e herdar as bênçãos da vida eterna no mais alto grau do reino celestial.

Todos nós, sem exceção, sabíamos que a jornada rumo à exaltação seria longa, difícil e, às vezes, solitária, mas também sabíamos que não viajaríamos sozinhos. O Pai Celestial proporcionou a todos os que cumprem os requisitos da fé, do arrependimento e do batismo um companheiro e guia: o Espírito Santo.

O caminho para a vida eterna não é plano, mas, sim, uma ladeira que sobe cada vez mais. Por isso, precisamos ter compreensão e energia espirituais cada vez maiores para alcançar nosso destino. Como a oposição maligna de Satanás nunca cessa, a constante orientação do Espírito Santo é absolutamente essencial. Não ousamos rejeitar, desprezar nem sufocar os sussurros do Santo Espírito. Mesmo assim, no tocante ao aproveitamento dos sussurros e bênçãos que fluem do Espírito Santo, geralmente vivemos muito aquém de nossos privilégios.[2]

Na Pérola de Grande Valor, Moisés escreveu que Adão, depois de ser batizado e receber o Espírito Santo, "foi vivificado no homem interior".[3]

Quando convidamos o Espírito Santo a encher nossa mente de luz e conhecimento, Ele "nos vivifica", ou seja, ilumina e dá vida ao homem interior.[4] Como resultado disso, percebemos uma diferença mensurável em nossa alma. Sentimo-nos fortalecidos, plenos de paz e alegria. Temos energia espiritual e entusiasmo que, por sua vez, aumentam nossa capacidade natural. Somos capazes de realizar mais do que realizaríamos por conta própria. Ansiamos por tornar-nos mais santos.

Querem saber o preço a ser pago pelos privilégios que nos são oferecidos depois que recebemos o Espírito Santo? Não se trata de uma quantia pré-determinada ou fixa, mas cada um de nós determina individualmente o que vai pagar.

Se você estabelecer um "pagamento", ou seja, um esforço pessoal muito baixo, talvez não consiga desfrutar *tudo* o que o Espírito tem a oferecer. Pode ser até que sufoque o Espírito! No entanto, se determinar uma contribuição pessoal elevada, terá uma colheita abundante do Espírito. É claro que o "pagamento" a que me refiro não é em dinheiro. Trata-se de maior compromisso e envolvimento pessoal nas questões e metas espirituais.

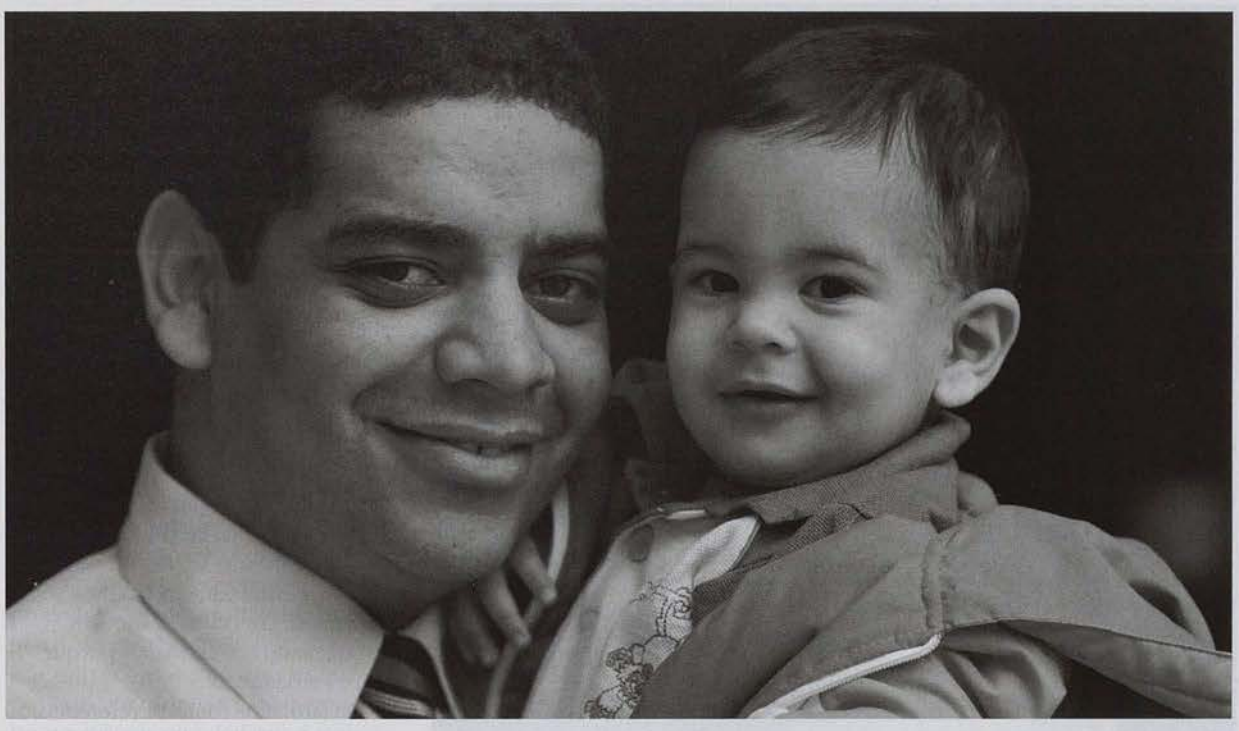
Determinamos o nível de nossa contribuição pessoal avaliando as escolhas e prioridades atuais com perguntas como estas:

1. Gasto mais tempo com esportes do que com os chamados e reuniões da Igreja?
2. Quando tenho um dia de folga, prefiro ir ao templo ou ir ao *shopping*?
3. Prefiro jogar no computador, ou "surfar" na Internet a oferecer um serviço relevante às pessoas da família ou da comunidade?
4. Leio o jornal religiosamente, mas acho difícil ler as escrituras todos os dias?

Há outras perguntas que podem ser formuladas para revelar a adequação de suas atuais escolhas e prioridades.

Seja qual for o nosso nível de desenvolvimento espiritual neste momento, sempre há um nível mais alto ao nosso alcance. O tempo é um recurso muito precioso. Gostariam de investir mais tempo nas coisas da eternidade, para merecer a companhia constante do Espírito Santo e beneficiar-se mais plenamente de Sua influência?

Se a resposta for "sim", o preço inicial da busca dessa espiritualidade mais profunda é um desejo mais intenso de receber mais inspiração e tornar-se mais santo. Quando esse desejo encher nosso coração, ficaremos ansiosos para pagar o preço



maior pela ajuda celeste.

Nossa próxima contribuição para esse empenho será estudar de modo mais profundo e constante as palavras de Cristo e dos profetas. Quando nosso empenho em estudar aumenta, o mesmo acontece com a influência do Espírito Santo em nossa vida. Examinemos as escrituras com uma caneta na mão, anotando as coisas novas que compreendermos e registrando as inspirações que tivermos. Depois disso, esforcemo-nos por *aplicar* o que aprendemos em nossa vida pessoal. O Espírito vivificará nosso "eu" interior. Teremos uma nova compreensão, preceito sobre preceito.

Para assegurar-nos de não sufocar o Espírito, mas, sim convidar Sua presença, há outro passo a ser dado. Oremos com freqüência e com fervor. Esta promessa terna e abrangente do Salvador está registrada em Doutrina e Convênios:

"Achegai-vos a mim e achegar-me-ei a vós."

"Procurai-me diligentemente e achar-me-eis."

"Pedi e recebereis."

"Batei e ser-vos-á aberto."

Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome vos será dado, se for para vosso bem".[5]

Observem essa seqüência, irmãos e irmãs. Achegamo-nos ao Salvador à medida que guardamos Seus mandamentos com exatidão. Pedimos sinceramente ao Pai, em nome de Cristo. Então, por meio dos sussurros do Espírito Santo, recebemos orientação divina e clara compreensão.

À medida que jejuamos, renovamos nossos convênios durante o sacramento, e freqüentamos o templo, temos maior acesso ao Espírito. Nessas condições, o Espírito Santo pode manifestar Sua influência com grande impacto.

O templo é um ambiente maravilhoso para buscar a revelação pessoal. Se formos ao templo com a maior freqüência possível e se ouvirmos atentamente, se ponderarmos a respeito das gloriosas promessas e expectativas referentes à eternidade, sairemos dali com maior entendimento do plano que o nosso Pai Celestial criou para nós. O Espírito Santo amplia nossa visão e permite que essa perspectiva eterna influencie as decisões que tomamos em nossa vida diária.

Se assumirmos esse esforço e não extinguirmos o Espírito, nosso ser interior será vivificado. Se perseverarmos, teremos a vida eterna a nossa espera. Portanto, não ousemos sufocar o Espírito por meio da desobediência ou da negligência. Em vez disso, "[vivamos] em Espírito"[6], ampliando o papel sagrado e essencial do Espírito Santo em nossa própria vida. Testifico que, à medida que buscarmos sinceramente o Espírito, desfrutaremos mais plenamente a influência tranqüila, porém essencial, do Espírito Santo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Jacó 6:8
2. Brigham Young, *Discourses of Brigham Young*, sel. John a. Widtsoe (1954), p. 32.
3. Moisés 6:65
4. Ver Parley P. Pratt, *Key to the Science of Theology*, 9.ª ed., 1965, p. 101: "(...) O dom do Santo Espírito (...) vivifica todas as faculdades intelectuais, amplia, aumenta, expande e purifica todas as paixões e afetos naturais, adaptando-os, pelo dom da sabedoria, para seu uso legítimo".
5. Doutrina e Convênios 88:63–64
6. Gálatas 5:25.

"O Único Deus Verdadeiro, e Jesus Cristo, a Quem [Ele Enviou]"

ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Declaramos que as escrituras ensinam claramente que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são pessoas separadas e distintas, três seres divinos.



Como o Élder Ballard já mencionou, as conflitantes tendências do mundo atual atraem cada vez mais a atenção das pessoas para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O Senhor disse, no passado, que a obra destes últimos dias seria "uma obra maravilhosa e um assombro"[1], e isso é verdade. Mas ainda que convidemos todas as pessoas a examinar mais de perto essa *obra maravilhosa*, há algo que não gostaríamos que lhes causasse incerteza nem *assombro*: o fato de que somos, sem nenhuma dúvida, cristãos.

Em geral, toda controvérsia a esse respeito decorre de duas questões doutrinárias: nossa visão da Trindade e nossa crença no princípio da revelação contínua que nos dá um dinâmico cânone de escrituras. Para abordar essas questões, não precisamos fazer apologia de nossa fé, mas também não queremos que nos entendam mal. Portanto, no intuito de melhorar o entendimento e afirmar, com toda a clareza, a nossa condição de cristãos, abordarei, hoje, a primeira das questões doutrinárias mencionadas.

Nossa primeira e mais importante regra de fé na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é: "Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo".[2] Cremos que essas três pessoas divinas, que constituem uma única Trindade, são unidas em propósito, modo de agir, testemunho e missão. Cremos que estão imbuídos do mesmo sentimento divino de misericórdia e amor, justiça e graça, paciência, perdão, e redenção. Acho correto dizer que cremos que Eles são *um* em todos os aspectos eternos, significativos e imagináveis, *exceto* no de que são três pessoas unidas em uma só substância, conceito de Trindade nunca citado nas escrituras porque não é verdadeiro.

De fato, uma fonte de referência muito respeitada, o *Harper's Bible Dictionary*, afirma que "a doutrina formal da Trindade, como definida pelos grandes concílios da igreja nos séculos IV e V, *não* se encontra no [Novo Testamento]".[3]

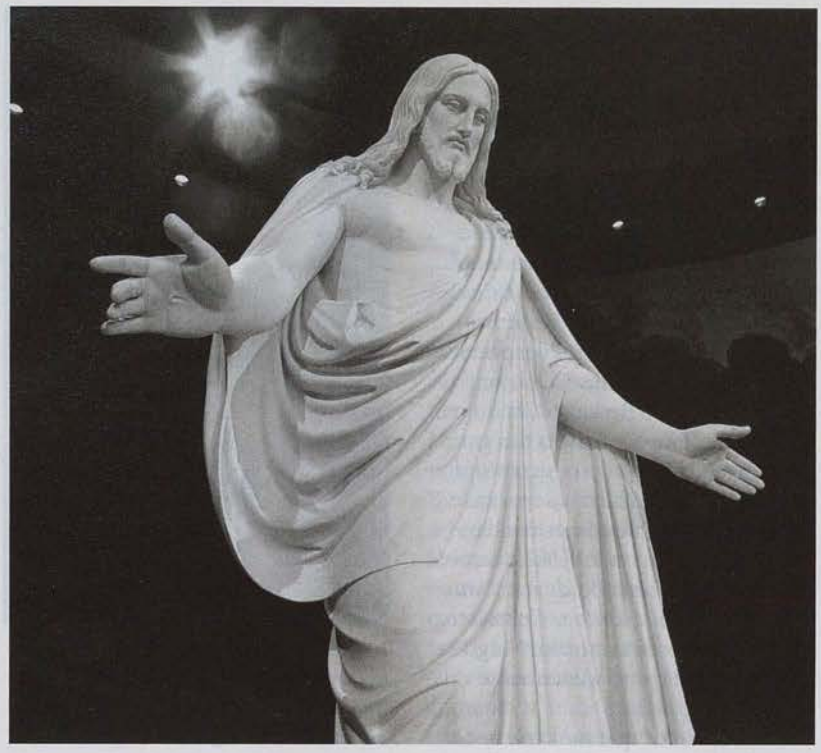
Portanto, toda crítica de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias *não* acredita na visão contemporânea de Deus, Jesus e o Espírito Santo *não* se refere a nossa dedicação a Cristo, mas, sim, a um reconhecimento — correto, por sinal — de que nossa visão da Trindade difere da que surgiu na história cristã posterior ao Novo Testamento, e retorna à doutrina ensinada pelo próprio Jesus. Assim, um breve relato da história do período subseqüente ao Novo Testamento pode ser útil.

No ano 325 d.C., o imperador romano Constantino convocou o Concílio de Nicéia para abordar, entre outras coisas, a questão cada vez mais discutida da suposta "trindade em unidade" de Deus. A conclusão desses inflamados debates entre clérigos, filósofos e dignitários eclesiásticos passou a ser chamada, após 125 anos e mais três concílios importantes,[4] de Credo de Nicéia, tendo havido reformulações

posteriores, como no Credo Atanasiano. As várias evoluções e versões desse credo e de outros, que viriam a surgir no transcorrer dos séculos, declaravam que o Pai, o Filho e o Espírito Santo eram seres abstratos, absolutos, transcendentes, onipresentes, consubstanciais, coeternos e incognoscíveis, sem corpo, partes ou paixões, que habitavam fora do espaço e do tempo. Nesses credos, todos os três membros são pessoas distintas, mas constituem um único ser: o freqüentemente citado "mistério da Trindade". São três pessoas distintas, contudo, não são três Deuses, mas apenas um. As três pessoas são incompreensíveis e formam um único Deus, que é incompreensível.

Concordamos com aqueles que nos criticam quanto a esse último ponto: tal conceito de Deus é realmente incompreensível. Com uma definição tão confusa de Deus imposta à igreja, não admira que um monge do século IV tenha exclamado: "Ai de mim! Tiraram de mim o meu Deus (...) e não sei mais a quem adorar ou dirigir minhas súplicas".[5] *Como* podemos dedicar fé, amor e adoração — sem dizer o esforço para ser semelhantes — a um Ser que é incompreensível e incognoscível? Como seguir Seu exemplo? Como compreender a oração de Jesus a Seu Pai Celestial, de que "a vida eterna é esta: que te *conheçam*, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem [*Tu*] enviaste?"[6]

Não temos a intenção de menosprezar as crenças ou doutrinas alheias. Temos por sua doutrina o mesmo respeito que pedimos que tenham pela nossa. (Isso também está em nossas Regras de Fé.) Mas se alguém disser que não somos cristãos porque não acreditamos em um conceito de Deus do século IV ou V, o que dizer, então, dos primeiros santos cristãos — muitos dos quais foram testemunhas oculares do Cristo vivo — que tampouco tinham essa crença?[7]



Declaramos que as escrituras ensinam claramente que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são pessoas separadas e distintas, três seres divinos, e ressaltamos, como exemplos indiscutíveis, a grande Oração Intercessora do Salvador, que acabamos de mencionar, Seu batismo pelas mãos de João, o evento ocorrido no Monte da Transfiguração e o martírio de Estêvão, para citar apenas quatro.

Tendo em vista essas referências do Novo Testamento, além de outras que nos ocorrem[8], seria redundante perguntar o que Jesus quis dizer ao declarar: "o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai".[9] Em outra ocasião, Ele disse: "Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou".[10] Sobre Seus antagonistas, Ele disse: "[Eles] me odiaram a mim e a meu Pai".[11] E também, vemos a sempre complacente submissão ao Pai, que levou Jesus a dizer: "Por que me chamas bom? Não há bom senão um só, que é Deus".[12] "Meu Pai é maior do que eu".[13]

Para quem Jesus orava tão fervorosamente durante todos aqueles anos, inclusive em súplicas tão angustiadas quanto: "Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice"[14] e "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"[15] Reconhecer a prova das escrituras de que os membros da Trindade, perfeitamente unidos em todos os outros sentidos, são, não obstante, seres separados e distintos não nos torna culpados de politeísmo. Trata-se, sim, de parte da grande revelação que Jesus veio conceder-nos sobre a natureza de seres divinos. Talvez o Apóstolo Paulo tenha-se expressado melhor, ao dizer: "Cristo Jesus (...) sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus".[16]

Uma razão correlata pela qual A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é excluída, por certas pessoas, da categoria de igreja cristã é o fato de acreditarmos, tal como os antigos apóstolos e profetas, em um Deus corpóreo, mas, sem dúvida, glorificado.[17] Para aqueles que criticam essa crença tendo por

base as escrituras, pergunto, ao menos retoricamente: se o conceito de um Deus corpóreo é ofensivo, por que as doutrinas fundamentais e particularmente características de toda a cristandade são a Encarnação, a Expiação e a *Ressurreição física* do Senhor Jesus Cristo? Se ter um corpo é algo não apenas desnecessário mas também indesejável para Deus, por que o Redentor da humanidade redimiu *Seu* corpo das garras da morte e do sepulcro, garantindo que ele jamais voltaria a separar-se de Seu espírito, tanto nesta vida quanto na eternidade?[18] *Todo aquele que rejeita o conceito de um Deus corpóreo rejeita tanto o Cristo mortal quanto o ressuscitado.* Ninguém que afirme ser verdadeiramente cristão faria isso.

Para todos os que me ouvem e que alguma vez duvidaram de nossa condição de cristãos, presto este testemunho: testifico que Jesus Cristo é literalmente o Filho vivo de nosso Deus vivente. Esse Jesus é nosso Salvador e Redentor, o Qual, sob a orientação do Pai, foi o Criador do céu e da Terra e de tudo o que neles há. Presto testemunho de que Ele nasceu de uma virgem, e que em Sua vida terrena realizou milagres grandiosos, que foram testemunhados por inúmeros discípulos Seus, bem como por Seus inimigos. Testifico que Ele tinha poder sobre a morte, porque era divino, mas sujeitou-Se voluntariamente a ela, por nós, porque, por algum tempo, Ele foi, também, mortal. Declaro que, em Sua voluntária submissão à morte, Ele tomou sobre Si os pecados do mundo, pagando um preço infinito por todo sofrimento e enfermidade, cada tristeza e infelicidade, desde Adão até o fim do mundo. Ao fazê-lo, conquistou tanto a morte, fisicamente, quanto o inferno, espiritualmente, libertando assim toda a humanidade. Presto testemunho de que Ele foi literalmente ressuscitado



Duas meninas em Huancayo, Peru, aguardam prontas, na frente de casa, para irem assistir à transmissão da manhã de domingo.

e, depois de ascender ao Seu Pai, para concluir o processo dessa Ressurreição, apareceu muitas vezes a centenas de discípulos, no Velho e no Novo Mundo. Sei que Ele é o Santo de Israel, o Messias que um dia voltará em glória final, para reinar na Terra como o Senhor dos senhores e Rei dos reis. Sei que não há nenhum outro nome dado sob os céus pelo qual um homem possa ser salvo, e que somente confiando inteiramente em Seus méritos, misericórdia e graça eterna[19] podemos alcançar a vida eterna.

Meu testemunho quanto a essa gloriosa doutrina é o de que, em preparação para Seu reinado milenar nestes últimos dias, Jesus já veio, mais de uma vez, em majestosa glória corpórea. Na primavera de 1820, um rapaz de quatorze anos, confuso com muitas das mesmas doutrinas que ainda perturbam a cristandade, foi a um bosque orar. Em resposta àquela sincera oração, feita por alguém tão jovem, o Pai e o Filho apareceram, como seres corpóreos e glorificados, ao menino-profeta Joseph Smith. Aquele dia marcou o início do retorno do verdadeiro evangelho do Novo Testamento do Senhor Jesus Cristo e da restauração de outras verdades proféticas reveladas desde Adão até os dias atuais.

Afirmo-lhes que meu testemunho dessas coisas é verdadeiro e que os céus estão abertos a todos os que buscarem essa mesma confirmação. Por meio do Santo Espírito da Verdade, que *todos* venhamos a conhecer "o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem [Ele enviou]".[20] Depois disso, que possamos viver Seus ensinamentos e ser verdadeiros cristãos, tanto em obras quanto em palavras, é minha oração. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

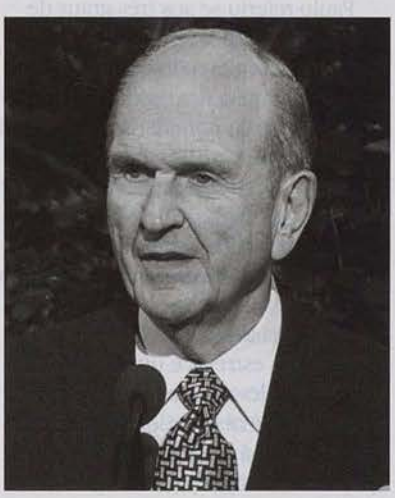
NOTAS

1. Isaías 29:14.
2. Regras de Fé 1:1
3. Paul F. Achtemeier, ed., (1985), p. 1099; grifo do autor.
4. Constantinopla, 381 d.C.; Éfeso, 431 d.C.; Calcedônia, 451 d.C.
5. Citado em Owen Chadwick, *Western Asceticism*, 1958, p. 235.
6. João 17:3; grifo do autor.
7. Para uma discussão mais completa deste assunto, ver: Stephen E. Robinson, *Are Mormons Christian?, pp.* 71–89; ver também Robert Millet, *Getting at the Truth*, 2004, pp. 106–122.
8. Ver, por exemplo, João 12:27–30; João 14:26; Romanos 8:34; Hebreus 1:1–3.
9. João 5:19; ver também João 14:10.
10. João 6:38.
11. João 15:24.
12. Mateus 19:17.
13. João 14:28.
14. Mateus 26:39.
15. Mateus 27:46.
16. Filipenses 2:5–6.
17. Ver: David L. Paulsen, "Early Christian Belief in a Corporeal Deity: Origen and Augustine as Reluctant Witnesses", *Harvard Theological Review*, vol. 83, nº. 2, (1990), pp. 105–116; David L. Paulsen, "The Doctrine of Divine Embodiment: Restoration, Judeo-Christian, and Philosophical Perspectives", *BYU Studies*, Vol. 35, nº 4, (1996), pp. 7–94; James L. Kugel, *The God of Old: Inside the Lost World of the Bible*, (2003), pp. xi–xii, 5–6, 104–106, 134–135; Clark Pinnock, *Most Moved Mover: A Theology of God's Openness*, (2001), pp. 33–34.
18. Ver Romanos 6:9; Alma 11:45.
19. Ver 1 Néfi 10:6; 2 Néfi 2:8; 31:19; Morôni 6:4; Joseph Smith Translation, Romanos 3:24.
20. João 17:3.

Testemunhos das Escrituras

ÉLDER RUSSELL M. NELSON
Do Quórum dos Doze Apóstolos

As escrituras da Restauração não competem com a Bíblia: elas a complementam.



Expressamos amor e admiração pelo Presidente Henry B. Eyring, pelo Élder Quentin L. Cook e pelo Élder Walter F. González e oro para que as bênçãos do Senhor os acompanhem em seus novos chamados.

Queremos expressar nossa sincera gratidão a cada um de vocês, irmãos e irmãs. No mundo inteiro, seu exemplo de serviço e compaixão está recebendo muita atenção. Ao mesmo tempo, muitos fazem indagações sobre a história e as doutrinas da Igreja. Entre esses céticos, há aqueles que resolvem lançar calúnias sobre o Livro de Mórmon.[1]

O desprezo pelo Livro de Mórmon ou qualquer outra escritura sagrada é algo que me preocupa profundamente. Para abordar essa questão, dei a meu discurso o título de "Testemunhos das Escrituras".

Definições

Definirei *escrituras* como um termo que se refere à Bíblia e às escrituras da Restauração.[2] Os membros da Igreja crêem "ser a Bíblia a palavra de Deus, desde que esteja traduzida corretamente; também cremos ser o Livro de Mórmon a palavra de Deus".[3] As escrituras da Restauração também incluem Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor.

O dicionário define a palavra *testemunho* como "afirmação fundamentada, depoimento, comprovação".[4] O termo *testemunho* tem um significado especial quando aplicado à palavra de Deus. Na Bíblia, lemos esta importante declaração: "Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra".[5] Isso assegura aos filhos de Deus que as doutrinas divinas serão confirmadas pelo testemunho de mais de um conjunto de escrituras.

As Escrituras Prestam Testemunho de Jesus Cristo

Tanto a Bíblia como o Livro de Mórmon são testemunhas de Jesus Cristo. Esses livros ensinam que Ele é o Filho de Deus, que teve uma vida exemplar, expiou por toda a humanidade, morreu na cruz e levantou-Se dos mortos como o Senhor ressuscitado; eles ensinam que Ele é o Salvador do mundo.

O testemunho de uma escritura autentica o da outra. Esse conceito foi explicado há muito tempo, quando um profeta declarou que o Livro de Mórmon tinha sido "escrito com o propósito de que acrediteis [na Bíblia]; e se acreditardes [na Bíblia], acreditareis também [no Livro de Mórmon]".[6] Um livro refere-se ao outro. Cada um deles é uma prova de que Deus vive e fala a Seus filhos por meio de revelação a Seus profetas.[7]

O amor ao Livro de Mórmon aumenta o amor que temos à Bíblia, e vice-versa. As escrituras da Restauração não competem com a Bíblia: elas a complementam. Temos uma dívida para com os mártires que deram a vida para que tivéssemos a Bíblia. Esse livro declara a natureza eterna do evangelho e do plano de felicidade. O Livro de Mórmon restaura e salienta as doutrinas bíblicas, como o dízimo,[8] o templo,[9] o dia do Senhor[10] e o sacerdócio.[11]

Um anjo proclamou que o Livro de Mórmon[12] confirmaria a veracidade da Bíblia.[13] Também revelou que o texto da Bíblia disponível em nossos dias não é tão completo quanto era originalmente, quando foi escrito pelos profetas e apóstolos.[14] Declarou ainda que o Livro de Mórmon restauraria coisas simples e preciosas que foram tiradas da Bíblia.[15]

Uma profecia do Livro de Mórmon advertiu que algumas pessoas fariam objeção ao conceito de escrituras adicionais. Para os que acham que não necessitam de mais uma Bíblia,[16] peço que ponderem este conselho de Deus:

"Não sabeis que há mais de uma nação? Não sabeis que eu, o Senhor vosso Deus, criei todos os homens (...)? E que governo nas alturas dos

céus e embaixo, na Terra; e revelo minha palavra aos filhos dos homens, sim, a todas as nações da Terra?

(...) Não sabeis que o depoimento de duas nações é um testemunho a vós de que eu sou Deus, de que me recordo tanto de uma como de outra nação? Portanto digo as mesmas palavras, tanto a uma nação como a outra. E (...) os testemunhos das duas nações também caminharão juntos."[17]

A história de Jesus Cristo contida nas escrituras abrange, na verdade, dois hemisférios.[18] Enquanto Maria e José faziam os preparativos para o nascimento do santo menino em Belém,[19] Néfi, no Ocidente, recebia ensinamentos diretamente do Messias pré-mortal. A ele, o Senhor disse: "Tem bom ânimo; (...) amanhã virei ao mundo para mostrar ao mundo que cumprirei tudo aquilo que fiz com que fosse dito pela boca de meus santos profetas".[20]

Para os que duvidam dessa segunda testemunha, o Livro de Mórmon, o Senhor fez uma advertência: "Porque tratastes com leviandade as coisas que recebestes (...) [permanecereis] sob essa condenação até que [vos arrependais e vos lembreis] do (...) Livro de Mórmon e [dos] mandamentos anteriores que [vos] dei [na Bíblia] (...) agindo de acordo com o que escrevi".[21]

O Senhor proveu outras escrituras da Restauração[22] e declarou que essas palavras também seriam cumpridas.[23] Com o testemunho dessas escrituras, as doutrinas falsas são confundidas[24] e as doutrinas da Bíblia não são apenas reafirmadas, mas também esclarecidas.

As Escrituras da Restauração Esclarecem a Bíblia

De que modo as escrituras da Restauração esclarecem a Bíblia? Há muitos exemplos. Citarei apenas alguns, começando pelo Velho Testamento.

Isaías escreveu: "Então (...) falarás de debaixo da terra, e a tua fala desde



o pó sairá fraca, e será a tua voz debaixo da terra, como a de um que tem espírito familiar, e a tua fala assobiará desde o pó".[25] Pode haver descrição melhor do Livro de Mórmon, que saiu de "debaixo da terra" para "[assobiar] desde o pó" para as pessoas de nossos dias?[26]

Mas Isaías não foi o único profeta do Velho Testamento a predizer o Livro de Mórmon. Ezequiel escreveu:

"(...) Toma um pedaço de madeira, e escreve nele: Por Judá e pelos filhos de Israel (...). E toma outro pedaço de madeira, e escreve nele: Por José, vara de Efraim, e por toda a casa de Israel (...).

E ajunta um ao outro, para que se unam, e se tornem uma só vara na tua mão".[27]

Atualmente, os membros da Igreja que vivem em muitas nações da Terra têm nas mãos, com gratidão, a Bíblia (a vara de Judá) e o Livro de Mórmon (a vara de Efraim) juntos, como se fossem um só.

E quanto ao Novo Testamento? O Livro de Mórmon também dá testemunho de seus ensinamentos. Os exemplos incluem o nascimento milagroso do bebê, em Belém,[28] o Sermão da Montanha,[29] e o intenso sofrimento do Salvador.[30] A doutrina da Ressurreição é mencionada mais vezes no Livro de Mórmon do que na Bíblia.[31]

A necessidade do Espírito Santo foi mencionada por Paulo. Ele perguntou: "Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo".[32] Essa doutrina foi esclarecida pelo testemunho de outra escritura, transmitida por meio do profeta do Senhor, na Restauração, que nos ensinou a crer "no dom do Espírito Santo pela imposição de mãos".[33] Esse dom precioso e poderoso está novamente ao alcance dos filhos de Deus.

Paulo referiu-se aos três graus de glória da vida após a morte ao ensinar que "uma é a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrelas".[34] Esse vislumbre da glória que virá após a morte foi esclarecido pelo testemunho de outra escritura. O Senhor revelou que "a glória do celeste é uma, como a glória do sol é uma.

E a glória do terrestre é uma, como a glória da lua é uma.

E a glória do teleste é uma, como a glória das estrelas é uma".[35]

O mais elevado desses reinos, o celestial, está reservado para os que obedecerem à lei desse reino: "Os que não forem santificados por meio da lei (...) de Cristo, herdarão outro reino, sim, um reino terrestre ou um reino telestial.

Porque aquele que não consegue viver a lei de um reino celestial não consegue suportar uma glória celestial."[36]

Esses três reinos de glória referem-se à vida após a morte. Referem-se à imortalidade da alma humana. O dom da imortalidade tornou-se realidade graças à Expiação de Jesus Cristo.[37] Essa importante palavra, *Expiação*, em qualquer de suas formas, é mencionada apenas *uma vez* no Novo Testamento![38] No Livro de Mórmon, ela aparece 39 vezes![39]

João, ao escrever o livro de Apocalipse do Novo Testamento, viu



Todos os 16 missionários falantes do francês que servem na ilha de Guadalupe, Missão Índias Ocidentais, reúnem-se para ouvir o conselho dos líderes da Igreja.

"outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo".[40] Um anjo específico tinha as chaves da responsabilidade pelo Livro de Mórmon.[41] Esse era o anjo Morôni! Esses são apenas alguns exemplos das muitas doutrinas bíblicas que foram esclarecidas pelas escrituras da Restauração.[42]

O Livro de Mórmon — Outro Testamento de Jesus Cristo

Compartilhamos de boa vontade as escrituras da Restauração com as pessoas do mundo inteiro. O Livro de Mórmon registra o ministério do Senhor pessoalmente, após a ressurreição, ao povo da América antiga. Ponderem estas verdades eternas que Ele proclamou:

"Eis que sou Jesus Cristo, o Filho de Deus. Eu criei os céus e a Terra e todas as coisas que neles há. Eu estava com o Pai desde o princípio. (...)

(...) as escrituras relativas a minha vinda cumpriram-se. (...)

Eu sou a luz e a vida do mundo."

O Salvador prosseguiu, dizendo:

"E todo aquele que a mim vier com um coração quebrantado e um espírito contrito, eu batizarei com fogo e com o Espírito Santo (...).

Eis que vim ao mundo para trazer redenção ao mundo e salvar o mundo do pecado.

Portanto, todos aqueles que se arrependerem e vierem a mim como criancinhas, eu os receberei, pois deles é o reino de Deus. (...) Dei a vida e tornei a tomá-la; portanto, arrependei-vos e vinde a mim, (...) e salvai-vos."[43]

Essas declarações do Senhor resumem quem Ele realmente é e como Ele realmente quer que sejamos. Ele deseja que nos acheguemos a Ele e, no devido tempo, sejamos recebidos em glória em Seus braços amorosos.

Expresso minha profunda gratidão pelos testemunhos das escrituras. Vi a vigorosa mudança que ocorre nas pessoas que colocam em prática os ensinamentos do Senhor em sua vida. Essa transformação conduz às bênçãos da vida eterna.[44]

Sei que Deus vive. Jesus é o Cristo. Seu evangelho foi restaurado nestes últimos dias. O Presidente Gordon B. Hinckley é Seu profeta atualmente. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. O título completo é *O Livro de Mórmon— Outro Testamento de Jesus Cristo*.
2. A Restauração foi predita por Pedro (ver Atos 3:19–21), João (ver Apocalipse 14:6–8) e Paulo (ver Efésios 1:10). O Profeta Joseph Smith foi informado de que, nesta última dispensação, haveria a restauração de "todas as coisas mencionadas pela boca de todos os santos profetas, desde o princípio do mundo" (D&C 27:6).
3. Regras de Fé 1:8
4. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*, versão 1.0, 2001, "Testemunho".
5. II Coríntios 13:1. Declarações semelhantes aparecem em Mateus 18:16 e Éter 5:4.
6. Mórmon 7:9.
7. Ao profeta da dispensação atual o Senhor declarou: "Esta geração (...) receberá minha palavra por teu intermédio" (D&C 5:10).
8. Ver Alma 13:15; 3 Néfi 24:8–10.
9. Ver 2 Néfi 5:16; Jacó 1:17; 2:2, 11; Mosias 2:5–7.
10. Ver Mosias 13:16–19; 18:23.
11. Ver 2 Néfi 6:2; Mosias 18:18; Alma 6:1; 13:1–3, 6–11; 3 Néfi 18:5; Morôni 3:1–4.
12. O Livro de Mórmon foi escrito para mostrar "a todas as tribos, línguas e povos que o Cordeiro de Deus é o Filho do Pai Eterno e o Salvador do mundo; e que todos os homens devem vir a ele, pois do contrário não poderão ser salvos" (1 Néfi 13:40).
13. Ver 1 Néfi 13:40.
14. Ver 1 Néfi 13:28–29.
15. Ver 1 Néfi 13:40.
16. 2 Néfi 29:6.
17. 2 Néfi 29:7–8.
18. Como Ele é o Criador de "mundos incontáveis" (Moisés 1:33), escrituras adicionais de outros locais são uma possibilidade real.
19. Ver Lucas 2:4–6.
20. 3 Néfi 1:13.
21. D&C 84:54, 57.
22. Ver D&C 135:3.
23. Ver Joseph Smith—Mateus 1:31–35.
24. Ver 2 Néfi 3:12; Ezra Taft Benson, "A New Witness for Christ", *Ensign*, novembro de 1984, p. 8.
25. Isaías 29:4.
26. Isaías previu que Deus realizaria "uma obra maravilhosa e um assombro" nos últimos dias (Isaías 29:14). Essas palavras de Isaías ecoaram nos ouvidos dos habitantes da antiga América: "O Senhor

estenderá a mão pela segunda vez, a fim de resgatar seu povo de seu estado decaído e de perdição. Portanto, fará uma obra maravilhosa e um assombro no meio dos filhos dos homens" (2 Néfi 25:17). Essa obra maravilhosa incluiria o surgimento do Livro de Mórmon e a Restauração do evangelho. Isaías foi citado freqüentemente no Livro de Mórmon. Um estudo dessas citações pode ser monótono, mas *não* é repetitivo: dos 433 versículos de Isaías no Livro de Mórmon, 234 diferem de seu equivalente bíblico.

27. Ezequiel 37:16–17.
28. Ver 1 Néfi 11:13–20; Alma 7:10.
29. Ver 3 Néfi 12–14.
30. Ver Mosias 3:7. Um relato em primeira mão de Seu sofrimento foi feito a Seu profeta moderno (ver D&C 19:16–19).
31. A palavra *ressurreição* aparece em 41 versículos da Bíblia em português (40 na Versão do Rei Jaime da Bíblia em inglês) e aparece em 56 versículos do Livro de Mórmon. Ver também Jeffrey R. Holland, *Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon,* (1997), pp. 238–241.
32. Atos 19:2. Ver em Atos 2:38 o ensinamento de Pedro a respeito da necessidade do dom do Espírito Santo.
33. *History of the Church,* volume 5, p. 499.
34. I Coríntios 15:41.
35. D&C 76:96–98; ver também 131:1.
36. D&C 88:21–22.
37. Ver Mosias 16:10; Alma 42:23; Mórmon 6:21.
38. Ver Hebreus 2:17 (na Tradução de João Ferreira de Almeida, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, Edição Corrigida e Revisada, Fiel ao Texto Original; ou, na Versão do Rei Jaime da Bíblia em inglês, ver Romanos 5:11).
39. *Expiação:* 28 vezes; *expiar, expia, expiam* ou *expiará:* 8 vezes; *expiatório:* 3 vezes. Em vários versículos, a palavra *Expiação* aparece mais de uma vez (ver 2 Néfi 9:7; Alma 34:9; 42:23).
40. Apocalipse 14:6.
41. Ver D&C 27:5; 128:20.
42. O Novo Testamento menciona "outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor" (João 10:16). Essa doutrina é esclarecida no Livro de Mórmon, que testifica que o Senhor, após a Ressurreição, falou ao povo da América antiga. O Senhor disse: "Sois aqueles de quem falei: Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco; também devo conduzir estas e elas ouvirão a minha voz e haverá um rebanho e um pastor" (3 Néfi 15:21).

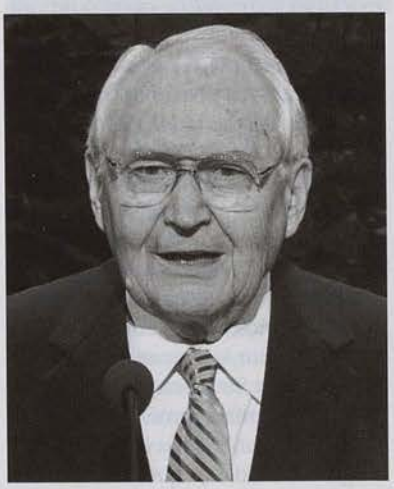
    Uma breve menção do conhecimento de Paulo acerca do batismo pelos mortos aparece no Novo Testamento (ver I Coríntios 15:29). Somente nas escrituras da Restauração é que essa doutrina divina foi esclarecida (ver D&C 124:29–30, 41; 128:1, 11–12, 16–18; 138:47–48).
43. 3 Néfi 9:15–16, 18, 20–22.
44. Ver 3 Néfi 9:14; D&C 30:8.

SESSÃO DO SACERDÓCIO
6 de outubro de 2007

Elevar Nossos Padrões

ÉLDER L. TOM PERRY
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Assegurem-se de ser capazes de atingir facilmente os padrões mínimos para o trabalho missionário e de elevar continuamente a barra.



Fui privilegiado no mês passado com a incumbência de participar de um seminário com os presidentes de missão da Área América do Norte Oeste. Entre os presidentes de missão que lá compareceram estava meu filho, Lee. Ele tinha sido chamado para servir antes que eu tivesse terminado minha designação de um ano na Presidência da Área Europa Central. Fazia três anos que eu não passava algum tempo com ele, exceto por algumas visitas muito breves quando passei por sua área para cumprir outras incumbências.

Depois de um jantar de confraternização com todos os presidentes de missão e suas respectivas esposas, Lee e eu, minha esposa e minha nora fomos para o meu quarto de hotel para conversar um pouco. O assunto, é claro, girou em torno da obra missionária. Lee explicou o que tinha acontecido com seus missionários depois que o Presidente Hinckley pediu-nos que elevássemos os padrões de qualificação para o serviço missionário. Ele relatou que houve uma melhora significativa na preparação dos missionários que chegavam ao campo. A conversa fez-nos lembrar de uma experiência que Lee e eu tivemos, quando ele estava cursando o ensino médio.

Lee fazia parte do time de atletismo da escola, participando de corridas de curta distância e salto em altura. Durante os Jogos Olímpicos de Verão de 1968, realizados na Cidade do México, o mundo ficou encantado com um saltador pouco conhecido chamado Dick Fosbury. Ele experimentou uma técnica nova de salto em altura em que o atleta corria na diagonal em direção à barra, depois saltava girando no ar e passava de costas sobre o sarrafo, o que ficou conhecido como Salto Fosbury.

Como muitos outros, Lee ficou intrigado com essa nova técnica, mas até o início do ano letivo seguinte,

ele não teria onde praticá-la. Um dia, cheguei a nossa casa à noite e o encontrei treinando o salto Fosbury em nosso porão. Lee havia improvisado dois suportes para a sua "barra", tombando cadeiras, e saltava sobre um cabo de vassoura apoiado nelas, usando um sofá para amparálo na queda. Para mim, era óbvio que o sofá não agüentaria os impactos, por isso dei um basta naqueles saltos em altura dentro de casa. Convidei-o então para irmos a uma loja de artigos esportivos, onde compramos um colchão sobre o qual ele pudesse cair, e suportes para a barra, assim ele poderia treinar ao ar livre.

Depois de experimentar o salto Fosbury, Lee decidiu voltar para a técnica que usava antes. Ainda assim, até o fim das férias e início das aulas, ele treinou salto em altura por muitas horas em nosso quintal.

Uma noite, ao voltar para casa depois do trabalho, encontrei Lee treinando seu salto em altura. Perguntei: "A que altura está a barra?"

Ele disse: "1,74 m".

"Por que essa altura?"

"É necessário conseguir pular essa altura para se qualificar para o campeonato estadual de atletismo".

"E como está-se saindo?", perguntei.

"Estou conseguindo pular essa marca todas as vezes. Não perco uma."

Sugeri: "Então, vamos subir a barra para ver como você se sai".

Lee argumentou: "Aí, pode ser que eu não consiga".

Nesse ponto, fiz a pergunta-chave: "Mas, se você não subir a barra, como vai saber qual é o seu potencial?"

Assim, começamos a subir a barra para 1,80 m; depois para 1,85 m, e assim por diante, de acordo com seu progresso. Lee tornou-se um saltador melhor porque não se contentara em atingir apenas o padrão mínimo. Ele aprendeu que, mesmo que isso significasse não conseguir ultrapassar a barra depois de certa altura, ele queria continuar subindo a barra para se tornar o melhor saltador que pudesse.



Em Mérida, México, estes meninos sabem que devem preparar-se para o sacerdócio e para servir como missionários.

Recordar essa experiência com meu filho fez-me lembrar também da mensagem do Élder M. Russell Ballard, na sessão do sacerdócio da conferência geral de outubro de 2002, na qual ele fez um desafio aos rapazes da Igreja para que se tornassem a melhor de todas as gerações de missionários. Ele disse que a barra, o padrão mínimo para o serviço missionário, tinha-se elevado. Ele instruiu os rapazes do Sacerdócio Aarônico a prepararem-se com mais vigor para alcançar esse novo padrão mínimo mais elevado. Também deu instruções aos pais, bispos e presidentes de estaca sobre como ajudar os rapazes a se prepararem para servir como missionários de tempo integral (ver "A Melhor de Todas as Gerações de Missionários", *A Liahona*, novembro de 2002, pp. 46–49).

No discurso de encerramento naquela mesma sessão do sacerdócio, o Presidente Hinckley comentou o discurso do Élder Ballard, dizendo: "O Élder Ballard falou a vocês a respeito dos missionários. Gostaria de endossar o que ele disse. Espero que nossos rapazes e nossas jovens estejam à altura do desafio que ele fez. Precisamos elevar os padrões de dignidade e qualificação daqueles que servem pelo mundo como embaixadores do Senhor Jesus Cristo" ("Aos Homens do Sacerdócio", *A Liahona*, novembro de 2002, p. 57).

Pouco depois disso, na carta datada de 11 de dezembro de 2002, a Primeira Presidência instruiu os líderes da Igreja sobre os princípios de qualificação para o trabalho missionário de tempo integral. A instrução dizia: "O trabalho missionário de tempo integral é um privilégio para os que são chamados por inspiração pelo Presidente da Igreja. Os bispos e presidentes de estaca têm a séria responsabilidade de identificar membros dignos e qualificados que estejam espiritual, física e emocionalmente preparados para esse trabalho sagrado e que possam ser recomendados sem restrições. Os indivíduos que não forem capazes de atender às exigências físicas, mentais e emocionais do trabalho missionário de tempo integral estão honrosamente desobrigados de

cumpri-lo e não devem ser recomendados. Eles podem ser chamados para servir em outros cargos significativos."

Os padrões foram elevados pelos líderes da Igreja e, agora, o padrão mínimo para participar da obra missionária é: dignidade moral absoluta, saúde e vigor físicos, desenvolvimento intelectual, social e emocional. Em todas as competições de salto em altura há uma altura mínima, a partir da qual começa a competição. O atleta não pode pedir para começar por uma altura menor. Da mesma forma, vocês não devem esperar que os padrões baixem para que sejam autorizados a servir em uma missão. Se quiserem ser missionários, precisam ser capazes de atingir os padrões mínimos.

Mas, uma vez que esses padrões mínimos sejam atingidos, vocês não deveriam tentar manter a barra sempre um pouco mais acima? Faço a vocês a mesma pergunta que fiz ao meu filho, muitos anos atrás: "Se você não subir a barra, como vai saber qual é o seu potencial?" Meu desafio a vocês é de que reconheçam que existe um padrão mínimo — e vocês precisam alcançá-lo para servir como missionários de tempo integral — mas não parem por aí. A melhor de todas as gerações de missionários não atingirá seu pleno potencial a menos que continue a elevar seus padrões.

Gostaria de dar algumas sugestões sobre o que cada um de vocês pode fazer para subir a barra cada vez mais ao se prepararem para o trabalho missionário.

O padrão físico mínimo para o serviço missionário de tempo integral refere-se ao potencial de saúde e vigor físicos do missionário. Por exemplo, uma das perguntas no formulário de recomendação missionária indaga se você pode trabalhar de 12 a 15 horas por dia, caminhar de 10 a 13 quilômetros por dia, andar de bicicleta de 16 a 24 quilômetros por dia, e subir escadas diariamente. O trabalho missionário é difícil e os missionários de tempo integral precisam ter uma boa condição física para servir. Subir a barra para um padrão físico mais elevado pode exigir mais condicionamento físico.

Pode também incluir melhorar a aparência física. Espera-se que um missionário se vista de uma determinada maneira, projetando uma aparência asseada e bem arrumada, o que inclui um corte de cabelo adequado, estar bem barbeado, vestir uma camisa branca limpa, uma gravata e um terno bem passado, e daí por diante, inclusive os sapatos, em boas condições e bem engraxados. Comecem agora a se preparar para uma missão de tempo integral, adotando a aparência de um missionário de tempo integral.

Subam a barra no que tange a sua preparação intelectual. Levem a escola a sério. É importante ser capaz de ler, falar e escrever com inteligência. Ampliem seu conhecimento do mundo ao seu redor, lendo bons livros. Aprendam a estudar. Depois, apliquem seus métodos de estudo aperfeiçoados ao estudo do evangelho de Jesus Cristo. Leiam constante e regularmente o Livro de Mórmon.

Não negligenciem a oportunidade de freqüentar as aulas do seminário e do instituto. Participem dessas aulas e tirem o máximo proveito das escrituras ensinadas nesses importantes locais de educação religiosa. Isso vai prepará-los para apresentar a mensagem do evangelho restaurado àqueles que vocês tiverem a oportunidade de conhecer. Estudem o manual *Pregar Meu Evangelho*, enfatizando as doutrinas básicas ensinadas no Capítulo 3. Sempre que pedirem a vocês que façam um discurso na Igreja ou dêem a mensagem na noite familiar, concentrem-se nessas doutrinas básicas.

Em Doutrina e Convênios 11:21, o Senhor nos diz: "Não procures pregar minha palavra, mas primeiro procura obter minha palavra e então tua língua será desatada; e então, se o desejares, terás meu Espírito e minha palavra, sim, o poder de Deus para convencer os homens". A idade pré-missionária é a época ideal para subir a barra, enquanto vocês preparam a mente ao adquirir mais luz e verdade do evangelho de Jesus Cristo.

Vocês precisam reconhecer que o trabalho missionário exige muito da pessoa emocionalmente. Vocês não terão o apoio costumeiro das pessoas com quem convivem quando saírem de casa para o mundo. Muitas formas que vocês utilizam hoje para combater o estresse, como ficar com os amigos, ficar sozinhos, jogar videogames ou ouvir música, não serão permitidas pelas regras de conduta missionária. Haverá dias em que vocês serão rejeitados e sentirão desânimo. Aprendam agora quais são seus limites emocionais e aprendam a controlar suas emoções nas circunstâncias que encontrarão quando forem missionários. Agindo assim, subirão a barra para um patamar mais elevado; na verdade, vocês se fortalecerão para enfrentar os desafios emocionais do trabalho missionário.

Embora o Presidente Hinckley não o tenha mencionado, os missionários em perspectiva também devem estar preparados com habilidades sociais. Cada vez mais os jovens estão-se isolando dos outros, jogando videogames, usando fones de ouvido, e se comunicando por celular, e-mail, mensagens de texto, etc., em vez de pessoalmente. Muito do trabalho missionário envolve relacionar-se diretamente com as pessoas; e, a menos que subam a barra para desenvolver habilidades sociais, vocês se sentirão despreparados. Gostaria de dar-lhes uma sugestão simples: arranjem um trabalho no qual tenham de interagir com as pessoas. Como motivação contínua, façam uma meta de ganhar dinheiro suficiente com seu trabalho — de meio período ou de período integral — para pagar pelo menos

uma parte significativa de sua missão. Prometo-lhes grandes bênçãos: bênçãos sociais, físicas, mentais, emocionais e espirituais a todo jovem que pagar uma parte significativa de sua missão.

Dignidade pessoal é o padrão espiritual mínimo para servir em uma missão. Isso significa que devem ser dignos, em todos os sentidos, de fazer e cumprir os convênios sagrados do templo. Não cometam transgressões que os façam perder o direito de servir e de receber as bênçãos reservadas aos que cumprem esse chamado especial.

Reconheçam que por mais persuasivo que seja seu ensino como missionário, somente o Espírito converte. *Pregar Meu Evangelho* faz uma boa descrição do que é o trabalho missionário. Nele lemos: "Como representante autorizado de Jesus Cristo, você pode ensinar às pessoas com poder e autoridade que 'a redenção nos vem por intermédio do Santo Messias' e que ninguém 'pode habitar na presença de Deus a menos que seja por meio dos méritos e misericórdia e graça do Santo Messias' (2 Néfi 2:6, 8)" ([2004], p. 2).

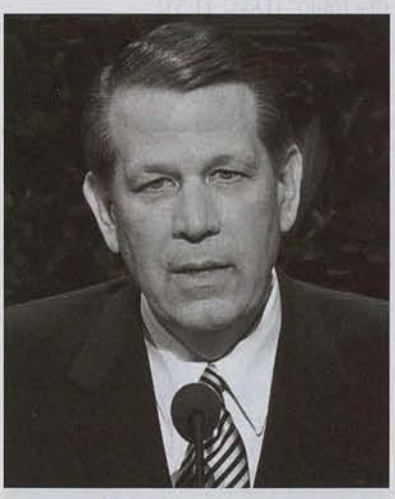
Queremos lembrá-los de que daquele a quem muito é dado, muito é exigido. Reiteramos o chamado para que todos os rapazes espiritual, física e emocionalmente qualificados estejam preparados para se tornarem missionários da Igreja de Jesus Cristo. Assegurem-se de ser capazes de atingir facilmente os padrões mínimos para o trabalho missionário e de elevar continuamente a barra. Preparem-se para ser mais eficazes nesse grande chamado.

Que o Senhor os abençoe para que esse seja o seu desejo, ao saírem desta sessão do sacerdócio da conferência geral, e que comecem agora a se preparar para o glorioso trabalho que os espera como missionários do Senhor Jesus Cristo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Faça-o Agora

ÉLDER DONALD L. HALLSTROM
Dos Setenta

Agora é o momento de nos reconciliar com Deus por meio do processo misericordioso de transformação que nos foi concedido pelo Redentor da humanidade.



Quando nosso filho mais velho (que agora é pai de três filhos e está nesta congregação do sacerdócio hoje) tinha 11 anos de idade, ele e os colegas de classe receberam na escola a tarefa de levar uma receita de família do prato de que mais gostasse; pois como contribuição para uma grande feira humanitária, a sexta série iria preparar um livro de receitas que seria distribuído em toda a comunidade. Quando a professora anunciou o projeto e o prazo de uma semana a partir de sexta-feira, nosso filho Brett concluiu de imediato que teria tempo de sobra e não pensou mais no assunto. No início da semana seguinte, quando a professora lembrou aos alunos o prazo da sexta-feira, Brett achou que poderia facilmente realizar a tarefa na quinta-feira à noite. Até lá, ele se dedicaria a atividades mais agradáveis.

Na manhã de sexta-feira, como previsto, o professor pediu aos alunos de cada fileira que passassem sua receita para o primeiro da frente. A procrastinação de Brett fizera com que esquecesse o trabalho, e ele foi pego desprevenido. Nervoso e agitado, voltou-se ao colega do lado e confessou seu problema. Tentando ajudar, o amigo disse: "Eu trouxe uma receita a mais. Se quiser, pode usar uma delas". Brett rapidamente pegou a receita e escreveu seu nome, confiante de ter-se esquivado de qualquer conseqüência do seu despreparo.

Certa noite, várias semanas depois, voltei para casa após o trabalho para uma pausa antes das minhas reuniões noturnas na Igreja. Alguns dias antes, recebera o chamado de presidente da estaca, depois de servir vários anos como bispo. Éramos bastante conhecidos na comunidade como uma família da Igreja que procurava viver os princípios da sua religião. "Você precisa ver algo", disse minha esposa Diane, quando cheguei. Ela me mostrou um livro encadernado e com um marcador de página. Depois de olhar a capa e o título *Receitas Favoritas da Escola Noelani — 1985*, fui até a página marcada, que dizia: "Receita Predileta da Família Hallstrom: Bolo de Rum *Bacardi*".

Muitas vezes nos colocamos em circunstâncias bem mais graves do



que um mero constrangimento ao procrastinarmos nossa conversão plena ao evangelho de Jesus Cristo. Sabemos o que é certo, mas adiamos o envolvimento espiritual completo por causa de preguiça, receio, racionalização ou falta de fé. Convencemos a nós mesmos de que "um dia" agiremos. Contudo, para muitas pessoas esse dia nunca chega, e mesmo para outras, que, por fim, venham a passar por uma mudança, há uma perda irrecuperável de progresso e, certamente, um retrocesso.

Uma das maneiras de auto-avaliar parcialmente nosso grau de procrastinação espiritual é nos perguntarmos qual é a nossa atitude, ao assistirmos às reuniões da Igreja. Será de aprender "pelo estudo e também pela fé" (D&C 88:118) e, assim, de agir segundo o que aprendemos? Ou nossa atitude é de "já ouvi isso antes", e bloquear imediatamente o acesso do Espírito a nossa mente e coração, permitindo que a procrastinação se torne parte integrante do nosso caráter?

Acerca de um pesquisador proeminente nos primórdios da Igreja restaurada, que fizera convênio de acatar qualquer mandamento recebido do Senhor, foi dito o seguinte: "E ele recebeu a palavra com alegria, mas imediatamente Satanás o tentou (...) e os cuidados do mundo fizeram-no rejeitar a palavra" (D&C 40:2). Confrontemos isso com a declaração inequívoca do Senhor: "Aquele que recebe a minha lei e a pratica é meu discípulo" (D&C 41:5).

Alma, com profunda emoção, declarou: "E agora, meus irmãos, desejo, do mais íntimo de meu coração, sim, com grande ansiedade e até dor, que deis ouvidos a minhas palavras e abandoneis vossos pecados e não procrastineis o dia de vosso arrependimento" (Alma 13:27).

Amuleque, amigo e companheiro missionário de Alma, foi ainda mais além ao proclamar:

"Pois eis que esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus; sim, eis que o dia desta vida é o dia para os homens executarem os seus labores.

E agora, como (...) haveis tido tantos testemunhos, peço-vos, portanto, que não deixeis o dia do arrependimento para o fim" (Alma 34:32–33).

Quando eu tinha a idade de mestre no Sacerdócio Aarônico, parecia que todos os sábados de manhã eu era acordado pelo barulho do trabalho de jardinagem do meu pai, na altura da minha janela. (Custou-me entender por que ele sempre começava justamente ao lado do meu quarto.) Depois de tentar ignorar os ruídos por algum tempo, eu acabava me levantando e ia até meu pai para cumprir minha responsabilidade semanal de ajudá-lo a cuidar do jardim e do quintal.

Talvez devido ao fato de, em alguns dias, eu demorar em me levantar, ou devido a situações semelhantes em que precisei de inúmeros incentivos para agir, certo dia meu pai sentou-se comigo e mostrou-me uma fotografia enorme de um bicho-preguiça, animal conhecido pela indolência. Em seguida, abriu Doutrina e Convênios e leu para mim: "Pois eis que não é conveniente que em todas as coisas eu mande; pois o que é compelido em todas as coisas é *servo indolente* e não sábio; portanto não recebe recompensa" (D&C 58:26, grifo do autor). Desde aquele dia, essa imagem e essa lição se tornaram tesouros inestimáveis na minha vida.

Um dos incentivos mais eficazes do Presidente Spencer W. Kimball era uma frase sucinta: "Faça-o". Posteriormente, ele expandiu-a para "Faça-o Agora", a fim de realçar a urgência.

O Presidente Kimball ensinou também o princípio marcante de que a procrastinação leva à perda da exaltação. Ele disse: "Um dos mais sérios defeitos humanos de todas as épocas é a procrastinação, a tendência de não aceitar responsabilidades pessoais *agora*. (...) Muitos se permitem desviar-se e se entregam (...) à indolência mental e espiritual e à busca de prazeres mundanos" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja, Spencer W. Kimball*, [2006], p. 4).

Muitos de nós buscam o caminho mais fácil — o processo que não exigirá esforço nem sacrifício. Bem, pensei tê-lo achado, certa vez. Ao passar por um vale verdejante, perto da Cidade de Honolulu, procurei, e lá estava ele: *a Rua da Sombra e Água Fresca*. Ao sonhar com os benefícios revolucionários dessa descoberta, peguei a máquina fotográfica para registrar esse momento único. Ao olhar pelo visor, porém, meu foco ganhou nitidez — tanto no sentido literal quanto no figurado. Uma grande placa amarela trouxe-me de volta à realidade: a *Rua da Sombra e Água Fresca* era um beco sem saída!

A procrastinação pode parecer o caminho mais fácil, pois afasta temporariamente o esforço necessário

para realizar algo de valor. A ironia é que, com o tempo, a procrastinação gera um fardo pesado, acompanhado do sentimento de culpa, vazio e insatisfação. As metas temporais e, mais importante, as espirituais, não serão alcançadas pela procrastinação.

Agora é o momento de exercer a nossa fé. *Agora é o momento* de nos comprometer com a retidão. *Agora é o momento* de fazer o que for preciso para corrigir nossas circunstâncias indesejadas. *Agora é o momento* de nos reconciliar com Deus por meio do processo misericordioso de transformação que nos foi concedido pelo Redentor da humanidade.

Lançamos esse apelo a:

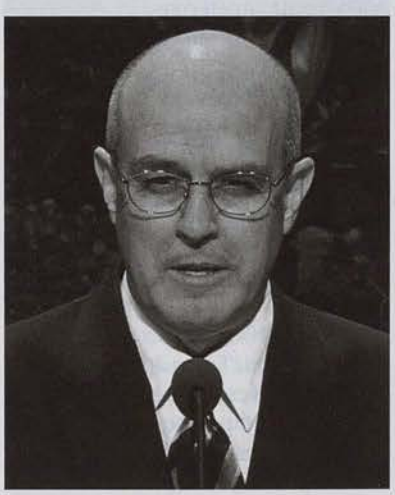
- Qualquer pessoa que tenha recebido um testemunho da veracidade do evangelho e de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e que ainda não tenha sido batizada e confirmada;
- Qualquer portador do Sacerdócio Aarônico ou de Melquisedeque que, por transgressão ou omissão, esteja vivendo de modo contrário a um juramento e convênio sagrado (ver D&C 84:33–39);
- Qualquer membro da Igreja que tenha recebido a investidura e que, no momento, não esteja digno de portar uma recomendação para o templo;
- Qualquer membro que se tenha ofendido pelos atos de alguém e que, por qualquer motivo, tenha-se distanciado da Igreja;
- Qualquer pessoa que leve uma vida dupla e se sinta oprimida pelo fardo de pecados não resolvidos.

Testifico que vocês e todos nós podemos mudar — e agora. Talvez não seja fácil, mas nossas aflições podem ser "[sobrepujadas] pela alegria em Cristo" (Alma 31:38). Disso presto testemunho. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Bem-Aventurados São Todos os Puros de Coração

ÉLDER L. WHITNEY CLAYTON
Dos Setenta

Que Deus abençoe nosso esforço genuíno de ser puros de coração e mente, e que "a virtude adorne [nossos] pensamentos incessantemente".



Ao caminhar por uma praia do Caribe, numa manhã ensolarada de domingo, há alguns anos, minha mulher e eu vimos vários barcos de pesca sobre a areia. Quando paramos para olhar os barcos, aprendi algo sobre a pesca que jamais esqueci. Em vez de usar redes, linhas de pesca ou anzóis, os pescadores locais usavam armadilhas simples, feitas com tela de arame. Cada armadilha tinha a forma de uma caixa. Os pescadores talhavam aberturas verticais de cerca de vinte centímetros, em cada lado da armadilha, curvando as pontas do arame para dentro, de modo que os peixes pudessem entrar por essas fendas estreitas.

Vocês devem estar imaginando como essas armadilhas funcionavam. Os pescadores levavam a armadilha cheia de iscas para o mar e baixavam-na até o fundo. Quando um peixe se aproximava da armadilha e percebia a isca, encontrava uma abertura lateral e nadava para dentro dela, espremendo-se pela fenda cortada na tela de arame. Então, ao tentar sair, o peixe não conseguia, pois espremer-se pela fenda para dentro da armadilha era uma coisa, mas sair nadando de encontro àquelas pontas de arame afiadas era outra completamente diferente. Estava preso! Quando retornavam, os pescadores tiravam a armadilha da água e transformavam os peixes num belo jantar.

Há um relato no Velho Testamento sobre alguém que caiu numa armadilha semelhante. Esse homem foi o poderoso rei Davi, e o que ocorreu foi uma das histórias mais tristes das escrituras.

"E aconteceu que (...) no tempo em que os reis [saíam] à guerra,



enviou Davi a Joabe, e com ele os seus servos, e a todo o Israel; e [lutaram contra Amom]; porém Davi ficou em Jerusalém.

E aconteceu que numa tarde Davi se levantou do seu leito, e andava passeando no terraço da casa real, e viu do terraço a uma mulher que se estava lavando; e era esta mulher mui formosa à vista" (II Samuel 11:1–2).

Davi soube que o nome da mulher era Bate-Seba. O marido, Urias, era um soldado que combatia os amonitas com o restante do exército, onde Davi, seu rei, devia estar. Davi mandou trazer Bate-Seba para o palácio. Cometeram adultério, ela ficou grávida, e Davi começou a temer que seu pecado fosse descoberto. Querendo encobri-lo, Davi ordenou que Urias fosse enviado de volta a Jerusalém. Urias retornou, mas recusou-se, por princípio moral, a voltar para casa e estar com Bate-Seba. Davi, então, tomou providências para que Urias fosse morto em batalha (ver II Samuel 11:3–17). Essa série de decisões trágicas levou Urias à morte e trouxe desgraça a Davi, a Bate-Seba e, por fim, ao reino inteiro. Com profunda moderação, a Bíblia declara: "Esta coisa que Davi fez pareceu mal aos olhos do Senhor" (II Samuel 11:27).

Percebem como Davi foi apanhado nessa armadilha? Ele estava no terraço de seu palácio e, olhando lá embaixo, no quintal da casa vizinha, viu algo que não devia ter visto. Essa foi a isca do inimigo. O recato, a castidade e o bom senso exigiam que Davi desse as costas imediatamente e não ficasse olhando, mas ele não fez nenhuma dessas coisas. Em vez disso, permitiu que sua mente acalentasse fantasias proibidas, que o conduziram a ações, e as coisas rapidamente foram de mal a pior, até se tornarem fatais. Davi caiu na armadilha, e para ele as conseqüências foram eternas.

Há uma armadilha espiritual, hoje em dia, chamada pornografia, e muitos, seduzidos por suas mensagens instigantes, caem nessa cilada mortal. Como sempre, é fácil entrar, mas difícil sair. Alguns argumentam que podem ver pornografia de vez em quando, sem sofrer suas conseqüências adversas. Dizem, a princípio: "Não é tão ruim assim", ou "Quem se importa? Não vai fazer diferença nenhuma", ou "Estou apenas curioso". Mas estão enganados. O Senhor advertiu: "E aquele que olhar uma mulher para a cobiçar negará a fé e não terá o Espírito; e se não se arrepender, será expulso" (D&C 42:23). Foi exatamente o que aconteceu com Davi: ele olhou para Bate-Seba, cobiçou-a e perdeu o Espírito. Quão diferente teria sido o restante de sua vida, se ele tivesse simplesmente virado o rosto para o outro lado.

Além de perder o Espírito, os usuários de pornografia também perdem o bom senso. Tal como o rei Davi, tentam ocultar seu pecado, esquecendo-se de que nada está oculto para o Senhor (ver 2 Néfi 27:27). As conseqüências reais começam a acumular-se, à medida que o respeito próprio é corroído, os relacionamentos se deterioram, o casamento é prejudicado e vítimas inocentes são afetadas. Ao descobrir que aquilo que viam já não os satisfaz, procuram imagens mais explícitas. Lentamente, sem perceber ou negando o problema, vão-se tornando dependentes, como aconteceu com Davi, e seu comportamento se deteriora, enquanto seus padrões morais se desintegram.

À medida que a cultura popular se degrada no mundo inteiro, há cada vez mais lixo nos meios de comunicação, nos entretenimentos, na publicidade e na Internet. Mas a popularidade, segundo as normas vigentes no mundo, é um parâmetro muito arriscado para se avaliar o que é certo ou mesmo o que não é perigoso. Um filme ou programa de TV pode ser bastante conhecido e apreciado por milhões de telespectadores, mas ainda assim mostrar imagens e condutas pornográficas. Se algo em um filme "não é tão ruim assim", isso significa automaticamente que também não é muito bom. Portanto, mesmo que outras pessoas assistam a certos filmes ou entrem em *sites* impróprios, isso não é desculpa para nós. A vida dos portadores do sacerdócio deve seguir os padrões do Salvador e da Sua Igreja, e não os do mundo.

O Salvador ensinou: "E bem-aventurados são todos os puros de coração, porque eles verão a Deus" (3 Néfi 12:8). As promessas do evangelho inspiram e enobrecem, e até exaltam. Recebemos essas promessas por meio de convênios que estão condicionados a uma vida pura e moralmente limpa. Se vivermos em retidão e procurarmos purificar o coração, estaremos achegando-nos a Deus e ao Espírito. A pureza do nosso coração determina quantas provas da Divindade de Deus vemos no mundo atual e qualifica-nos para o cumprimento final da promessa de que os puros "verão a Deus". Nossa vida é uma jornada em busca da

pureza. Foi por isso que o Apóstolo João escreveu:

"Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos.

E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro" (I João 3:2–3).

Se alguém já tiver sido apanhado na armadilha da pornografia, este é o momento de se libertar, com a ajuda do Salvador. Há uma saída, mas é preciso ter a ajuda Dele para escapar. Sua recuperação plena depende de seu total arrependimento. Procure imediatamente o seu bispo. Busque sua orientação inspirada. Ele o ajudará a colocar em prática o plano de arrependimento que vai restaurar sua auto-estima e trazer o Espírito de volta a sua vida. O poder de cura da Expiação do Senhor Jesus Cristo é suficiente para todas as aflições, inclusive essa. Se você se voltar para o Salvador de todo o coração e seguir o conselho de seu bispo, encontrará a cura de que precisa. O Salvador o ajudará a ter forças para resistir à tentação e capacidade de vencer o vício, como ensinou Morôni:

"[Vinde] a Cristo e vos [apegueis] a toda boa dádiva; e (...) não [toqueis] (...) no que é impuro.

Sim, vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniqüidade; e se vos negardes a toda iniqüidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente; e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo" (Morôni 10:30, 32).

Que Deus abençoe nosso esforço genuíno de ser puros de coração e mente, e que "a virtude adorne [nossos] pensamentos incessantemente" (D&C 121:45). Presto testemunho do amor redentor do Salvador e do poder purificador de Sua Expiação, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Hoje É o Dia

ÉLDER WALTER F. GONZÁLEZ
Da Presidência dos Setenta

O que estamos fazendo hoje, para gravar em nossa alma os princípios do evangelho que nos susterão nos momentos de adversidade?



Quando o Presidente James E. Faust informou a minha esposa e eu que seríamos transferidos para Lima, Peru, não fazíamos idéia de que, em 15 de agosto de 2007, poucos dias após nossa chegada, testemunharíamos um terremoto devastador. Mais de 52.000 casas foram destruídas por sua força monumental. Pior ainda, ele deixou mais de 500 mortos. Nove eram membros da Igreja. Os membros das estacas Ica e Pisco e dos distritos Cañete e Chincha sofreram o impacto das conseqüências do tremor.

A Igreja proveu auxílio imediato aos membros e a pessoas de outras religiões. Na manhã seguinte ao terremoto, os membros da região acometida pela tragédia já estavam recebendo alimentos e roupas, e, antes do meio-dia, a Igreja estava oferecendo auxílio humanitário à defesa civil do país. Muitos membros que ficaram sem onde morar foram acolhidos em nossas capelas. Apesar de a catástrofe ter sido inesperada, a organização do sacerdócio funcionou muito bem, oferecendo auxílio aos menos afortunados.

Os presidentes de estaca e distrito, juntamente com os bispos, saíram para ajudar seus membros, minutos após o terremoto. As terríveis condições sob as quais esses líderes do sacerdócio saíram merecem destaque. Era noite, não havia eletricidade, a destruição estava por toda a volta e a terra não parava de tremer. Esses magníficos líderes do sacerdócio deixaram a própria família em segurança e adentraram a escuridão, para ajudar pessoas que choravam em meio a casas destruídas. Dessa forma os nossos líderes saíram naquela noite e nos dias seguintes, enfrentando abalos secundários freqüentes e fortes, além de um alerta de *tsunami*. Vasculharam os escombros, em meio à comoção, arriscando a própria vida para chegar a todos os membros. Um bispo declarou: "Sem parar para pensar, corri em busca de meus irmãos, irmãs e líderes da Igreja". Ele os encontrou. Foi assim que passou a maior parte da noite.

O que motivou esses líderes a saírem para ajudar as pessoas, arriscando a própria vida? Sem dúvida foi sua



grande fé no Salvador e em Sua Igreja. Foi a compreensão de seu chamado como líderes no sacerdócio. Foram os princípios do evangelho que haviam sido gravados em sua vida antes do terremoto e não durante a crise — gravados não com tinta, mas com o fogo do Espírito, nas tábuas de carne de seu coração (ver II Coríntios 3:3).

Sempre existiu a possibilidade de um terremoto. Mas, quando ou como aconteceria, ninguém sabia. Quando chegou, foi devastador. Mas sob a direção do sacerdócio, o desafio do momento foi enfrentado. Em muitos casos, quando os membros não conseguiram, o Senhor completou o que faltava. Alguns membros contam que viram homens de branco ajudando a salvar sua vida. Outros ouviram vozes que os guiavam. Os anos de serviço na Igreja foram como uma escola preparatória, para que soubessem organizar-se e ajudar uns aos outros.

O mesmo acontece em nossa vida. Não sabemos quando ou como seremos atingidos por um terremoto. Provavelmente não serão tremores de terra propriamente ditos, como aconteceu no Peru, mas abalos causados pela tentação e pelo pecado, ou por provações como o desemprego ou uma enfermidade grave. Hoje é o dia de nos prepararmos para a chegada desse terremoto. *Hoje* é o dia de preparação, e não quando a crise chegar. O que estamos fazendo hoje, para gravar em nossa alma os princípios do evangelho que nos susterão nos momentos de adversidade?

Por exemplo: o que José, que fora vendido ao Egito, tinha plantado na alma para responder: "Como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus?" (Gênesis 39:9) e fugir da insistência da mulher de Potifar para que quebrasse a lei da castidade? O que Néfi tinha plantado na alma para que, ao receber um mandamento de Deus, respondesse: "Eu irei e cumprirei (...) porque sei?" (1 Néfi 3:7).

O que esses grandes líderes fizeram foi permitir que o Espírito escrevesse os princípios do evangelho em sua alma. Essa escrita não acontece da noite para o dia. A exposição constante de nossa alma a esses princípios de retidão farão uma grande diferença em nossa preparação para os terremotos espirituais. Essa exposição pode ser aumentada por meio da reflexão e da eliminação das más influências.

Os princípios eternos serão incorporados em nossa vida, se reservarmos um tempo não apenas para ler as palavras dos profetas e as escrituras, mas também para ponderá-las em espírito de oração. Néfi, por exemplo, reservou um tempo para reflexão. Ao fazê-lo, foi exposto a pérolas de doutrina (ver 1 Néfi 11:1). Reserve um tempo para fazer o que o Senhor nos ordenou: "Entesourai estas coisas em vosso coração; e que as verdades solenes da eternidade repousem em vossa mente" (D&C 43:34). Em um mundo que exige porções cada vez maiores de nosso tempo, é essencial que reservemos um momento para ponderar em nosso lar e, assim, compreender a doutrina divina e seus princípios. Como disse o Salvador: "Ide para vossas casas, meditai sobre [essas] coisas (...) [para] que as possais entender; e preparai a mente para amanhã" (3 Néfi 17:3).

Ao fazermos isso, nossa exposição à doutrina e a seus princípios continuará a aumentar, se também dermos ouvidos às admoestações do Senhor no tocante às más influências. É bem provável que haja pessoas nos pressionando para agirmos ou pensarmos de modo a nos deixar despreparados para futuros terremotos. A esse respeito, o Salvador deu-nos um ponto-chave que nos ajudará a preparar-nos hoje para os problemas futuros. Ele disse: "Portanto, se tua mão te escandalizar, corta-a; ou se teu irmão te escandalizar e não confessar e renunciar, ele será cortado" (Tradução de Joseph Smith, Marcos 9:40).

Felizmente, o próprio Salvador nos ensinou o significado de cortar a mão. Não se trata de automutilação, mas, sim, de remover de nossa vida, hoje,

as influências que nos impedem de preparar-nos para os terremotos de amanhã. Se eu tiver amigos que sejam má influência para mim, a admoestação é bem clara: "É melhor para ti entrares na vida sem teu irmão, do que tu e teu irmão serem lançados no inferno" (Tradução de Joseph Smith, Marcos 9:41). O Senhor aplicou esse mesmo princípio quando alertou Néfi a apartar-se de seus irmãos, que se haviam tornado uma influência perigosa (ver 2 Néfi 5:5).

Portanto, cortar refere-se não apenas aos amigos, mas a todas as más influências, como programas de televisão, sites da Internet, filmes, livros, jogos ou música impróprios. Gravar esse princípio em nossa alma nos ajudará a resistir à tentação de ceder a qualquer má influência.

Aumentar nossa exposição à doutrina e a seus princípios fará com que nós, portadores do sacerdócio, criemos raízes profundas nos valores do evangelho. Estaremos mais bem preparados para enfrentar os tremores que virão sem aviso, quando menos esperarmos. Como portadores do sacerdócio, sentiremos a promessa feita ao profeta Jeremias estender-se a nós: "Porque, eis que hoje te ponho por cidade forte, e por coluna de ferro, e por muros de bronze, contra toda a terra" (Jeremias 1:18).

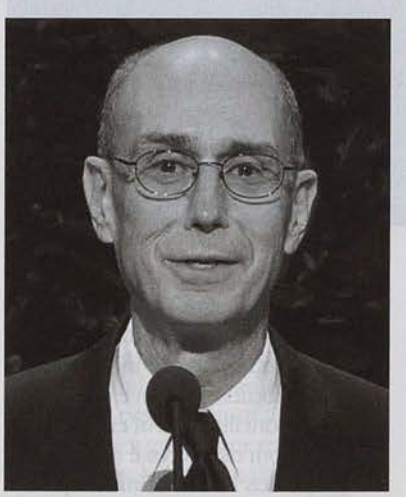
Então, poderemos expressar nossa gratidão, como fez a irmã Linda Cruzado, em Ica. Depois de passar a noite toda ao relento, ela escreveu: "Quando o dia raiou, nosso Pai Celestial mostrou-nos o Seu amor, por meio de um sol agradável que surgiu bem cedo e, à noite, Ele nos consolou com um céu muito estrelado".

Hoje é o dia de sermos valorosos e de decidir expor nossa alma, de maneira séria e constante, aos ensinamentos de nosso Salvador. Sei que Ele vive e que, depois de tudo o que pudermos fazer, Ele completará o que falta. Presto testemunho disso, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Deus Ajuda o Digno Portador do Sacerdócio

PRESIDENTE HENRY B. EYRING
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

A mensagem pode vir em forma de palavras a sua mente, de um sentimento, ou de ambas as coisas. Mas incluirá (...) a certeza e a orientação do que é preciso fazer.

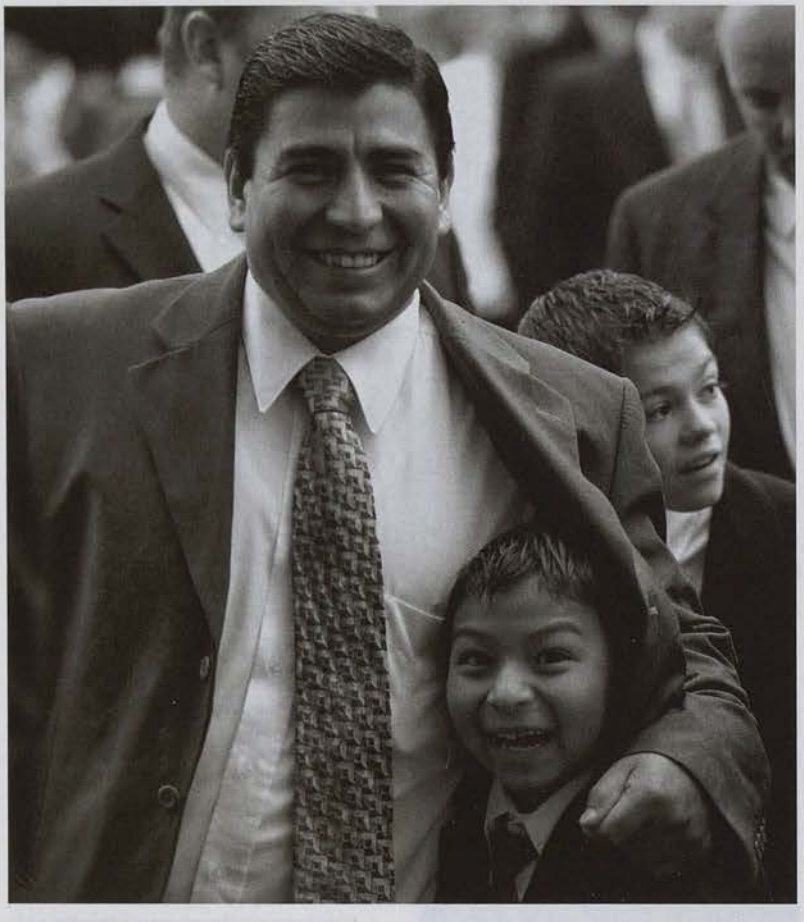


Esta noite meus pensamentos se voltam para um menino em alguma parte do mundo. Ele se pergunta se estará à altura de ser um portador do sacerdócio. Eu tinha essa mesma preocupação aos 13 ou 14 anos.

Cresci num local onde havia apenas um minúsculo ramo da Igreja que se reunia em nossa casa. Depois, minha família mudou-se para uma região onde existiam estacas, grandes alas, capelas e quóruns de meninos que pareciam saber muito mais do que eu acerca do que os portadores do sacerdócio devem fazer. Naquela unidade, eles tinham um padrão complexo de distribuição do sacramento. Eu tinha quase certeza de que cometeria um erro quando fosse a minha vez de fazê-lo.

Em meio ao desespero e medo, lembro-me de sair da capela a fim de ficar só. Estava preocupado. Orei por ajuda e pela certeza de que não falharia ao servir a Deus em Seu sacerdócio.

Isso foi há muitos anos. Sou portador do Sacerdócio de Melquisedeque já há mais de 50 anos. Porém, nos últimos dias, orei, implorando da mesma forma por ajuda e certeza de que não falharei no chamado que me foi feito para servir na Primeira Presidência. Outros parecem ser muito mais capacitados para servir e tão mais bem preparados. Mas, ao orar desta vez, creio que pude sentir uma resposta provavelmente como a que foi enviada a mim do lado de fora da capela da Ala Yalecrest muito tempo atrás. É a mesma resposta que vocês podem esperar obter, quando se depararem com um chamado [para servir no sacerdócio] que pareça além de sua capacidade.



A mensagem pode vir em forma de palavras a sua mente, de um sentimento, ou de ambas as coisas. Mas incluirá pelo menos três coisas a fim de que você sinta a certeza e a orientação do que é preciso fazer nesse chamado que às vezes parece assoberbante.

Primeiramente, essa certeza virá da lembrança das vezes em que o Pai Celestial o ajudou em meio ao perigo e às dificuldades. Isso me aconteceu recentemente.

Quando eu era jovem, uma multidão grande e furiosa se aglomerou em frente a nossa casa em Nova Jersey. Minha mãe saiu, sozinha, ao encontro da turba que me pareceu ameaçadora. Não consegui ouvir o que ela disse, mas, após alguns minutos, eles pacificamente foram embora. Ainda me lembro de ter presenciado um milagre.

Já mais maduro, lembro-me, em um episódio recente, de uma multidão furiosa que recebi a atribuição de enfrentar e que, súbita e inexplicavelmente, foi tocada por um espírito de calma e reconciliação. Fui enviado para falar com os líderes e ministros das igrejas dos Estados Unidos que se reuniram em Minneapolis para tratar do problema da competição entre as igrejas.

Quando cheguei lá, descobri que eu seria um dos discursantes. Meu tema seria: "Por que houve a necessidade de restauração da verdadeira Igreja por meio de Joseph Smith". Fui designado de última hora para substituir o Élder Neal A. Maxwell.

Quando cheguei à cidade na noite anterior e li a programação, liguei para o Presidente Hinckley. Disse-lhe que os encontros iriam durar três dias, que muitos discursos seriam feitos ao mesmo tempo e que a audiência podia escolher a quais desejava assistir. Disse-lhe também que achava que se falasse a verdade temia que ninguém voltaria para ouvir meu segundo discurso e que eu voltaria logo para casa. Perguntei-lhe o que achava que eu deveria fazer. Ele disse: "Decida por si mesmo".

Orei durante toda a noite. Quase ao amanhecer tive a certeza de que, quando falasse sobre a restauração, não deveria dizer: "Isto é o que acreditamos ter acontecido com Joseph Smith, acreditamos que aconteceu", mas, sim: "Isto foi o que aconteceu a Joseph Smith e esta é a razão porque o Senhor o fez". Não sabia o que iria acontecer depois, mas senti com clareza que deveria agir assim.

Para meu espanto, depois do discurso, os ministros formaram uma fila para falar comigo. Todos, um após outro, disseram essencialmente a mesma coisa. Já haviam, em alguma ocasião, conhecido um membro da Igreja que admiravam. Muitos disseram que moravam em comunidades nas quais haviam recebido um presidente de estaca para ajudar numa catástrofe, não só aos membros da Igreja, mas a todos. Perguntaram-me se eu poderia enviar suas saudações e agradecimentos a pessoas que eu não só não conhecia, mas que não teria a menor chance de encontrar.

Ao final do encontro de três dias, um público cada vez maior vinha ouvir a mensagem da Restauração do evangelho e da verdadeira Igreja de Jesus Cristo, não porque já acreditassem na mensagem, mas porque haviam presenciado a bondade na vida de outras pessoas, frutos dessa restauração.

Ao orar durante estas últimas noites, essas e outras lembranças inundaram minha mente com a seguinte certeza: "Não tenho sempre cuidado de você? Pense nos momentos em que o conduzi por águas tranqüilas. Lembre-se das vezes em que preparei

uma mesa diante de você na presença de seus inimigos. Lembre-se e não tema nenhum mal" (ver Salmos 23).

Vocês, novos diáconos, lembrem-se: Ele tem sempre tomado conta de vocês desde a sua infância. Vocês, novos presidentes de quórum, lembrem-se. Vocês, pais com filhos que lhes são um desafio, lembrem-se, e não temam. O que é impossível para vocês é possível com a ajuda de Deus, em Seu serviço. E, mesmo quando eram muito pequenos e nos anos que se seguiram, Ele, com Seu poder e com Seu Espírito ficou adiante de vocês, e a sua direita e a sua esquerda, quando estavam a Seu serviço (ver D&C 84:88). Tenham a certeza de que Deus cuidará de vocês se O buscarem em fervorosa oração. Eu tenho certeza.

A segunda parte da mensagem que receberão, à medida que orarem pedindo ajuda para enfrentar uma difícil designação, veio a mim muito cedo na sexta-feira pela manhã. Eu havia orado, da mesma forma que vocês o farão, ao se sentirem tremendamente inadequados. A resposta foi muito clara e muito direta — foi até mesmo uma repreensão: "Esqueça de si mesmo. Comece a orar pelas pessoas a quem servirá". Isso faz maravilhas para termos a companhia do Espírito Santo, posso testificar.

Mas, estejam preparados para orar por muito tempo. Vocês sentirão amor pelas pessoas a quem vão servir. Sentirão as suas necessidades, suas esperanças, suas tristezas e as de seus familiares. E, ao orar, o círculo será cada vez maior do que vocês jamais imaginariam, alcançando pessoas que talvez nem estejam no seu quórum ou em sua família, mas pessoas que eles amam por todo o mundo. Quando se esquecerem de si mesmos e orarem por outras pessoas, seu serviço se expandirá em seu coração. Haverá uma mudança não apenas em sua forma de servir, mas também em seu coração. Isso ocorrerá porque o Pai e Seu Filho Amado, a quem vocês são chamados a servir, conhecem e amam as pessoas que serão tocadas por seu serviço, mesmo que para você o serviço pareça limitar-se a algumas.

A terceira e última mensagem que vocês podem esperar receber quando orarem por ajuda numa difícil designação do sacerdócio [aprendi esta também] é trabalhar. O poder do sacerdócio é dado para abençoar as pessoas. E isso sempre implica movimento e fazer algo, normalmente algo difícil. Portanto, vocês podem esperar, além da certeza de que serão ajudados por Deus e de que devem esquecer de si mesmos, a clara influência do Espírito Santo para irem e fazerem algo que abençoará a vida de alguém. Isso pode ser tão óbvio como, em espírito de oração, visitar uma pessoa, uma família ou um membro do quórum, a quem foram designados a servir. Para um pai, isso pode significar corrigir um de seus filhos.

Se aquilo que precisam fazer é corrigir ou ensinar o evangelho de Jesus Cristo, vocês se sairão melhor se pensarem no sucesso que poderão alcançar. Vocês estão ajudando o Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, a fazer com que a vida eterna seja possível àqueles a quem servem. Para que isso aconteça, o Espírito precisa prestar testemunho ao coração dessas pessoas. E esse testemunho os levará a decidir-se a guardar os mandamentos de Deus, a despeito das tempestades e tentações que possam vir.

Tendo isso em mente, o Espírito os guiará ao ensinar e corrigir utilizando o poder do sacerdócio. Vocês se conservarão limpos a fim de ensinarem com o Espírito. Orarão pedindo ao Espírito que lhes diga quando e como corrigir, e como demonstrar um amor maior (ver D&C 121: 43–44). O que quer que façam em suas designações do sacerdócio poderá ser orientado e medido pela maneira como vocês ajudaram aquela pessoa a obter um testemunho da verdade em seu coração e em sua vida, de modo que a Expiação opere e continue operando neles.

Vocês podem ter essa certeza ao servir. Podem esquecer de si mesmos e começar a amar as pessoas a quem servirão e a orar por elas. E também podem escolher o que fazer e medir seu sucesso pelo grau de mudança no coração daqueles a quem servem.

Mas nunca vai ser fácil, nem para vocês nem para as pessoas a quem servem. Sempre haverá dor no serviço e no arrependimento necessário para que o poder da Expiação opere uma mudança de coração. Essa é a natureza do chamado que vocês receberam. Pensem no Salvador, a Quem estão servindo. Será que em Sua vida mortal vemos algum momento em que as coisas foram fáceis para Ele? Ele pediu coisas fáceis a Seus discípulos? Então, por que deveria ser fácil para nós?

A razão disso está na frase "um coração quebrantado", sobre a qual receberam muito bons ensinamentos hoje. Às vezes as escrituras citam um coração abrandado, mas com maior freqüência as palavras que descrevem o estado que buscamos para nós mesmos e para aqueles a quem servimos são "um coração quebrantado." Isso pode ajudar-nos a aceitar o fato de que nosso chamado para servir e a necessidade de obter o arrependimento que buscamos não será algo fácil. E também nos ajudará a compreender melhor o motivo pelo qual o testemunho precisa ser sedimentado no coração do nosso povo. A fé na expiação de nossos pecados, feita por Jesus Cristo, deve penetrar profundamente o coração, o coração quebrantado.

Decidamos esta noite o que iremos fazer. Todos nós, quaisquer que sejam nossos chamados, podemos estar enfrentando tarefas além de nossas forças. Eu enfrento e vocês também. Essa é uma verdade que tem por base o simples fato de que o sucesso é edificar um testemunho no coração das pessoas. Não podemos fazer isso acontecer. Nem



mesmo Deus forçará ninguém a isso.

Portanto, o sucesso requer que as pessoas a quem servimos escolham aceitar no coração o testemunho do Espírito. O Espírito está pronto. Mas, muitas pessoas não estão prontas para convidar o Espírito. A tarefa que temos é a de convidar o Espírito a nossa vida a fim de que aqueles a quem servimos desejem ter os frutos desse mesmo Espírito na vida deles.

Isso me leva a dar algumas sugestões do que podemos escolher fazer ou não fazer. Há algumas coisas que podemos fazer para convidar o Espírito. Outras forçam o Espírito a Se afastar. Vocês sabem disso por experiência própria.

Nenhum portador do sacerdócio que deseja ter sucesso deixará de ter cuidado com o que seus olhos podem ver. Ao olharmos para imagens que incitam a luxúria, faremos com que o Espírito Se afaste. Vocês foram advertidos pelo Élder Clayton e devem estar alerta em relação aos perigos da Internet e da mídia que expõem imagens pornográficas diante de nós. Mas a falta de recato é atualmente tão comum que a vida diária requer disciplina e uma escolha consciente a fim de não olharmos para nada que afaste de nós o Espírito.

O mesmo cuidado é requerido com aquilo que dizemos. Não podemos esperar falar em nome do Senhor a menos que sejamos cuidadosos com nosso linguajar. A vulgaridade e a profanidade ofendem o Espírito. Assim como a falta de recato parece ser cada vez mais comum, o mesmo acontece com o linguajar profano e vulgar. Antes, apenas em alguns lugares e em grupos restritos ouviríamos o nome do Senhor ser falado em vão, palavras vulgares ou humor grosseiro. Agora isso parece estar em toda a parte e ser socialmente aceito por muitos.

Vocês podem decidir-se a mudar — e devem fazê-lo. Mudar o que falam mesmo quando não conseguem controlar o que os outros dizem. Mas eu sei, por experiência própria, que até mesmo em situações muito difíceis podem contar com a ajuda do Senhor. Anos atrás, quando eu era oficial da Força Aérea, servi por dois anos com um coronel dos fuzileiros, um coronel do Exército e com um grisalho comandante da Marinha. Eles haviam aprendido a falar em tempos de guerra e de paz de uma maneira que ofendia meus ouvidos e que eu sabia que afastava o Espírito Santo. Eu servia na época como missionário de distrito, tentando sair à noite para encontrar pessoas para ensinar sob a influência do Espírito Santo. Era muito difícil. Eu era apenas tenente. Eles eram meus superiores. Eu não tinha como mudar seu linguajar, mas orei por ajuda. Não sei como Deus fez aquilo acontecer, mas com o tempo seu linguajar mudou. Aos poucos, não havia mais palavras profanas e vulgares. Só voltava a acontecer quando eles bebiam, mas era durante a noite, então eu podia pedir licença e sair para fazer o trabalho missionário.

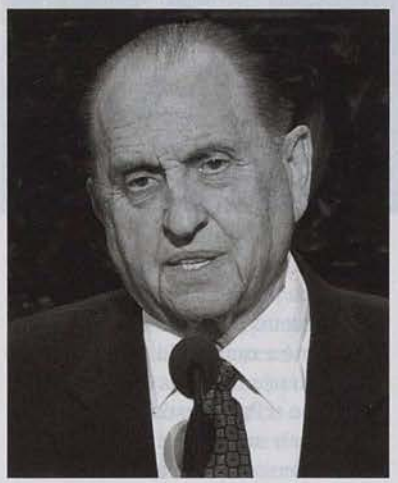
Lembranças como essas podem suster sua fé quando a vida os colocar em situações difíceis. Deus ajuda os fiéis portadores do sacerdócio que decidem não ver e não dizer as coisas más, mesmo em um mundo iníquo. Não será fácil, nunca foi, mas vocês poderão ver o cumprimento da promessa assim como eu vi: "Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus; e a doutrina do sacerdócio destilar-se-á sobre tua alma como o orvalho do céu" (D&C 121: 45).

Testifico a vocês que sei que eu e vocês somos portadores do sacerdócio de Deus e que Ele responderá a nossas orações com doce certeza e com a ajuda para servi-Lo melhor. Assim lhes prometo e testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

O Sacerdócio Real

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Os tempos e as circunstâncias podem mudar, mas os atributos de um verdadeiro portador do sacerdócio de Deus permanecem constantes.



Irmãos, ao olhar para um lado e para o outro neste edifício majestoso, posso apenas dizer que vocês são uma visão inspiradora. É assombroso pensar que, em milhares de capelas espalhadas pelo mundo, outros portadores do sacerdócio de Deus como vocês estão recebendo esta transmissão via satélite. As nacionalidades variam, bem como os idiomas, mas um laço nos une: foi-nos confiado o sacerdócio para agirmos em nome de Deus. Temos uma responsabilidade sagrada. Espera-se muito de nós.

Nós que possuímos o sacerdócio de Deus e o honramos fazemos parte dos que foram reservados para este período especial da história. O apóstolo Pedro nos descreveu no capítulo 2 de I Pedro, versículo 9: "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz".

Como podemos nos tornar dignos de ser chamados de "sacerdócio real"? Quais são as características de um verdadeiro filho do Deus vivo? Hoje gostaria de abordar apenas algumas delas.

Os tempos e as circunstâncias podem mudar, mas os atributos de um verdadeiro portador do sacerdócio de Deus permanecem constantes.

Proponho, em primeiro lugar, que desenvolvamos a **marca da visão**. Certo escritor disse que a porta da história gira em torno de pequenas dobradiças, assim como a vida das pessoas. Ao aplicarmos essa máxima a nós, podemos concluir que somos o fruto de várias pequenas decisões. De fato, somos o produto de nossas escolhas. Devemos desenvolver a capacidade de recordar o passado, avaliar o presente e contemplar o futuro a fim de realizarmos em nossa vida o que o Senhor espera de nós.

Vocês, rapazes portadores do Sacerdócio Aarônico, devem ter a capacidade de visualizar o dia em que possuirão o Sacerdócio de Melquisedeque e então se preparar como diáconos, mestres e sacerdotes para receber o santo Sacerdócio de Melquisedeque de Deus. Competelhes estar prontos, ao serem ordenados ao Sacerdócio de Melquisedeque, para atender ao chamado de servir como missionários, aceitando-o e cumprindo-o. Oro para que todos os rapazes e homens tenham a **marca da visão**.

O segundo princípio que desejo salientar como característica de um verdadeiro portador do sacerdócio de Deus é a **marca do esforço**. Não basta termos o desejo de realizar o esforço e *dizermos* que o faremos. Precisamos efetivamente *fazê-lo*. É na *prática*, e não só nas *palavras*, que concretizamos nossas aspirações. Se adiarmos constantemente as nossas metas, nunca as veremos realizadas. Alguém expressou essa idéia da seguinte forma: Se vivermos apenas para o amanhã, teremos muitos ontens vazios hoje.[1]

Em julho de 1976, o corredor Garry Bjorklund estava determinado a integrar a equipe olímpica norte-americana na prova de 10.000 metros nas Olimpíadas de Montreal. Porém, na metade da extenuante corrida classificatória, perdeu o tênis esquerdo. O que vocês e eu faríamos nessa situação? Suponho que ele poderia ter desistido e parado. Poderia ter culpado a falta de sorte e perdido assim a oportunidade de participar da maior competição de sua vida, mas essa não foi a atitude desse atleta campeão. Continuou mesmo sem o tênis. Sabia que teria de correr mais rápido do que nunca. Tinha consciência de que seus concorrentes agora tinham uma vantagem inexistente no início da prova. Percorreu a pista porosa, com um pé calçado e o outro descalço, e terminou em terceiro lugar, o que o classificou para disputar a corrida pela medalha de ouro. Seu tempo de corrida foi o melhor que jamais alcançara. Ele realizou o esforço necessário para atingir sua meta.

Como portadores do sacerdócio, talvez venhamos a atravessar períodos na vida em que tropeçaremos, nos cansaremos ou nos esgotaremos e sofreremos decepções ou tristezas.



Quando isso acontecer, espero que perseveremos e façamos um esforço ainda maior para alcançar nossos objetivos.

Num momento ou noutro, cada um de nós será chamado para um cargo na Igreja, seja como presidente do quórum de diáconos, secretário do quórum de mestres, consultor do sacerdócio, professor de uma classe ou bispo. Eu poderia continuar a lista, mas vocês já sabem o que tenho em mente. Com apenas 22 anos de idade, fui chamado como bispo da Ala VI/VII de Salt Lake City. Numa unidade com 1.080 membros, era preciso muito esforço para tratar de toda questão importante e garantir que cada membro da ala se sentisse incluído e apascentado. Embora fosse uma designação monumental, não me deixei abater. Pus mãos à obra assim como outros o fizeram e dei o melhor de mim ao servir. Cada um de nós pode fazer o mesmo, seja qual for o chamado ou designação.

No ano passado, resolvi verificar quantas casas e prédios da área em que fui bispo, entre 1950 e 1955, ainda estavam de pé. Percorri de carro lentamente ao longo dos quarteirões nos antigos limites da ala. Fiquei surpreso ao observar que, de todas as casas e prédios de apartamentos onde viviam nossos 1.080 membros, restavam apenas três. Numa das casas, a grama estava alta e as árvores, sem poda. Não havia mais moradores. Quanto às outras duas, uma estava com um tapume e abandonada e a outra era agora ocupada por um modesto escritório comercial.

Estacionei, desliguei o motor e fiquei sentado por um bom tempo. Podia visualizar cada antiga casa e prédio e cada membro que lá morara. Embora não existissem mais, as lembranças das famílias que lá residiram continuavam bem vivas. Recordei as palavras do escritor escocês James Barrie, que afirmou que Deus brindou-nos com a memória a fim de termos as rosas da primavera no inverno da nossa vida.[2] Quanta gratidão senti pela oportunidade de ter servido naquele cargo. Todos podemos desfrutar o mesmo tipo de bênção, caso ofertemos o melhor de nós em nossas designações.

A **marca do esforço** é necessária para cada portador do sacerdócio.

O terceiro princípio que desejo ressaltar é a **marca da fé**. Precisamos ter fé em nós mesmos e na capacidade que o Pai Celestial tem de nos abençoar e nos guiar em nosso trabalho. Há muitos séculos, o salmista escreveu uma bela verdade: "É melhor confiar no Senhor do que confiar no homem. É melhor confiar no Senhor do que confiar nos príncipes".[3] Em outras palavras: confiemos na capacidade que o Senhor tem de nos guiar. As amizades, como sabemos, podem mudar ou acabar, mas o Senhor é constante.

Shakespeare, na peça *Henrique VIII*, enunciou essa verdade pela boca do Cardeal Wolsey, um homem de grande prestígio e orgulho em virtude de sua amizade com o rei. Quando esse elo se rompeu, o Cardeal Wolsey foi destituído de sua autoridade, o que pôs fim a sua posição de destaque e influência. Ele, que tudo ganhara, tudo perdeu. Com profundo pesar no coração, expressou uma grande verdade a seu servo Cromwell. Disse ele:

Ó Cromwell, Cromwell!
Tivesse eu servido meu Deus com apenas metade do zelo
Que ao rei dediquei, Ele decerto não me teria, nesta idade,
Entregue desnudo diante de meus inimigos.[4]

Tenho plena confiança de que a **marca da fé** está presente em cada coração aqui hoje.

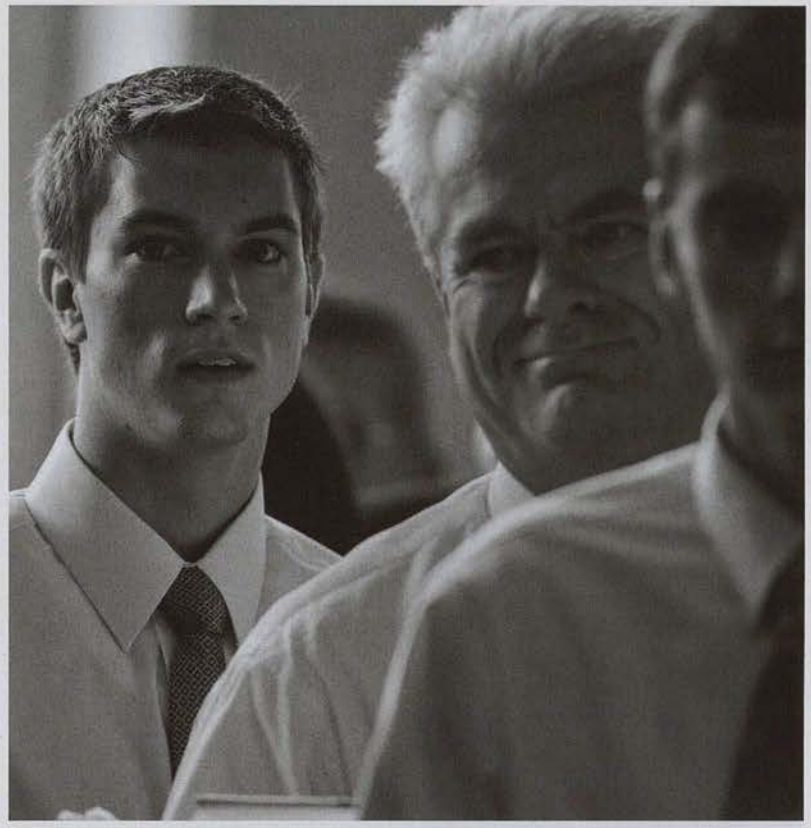
Adiciono a minha lista a **marca da virtude**. O Senhor indicou que a virtude deve adornar nossos pensamentos incessantemente.[5]

Lembro-me de uma reunião do sacerdócio no Tabernáculo de Salt Lake City quando eu era portador do Sacerdócio Aarônico. O Presidente da Igreja falava ao sacerdócio e fez uma declaração que jamais esqueci. Em poucas palavras, afirmou que os homens que cometem adultério ou outros pecados não o fazem num piscar de olhos. Ressaltou que nossos atos são precedidos de pensamentos e que, se cometemos um pecado, é porque primeiro cogitamos em praticá-lo. Então o presidente declarou que a maneira de nos abstermos do mal é conservarmos nossos pensamentos puros. As escrituras ensinam que, como nos imaginamos em nosso coração, assim somos.[6] Devemos ter a **marca da virtude**.

Para sermos missionários no reino do Pai Celestial, precisamos ter direito à companhia de Seu Santo Espírito, e foi-nos dito inequivocamente que Seu Espírito não habita em tabernáculos impuros ou iníquos.

Por fim, acrescentarei a **marca da oração**. O desejo de comunicar-se com o Pai Celestial é um dos indícios de um verdadeiro portador do sacerdócio de Deus.

Ao elevarmos ao Senhor nossas orações familiares e pessoais, façamo-lo com fé e confiança Nele. Tenhamos em mente a instrução do Apóstolo Paulo aos hebreus: "(...) porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus



creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam".[7] Se qualquer um de nós tiver sido vagaroso para atender ao conselho de orar sem cessar, não há melhor momento para começar do que agora. William Cooper declarou: "Satanás estremece ao ver de joelhos mesmo o mais fraco dos santos"[8]. Os que acham que a oração denota fraqueza deveriam lembrar-se de que o homem mais alto é aquele que se põe de joelhos.

Recordemos sempre:

A oração é da alma o profundo anseio,
Em segredo ou alta voz.
É o crepitar intenso no fundo do peito
De uma chama que arde em nós.

Tu que os laços da morte desataste
E és a Vida, a Verdade e o Caminho,
A senda da oração tu mesmo trilhaste!
Senhor, mostra-nos como orar a sós.[9]

Ao cultivarmos a **marca da oração**, receberemos as bênçãos que o Pai Celestial tem reservadas para nós.

Em suma, tenhamos **visão**. Envidemos o máximo **esforço**. Exemplifiquemos a **fé** e a **virtude** e tornemos a **oração** parte integrante da nossa vida. Assim seremos de fato um sacerdócio real. Essa é a minha oração, a minha oração pessoal, e eu a faço de coração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

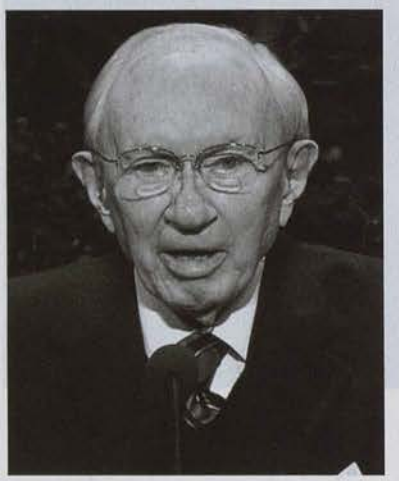
NOTAS

1. Ver Meredith Wilson e Franklin Lacey, *The Music Man* (1957).
2. Ver Laurence J. Peter, comp., *Peter's Quotations: Ideas for Our Time* (1977), p. 335.
3. Salmos 118:8–9.
4. Ato III, cena II, linhas 455–458.
5. Ver D&C 121:45.
6. Ver Provérbios 23:7.
7. Hebreus 11:6.
8. William Neil, comp. *Concise Dictionary of Religious Quotations* (1974), p. 144.
9. "Prayer Is the Soul's Sincere Desire", *Hymns*, nº 145 (tradução livre para o português de "Eis-nos Agora Aqui", *Hinos*, nº 82).

Tardio em Irar-se

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Que o Senhor os abençoe e os inspire ao prosseguirem sem ira.



Meus amados irmãos, onde quer que estejam, seja aqui no Centro de Conferências ou em uma capela da Igreja do outro lado do mar, que coisa notável é essa de podermos falar neste Centro de Conferências e vocês poderem ouvir o que dizemos em um lugar tão distante quanto a Cidade do Cabo, na África do Sul.

O assunto que escolhi para falar-lhes nesta noite é a ira. Sei que é um pouco incomum, mas acredito ser oportuno.

Um provérbio do Velho Testamento diz: "Melhor é o que tarda em irar-se do que o poderoso, e o que controla o seu ânimo do que aquele que toma uma cidade" (Provérbios 16:32).

É quando ficamos irritados que nossos problemas começam. A fúria no trânsito que ocorre nas rodovias é uma manifestação abominável da ira. Atrevo-me a dizer que a maioria das pessoas que estão nas prisões, estão lá porque fizeram alguma coisa quando estavam dominadas pela cólera. Em meio à ira, elas insultam e perdem o controle de si mesmas, resultando em coisas terríveis, até mesmo assassinatos. Foram momentos de agressão seguidos de anos de pesar.

Conta-se a seguinte história a respeito de Charles W. Penrose. Ele era converso à Igreja e serviu como missionário na Inglaterra por cerca de 11 anos. Ao ser desobrigado, vendeu alguns de seus pertences para pagar a sua viagem a Sião. Alguns dos membros que o observaram, disseram que ele estava levando pertences da Igreja.

O fato o irritou a tal ponto que ele foi para o andar superior de sua residência, sentou-se e escreveu estes conhecidos versos (ver Karen Lynn Davidson, *Our Latter-day Hymns: The Stories and the Messages* [1988], p. 323).

Controla teus sentimentos, Oh meu irmão;
Treina tua alma irritada, impulsiva.
Não lhe sufoques a emoção,
Mas deixa que a controle a voz da sabedoria.
Controla teus sentimentos; existe poder
Na mente serena e calma.
A paixão despedaça a torre da razão,
Torna cega a mais clara visão.
Controla teus sentimentos; nunca condenes
Quer amigo ou inimigo,
Mesmo que a maré de acusações
Flua como uma torrente da verdade.
Ouve a defesa antes de julgares,
E um raio de luz brilhará,
Mostrando-te a sujeira que se esconde
Sob a falsa acusação.
Controla teus sentimentos, Oh meu irmão;
Treina tua alma irritada, impulsiva.
Não lhe sufoques a emoção,
Mas deixa que a controle a voz da sabedoria.
("School Thy Feelings", *Hymns*, nº 336)

Há muitos anos, trabalhei em uma de nossas ferrovias. Certo dia, um manobrista perambulava a esmo pela plataforma. Pedi-lhe que deslocasse um vagão para outro trilho. Ele explodiu. Jogou o boné no chão e pulou em cima dele, praguejando como um marinheiro bêbado. Fiquei parado olhando e rindo de seu comportamento infantil. Ao notar meu riso, ele começou a rir de sua própria tolice. Então calmamente subiu na locomotiva, conduziu-a até o vagão vazio e mudou-o para um trilho vago.

Pensei em um versículo de Eclesiastes: "Não te apresses no teu espírito a irar-te, porque a ira repousa no íntimo dos tolos" (Eclesiastes 7:9).

A ira é a mãe de muitos males.

Recortei do jornal matutino uma história que começava com a seguinte afirmação:

"Mais da metade dos norte-americanos que estariam comemorando o 25º aniversário de casamento desde o ano 2000 estavam divorciados, separados ou viúvos antes de atingirem esse marco" (Sam Roberts, "Most U.S. Marriages Don´t Get to Silver", *Deseret Morning News,* 20 de setembro de 2007, p. A1).

A viuvez, naturalmente, está fora do controle dos envolvidos, mas o divórcio e a separação, não.

O divórcio é, com muita freqüência, o fruto amargo da ira. Um homem e uma mulher se apaixonam; um acha o outro maravilhoso; não se sentem atraídos por mais ninguém; economizam ao máximo para comprar o anel de noivado; casam-se. Tudo é um paraíso (...) quero dizer, por algum tempo. Então, coisas sem importância levam à crítica. Pequenas imperfeições são ampliadas e se tornam uma torrente de defeitos; um se afasta do outro, separam-se e, depois, com rancor e amargura, divorciam-se.

É o ciclo que se repete continuamente em milhares de casos. É trágico e, como eu disse é, na maioria dos casos, o fruto amargo da ira.

Penso sobre o meu próprio casamento. Minha companheira eterna faleceu há três anos e meio. Mas vivemos juntos durante 67 anos. Não me recordo de alguma vez ter brigado com ela. Ela viajou comigo e falou em cada continente, rogando que se exercesse a moderação, a bondade e o amor.

Uma pequena publicação que me chegou às mãos há alguns anos continha o seguinte:

Certa ocasião, um homem que fora difamado por um jornal "procurou Edward Everett para perguntar o que deveria fazer a respeito. Everett disse: 'Não faça nada! Metade das pessoas que compraram o jornal jamais viram o artigo. Metade dos que o viram, não leram. Metade dos que o leram, não entenderam. Metade dos que entenderam, não acreditaram. Metade dos que acreditaram não têm a mínima importância" (Sunny Side of the Street, novembro de 1989; ver também Zig Ziglar, *Staying Up, Up, Up in a Down, Down World* [2000], p. 174).

Tantos de nós fazem um grande estardalhaço por coisas sem importância. Ficamos ofendidos com muita facilidade. Feliz é o homem que pode deixar de lado os comentários ofensivos de outrem e seguir seu caminho.



Um menino e seu pai em Mérida, México, vão assistir juntos à conferência.

Ressentimentos, se deixarmos que infeccionem, podem tornar-se doenças graves. Como uma enfermidade dolorida, eles podem absorver todo o nosso tempo e atenção. Guy de Maupassant escreveu uma crônica interessante que ilustra esse fato.

Ela diz respeito ao senhor Hauchecome que, num dia de feira, foi à vila. Ele sofria de reumatismo e, enquanto caminhava com dificuldade, viu um pedaço de barbante no chão. Pegou o barbante e colocou-o cuidadosamente no bolso. Seu inimigo, o seleiro, viu-o fazer isso.

Ao mesmo tempo, alguém se queixou ao prefeito que uma bolsa com dinheiro fora perdida. Presumiu-se que Hauchecome pegara a bolsa e por isso foi acusado de roubá-la. Ele negou a acusação com veemência. Uma busca em sua roupa mostrou apenas o barbante, mas a calúnia contra ele o perturbara tanto que ficou obcecado com isso. Onde quer que fosse importunava as pessoas contando o que ocorrera. Acabou sendo tão inconveniente que as pessoas reclamavam dele.

As Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Outubro de 2007

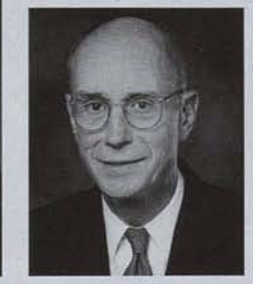
A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro



Gordon B. Hinckley
Presidente



Henry B. Eyring
Segundo Conselheiro

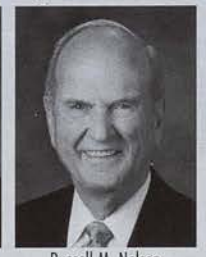
O QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



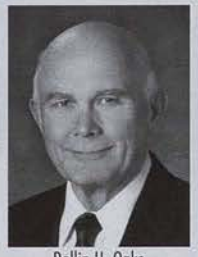
Boyd K. Packer



L. Tom Perry



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



Dieter F. Uchtdorf



David A. Bednar



Quentin L. Cook

A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Earl C. Tingey



D. Todd Christofferson



Neil L. Andersen



Ronald A. Rasband



Claudio R. M. Costa



Steven E. Snow



Walter F. González

O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

O SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA



Earl C. Tingey | D. Todd Christofferson | Neil L. Andersen | Ronald A. Rasband | Claudio R. M. Costa | Steven E. Snow | Walter F. González

O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA



Carlos H. Amado | David S. Baxter | Shayne M. Bowen | Sheldon F. Child | L. Whitney Clayton | Gary J. Coleman | Spencer J. Condie | Benjamín De Hoyos



John B. Dickson | Charles Didier | David F. Evans | Enrique R. Falabella | Christoffel Golden Jr. | C. Scott Grow | Bruce C. Hafen | Donald L. Hallstrom



Keith K. Hilbig | Richard G. Hinckley | Jay E. Jensen | Marlin K. Jensen | Daniel L. Johnson | Kenneth Johnson | Paul V. Johnson | Yoshihiko Kikuchi



Paul E. Koelliker | Erich W. Kopischke | John M. Madsen | Richard J. Maynes | Lynn A. Mickelsen | Marcus B. Nash | Dennis B. Neuenschwander | Glenn L. Pace



Anthony D. Perkins | Paul B. Pieper | Bruce D. Porter | Carl B. Pratt | Lynn G. Robbins | Cecil O. Samuelson Jr. | Ulisses Soares | Michael J. Teh



Octaviano Tenorio | Francisco J. Viñas | Lance B. Wickman | Claudio D. Zivic | W. Craig Zwick

O SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA



Mervyn B. Arnold | Douglas L. Callister | Craig A. Cardon | Craig C. Christensen | Shirley D. Christensen



Don R. Clarke | James M. Dunn | Keith R. Edwards | Stanley G. Ellis | Daryl H. Garn



Larry W. Gibbons | Spencer V. Jones | Won Yong Ko | Gerald N. Lund | Clate W. Mask Jr.



Robert C. Oaks | William W. Parmley | Wolfgang H. Paul | W. Douglas Shumway | Lowell M. Snow



Robert R. Steuer | Paul K. Sybrowsky | William R. Walker | Robert S. Wood

O BISPADO PRESIDENTE



Richard C. Edgley
Primeiro Conselheiro

H. David Burton
Bispo Presidente

Keith B. McMullin
Segundo Conselheiro

Isso fez com que adoecesse, começasse a ter problemas mentais e ficasse de cama, lá pelo final de dezembro.

Ele morreu no início de janeiro e, em delírio no seu leito de morte, jurava inocência, repetindo:

'Um [pedacinho] de barbante—um [pedacinho] de barbante. Veja, eis aqui, [senhor Prefeito]'" (ver "The Piece of String", http://www.online-literature.com/Maupassant/270/).

Conta-se a história de que repórteres entrevistaram um homem em seu aniversário. Ele chegara a uma idade avançada. Perguntaram-lhe como conseguira chegar lá.

Ele disse: "Quando minha esposa e eu nos casamos, decidimos que, se tivéssemos alguma discussão, um de nós sairia de casa e daria uma volta. Atribuo minha longevidade ao fato de ter respirado muito ar fresco durante a vida de casado".

A ira pode ser justificada em algumas circunstâncias. As escrituras nos contam que Jesus expulsou os cambistas do templo, dizendo: "A minha casa será chamada casa de oração; mas vós a tendes convertido em covil de ladrões" (Mateus 21:13). Mas até isso foi falado mais como repreensão do que como um acesso incontrolado de ira.

Agora, meus queridos irmãos, para encerrar, apelo para que controlem seu temperamento, coloquem um sorriso no rosto para apagar a ira, usem palavras de amor e paz, apreciação e respeito. Se assim procederem, sua vida não terá pesar. Seu casamento e seu relacionamento familiar serão preservados. Serão muito mais felizes. Farão o bem melhor ainda. Terão uma sensação de paz que será maravilhosa.

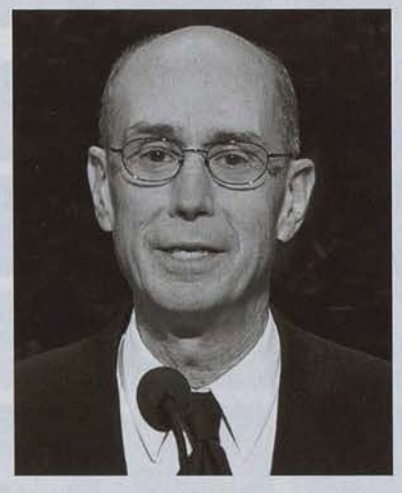
Que o Senhor os abençoe e os inspire ao prosseguirem sem ira e sem nenhuma amargura, mas estendendo a mão a outras pessoas, com demonstrações de amizade e amor. Esta é a minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO
7 de outubro de 2007

Oh! Lembrai-vos, Lembrai-vos

PRESIDENTE HENRY B. EYRING
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

"Oh! Lembrai-vos, Lembrai-vos", imploraram os profetas do Livro de Mórmon.[1] Meu objetivo é exortá-los a achar maneiras de reconhecer e recordar a bondade de Deus.



Senti-me grato pela apresentação do coro nesta manhã, sobre o Salvador, e grato por ver que a letra de um dos hinos que eles cantaram, "Este É o Cristo", foi escrita pelo Presidente James E. Faust. Ao sentar-me ao lado do irmão Newell, inclinei-me para ele e perguntei: "Como estão seus filhos?" Ele me disse: "Quando o Presidente Faust se sentava nessa cadeira, era o que ele sempre me perguntava!" Não estou surpreso, pois o Presidente Faust sempre foi o exemplo perfeito do discípulo descrito no programa *"Música e a Palavra Proferida"* de hoje. Eu sempre achei que, quando crescesse, eu queria ser como o Presidente Faust. Talvez ainda haja tempo.

Quando nossos filhos ainda eram pequenos, passei a anotar alguns acontecimentos do nosso cotidiano. Deixem-me contar como isso começou. Eu voltava para casa tarde, após uma designação da Igreja. Já estava escuro e eu me dirigia à porta da frente, quando, surpreso, avistei meu sogro, que morava perto de nós. Ele carregava nos ombros um feixe de canos e andava a passos largos, com roupas de trabalho. Eu sabia que ele estava construindo um sistema para bombear água de um riacho perto de casa até a nossa propriedade.

Ele sorriu, cumprimentou-me em voz baixa e, apressado seguiu caminho no escuro para continuar o trabalho. Andei em direção a nossa casa, pensando no que ele estava fazendo por nós e, assim que cheguei à porta, ouvi na mente as seguintes palavras: Essas experiências não são só para você. Anote-as".

Entrei. Não fui me deitar, embora estivesse cansado. Peguei algumas folhas e comecei a escrever. Ao fazê-lo, compreendi a mensagem que ouvira na mente. Eu devia escrever para que meus filhos lessem no futuro como eu vira a mão de Deus abençoar nossa família. Vovô não

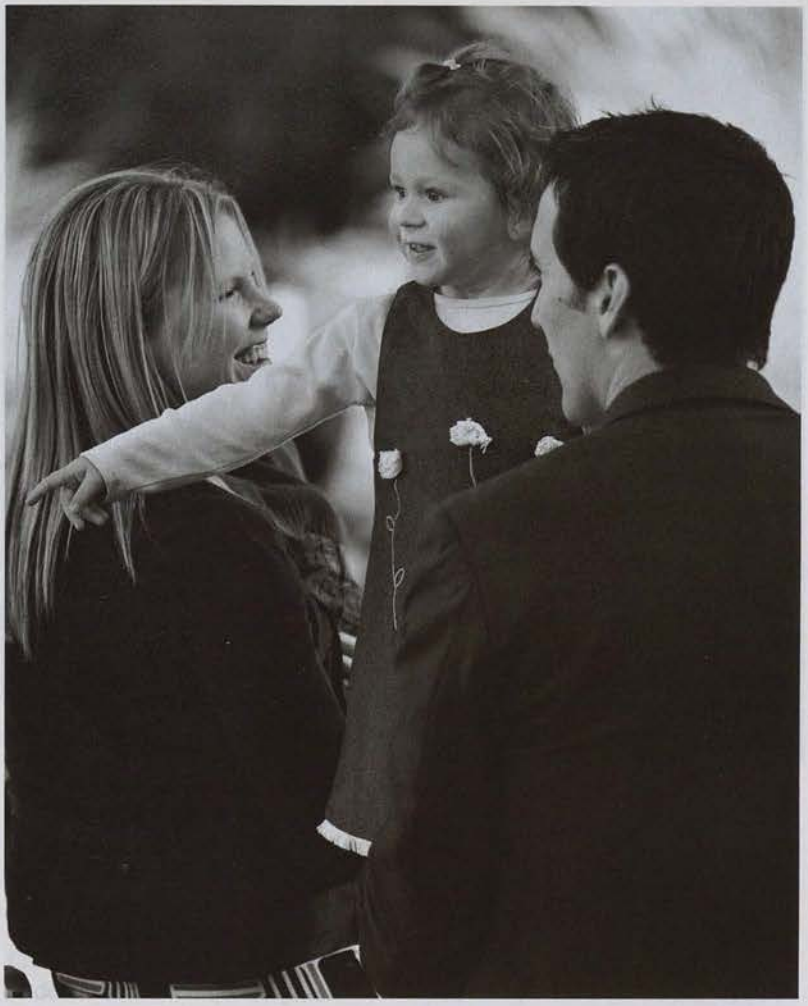
precisava fazer o que estava fazendo por nós. Ele poderia ter delegado a tarefa para outra pessoa, ou simplesmente não ter feito nada. Mas ele estava servindo a nós, sua família, como sempre fazem os discípulos de Jesus Cristo que assumem convênios. Eu sabia que isso era verdade. Assim, registrei essas coisas para que meus filhos se lembrassem um dia, quando precisassem.

Escrevi algumas linhas diariamente durante anos. Não falhei um único dia, por mais cansado que estivesse nem por mais cedo que precisasse acordar no dia seguinte. Antes de redigir, refletia sobre a pergunta: "Vi hoje a mão de Deus se estender sobre nós, nossos filhos ou sobre a família?" Com a continuidade, algo começou a acontecer: Ao relembrar o dia, via evidências do que Deus fizera por algum de nós e que eu não reconhecera nos momentos mais atarefados. À medida que isso ocorria — e era freqüente — percebi que esse esforço de memória permitira a Deus mostrar-me o que Ele realizara.

Algo mais do que a simples gratidão começou a crescer em meu coração: meu testemunho aumentou; adquiri uma certeza ainda maior de que o Pai Celestial ouve e responde a nossas orações; senti maior gratidão pelo efeito enternecedor e purificador da Expiação do Salvador Jesus Cristo, e fiquei mais confiante de que o Espírito Santo pode fazer-nos lembrar de tudo, mesmo coisas que não notamos ou que não nos chamaram a atenção quando aconteceram.

Passaram-se os anos, meus meninos hoje são homens feitos. E, de vez em quando, um deles me surpreende, ao dizer: "Pai, eu estava lendo o meu diário da época em que..." e então me conta como a leitura de algo ocorrido há tanto tempo o ajudou a perceber algo feito por Deus em sua própria época.

Meu objetivo é exortá-los a achar maneiras de reconhecer e recordar

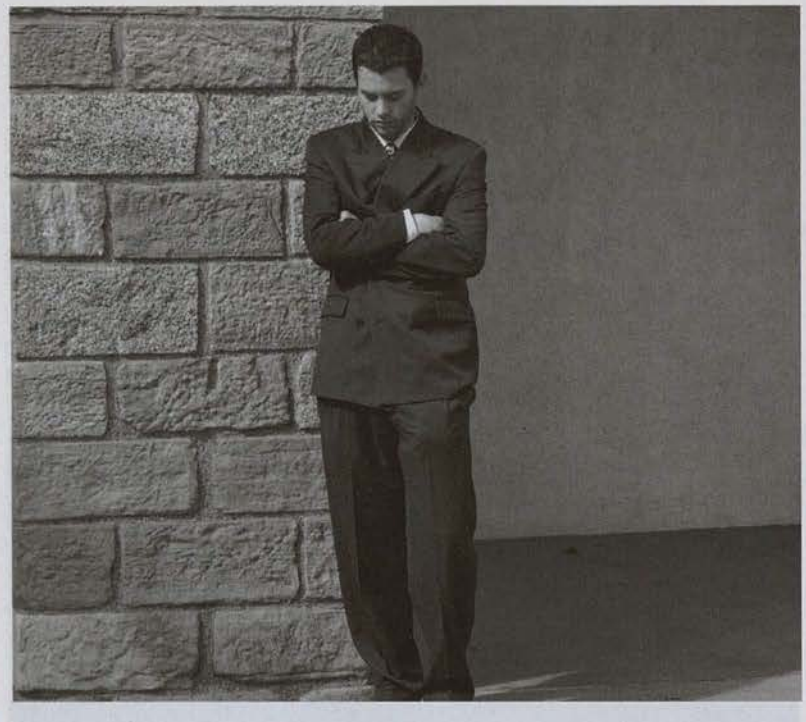


a bondade de Deus. Isso fortalecerá nosso testemunho. Talvez vocês não tenham um diário ou costumem mostrar às pessoas a quem amam e servem os registros que guardam, mas tanto vocês como elas serão abençoados se recordarem das obras do Senhor. Vocês devem estar lembrados do hino que às vezes cantamos: "Conta as bênçãos (...), dize-as de uma vez, E verás, surpreso, quanto Deus já fez".[2]

Não vai ser fácil lembrar. Por causa do véu que nos cobre os olhos, não recordamos como era nossa vida ao lado do Pai Celestial e de Seu Filho Amado, Jesus Cristo, no mundo pré-mortal; nem podemos, com os olhos físicos ou somente com a razão, enxergar a mão de Deus em nossa vida. Para vermos tais coisas, precisamos do Espírito Santo. E não é fácil ser digno da companhia do Espírito Santo num mundo iníquo.

É por isso que esquecer-se de Deus é um problema recorrente entre Seus filhos, desde o início do mundo. Pensem na época de Moisés, quando Deus enviava maná e, por outros meios miraculosos e visíveis, dirigia e protegia Seus filhos. Ainda assim, o profeta admoestou as pessoas que tinham sido tão abençoadas, como os profetas sempre fizeram e sempre farão: "Tão-somente guarda-te a ti mesmo, e guarda bem a tua alma, que não te esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e não se apartem do teu coração todos os dias da tua vida."[3]

O desafio de recordar foi sempre



maior para quem é abençoado em abundância. Quem é fiel a Deus recebe proteção e prospera. Isso resulta do serviço a Deus e da obediência a Seus mandamentos. Mas com essas bênçãos vem também a tentação de esquecer sua origem. É fácil começar a achar que as bênçãos não provêm de um Deus amoroso de quem somos dependentes, mas da nossa própria força. Muitas e muitas vezes os profetas repetiram este lamento:

"E assim podemos ver quão falso e também quão inconstante é o coração dos filhos dos homens; sim, podemos ver como o Senhor, na grandeza de sua infinita bondade, abençoa e faz prosperar os que colocam nele a sua confiança.

Sim, e vemos que é justamente quando ele faz prosperar seu povo, sim, aumentando seus campos, seu gado e seus rebanhos e ouro e prata e toda sorte de coisas preciosas de todo tipo e de todo estilo, preservando-lhes a vida e livrando-os das mãos de seus inimigos, abrandando o coração dos inimigos para que não lhes façam guerra; sim, e, em resumo, fazendo tudo para o bem e a felicidade de seu povo; sim, então é quando endurecem o coração, esquecendo-se do Senhor seu Deus e pisando o Santíssimo — sim, e isto em virtude de seu conforto e de sua enorme prosperidade."

E o profeta prossegue dizendo:

"Sim, quão rápidos em se ensoberbecerem; sim, quão rápidos em se vangloriarem e em praticarem toda sorte de iniqüidades; e quão lentos são em se recordarem do Senhor seu Deus e em dar ouvidos a seus conselhos; sim, quão lentos em trilhar os caminhos da sabedoria."[4]

Infelizmente, não é só a prosperidade que leva as pessoas a esquecer-se de Deus. Também pode ser difícil recordá-Lo quando nossa vida vai mal. Quando, como acontece com muitos, defrontamos-nos com a extrema pobreza, quando nossos inimigos prevalecem contra nós ou quando somos acometidos por doenças graves, o inimigo de nossa alma pode transmitir sua mensagem maléfica de que não há Deus ou, caso exista, não Se preocupa conosco. Então, pode custar muito ao Espírito Santo trazer-nos à memória uma vida inteira de bênçãos concedidas pelo Senhor desde a infância e mesmo em nosso infortúnio.

Há uma cura simples para o terrível mal de nos esquecer de Deus, de Suas bênçãos e Suas mensagens para nós. Jesus Cristo prometeu-a aos Seus discípulos quando estava prestes a ser crucificado, a ressuscitar e a retirar-Se da presença deles para ascender em glória para o Pai. Eles estavam preocupados, desejosos de saber como conseguiriam perseverar quando Ele não estivesse mais em seu meio.

Aqui está a promessa, que se cumpriu para eles e pode cumprir-se para todos nós hoje:

"Tenho-vos dito isto, estando convosco. Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito."[5]

A chave para essa lembrança que gera e conserva o testemunho é receber a companhia do Espírito Santo. É o Espírito Santo que nos ajuda a ver o que Deus já fez por nós. É o Espírito Santo que pode ajudar aqueles a quem servimos a verem o que Deus fez por eles.

O Pai Celestial concedeu-nos um meio simples para termos a companhia do Espírito Santo, não apenas uma vez, mas continuamente, em nosso cotidiano agitado. Esse método é repetido na oração sacramental. Prometemos recordar sempre o Salvador, tomar Seu nome sobre nós e guardar Seus mandamentos. E recebemos a promessa de que, ao fazer essas coisas, teremos Seu Espírito conosco.[6] Essas promessas se entrelaçam de modo maravilhoso para fortalecer o nosso testemunho e, finalmente, por meio da Expiação, transformar nossa natureza ao cumprirmos nossa parte da promessa.

É o Espírito Santo que testifica que Jesus Cristo é o Filho Amado de um Pai Celestial que nos ama e deseja que

tenhamos a vida eterna com Ele em família. Mesmo quando estamos começando a adquirir este testemunho, sentimos o desejo de servi-Lo e guardar Seus mandamentos. Ao persistirmos, receberemos os dons do Espírito Santo para nos dar forças em nosso serviço. Passaremos a ver a mão de Deus com maior clareza, a tal ponto que passaremos não só a recordá-Lo, mas a amá-Lo e, graças ao poder da Expiação, a nos tornar mais semelhantes a Ele.

Vocês poderiam perguntar: "Mas como esse processo pode iniciar-se, no caso de alguém que não conhece nada sobre Deus e afirma não recordar nenhuma experiência espiritual?" Todos já passaram por experiências espirituais, mesmo sem as terem reconhecido. Ao vir ao mundo, todos recebem o Espírito de Cristo. O livro de Morôni descreve o modo de agir desse espírito:

"Pois eis que o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal; portanto vos mostro o modo de julgar; pois tudo o que impele à prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte podeis saber, com um conhecimento perfeito, que é de Deus.

Mas tudo que persuade o homem a praticar o mal e a não crer em Cristo e a negá-lo e a não servir a Deus, podeis saber, com conhecimento perfeito, que é do diabo; porque é desta forma que o diabo age, pois não persuade quem quer que seja a fazer o bem; não, ninguém; tampouco o fazem seus anjos; nem o fazem os que a ele se sujeitam. (...)

Portanto vos suplico, irmãos, que procureis diligentemente, na luz de Cristo, diferenciar o bem do mal; e se vos apegardes a tudo que é bom e não o condenardes, certamente sereis filhos de Cristo."[7]

Assim, mesmo antes de as pessoas terem direito aos dons do Espírito Santo, após serem confirmadas membros da Igreja, e mesmo antes de o Espírito Santo lhes confirmar a verdade antes do batismo, elas vivem experiências espirituais. O Espírito de Cristo já as convidou, desde a infância, a fazer o bem e as alertou contra o mal. Elas têm lembranças dessas experiências mesmo que ainda não tenham reconhecido sua fonte. Essas lembranças lhes voltarão à mente quando ouvirem a palavra de Deus. Recordarão a sensação de alegria ou tristeza ao aprender as verdades do evangelho; e essa lembrança lhes abrandará o coração para permitir que o Espírito Santo lhes testifique. Isso as levará a guardar os mandamentos e a desejar tomar sobre si o nome do Salvador. E ao fazê-lo, nas águas do batismo, e ao ouvirem as palavras de confirmação "Recebe o Espírito Santo", proferidas por um servo autorizado do Senhor, sua capacidade de recordar-se sempre de Deus aumentará.



Testifico-lhes que os sentimentos cálidos que vivenciaram ao ouvirem a verdade proclamada nesta conferência provêm do Espírito Santo. O Salvador, que prometeu enviar o Espírito Santo, é o Filho amado e glorificado do nosso Pai Celestial.

Esta noite e amanhã à noite, ao orarem e ponderarem, sugiro que façam a pergunta: "Deus mandou uma mensagem específica para mim?" "Vi Sua mão agir em minha vida e na vida dos meus filhos?" Eu vou fazer isso. E então, preservarei essa lembrança para o dia em que eu e meus entes queridos precisarmos recordar o quanto Deus nos ama e o quanto necessitamos Dele. Testifico que Ele nos ama e nos abençoa, mais do que a maioria de nós consegue reconhecer. Sei que isso é verdade e sinto alegria ao recordá-Lo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

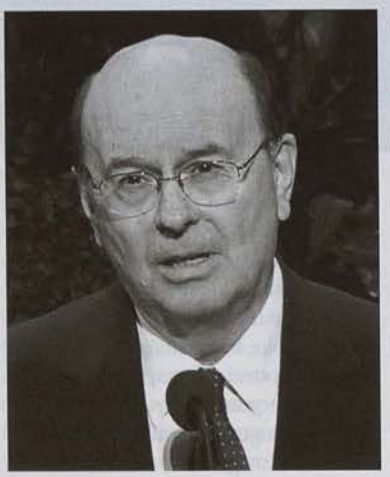
NOTAS

1. Mosias 2:41; Alma 37:13; Helamã 5:9.
2. "Conta as Bênçãos", *Hinos*, nº. 57.
3. Deuteronômio 4:9.
4. Helamã 12:1–2, 5.
5. João 14:25–26.
6. Ver D&C 20:77, 79.
7. Morôni 7:16–17, 19.

Viver da Fé, Não do Temor

ÉLDER QUENTIN L. COOK
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Quando decidimos seguir a Cristo com fé em vez de, por temor, tomar outro caminho, recebemos a bênção que é a conseqüência de nossa escolha.



Caros irmãos e irmãs, assim como vocês, expresso meu amor e apoio ao Presidente Eyring e a sua família. O Presidente Hinckley fez-me este chamado para servir no Quórum dos Doze, no final da tarde de quinta-feira. É-me difícil explicar o turbilhão de sentimentos em que me encontro desde aquele momento. Houve noites insones e muita oração. Contudo, não me deixei abater, pois apeguei-me à certeza de que o Presidente Hinckley é o profeta e que os membros da Igreja orariam por mim e por minha família.

Seria eufemismo dizer que me sinto altamente inadequado. Quando fui chamado para Autoridade Geral, em abril de 1996, também senti que não estava à altura do chamado. O Élder Neal A. Maxwell garantiu-me na ocasião que a qualidade mais importante em todos nós que servimos no reino é sentir-nos bem ao prestar testemunho da divindade do Salvador. A paz que senti naquele momento permaneceu comigo, porque amo o Salvador e tive muitas experiências espirituais na vida que me permitem dar testemunho Dele. Alegro-me com a oportunidade de prestar testemunho de Jesus Cristo em todo o mundo (ver D&C 107:23), apesar de minhas fraquezas.

Em Doutrina e Convênios 68, versículos 5 e 6, lemos:

"Eis que esta é a promessa do Senhor a vós, ó meus servos. Portanto tende bom ânimo e não temais, porque eu, o Senhor, estou convosco e ficarei ao vosso lado; e testificareis de mim, Jesus Cristo, que eu sou o Filho do Deus vivo, que eu fui, que eu sou e que eu virei".

Busco a companhia do Espírito Santo para falar-lhes nesta manhã de domingo.

A impressão que me dominou ao receber este chamado é de que temos de viver da fé, não do temor. Em II Timóteo, o Apóstolo Paulo menciona a fé da avó de Timóteo, Lóide, e de sua mãe, Eunice. Paulo escreveu:

"Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação" (II Timóteo 1:7).

No meu caso, reconheço cheio de respeito meus antepassados, agora já do outro lado do véu, que deram tudo o que lhes foi pedido pela a edificação do reino de Deus na Terra.

Sou grato porque sempre vivi cercado de pessoas que amam o Salvador. Meu coração está repleto de gratidão por minha família. Minha mulher, Mary, é minha alegria de viver. Sua força espiritual, seu exemplo de retidão, seu senso de humor e o carinho com que me apóia foram e são uma bênção para mim ao longo da vida. Nossos três filhos e o cônjuge de cada um são fontes de grande satisfação pessoal. Eles e nossos nove netos são uma bênção incrível para nós. Sua fé, orações e vida que levam são um grande alento para Mary e eu.

Quando me lembro de minha juventude em Logan, Utah (em Cache Valley, de que o Élder Perry tanto fala), percebo como fui feliz por ter sido criado em uma boa família — com uma mãe íntegra e cheia de fé, com um pai amoroso, com um irmão mais velho que sempre me deu um exemplo extraordinário e também sempre foi meu amigo e conselheiro e com uma irmã mais nova carinhosa, que sempre me deu apoio. Sinto-me afortunado também por ter pessoas talentosas e dedicadas como líderes da Igreja, professores, técnicos esportivos e amigos que foram excelentes exemplos para mim.

Quando jovem tive a oportunidade de servir na Missão Britânica, que foi um acontecimento decisivo em minha vida. A influência de um valoroso presidente de missão é um dos grandes milagres do evangelho restaurado. Há algumas semanas recebi, na sede da Igreja, um cartão de aniversário enviado por uma irmã que



ajudei a ensinar em Gloucester, Inglaterra. Eu tinha perdido contato com ela. Contou-me que ela e o marido eram membros ativos, tinham 6 filhos e 20 netos, todos nascidos no convênio. Acho que foi o melhor cartão de aniversário que já recebi!

Mary e eu nos mudamos de Utah quando fui estudar direito em Palo Alto, na Califórnia. Nosso plano era voltar a Utah depois que eu me formasse, mas fomos inspirados a ficar na Califórnia, onde moramos durante 33 anos e onde criamos nossos filhos. Nós dois tivemos muitas oportunidades de servir. Adorávamos a diversidade dos membros e sua dedicação ao evangelho de Jesus Cristo. Serei eternamente grato aos membros da Igreja na Califórnia, que são maravilhosos e que foram uma enorme influência positiva na minha vida.

Nos últimos 11 anos e meio venho servindo nos Setenta e foram extremamente gratificantes. Ao deixar esse quórum, quero que os irmãos que serviam comigo saibam que os amo e sou grato por sua dedicação e lealdade ao reino de Deus na Terra — por sua fidelidade e boas obras. Quero que saibam da alegria que foi para mim servir ao lado deles.

Tenho o mais profundo amor aos irmãos que apoiamos como profetas, videntes e reveladores. Tenho tentado servir com honra e fazer todo o possível para tornar suas responsabilidades mais leves. Agradeço à Primeira Presidência e ao Quórum dos Doze a vida de boas obras e de exemplo que levam, sua paciência, seus ensinamentos, bondade e devoção ao Pai Celestial, a Seu Filho, Jesus Cristo, e ao evangelho restaurado. Sou grato por Deus ter chamado Joseph Smith para ser o profeta por meio do qual a plenitude do evangelho foi restaurada à Terra.

As experiências que tive como Autoridade Geral encheram-me o coração de gratidão pela fé e bondade dos membros da Igreja no mundo todo. Servimos dois anos nas Filipinas. Em abril de 1961, o Presidente Hinckley, na época Assistente dos Doze, mandou os primeiros missionários para Manila. Lá, só havia um filipino portador do sacerdócio. Hoje são quase 600 mil membros. A vida lá não é fácil e a eles faltam muitas coisas materiais, mas amam o Salvador. O impacto positivo do evangelho na vida deles é tremendo. Que bênção servir entre eles!

Também trabalhamos por três anos na Oceania. É interessante notar que quase 25 por cento de todos os polinésios do mundo são membros da Igreja. Sua fé e espiritualidade são lendárias! A irmã Cook e eu fomos a Vava'u, no arquipélago de Tonga, em certa ocasião. Eu tinha acabado de falar do tema "seguir o Profeta" na sessão geral da conferência da estaca. No almoço, logo depois da conferência, sentei-me ao lado de um eminente e idoso patriarca. Ele falou de sua gratidão por ouvir os ensinamentos do Profeta e contou-me o seguinte: Em Vava'u, que é uma ilha relativamente pequena, normalmente chove o suficiente, mas às vezes há secas severas. A ilha têm longas enseadas, que são quase estreitos serpenteando ilha a dentro entre montes escarpados. Quando a vila ficou sem água por causa da seca, só restou uma maneira de conseguirem água doce para sobreviver. Ao longo dos séculos, eles descobriram que a água doce penetrava as formações rochosas por dentro das montanhas e descia até o mar, onde surgia em alguns pontos.

Os homens de Tonga saíam em barquinhos com um sábio ancião de pé, em uma ponta, a procura do lugar exato. Os jovens fortes do barco ficavam preparados com vasilhas, prontos para mergulhar no fundo do mar. Quando chegavam ao lugar certo, o

sábio erguia os dois braços ao céu: Esse era o sinal. Os rapazes mergulhavam o mais fundo possível e enchiam as vasilhas de água doce da fonte. Esse velho patriarca comparou essa tradição salvadora à água viva do evangelho de Jesus Cristo, e o sábio ao profeta de Deus aqui na Terra. Ele salientou que a água era pura e doce e permitia que sobrevivessem em meio à seca; mas não era fácil encontrá-la. Não era visível para quem não tivesse prática. Esse patriarca queria saber tudo o que o profeta ensinava.

Vivemos em tempos difíceis. O mundo precisa desesperadamente de água pura da fonte, que é o evangelho de Jesus Cristo. Em nossas decisões, devemos escutar com toda atenção as palavras do profeta. Meus registros informais indicam que o Presidente Hinckley tem sempre salientado a fé no Senhor Jesus Cristo. Logo depois, vem a ênfase no fortalecimento da família e às tradições religiosas no lar. Ele nos disse repetidas vezes que se vivermos um princípio, ganharemos um testemunho da veracidade desse princípio e que isso aumentaria nossa fé.

Sei que muitos de vocês estão preocupados em como criar os filhos e fazer com que sua fé aumente nestes tempos difíceis. Quando eu e minha mulher estávamos com os filhos pequenos e morávamos na área da Baía de San Francisco, tínhamos a mesma preocupação. Em um momento crítico o Élder Harold B. Lee, que era do Conselho dos Doze, aconselhou os membros de nossa estaca e lhes disse que era possível criar os filhos em retidão ao fazerem o seguinte:

1. Seguir o profeta,
2. Criar o verdadeiro espírito do evangelho no coração e em casa,
3. Ser uma luz para as pessoas com quem vivemos,
4. Concentrar-nos nas ordenanças e princípios ensinados no templo.



(Ver D&C 115:5; Harold B. Lee, "Your Light to Be a Standard unto the Nations", *Ensign,* agosto de 1973, pp. 3–4.)

Seguindo esse conselho, nossa fé aumentou e nosso temor diminuiu. Acredito que podemos criar nossos filhos em retidão neste mundo, se lhes ensinarmos os princípios religiosos em casa.

Um aspecto em que os membros podem viver da fé, em vez de viver do temor, é no trabalho missionário. Antes de eu ser chamado para a Presidência dos Setenta, em 1º de agosto deste ano, passei seis anos a serviço do Departamento Missionário, nos últimos três anos fui seu Diretor Executivo com o Élder M. Russell Ballard como Diretor do Conselho Executivo Missionário.

Alguns presidentes de missão nos informaram que há muitos excelentes membros da Igreja que se camuflam diante de seus vizinhos e colegas de trabalho. Eles não revelam aos outros quem são nem aquilo em que acreditam. Precisamos que os membros se envolvam muito mais em divulgar a mensagem da Restauração. Romanos 10, versículo 14, dá-nos o quadro da situação:

"Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue?"

O versículo 15 traz uma mensagem maravilhosa baseada em Isaías:

"Quão formosos os pés dos que anunciam o evangelho de paz; dos que trazem alegres novas" (ver também Isaías 52:7).

Já nos foi dito que os membros terão de "colocar mãos à obra" e "fazer-se ouvir" se quiserem alcançar essa bênção.

O Guia de Serviço Missionário *Pregar Meu Evangelho* foi lançado em outubro de 2004. O Presidente Hinckley inaugurou esse esforço ao exortar os missionários a aprender a doutrina e ensinar os princípios pelo Espírito. Todos os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze tiveram uma participação significativa. O Élder Ballard e eu sentimos que as janelas dos céus se abriram e o Senhor derramou inspiração divina na criação desse excelente recurso. Mais de 1 milhão e meio de exemplares de *Pregar Meu Evangelho* foram adquiridos pelos membros da Igreja. Esse é um alicerce excelente e os missionários são professores espirituais vigorosos. Contudo, para realizar o que nos foi pedido pelo Presidente Hinckley, os membros têm de viver da fé, não do temor, e precisam falar do evangelho aos amigos e conhecidos.

Cada um de nós, em seu chamado, precisa ter fé em vez de temor.

Nossa filha, Kathryn, é presidente da Primária numa ala de Salt Lake City. Minha mulher e eu fomos à ala dela domingo passado para assistir à apresentação das crianças na reunião sacramental, denominada: "Com Fé O Seguirei". Fiquei emocionado ao ouvir as crianças recitarem as escrituras e histórias e cantarem músicas

que falam da fé em Cristo.

Depois da reunião perguntei a minha filha como estava em seu chamado. Ela respondeu que a princípio foi um peso. Gastavam muito tempo analisando os problemas. Então, a presidência decidiu salientar o amor, a fé e a oração. De repente passaram a receber inspiração quanto a determinada criança ou a determinada família. Os atritos deram lugar ao amor. Ela conta que quando passaram a seguir a inspiração que recebiam do Espírito, a Primária passou a ser um lugar de reverência e paz, e onde se aprendia verdadeiramente o evangelho.

É nossa fé em Jesus Cristo o que nos sustém nos momentos decisivos da jornada da vida. A fé é o primeiro princípio do evangelho; sem ela, todo o nosso esforço não levaria a nada e gastaríamos tempo precioso sem chegar a lugar nenhum. É Cristo que nos chama a segui-Lo, a colocar sobre Ele os nossos fardos e a tomar o Seu jugo; pois o seu "jugo é suave e o [Seu] fardo é leve" (Mateus 11:30).

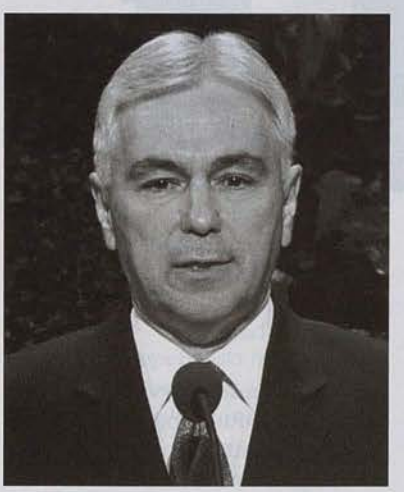
Não há outro nome debaixo do céu pelo qual o homem possa ser salvo (ver Atos 4:12). Temos de tomar sobre nós o Seu nome e receber a Sua imagem em nosso semblante para que, quando Ele vier, sejamos semelhantes a Ele (ver I João 3:2; Alma 5:14). Quando decidimos seguir a Cristo com fé em vez de, por temor, tomar outro caminho, recebemos a bênção que é a conseqüência de nossa escolha (ver D&C 6:34–36).

Que todos reconheçamos com gratidão o dom incomparável da vida que nos foi dado e pelo alento que Ele concede-nos a cada dia. Que decidamos enfrentar com convicção os momentos críticos da vida e colocar nossa fé em Jesus Cristo. Minha oração é para que vivamos pela fé e não pelo temor. Presto meu testemunho de Deus, que é nosso Pai Celestial, e de Jesus Cristo, Seu Filho, que expiou nossos pecados. Em nome de Jesus Cristo. Amém ■

Não Deixe para Amanhã o Que Pode Fazer Hoje

ÉLDER CLAUDIO R. M. COSTA
Da Presidência dos Setenta

Este é o tempo de cumprir nosso divino encargo concernente à família.



Em 23 de setembro de 1995, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos entregaram à Igreja e ao mundo o documento intitulado: "A Família — Proclamação ao Mundo". Cito o parágrafo onde se lê: "O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos".[1] Vivemos dias em que esse conselho é muito importante, pois muitos pais alegam não ter tempo para sua família. A correria da vida moderna e o excesso de trabalho estão tirando a atenção dos pais daquilo que é mais importante: dedicar tempo e dar de si mesmos para a família!

O Senhor nos ensinou que todo homem deve manter sua família,[2] mas isso não quer dizer somente abastecer a casa com alimentos e outros gêneros necessários ou desejados. Devemos também ter tempo para prover a família com ensinamentos. O que devemos ensinar?

O Senhor nos ensinou que os pais têm a obrigação de ensinar o evangelho aos filhos.[3] O profeta Leí compreendia bem sua responsabilidade de ensinar seus filhos, pois Néfi declarou ter sido ensinado "em todo o conhecimento de [seu] pai".[4]

O Senhor nos ensinou a cuidar de nossa família, quando nos disse, por meio de Seus profetas, na proclamação ao mundo: "Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem".[5]

Sabemos que Deus nos ensina há séculos a cuidar de nossa família e a



protegê-la; também sabemos e podemos ver que a família está sob o ataque do adversário. Portanto, este é o tempo de usar todo esse ensinamento. Este é o tempo de cumprir nosso divino encargo concernente à família.

O Presidente James E. Faust nos ensinou três coisas que podemos fazer para proteger e fortalecer nossa família:

1. Oração Familiar. Os pais devem ensinar os filhos que eles são filhos de Deus e, portanto, precisam orar a Ele diariamente.
2. Reunião Familiar. Como nos ensinou o Presidente Faust, a noite familiar é para todos nós, não importando em que fase da vida nos achemos. Devemos deixar as segundas-feiras livres de qualquer atividade que possa impedir-nos de realizar a reunião familiar.
3. Estudo Pessoal e Familiar das Escrituras. Precisamos ajudar nossos filhos, fortalecendo sua fé e compreensão por meio desse princípio básico.[6]

Seguindo esses conselhos sábios do Presidente Faust, protegeremos os membros da família contra os ataques do inimigo e fortaleceremos a fé e o testemunho deles no Salvador Jesus Cristo.

A proclamação sobre a família nos ensina também que: "Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais".[7]

É no lar que a família aprende os princípios do evangelho e os aplica. É necessário ter grande amor pela família para poder ensinar e guiar seus membros. Um pai e uma mãe amorosos ensinarão os filhos a adorarem a Deus no lar. Quando o espírito de adoração permeia o lar, o espírito se expande para a vida de cada membro da família. Isso vai prepará-los para fazer qualquer sacrifício necessário para voltar à presença de Deus e permanecer unidos para toda a eternidade.

A proclamação sobre a família nos ajuda a compreender melhor o amor que nos ensinou o Salvador, quando Ele disse que deveríamos "[amar] uns aos outros".[8] Ele deu o exemplo supremo de amor, ao declarar: "Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos".[9] Ele expiou os nossos pecados e deu Sua vida por todos nós.

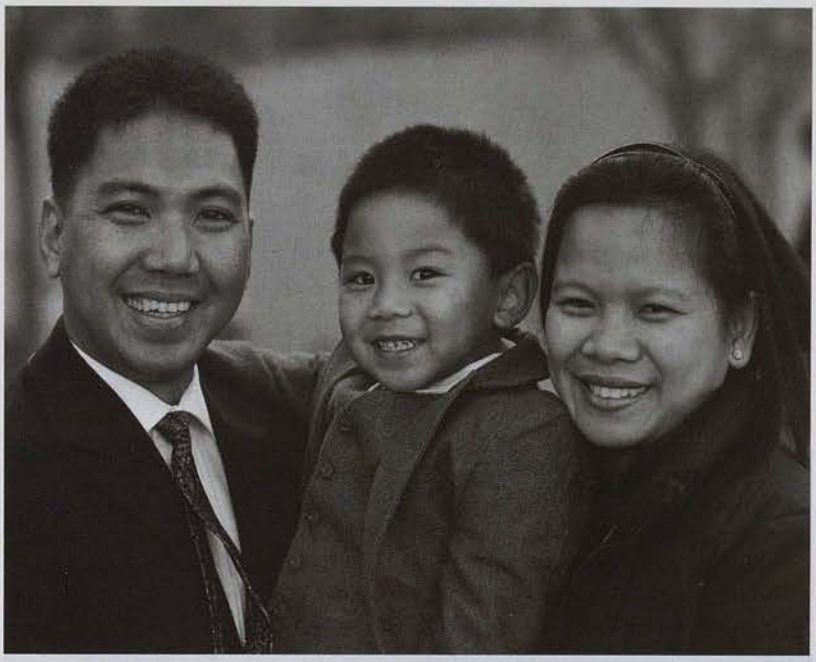
Podemos dar a vida por nossos entes queridos, não morrendo fisicamente por eles, mas, sim vivendo por eles: oferecendo nosso tempo, estando sempre presentes em sua vida, servindo a todos, sendo gentis e carinhosos e demonstrando verdadeiro amor pelos membros de nossa família e por todos os homens, como nos ensinou o Salvador.

Não sabemos o que poderá nos acontecer amanhã e, por isso, hoje é o tempo que temos para começar a demonstrar amor, com pequenos atos, como: abraçar, dizer que amamos nosso cônjuge, nossos filhos e outros ao nosso redor.

Recentemente li um texto na Internet que expressa a urgência de não deixar para amanhã o que podemos fazer hoje. Em julho deste ano, o Brasil acompanhou o maior acidente aéreo de sua história. Cento e noventa e nove pessoas morreram, incluindo passageiros, trabalhadores, tripulação e outros que se encontravam no local. O texto que menciono agora foi colocado no mural da companhia aérea pelo esposo de uma das comissárias que morreram no acidente. Chama-se: "Se o Amanhã

Nunca Vier" e se baseia em um poema de Norma Cornett Marek.

Se eu soubesse que essa seria a última vez que eu veria você dormir,
Eu aconchegaria você mais apertado, e rogaria ao Senhor que protegesse você.
Se eu soubesse que essa seria a última vez que veria você sair pela porta,
Eu abraçaria, beijaria você, e a chamaria de volta, para abraçar e beijar uma vez mais.
Se eu soubesse que essa seria a última vez que ouviria a sua voz em oração,
Eu filmaria cada gesto, cada olhar, cada sorriso, cada palavra sua,
Para que eu pudesse ver e ouvir de novo, dia após dia.
Se eu soubesse que essa seria a última vez,
Eu gastaria um minuto extra ou dois, para parar e dizer: "Eu te amo"
Em vez de assumir que você já sabe disso.
Se eu soubesse que essa seria a última vez, nosso último momento,
Eu estaria ao seu lado, partilhando do seu dia, junto de você, em vez de pensar:
"Tenho certeza de que outras oportunidades virão; posso deixar passar esse dia".
É claro que haverá um amanhã para se fazer uma revisão,
E teríamos uma segunda chance para fazer as coisas da maneira correta.
Ah, é claro que haverá outro dia para dizermos: "Eu te amo".
E, por certo, nova chance de dizer um para o outro: "Posso te ajudar em alguma coisa?"
Mas, no meu caso, não há!
Não tenho mais você aqui, e hoje é o nosso último dia — nossa despedida.



Então, eu gostaria de dizer o quanto eu amo você.
E espero que nunca se esqueça disso.
O dia de amanhã não está prometido para ninguém, jovem ou velho;
E hoje pode ser sua última chance de apertar a mão da pessoa que você ama e demonstrar tudo o que sente.
Se você está esperando pelo amanhã, por que não fazer hoje?
Pois, se o amanhã nunca vier, você, com certeza, se arrependerá pelo resto da vida
Por não ter gasto aquele tempo extra num sorriso, numa conversa, num abraço, num beijo,
Porque estava ocupado demais para dar àquela pessoa o que acabou sendo o seu último desejo.
Então, abrace bem forte seu amado ou sua amada, seus amigos, sua família, hoje,
E sussurre no seu ouvido o quanto os ama e o quanto os quer junto de você.
Gaste tempo para dizer:
"Me desculpe",
"Por favor",
"Me perdoe",
"Obrigado",
Ou ainda:
"Não foi nada",
"Está tudo bem",
Porque, se o amanhã nunca vier, você não terá de se arrepender pelo dia de hoje.
Pois o passado não volta, e o futuro talvez não chegue![10]

Que demonstremos hoje amor ao nosso cônjuge e filhos, e aos nossos irmãos e irmãs. Sei que Deus vive, que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor. Sei que Joseph Smith é um profeta de Deus e que Gordon B. Hinckley é o profeta de Deus vivo na Terra. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. *A Liahona*, outubro de 2004, p. 49.
2. Ver D&C 75:28.
3. Ver D&C 68:25.
4. 1 Néfi 1:1.
5. *A Liahona*, outubro de 2004, p. 49.
6. Ver "Problemas Que as Famílias Enfrentam", *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 10 de janeiro de 2004, pp. 2–3.
7. *A Liahona*, outubro de 2004, p. 49.
8. João 13:34.
9. João 15:13.
10. Ver www.heartwhispers.net; impressão autorizada.

Mães Que Sabem

JULIE B. BECK
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

Há uma influência e poder eternos na maternidade.



No Livro de Mórmon, lemos a respeito de dois mil rapazes exemplares que eram extremamente valorosos, corajosos e fortes. "Sim, eles eram homens íntegros e sóbrios, pois haviam aprendido a guardar os mandamentos de Deus e a andar retamente perante ele" (Alma 53:21). Aqueles fiéis rapazes prestaram homenagem às mães, dizendo: "Nossas mães [sabiam]" (Alma 56:48). Suponho que a mãe do capitão Morôni, a de Mosias, a de Mórmon e a dos demais grandes líderes também soubessem.

A responsabilidade que as mães têm, hoje em dia, exige mais vigilância que nunca. Mais do que em qualquer outra época da história do mundo, precisamos de mães que saibam. Os filhos nascem em um mundo no qual "não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais" (Efésios 6:12) [1]. No entanto, as mães não precisam temer. Se souberem quem elas são, e quem é Deus, e se tiverem feito convênios com Ele, terão grande poder e uma influência positiva sobre os filhos.

Mães Que Sabem, Geram Filhos

As mães que sabem, querem gerar filhos. Embora em muitas culturas do mundo os filhos estejam começando a tornar-se "menos valorizados"[2], na cultura do evangelho ainda acreditamos em ter filhos. Os profetas, videntes e reveladores que apoiamos nesta conferência declararam que "o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor".[3] O Presidente Ezra Taft Benson ensinou que os jovens casais não devem adiar o momento de ter filhos e que "do ponto de vista eterno, são os filhos — não as posses, os cargos ou o prestígio — os nossos maiores tesouros".[4]

As filhas fiéis de Deus desejam ter filhos. Nas escrituras, lemos a respeito de Eva (ver Moisés 4:26), Sara (ver Gênesis 17:16), Rebeca (ver Gênesis 24:60) e Maria (ver 1 Néfi 11:13–20), que foram preordenadas para ser mães antes que seus filhos nascessem. Algumas mulheres não recebem a responsabilidade de gerar filhos na mortalidade, mas assim como Ana, do Velho Testamento, que orou fervorosamente por seu filho (ver I Samuel 1:11), a importância que as mulheres dão à maternidade nesta vida, bem como os atributos da maternidade, que alcançarem aqui, surgirão com elas na Ressurreição (ver D&C 130:18). As mulheres que desejam essa bênção na vida e se esforçam por alcançá-la têm a promessa de que a receberão por toda a eternidade, que é muitíssimo mais longa que a mortalidade. Há uma influência e poder eternos na maternidade.

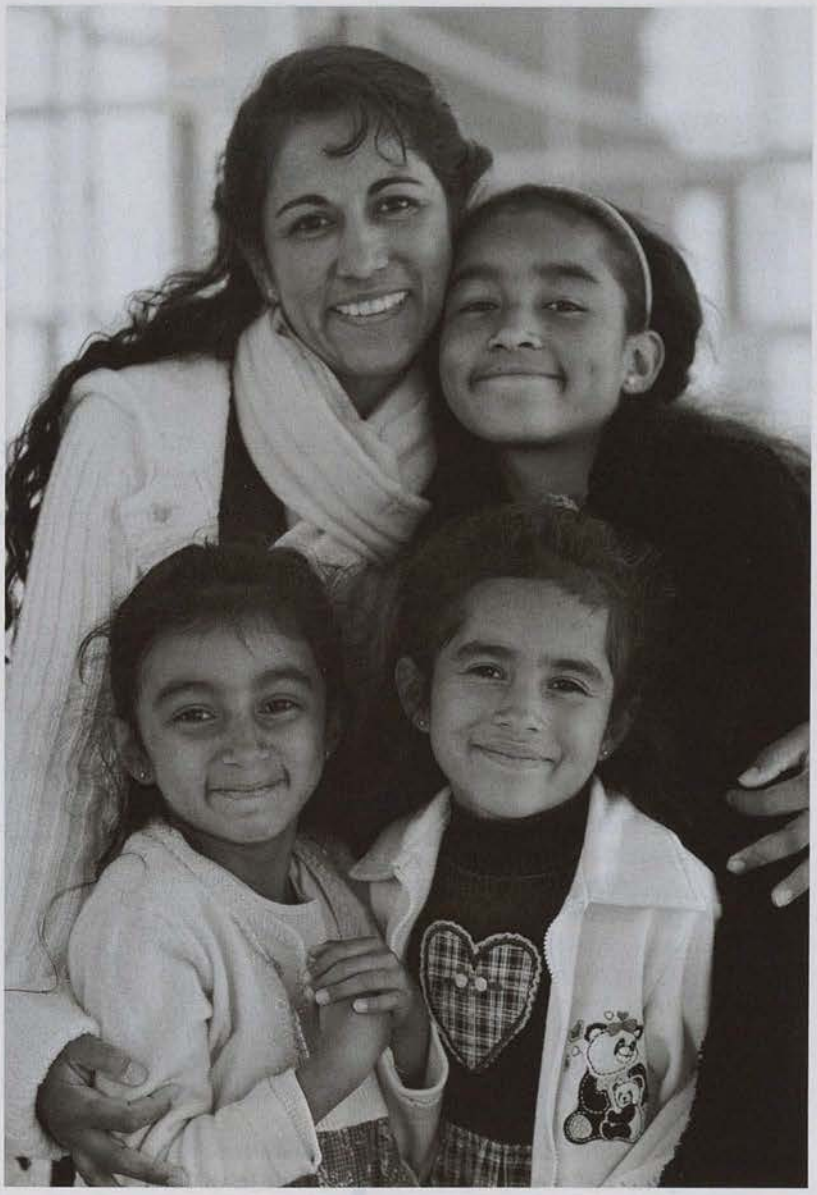
Mães Que Sabem, Honram as Ordenanças e Convênios Sagrados

As mães que sabem, honram as ordenanças e convênios sagrados. Assisti a reuniões sacramentais em alguns dos lugares mais pobres da Terra, onde as mães vestiam, com muito esmero, sua melhor roupa de domingo, embora tivessem de caminhar muitos quilômetros por ruas empoeiradas e utilizar transportes públicos muito precários. Levavam as filhas vestidas com roupas limpas e bem passadas, com o cabelo bem penteado; os filhos vestiam camisa branca e gravata, com corte de cabelo no estilo missionário. Aquelas mães sabiam que estavam indo para uma reunião sacramental, em que convênios seriam renovados. Elas tinham feito convênios no templo e os honravam. Sabiam que, se não estivessem encaminhando seus filhos para o templo, não os estariam encaminhando para as metas eternas desejadas. Aquelas mães tinham influência e poder.

Mães Que Sabem, Nutrem

As mães que sabem, nutrem os filhos. Essa é sua tarefa e seu papel especial no plano de felicidade.[5] Nutrir significa cultivar, cuidar e fazer crescer. Portanto, as mães que sabem, criam o ambiente propício para o crescimento espiritual e material dentro do lar. Outra tradução para nutrir são os afazeres domésticos, que

incluem cozinhar, lavar as roupas e a louça, manter o lar em ordem. É no lar que as mulheres têm maior poder e influência; portanto, as mulheres da Igreja devem ser as melhores donas-de-casa do mundo. Trabalhar ao lado das crianças nos afazeres domésticos cria oportunidades para ensinar e moldar qualidades que os filhos e filhas devem imitar. As mães que nutrem são instruídas, mas toda a instrução que as mulheres adquirem de nada vale, se não souberem fazer do lar um ambiente propício ao crescimento espiritual. O crescimento ocorre melhor numa "casa de ordem", e as mulheres devem fazer da casa do Senhor o padrão para seu próprio lar (ver D&C 109). A nutrição exige organização, paciência, amor e trabalho. Ajudar no crescimento por meio da nutrição é um papel realmente poderoso e importante concedido às mulheres.



Mães Que Sabem, São Líderes

As mães que sabem, são líderes. Sendo parceiras iguais aos maridos, as mães lideram uma grande organização eterna. Essas mães planejam o futuro da sua organização. Fazem planos para a missão, o casamento no templo e os estudos dos filhos. Fazem planos para a oração, o estudo das escrituras e a reunião da noite familiar. As mães que sabem, criam seus filhos para que se tornem futuros líderes e são um grande exemplo de liderança. Não abandonam seus planos, cedendo às pressões sociais e modelos mundanos de criação dos filhos. Essas sábias mães que sabem são seletivas em relação às próprias atividades e envolvimentos, para que conservem suas forças limitadas de modo a exercer ao máximo sua influência nas coisas mais importantes.

Mães Que Sabem, São Professoras

As mães que sabem, são professoras. Como não são babás contratadas, nunca tiram folga. Uma amiga muito instruída me disse que não aprendeu nada na igreja que já não tivesse aprendido em casa. Seus pais usavam o estudo das escrituras em família, a oração familiar, a reunião da noite familiar, a hora da refeição e outras reuniões para ensinar. Pensem na força de nosso futuro exército de missionários, se as mães considerarem o lar um pré-centro de treinamento missionário. Desse modo, as doutrinas do evangelho ensinadas no CTM seriam uma revisão e não uma revelação. Isso é influência; isso é poder.

Mães Que Sabem, Permitem Menos

As mães que sabem, permitem menos. Permitem menos coisas que não dão frutos na eternidade. Permitem menos entretenimentos da mídia no lar, menos distrações, menos atividades que desviem a atenção dos filhos para longe de casa. As mães que sabem estão dispostas a desfrutar e consumir menos bens materiais para passar mais tempo com os filhos: mais tempo em refeições em família, mais tempo trabalhando juntos, mais

tempo conversando, rindo, cantando e servindo de exemplo. Essas mães escolhem cuidadosamente suas atividades e não tentam fazer tudo. Sua meta é preparar a geração vindoura de filhos que levará o evangelho de Jesus Cristo ao mundo inteiro. Sua meta é preparar futuros pais e mães que edificarão o reino do Senhor nos próximos 50 anos. Isso é influência; isso é poder.

Mães Que Sabem, São Firmes e Inamovíveis

Quem vai preparar essa geração justa de filhos e filhas? As mulheres da Igreja farão isso — mulheres que conhecem e amam o Senhor e prestam testemunho Dele; mulheres que permanecem firmes e inamovíveis e não desistem nos momentos de dificuldade ou desânimo. Somos guiados por um inspirado profeta de Deus, que conclamou as mulheres da Igreja a "[permanecerem] firmes e inamovíveis quanto ao que é correto e adequado de acordo com o plano do Senhor".[6] Pediu a elas que "[começassem] por sua própria casa",[7] ensinando aos filhos os caminhos da verdade. As mulheres da Igreja devem ser as melhores do mundo na defesa, nutrição e proteção da família. Tenho plena certeza de que nossas mulheres farão isso, vindo a ser conhecidas como mulheres que "sabiam" (Alma 56:48). Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Gordon B. Hinckley, "Permanecer Firmes e Inamovíveis", *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 10 de janeiro de 2004, p. 21.
2. James E. Faust, "Problemas Que as Famílias Enfrentam", *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 10 de janeiro de 2004, p. 2.
3. *A Família — Proclamação ao Mundo*, *A Liahona*, outubro de 2004, p. 49.
4. Ezra Taft Benson, *To the Mothers in Zion* (folheto, 1987), p. 3
5. Ver "A Família — Proclamação ao Mundo".
6. Gordon B. Hinckley, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 10 de janeiro de 2004, p. 20.
7. Gordon B. Hinckley, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 10 de janeiro de 2004, p. 20.

Coisas Pequenas e Simples

ÉLDER CHRISTOFFEL GOLDEN JR.
Dos Setenta

Que redescubramos o poder divino da oração diária, a influência persuasiva do Livro de Mórmon e a verdadeira devoção durante o sacramento.



Todos os que viverem o evangelho de Jesus Cristo diariamente e perseverarem até o fim conquistarão a vida eterna: essa é a promessa do Senhor.[1] Em sua essência, o evangelho é simples, de fácil compreensão e ao alcance da capacidade até dos mais fracos.[2] Alma, profeta do Livro de Mórmon, observou com propriedade: "Ora, podes supor que isto seja tolice de minha parte; mas (...) é por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas; (...) e por meios muito pequenos o Senhor confunde os sábios e efetua a salvação de muitas almas".[3]

Recentemente, tive o privilégio de observar esse processo na vida de um irmão chamado Stan, que ficara menos ativo por cerca de 45 anos. Levava uma vida honrada e apoiava a esposa e um filho em suas atividades de membros fiéis da Igreja, mas por motivos pessoais preferia manter-se afastado dos círculos da Igreja. Ainda assim, todos os meses recebia os mestres familiares.

Em fevereiro de 2006, Stan ganhou uma nova dupla de mestres familiares. A primeira visita foi agradável, embora Stan não tenha mostrado real interesse pelo evangelho ou por nenhum assunto relacionado, ainda que remotamente, às coisas espirituais. Na visita seguinte, os mestres familiares não perceberam grandes mudanças, mas Stan se mostrou um pouco mais amigável e caloroso. Na terceira visita, porém, perceberam uma transformação visível no semblante e no comportamento de Stan. Para grande surpresa dos mestres familiares, mesmo antes da apresentação da mensagem, Stan lhes dirigiu várias perguntas profundas. Na conversa que se seguiu, relatou as experiências que teve no mês anterior, quando ele e a esposa tinham começado a ler um capítulo do Livro de Mórmon por dia.

O Élder Bruce R. McConkie

descreveu com eloqüência o tipo de renascimento vivido por Stan: "É o caso de um homem que ganha um exemplar desse livro abençoado, começa a lê-lo e continua (...) até que, ao terminar o livro, sua alma faminta é saciada pelo pão da vida. É-lhe impossível parar de ler e de pensar nos ensinamentos. É como se a água da vida estivesse fluindo pelos desertos estéreis da sua alma, extinguindo a sensação árida e vazia que até então o separava de Deus".[4]

Os mestres familiares tiveram assim mais uma confirmação do poder notável do Livro de Mórmon e de como é real a influência do Espírito do Senhor quando lemos suas páginas sagradas. Também passaram a entender melhor a declaração do Profeta Joseph Smith, que disse que "o Livro de Mórmon [é] o mais correto de todos os livros da Terra (...) e que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro".[5]

A sede de conhecimento de Stan e sua redescoberta do evangelho restaurado logo o levaram a ler mais do que um capítulo por dia, a meditar profundamente e a orar com fervor. Àqueles que às vezes se perguntam se o Senhor de fato ouve suas orações, o Salvador afirmou:

"E qual o pai de entre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, também, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente? (...)

Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai Celestial dará boas dádivas, por meio do Espírito Santo, àqueles que lho pedirem?"[6]

Nosso profeta amado, o Presidente Gordon B. Hinckley, também nos aconselhou: "Não nos é possível vencer sozinhos. (...) Precisamos da ajuda do Senhor (...) e o que é maravilhoso é que temos a oportunidade de orar com a esperança de que nossas preces serão ouvidas e atendidas. (...) Ele está pronto para estender-nos a mão".[7]



Em agosto de 2006, Stan teve a coragem de ir com a esposa, que sempre foi membro fiel, a uma reunião sacramental de sua ala — a primeira em 45 anos. Lá, com o coração humilde e fervoroso, ouviu as orações sacramentais simples proferidas pelos jovens sacerdotes. Sentindo-se indigno e consciente da seriedade e do significado dessa ordenança sagrada, meditou profunda e dolorosamente, mas não partilhou do pão e da água por várias semanas.

O Presidente Joseph Fielding Smith, num testemunho pungente há muitos anos, declarou: "A meu ver, a reunião sacramental é a mais sagrada e santa de todas as reuniões da Igreja. Quando penso na ceia do Salvador com Seus apóstolos na noite memorável em que introduziu o sacramento, (...) meu coração se enche de assombro e emoção. Considero essa reunião uma das mais solenes e maravilhosas desde o início dos tempos".[8]

Stan continuou a estudar, a orar, a freqüentar a Igreja e a receber

conselhos sábios e incentivo dos seus mestres familiares. Então, chegou o dia em que, com alegria, sentiu-se preparado para estender a mão e tomar o precioso sacramento. Quando tomamos o santo sacramento em dignidade e com reflexão e reverência, temos a oportunidade de tornar-nos participantes da "natureza divina"[9], em virtude da Expiação de Cristo e do poder do Espírito Santo.

Ao voltar à atividade na Igreja, Stan recebeu um chamado e, alguns meses depois, foi ordenado élder. Em julho de 2007, Stan e a esposa ajoelharam-se diante do altar, na casa do Senhor, e, pela autoridade e eterna lei de Deus, casaram- se para esta vida e para toda a eternidade.[10]

Irmãos e irmãs; que redescubramos o poder divino da oração diária e da influência persuasiva do Livro de Mórmon e das santas escrituras. Aos domingos, ao tomar o sacramento, que o façamos em espírito de verdadeira devoção Àquele que nos concede todas as coisas.[11]

Com nosso empenho máximo — que ainda assim é tão pouco — e devido à infinita bondade do Senhor, "grandes [coisas] são realizadas" por intermédio das "coisas pequenas e simples".

Por fim, a respeito desses princípios sagrados, permitam-me acrescentar meu testemunho e afirmar minha certeza, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

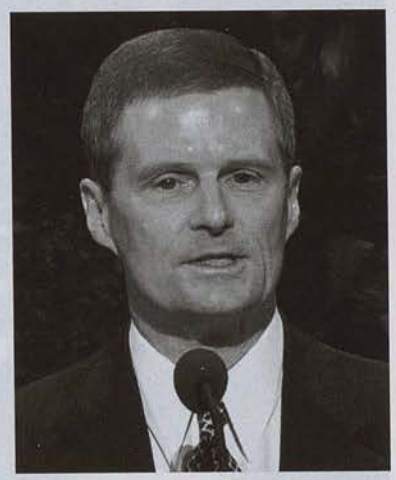
NOTAS

1. Ver 3 Néfi 27:13–18; D&C 14:7.
2. Ver Mateus 11:28–30; Jacó 4:14; Alma 37:44; D&C 133:57–58.
3. Alma 37:6–7.
4. *A New Witness for the Articles of Faith* (1985), p. 414.
5. *History of the Church,* volume 4, p. 461.
6. Lucas 11:11, 13; ver a tradução de Joseph Smith na nota de rodapé 13a desse capítulo da edição SUD da Bíblia em inglês.
7. *Teachings of Gordon B. Hinckley* (1997), p. 468.
8. *Conference Report,* outubro de 1929, pp. 60–61.
9. II Pedro 1:4; ver também 3 Néfi 18:1–14.
10. Ver Mateus 19:3–6; D&C 131:1–4.
11. Ver Morôni 6.

Mãos Limpas e Coração Puro

ÉLDER DAVID A. BEDNAR
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Nosso propósito espiritual é sobrepujar tanto o pecado quanto o desejo de pecar; tanto sua mancha como sua tirania.



Guardo lembranças queridas da minha infância, de quando minha mãe lia histórias do Livro de Mórmon para mim. Ela tinha um jeito especial de fazer com que os episódios das escrituras ganhassem vida em minha imaginação de criança, e não duvido que minha mãe tivesse um testemunho da veracidade daquele registro sagrado. Lembro-me particularmente de sua descrição da visita do Salvador ao continente americano, após Sua Ressurreição, e de Seus ensinamentos ao povo na terra de Abundância. Pela simples consistência de seu exemplo e testemunho, minha mãe acendeu em mim as primeiras chamas da fé no Salvador e em Sua Igreja destes últimos dias. Vim a saber por mim mesmo que o Livro de Mórmon é um outro testamento de Jesus Cristo e que contém a plenitude de Seu evangelho eterno (ver D&C 27:5).

Hoje, quero examinar com vocês um dos meus registros favoritos do Livro de Mórmon, a aparição do Salvador no Novo Mundo, e discutir Suas instruções à multidão sobre o poder santificador do Espírito Santo. Oro pela orientação do Espírito, tanto para mim como para vocês.

O Ministério do Salvador no Novo Mundo

Durante os três dias do ministério do Senhor no Novo Mundo, Ele ensinou Sua doutrina, autorizou Seus discípulos a realizar ordenanças do sacerdócio, curou os doentes, orou pelas pessoas e abençoou carinhosamente as crianças. Quando a permanência do Senhor entre aquelas pessoas estava chegando ao fim, ele resumiu sucintamente os princípios fundamentais de Seu evangelho.

Disse Ele: "Ora, este é o mandamento: Arrependei-vos todos vós, confins da Terra; vinde a mim e sede batizados em meu nome, a fim de

que sejais santificados, recebendo o Espírito Santo, para comparecerdes sem mancha perante mim no último dia" (3 Néfi 27:20).

É essencial que entendamos e apliquemos, em nossa vida, os princípios básicos descritos pelo Mestre nessa escritura. O primeiro foi o arrependimento, "uma mudança de coração e vontade que esteja em harmonia com Deus e uma renúncia ao pecado" (*Bible Dictionary*, *"Repentance"*, p. 760). Ao buscar e receber, da maneira adequada, o dom espiritual da fé no Redentor, nós nos voltaremos para os méritos, para a misericórdia e a graça do Santo Messias e neles confiaremos (ver 2 Néfi 2:8). O arrependimento é o mais doce fruto da fé no Salvador e envolve conversão a Deus e abandono do pecado.

O Salvador ressuscitado explicou, depois, a importância de virmos a Ele. A multidão que se reuniu no templo foi literalmente convidada a se aproximar do Salvador "um por um" (3 Néfi 11:15) para apalpar as marcas dos cravos nas mãos e nos pés do Mestre e colocar a mão no Seu lado. Todas as pessoas que tiveram essa experiência "souberam com toda a certeza [e testemunharam] que ele era aquele sobre quem os profetas escreveram" (versículo 15), sim, o Jesus Cristo que viera.

O Salvador também ensinou ao povo que deviam vir a Ele por intermédio de convênios sagrados, e lembrou-os de que eles eram "filhos do convênio" (3 Néfi 20:26). Ele salientou a importância eterna das ordenanças do batismo (ver 3 Néfi 11:19–39) e do recebimento do Espírito Santo (ver 3 Néfi 11:35–36; 12:6; 18:36–38). De modo semelhante, vocês e eu somos admoestados a nos voltar para Cristo, aprender com Ele e vir a Ele por intermédio dos convênios e ordenanças do Seu evangelho restaurado. Quando assim fizermos, no final acabaremos conhecendo o Senhor (ver João 17:3) "em seu próprio tempo e a seu próprio modo e de acordo com sua



própria vontade" (D&C 88:68), como o fizeram as pessoas na terra de Abundância.

Arrepender-nos e vir a Cristo por meio de convênios e ordenanças de salvação constituem uma preparação e são pré-requisitos para sermos santificados por intermédio do recebimento do Espírito Santo e declarados sem mancha diante de Deus no último dia. Quero agora conduzir sua atenção para a influência santificadora que o Espírito Santo pode ter em nossa vida.

Nossa Jornada Espiritual

O portão do batismo leva ao caminho estreito e apertado, à renúncia ao homem natural para que esse homem se torne santo por meio da Expiação de Cristo, o Senhor (ver Mosias 3:19). O propósito de nossa jornada mortal não é meramente apreciar a paisagem na Terra ou gastar nossa porção de tempo em objetivos egoístas, mas sim o de "[andarmos] em novidade de vida" (Romanos 6:4), tornar-nos santificados devido à entrega de nosso coração a Deus (ver Helamã 3:35) e termos "a mente de Cristo" (I Coríntios 2:16).

Recebemos mandamentos e instruções de viver de tal maneira que nossa natureza decaída seja mudada por meio do poder santificador do Espírito Santo. O Presidente Marion G. Romney ensinou que o batismo de fogo pelo Espírito Santo "converte nosso estado carnal para o espiritual. Ele limpa, cura e purifica a alma (...). A fé no Senhor Jesus Cristo, o arrependimento e o batismo na água são todos preliminares e pré-requisitos para ele, pois o batismo de fogo é a consumação. Receber o batismo de fogo significa ter as vestimentas lavadas no sangue expiatório de Jesus Cristo" (*Learning for the Eternities*, comp. George J. Romney [1977], p. 133; ver também 3 Néfi 27:19–20).

Portanto, quando nascemos de novo e nos empenhamos para ter sempre o Seu Espírito conosco, o Espírito Santo santifica e refina nossa alma como que por fogo (ver 2 Néfi 31:13–14, 17). No final, seremos declarados sem mancha diante de Deus.

O evangelho de Jesus Cristo abrange muito mais do que evitar o pecado, sobrepujá-lo e ser limpos de nossas faltas e das más influências em nossa vida; também inclui essencialmente fazer o bem, ser bom e tornar-se melhor. Arrepender-nos dos nossos pecados e buscar o perdão são atitudes espiritualmente necessárias, e devemos sempre fazer essas coisas. Mas a remissão dos pecados não é a única meta nem o objetivo final do evangelho. Ter o coração transformado pelo Espírito Santo de tal modo "que não [tenhamos] mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente" (Mosias 5:2), como foi o caso do povo do rei

Benjamim, é uma responsabilidade que aceitamos por convênio. Essa poderosa mudança não é simplesmente o resultado de trabalho árduo e do desenvolvimento de mais disciplina individual. Mais exatamente, é a conseqüência de uma mudança fundamental em nossos desejos, nossos motivos, nossa natureza, graças à Expiação de Cristo, o Senhor. Nosso propósito espiritual é sobrepujar tanto o pecado quanto o desejo de pecar; tanto sua mancha como sua tirania.

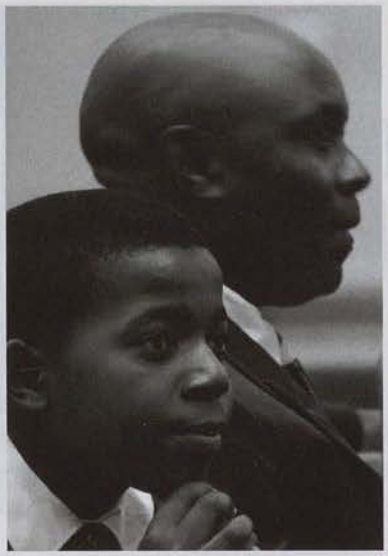
Os profetas de todas as épocas salientaram o requisito duplo de (1) evitar e sobrepujar o mal e (2) fazer o bem e tornar-se melhor. Reflitam na pergunta perspicaz do salmista:

"Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo?

Aquele que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente" (Salmos 24:3–4).

Irmãos e irmãs, é possível que tenhamos mãos limpas e não sejamos puros de coração. Observem que ter mãos limpas e ser puro de coração são requisitos para subir ao monte do Senhor e estar em Seu lugar santo.

Gostaria de lembrá-los de que nossas mãos ficam limpas por meio do processo de renúncia ao homem natural e sobrepujando o pecado e as influências maléficas em nossa vida por meio da Expiação do Salvador. Nosso coração é purificado quando recebemos Seu poder fortalecedor de fazer o bem e de tornar-nos melhores. Todos os nossos desejos justos e nossas boas obras, por mais necessários que sejam, jamais poderão produzir mãos limpas e coração puro. É a Expiação de Jesus Cristo que concede o *poder purificador e redentor* que nos ajuda a sobrepujar o pecado e o *poder santificador e fortalecedor* que nos ajuda a nos tornar melhores do que jamais poderíamos ser, se contássemos apenas com nossa própria força. A Expiação infinita é tanto para o pecador como para o santo que existe em cada um de nós.



Membros na África do Sul durante uma sessão da conferência.

No Livro de Mórmon, encontramos os ensinamentos magistrais do rei Benjamim a respeito da missão e Expiação de Jesus Cristo. A doutrina simples que ele ensinou fez com que a congregação caísse por terra, porque o temor do Senhor havia-se apoderado deles. "E haviam visto a si mesmos em seu estado carnal, menos ainda que o pó da Terra. E todos clamaram a uma só voz, dizendo: Oh! Tende misericórdia e aplicai o sangue expiatório de Cristo, para que recebamos *o perdão de nossos pecados* e nosso *coração seja purificado*; porque cremos em Jesus Cristo, o filho de Deus, que criou o céu e a Terra e todas as coisas; que descerá entre os filhos dos homens" (Mosias 4:2; grifo do autor).

Encontramos novamente nesse versículo a bênção dupla do perdão dos pecados, sugerindo mãos limpas, e a de transformação da nossa natureza, significando coração puro.

Quando o rei Benjamim concluiu suas instruções, ele reiterou a importância desses dois aspectos básicos de desenvolvimento espiritual:

"E agora, por causa das coisas que vos disse — isto é, para *conservardes a remissão de vossos pecados, dia a dia, a fim de que andeis sem culpa diante de Deus* — quisera que repartísseis vossos bens com os pobres" (Mosias 4:26; grifo do autor).

Nosso desejo sincero deve ser o de ter mãos limpas *e* coração puro: tanto receber a remissão de nossos pecados dia após dia, *como* andar sem culpa diante de Deus. Ter apenas mãos limpas não será suficiente, quando estivermos diante de Deus, que é puro e que, como "um cordeiro imaculado e incontaminado" (I Pedro 1:19), derramou livremente Seu precioso sangue por nós.

Linha sobre Linha

Algumas pessoas que ouvirem ou lerem este discurso podem pensar que não alcançarão na vida o progresso espiritual que estou descrevendo. Podemos achar que essas verdades se aplicam aos outros — e não a nós.

Não alcançaremos um estado de perfeição nesta vida, mas nós podemos e devemos prosseguir com fé em Cristo pelo caminho estreito e apertado, e progredir de maneira estável em direção ao nosso destino eterno. O padrão do Senhor para o desenvolvimento espiritual é o de "linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali" (2 Néfi 28:30). Pequenas, constantes e progressivas melhoras espirituais são os passos que o Senhor gostaria que déssemos. Preparar-se para caminhar sem culpa diante de Deus é um dos propósitos principais da mortalidade e o objetivo de uma vida inteira; não é resultado de momentos esporádicos de intensa atividade espiritual.

Testifico que o Salvador vai nos fortalecer e ajudar a progredir com Seu apoio, devagar e sempre. O exemplo no Livro de Mórmon de que "houve muitos, e grande foi o seu número" (Alma 13:12) na Igreja antiga que se tornaram puros e sem mancha diante de Deus é uma fonte de incentivo e consolo para mim. Suponho que esses

membros da Igreja antiga eram homens e mulheres comuns como vocês e eu. Essas pessoas "só viam o pecado com horror", e "foram [purificadas] e entraram no descanso do Senhor seu Deus" (versículo 12). Esses princípios e esse processo de crescimento espiritual se aplicam a cada um de nós igualmente, e sempre.

O Convite Final de Morôni

O requisito de renunciar ao homem natural e tornar-se santo, de evitar e de sobrepujar o mal, de fazer o bem e tornar-se melhor, de ter mãos limpas e coração puro, é um tema que se repete inúmeras vezes no Livro de Mórmon. Na verdade, o convite de Morôni no final do livro resume o assunto.

"Sim, vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniqüidade; e se vos negardes a toda iniqüidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente; e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo; (...)

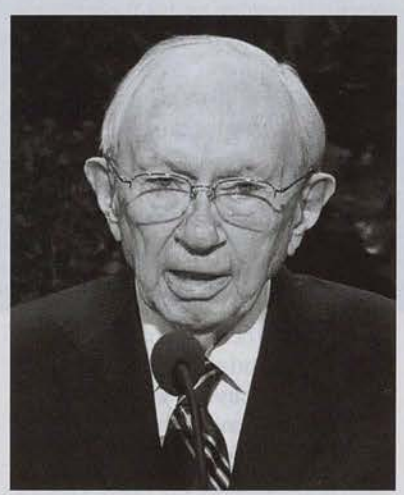
E novamente, se pela graça de Deus fordes perfeitos em Cristo e não negardes o seu poder, então sereis santificados em Cristo pela graça de Deus, por meio do derramamento do sangue de Cristo, que está no convênio do Pai para a *remissão de vossos pecados*, a fim de que *vos torneis santos, sem mácula*" (Morôni 10:32–33, grifo do autor).

Que vocês e eu nos arrependamos com sinceridade de coração e verdadeiramente venhamos a Cristo. Oro para que busquemos, por intermédio da Expiação do Salvador, ter mãos limpas e coração puro, para que nos tornemos santos, sem manchas. Testifico que Jesus Cristo é o Filho do Pai Eterno e nosso Salvador. Ele, que não tem mancha, nos redime do pecado e nos fortalece para fazermos o bem e nos tornarmos melhores. Assim testifico, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

A Pedra Cortada da Montanha

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

O Senhor está cumprindo Sua promessa de que Seu Evangelho será como a pedra cortada da montanha, sem auxílio de mãos.



Pois é, irmãos, eu vivo um fenômeno interessante. O solista canta a mesma música repetidas vezes; a orquestra volta a tocar a mesma música; mas do orador, espera-se que traga algo novo, sempre que falar. Vou romper essa tradição esta manhã e, de certa forma, repetir o que já disse em outra ocasião.

A Igreja tornou-se uma grande família que se espalha pelo mundo. Existem agora mais de 13 milhões de membros em 176 nações e territórios. Algo maravilhoso e extraordinário está acontecendo: O Senhor está cumprindo Sua promessa de que Seu evangelho será como a pedra cortada da montanha, sem auxílio de mãos, que rolaria e encheria toda a Terra, conforme a visão de Daniel (ver Daniel 2:31–45; D&C 65:2). Um grande milagre está acontecendo bem diante de nossos olhos.

Voltemos 184 anos no tempo, para 1823. Era o mês de setembro, a noite de 21 para 22 de setembro, mais precisamente.

O jovem Joseph Smith tinha orado naquela noite antes de se deitar. Ele pediu ao Senhor que perdoasse suas imprudências. Então aconteceu algo miraculoso. Diz ele:

"Enquanto estava assim suplicando a Deus, descobri uma luz surgindo em meu quarto, a qual continuou a aumentar até o aposento ficar mais iluminado do que ao meio-dia; imediatamente apareceu ao lado de minha cama um personagem (...).

Chamou-me pelo nome e disse-me que era um mensageiro enviado a mim da presença de Deus e que seu nome era Morôni; que Deus tinha uma obra a ser executada por mim; e que meu nome seria considerado bom e mau entre todas as nações, tribos e línguas, ou que entre todos os povos se falaria bem e mal de meu nome" (Joseph Smith — História 1:30, 33).

Como ele deve ter ficado surpreso com essas palavras! Aos olhos de quem o conhecia, era apenas um jovem pobre e inculto, do interior. Ele

não tinha riquezas. Seus vizinhos também não tinham. Seus pais eram agricultores pobres. A região que habitavam era rural e pouco conhecida. Eram pessoas comuns, que sobreviviam à custa de trabalho árduo.

No entanto, o anjo disse a Joseph que seu nome "seria considerado bom e mau entre todas as nações, tribos e línguas". Como seria possível? Essa descrição abrange o mundo inteiro.

Agora, ao contemplar esses 177 anos de organização da Igreja, maravilhamo-nos com o que já ocorreu. Quando a Igreja foi organizada, em 1830, não havia mais que seis membros, um número reduzidíssimo de fiéis, todos moradores de um lugarejo desconhecido. Hoje, tornamo-nos a quarta ou quinta maior igreja da América do Norte, com congregações em todas as cidades de alguma importância. As estacas de Sião hoje florescem em todos os estados norte-americanos, em todas as províncias do Canadá, em todos os estados do México, em todas as nações da América Central e em toda a América do Sul.

Existem congregações da Igreja por toda parte das Ilhas Britânicas e da Europa, onde milhares de pessoas tornaram-se membros ao longo dos anos. Esta obra já alcançou as nações dos Bálcãs, incluindo a Bulgária, a Albânia e outros países daquela parte do mundo. Ela se encontra espalhada pela vastidão da Rússia. Estende-se até a Mongólia , atravessa as nações asiáticas, chega à Oceania, à Austrália e à Nova Zelândia, e alcança a Índia e a Indonésia. Ela está florescendo em muitas nações africanas.

Nossas conferências gerais são transmitidas via satélite e por outros meios, em 92 idiomas.

E isso é apenas o começo. Esta obra continuará a crescer e a prosperar, e cobrirá toda a Terra. Tem de ser assim para que se cumpra a promessa de Morôni a Joseph.

Esta obra é ímpar e maravilhosa. Ela é fundamentalmente diferente de qualquer outro conjunto de doutrinas religiosas que eu conheça.

Quando Jesus habitava a Terra, disse: "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (João 17:3).

Aos 14 anos de idade, Joseph teve uma experiência naquela gloriosa Primeira Visão que foi diferente de qualquer outra experiência já registrada de qualquer homem. Em nenhuma outra ocasião de que tenhamos registro, Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho Amado, o Senhor ressurrecto, apareceram juntos na Terra.

Quando Jesus foi batizado por João, no Rio Jordão, a voz de Deus foi ouvida, mas Ele não foi visto. No Monte da Transfiguração, mais uma vez a voz de Deus fez-se ouvir, mas não há registro de que Ele tenha aparecido. Estevão viu o Senhor à mão direita do Pai, mas Eles não lhe falaram, nem o instruíram.

Após a Ressurreição, Jesus apareceu aos nefitas no hemisfério ocidental. A voz do Todo-Poderoso foi ouvida três vezes, apresentando o Cristo já ressurrecto, mas o Pai não Se mostrou.

Quão verdadeiramente extraordinária foi essa visão, em 1820, quando Joseph orou no bosque e viu a sua frente o Pai e o Filho, juntos. Um Deles falou-lhe, chamando-o pelo nome e, apontando para o outro, disse: "Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!" (Joseph Smith — História 1:17).

Nada semelhante havia acontecido antes. Isso nos leva a indagar por que seria tão importante que o Pai e o Filho aparecessem juntos. Acho que foi porque Eles iniciavam aí a dispensação da plenitude dos tempos, a última e final dispensação do evangelho, na qual seriam reunidos os elementos de todas as dispensações anteriores. Esse seria o capítulo final da longa crônica da comunicação de Deus com os homens e mulheres da Terra.

Após a morte do Salvador, a Igreja que Ele estabelecera caiu em apostasia. Cumpriram-se assim as palavras de Isaías, que disse: "A terra está contaminada por causa de seus moradores; porquanto têm transgredido as leis, mudado os estatutos, e quebrado a aliança eterna" (Isaías 24:5).

Conscientes da importância de conhecer a verdadeira natureza de Deus, os homens buscaram encontrar uma maneira de defini-Lo. O clero erudito discutiu o assunto. Quando Constantino se tornou cristão, no século IV, reuniu um grande número de eruditos na esperança de que eles chegassem a uma compreensão conclusiva sobre a natureza de Deus. Mas tudo o que conseguiram foi uma acomodação de vários pontos de vista, cujo resultado foi o Credo de Nicéia, no ano de 325 d.C. Esse credo e outros que se seguiram tornaram-se a declaração doutrinária da natureza de Deus adotada pela maior parte da cristandade.

Já os li todos, várias vezes, mas não consigo compreendê-los e acho que outras pessoas também não os compreendem. Tenho certeza de que o Senhor sabia que muitos não os compreenderiam. Por isso, em 1820, naquela visão incomparável, o Pai e o Filho apareceram ao jovem Joseph. Eles lhe falaram de viva voz, e ele falou com Eles. Eles enxergavam; Eles falavam; Eles ouviam. Eram pessoas reais. Tinham corpos físicos. Não eram seres imaginários; eram seres revestidos com um tabernáculo de carne. E dessa experiência resultou a nossa compreensão ímpar e verdadeira da natureza de Deus.

Não me admira que, ao escrever as Regras de Fé, em 1842, Joseph tenha declarado na primeira delas: "Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo" (Regras de Fé 1:1).

Como todos vocês bem sabem, ao longo dos anos surgiu uma verdadeira "nuvem de testemunhas", como



Paulo descreveu profeticamente (ver Hebreus 12:1).

Primeiro veio Morôni, com as placas das quais foi traduzido o Livro de Mórmon. Que fato incomum e extraordinário! A história que Joseph contou sobre as placas de ouro era fantástica: difícil de se acreditar e muito fácil de se questionar. Será que ele teria capacidade para escrever um livro desses sozinho? O livro está aí, irmãos, para quem quiser ver, manusear e ler. Todas as explicações para sua origem, exceto a dada por Joseph, caíram por terra sozinhas. Joseph tinha pouco estudo; no entanto, em pouquíssimo tempo, fez a tradução que ao ser publicada tinha mais de 500 páginas.

Paulo declara que "por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra" (II Coríntios 13:1).

Tínhamos a Bíblia há séculos, e ela é um livro precioso e maravilhoso. Então, surgiu uma segunda testemunha que declara a divindade de Cristo. O Livro de Mórmon é o único livro já publicado, que eu saiba, que traz em si a promessa de que àquele que o ler em espírito de oração e perguntar na oração se é verdadeiro, será revelado, pelo poder do Espírito Santo, o conhecimento de sua veracidade (ver Morôni 10:4).

Desde sua primeira publicação, numa tipografia rural de Palmyra, em Nova York, mais de 133 milhões de exemplares já foram produzidos e ele já foi traduzido para 105 idiomas. Há algum tempo, foi apontado como um dos vinte livros mais influentes já publicados na América do Norte.

Recentemente, um exemplar da primeira edição foi vendido por 105 mil dólares. Porém, mesmo a edição mais barata tem o mesmo valor para o leitor que ama sua linguagem e sua mensagem.

Ao longo de todos esses anos, os críticos tentam explicá-lo. Já falaram contra ele; já zombaram dele; mas ele sobreviveu a tudo e sua influência hoje é maior do que em qualquer outra época de sua história.

Nessa série de eventos, seguiu-se a restauração do sacerdócio, conferido por seres ressurrectos que o possuíam quando o Salvador estava na Terra. Isso ocorreu em 1829, quando Joseph tinha apenas 23 anos de idade.

Depois da restauração do sacerdócio, a Igreja foi organizada em 6 de abril de 1830, quando Joseph ainda era um jovem de 25 anos incompletos. Mais uma vez, sua organização é ímpar e difere de tudo o que existe na cristandade tradicional. Ela funciona principalmente por meio de ministério leigo, e o serviço voluntário é a sua essência. E à medida que ela cresce e se expande pelo mundo,

milhares e milhares de homens fiéis e capazes dirigem suas iniciativas.

Hoje, admiro-me das coisas maravilhosas que Deus revelou ao Seu profeta escolhido, que ainda era tão jovem e amplamente desconhecido. A própria linguagem dessas revelações transcende a até ao que homens de grande conhecimento poderiam produzir.

Eruditos de outras denominações, que não aceitam nossas doutrinas peculiares, ficam perplexos diante do grande desenvolvimento desta obra, que toca o coração das pessoas no mundo inteiro. Devemos tudo isso a Joseph, o Profeta, o vidente e revelador, o Apóstolo do Senhor Jesus Cristo, que foi preordenado para vir ao mundo nesta geração, como instrumento nas mãos do Todo-Poderoso, para restaurar à Terra aquilo que o Salvador ensinou quando caminhava pelas estradas da Palestina.

A vocês, hoje, afirmo meu testemunho do chamado do Profeta Joseph, de suas obras, de seu testemunho o qual selou com o próprio sangue, como mártir da verdade eterna. Cada um de vocês pode testificar essas mesmas coisas. Nós todos nos vemos diante da questão pura e simples de aceitar ou não a verdade da Primeira Visão e de tudo o que a seguiu. Sobre a questão de sua veracidade repousa todo o fundamento desta Igreja. Se a visão é verdadeira — e testifico que é — então, a obra na qual estamos empenhados é a mais importante de toda a Terra.

Deixo-lhes o meu testemunho da veracidade dessas coisas, e invoco sobre vocês as bênçãos dos céus. Que as janelas dos céus se abram e as bênçãos se derramem sobre vocês, como o Senhor prometeu. Nunca se esqueçam de que Ele fez a promessa e de que Ele tem todo o poder e é perfeitamente capaz de fazer com que se cumpra. Isso rogo em oração e deixo-lhes meu amor e bênção, no sagrado nome de nosso Redentor, sim, do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

Revelação Pessoal: Os Ensinamentos e Exemplos dos Profetas

ÉLDER ROBERT D. HALES
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A revelação pessoal é o modo de sabermos por nós mesmos as verdades mais importantes da nossa existência.



Ao iniciarmos a sessão final desta conferência histórica, uno-me a vocês para expressar gratidão pelo privilégio de apoiar o Presidente Henry B. Eyring como conselheiro na Primeira Presidência, o Élder Quentin L. Cook como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, e o Élder Walter F. González, como um dos sete Presidentes dos Setenta. Ofereço a eles meu amor e apoio e testifico que foram chamados por Deus por meio de um profeta vivo, o Presidente Gordon B. Hinckley, "segundo o espírito de revelação e profecia".[1]

Os eventos destes últimos dois dias nos ensinam a necessidade da revelação na obra do Senhor e da revelação pessoal em nossa própria vida. A revelação pessoal é o modo de sabermos por nós mesmos as verdades mais importantes da nossa existência: a viva realidade de Deus, nosso Pai Eterno, e de Seu Filho, Jesus Cristo, a veracidade do evangelho restaurado e o propósito e orientação de Deus para nós.

Muito do que sei sobre a revelação pessoal, aprendi com exemplos dos profetas, tanto antigos como modernos. Hoje gostaria de mencionar alguns desses exemplos pessoais e oro para que eles nos inspirem a buscar as bênçãos da revelação pessoal em nossa própria vida.

Quando eu era um jovem representante regional, fui incumbido de ajudar o Élder Marion G. Romney a reorganizar uma presidência de



estaca. Durante a longa e tranqüila viagem até a conferência, nossa conversa voltou-se para as dimensões espirituais da nossa tarefa. O Élder Romney ensinou-me como o Senhor nos abençoa com revelação. "Robert", disse ele, "aprendi que, quando estamos a serviço do Senhor, temos Sua bênção para realizar qualquer coisa que nos for pedida". O Élder Romney explicou ainda que chegaríamos àquela cidade distante, ajoelharíamos em oração, entrevistaríamos os portadores do sacerdócio, ajoelharíamos de novo, e o Espírito Santo nos revelaria quem o Senhor escolhera para ser o novo presidente de estaca. Prometeu-me que seria uma das grandes experiências espirituais da minha vida, e de fato foi.

Cada um de nós foi enviado à Terra por nosso Pai Celestial para conquistar a vida eterna: "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste".[2] Como podemos conhecer o Pai e o Filho por nós mesmos? Por meio da revelação pessoal. A revelação pessoal é a maneira de o Pai Celestial nos ajudar a conhecer a Ele e a Seu Filho, aprender e viver o evangelho, perseverar até o fim em retidão, fazer jus à vida eterna e retornar à presença Deles.

Talvez vocês se perguntem: "E como buscamos a revelação pessoal?" Paulo aconselhou os santos a confiarem no Espírito e não na sabedoria do mundo.[3] Para termos o Espírito, o primeiro passo é a oração. O Presidente Lorenzo Snow estudara o evangelho por vários anos antes de se filiar à Igreja. Contudo, só recebeu um testemunho duas ou três semanas depois do batismo, ao recolher-se em oração secreta. "O Espírito de Deus desceu sobre mim", contou ele. "Oh, quanta alegria e felicidade senti (...), [pois] recebi então o conhecimento perfeito de que Deus vive, de que Jesus Cristo é o Filho de Deus, de que o santo sacerdócio e a plenitude do evangelho foram restaurados".[4]

Aprendi que a oração constitui um alicerce seguro para a revelação pessoal; mas é preciso mais do que isso. Quando ainda era representante regional, tive a oportunidade de aprender com outro apóstolo, o Élder Boyd K. Packer. Fomos encarregados de reorganizar uma estaca e começamos por ajoelhar-nos juntos em oração. Depois de entrevistarmos os líderes do sacerdócio e orarmos, o Élder Packer sugeriu que caminhássemos em volta da capela. Ao caminharmos, ele demonstrou um princípio vital na busca de revelação pessoal — o princípio ensinado pelo Senhor a Oliver Cowdery: "Mas eis que (...) deves estudá-lo bem em tua mente".[5] Ponderamos sobre nossa designação, conversamos e ficamos atentos à voz do Espírito. Ao voltarmos, oramos e continuamos a estudar. Então estávamos preparados para receber revelação.

A revelação vem no tempo do Senhor, assim, muitas vezes precisamos prosseguir pela fé, mesmo sem ter recebido todas as respostas desejadas. Como autoridade geral, fui encarregado de ajudar a reorganizar uma presidência de estaca sob a direção do Élder Ezra Taft Benson. Depois de orarmos, fazermos entrevistas, estudarmos e orarmos novamente, o Élder Benson perguntou se eu sabia quem seria o novo presidente. Respondi que ainda não recebera a inspiração. Ele

olhou para mim por algum tempo e disse que também não. Contudo, *fomos* inspirados a pedir que três portadores dignos do sacerdócio discursassem na sessão de sábado à noite da conferência. Momentos depois de o terceiro orador começar, o Espírito indicou-me que ele deveria ser o novo presidente da estaca. Olhei para o Presidente Benson e vi lágrimas nos seus olhos. Ambos tínhamos recebido revelação — mas somente por termos continuado a buscar a vontade do Pai Celestial ao seguirmos avante com fé.

No início do meu serviço na Igreja aprendi uma lição quando o Élder Harold B. Lee foi organizar uma nova estaca no distrito em que eu morava. Como eu acabara de ser apoiado como bispo, o Élder Lee convidou-me para acompanhá-lo a uma entrevista coletiva à imprensa. Nessa ocasião, um jovem repórter audacioso desafiou o Élder Lee: "O senhor se declara profeta", começou ele. "Então qual foi a última vez que recebeu revelação e do que ela tratava?" O Élder Lee fez uma pausa, olhou diretamente para ele, e respondeu suavemente: "Foi ontem à tarde por volta das três horas. Estávamos orando para saber quem deveria ser chamado para presidente da nova estaca, e foi-nos dado a saber quem era a pessoa". A atitude do repórter mudou. Nunca me esquecerei do Espírito que reinou naquele recinto quando o Élder Lee prestou seu poderoso testemunho da revelação que podem receber os que buscam fielmente a vontade do Senhor.

Mediante a fidelidade, as crianças, jovens, pais, professores e líderes podem receber revelações pessoais com mais freqüência do que imaginam. Quanto mais revelações pessoais recebermos e reconhecermos, mais crescerá o nosso testemunho. Como bispo, meu testemunho aumentava a cada vez que eu recebia uma revelação para fazer chamados a membros da ala. Esse testemunho se fortalece a cada vez que vejo autoridades gerais, setentas de área e presidentes de estaca serem chamados ou receberem novas responsabilidades. E mais importante: fortaleço-me com as revelações pessoais que recebo em meu papel de filho de Deus, marido e pai. Sou muito grato pela orientação e direção do Espírito que recebemos no lar ao buscarmos respostas para assuntos de família.

Para todos nós, as revelações pessoais seguem o mesmo padrão das recebidas pelos profetas, conforme relatado nas escrituras. Adão e Eva invocaram o nome do Senhor e receberam revelação pessoal, inclusive o conhecimento do Salvador.[6] Enoque, Abraão e Moisés rogaram pelo bem de seu povo e o resultado foram as revelações maravilhosas registradas em Pérola de Grande Valor.[7] Para Elias, a revelação pessoal veio por meio da voz mansa e delicada;[8] para Daniel, num sonho.[9] A revelação pessoal deu a Pedro o testemunho de que Jesus é o Cristo.[10] Leí e Néfi obtiveram revelações sobre o Salvador e o plano de salvação e praticamente todos os profetas da Bíblia e do Livro de Mórmon receberam revelações para advertir, ensinar, fortalecer e consolar a eles mesmos e a seu povo.[11] Após orar muito no templo, o Presidente Spencer W. Kimball recebeu a revelação sobre o sacerdócio,[12] e depois de orar para saber como levar as bênçãos do templo a mais membros da Igreja, o Presidente Hinckley recebeu a revelação sobre a construção de templos menores.[13]

Os profetas recebem revelações pessoais para ajudá-los em sua própria vida e para dirigir os assuntos temporais da Igreja. Temos a responsabilidade de buscar revelações pessoais quanto a nós mesmos e quanto às responsabilidades que o Senhor nos deu.

Nas últimas semanas o Presidente Hinckley buscou revelação sobre os chamados a serem anunciados nesta conferência. Há cerca de um mês, em nossa reunião de quinta-feira no templo com a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze, ouvi o Presidente Hinckley proferir uma oração simples e franca pedindo orientação espiritual. A resposta a sua súplica sincera agora foi apresentada a todos nós.

Será que vemos a marca recorrente da revelação estampada na vida dos profetas? E será que ela é também parte integrante de nossa vida?

Sabemos que esse processo está centrado na Expiação.[14] Recebemos as bênçãos da Expiação quando nos arrependemos dos nossos pecados e guardamos os mandamentos. Assumimos o convênio de fazê-lo quando fomos batizados e renovamos esse convênio semanalmente ao tomar o sacramento. Se prosseguirmos em retidão, teremos condições de dizer como Samuel: "Fala [Senhor], porque o teu servo ouve".[15] E o Senhor responderá: "Bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem".[16]

Nós nos preparamos para receber revelação pessoal da mesma maneira que os profetas: estudando as escrituras, jejuando, orando e fortalecendo a nossa fé. A fé é a chave. Recordem a preparação de Joseph para a Primeira Visão:

"E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus (...).

Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando".[17]

Pela fé inabalável aprendemos por nós mesmos que "é pela fé que os milagres são realizados".[18]

Em geral, esses milagres não são demonstrações físicas do poder de Deus, como dividir o Mar Vermelho, levantar os mortos, derrubar paredes de prisões ou receber a visita de mensageiros celestes. Segundo os desígnios divinos, os milagres são, na maioria dos casos, demonstrações *espirituais* do poder de Deus: ternas misericórdias derramadas suavemente por meio de impressões, idéias, certezas, soluções para

problemas, força para superar dificuldades e consolo para suportar decepções e tristezas.

Esses milagres chegam a nós ao passarmos pelo que as escrituras chamam de "prova de [nossa] fé".[19] Às vezes, essa prova é o tempo de espera para recebermos uma resposta. Quando o Presidente David O. McKay era jovem e pastoreava rebanhos, buscou um testemunho, mas só o recebeu muitos anos depois ao servir como missionário na Escócia. Ele disse: "Foi uma manifestação pela qual, quando jovem e cheio de dúvidas, eu tinha orado em segredo nos campos e colinas. Foi uma confirmação para mim de que a oração sincera é respondida 'em seu devido tempo e lugar'".[20]

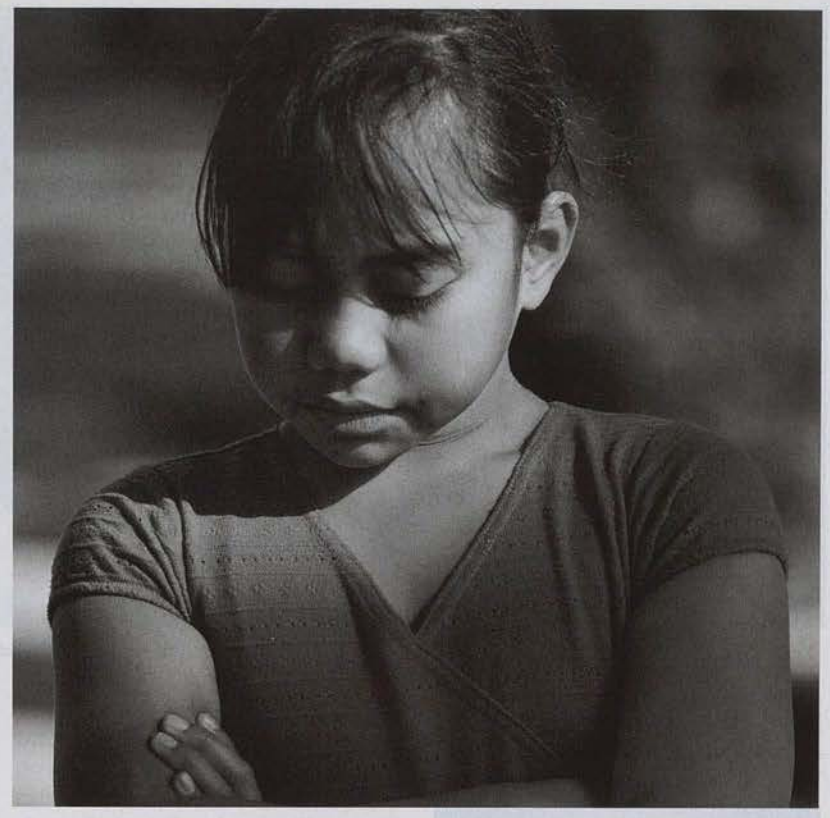
A resposta pode ser: "Agora não. Seja paciente e espere".

Testifico que, nos campos ou nas colinas, no bosque ou em nossos aposentos, agora ou nas eternidades vindouras, as seguintes palavras do Salvador para cada um de nós se cumprirão: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á".[21] Embora sejamos instados a *não* buscar sinais, temos o *mandamento* de "[procurar] com zelo os melhores dons".[22] Esses dons incluem o Espírito Santo e a revelação pessoal. As revelações virão "linha sobre linha, preceito sobre preceito", como disse o Salvador, e "a quem recebe [o Senhor dará] mais".[23]

Ao terminarmos esta conferência, exorto cada um de nós a buscar e receber mais do Espírito de Deus. O Salvador pediu em oração a Seus discípulos no Novo Mundo que tivessem esse Espírito. Então, como exemplo para todos nós, Ele afastou-Se de Seus discípulos para orar e agradeceu ao Pai Celestial por concedê-Lo.[24] Sigamos esse modelo e oremos para termos o Espírito de Deus e agradeçamos as bênçãos maravilhosas que nos concede na vida.

Presto meu testemunho especial de que Jesus Cristo vive e dirige Sua Igreja por meio de um profeta vivo, o Presidente Gordon B. Hinckley. Eu sei—de fato *sei*—que o Presidente Hinckley guia esta Igreja por meio de revelação. Nas palavras de Alma: "Eis que eu vos digo que elas me foram mostradas pelo Santo Espírito de Deus. Eis que jejuei e orei durante muitos dias (...). E agora sei por mim mesmo que são verdadeiras, porque o Senhor Deus mas revelou (...) e este é o espírito de revelação que está em mim".[25]

Que cada um de nós receba esse Espírito, alcance as bênçãos da revelação pessoal e saiba por si mesmo que essas coisas são verdadeiras, é minha sincera oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



NOTAS

1. Alma 8:24.
2. João 17:3.
3. Ver I Coríntios 2:11–16.
4. Citado em Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow* (1884), p. 8.
5. D&C 9:8.
6. Ver Moisés 5:4–11.
7. Ver Gênesis 18:23–33; Êxodo 3:1–3; 32:31–33 ; Moisés 1:1–2, 24; 6:26–37; 7:2–4; Abraão 1:1–2, 15–19.
8. Ver I Reis 19:11–12.
9. Ver Daniel 2:16–20.
10. Ver Mateus 16:15–17.
11. Ver 1 Néfi 2:16; 11:1–2; ver também outros exemplos em Mosias 3:1–4; Alma 43:23; Helamã 7–8; 10:2–4; 3 Néfi 1:10–13; Mórmon 8:34–35; Éter 3:1–6, 13–14, 25.
12. Ver "Letter of the First Presidency Regarding Revelation on the Priesthood", *Tambuli*, julho de 1978, p. 31; "Revelation on Priesthood Accepted, Church Officers Sustained", *Ensign*, novembro de 1978, p. 16.
13. Ver "Algumas Considerações a Respeito de Templos, Retenção de Conversos e Serviço Missionário", *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 61.
14. Ver Atos 9; Mosias 27; Alma 36.
15. I Samuel 3:10.
16. Mateus 13:16.
17. Tiago 1:5–6.
18. Morôni 7:37.
19. Éter 12:6.
20. Citado em Francis M. Gibbons, *David O. McKay: Apostle to the World, Prophet of God* (1986), p. 50.
21. Mateus 7:7; Lucas 11:9; ver também 3 Néfi 14:7.
22. D&C 46:8.
23. 2 Néfi 28:30.
24. Ver 3 Néfi 19:19–23.
25. Alma 5:46.

"A Verdade: Alicerce das Decisões Corretas"

ÉLDER RICHARD G. SCOTT
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O conhecimento da verdade tem pouco valor a menos que o utilizemos para tomar as decisões corretas.



Uma vez que a verdade é o único alicerce significativo sobre o qual podemos fundamentar decisões sábias, como podemos saber com certeza qual é realmente a verdade? Um número cada vez maior de pessoas vem descobrindo que tomar decisões sábias tem-se tornado cada vez mais difícil devido à enorme quantidade de informações disponíveis no mundo. Somos constantemente bombardeados por um incessante fluxo de conselhos, orientações e opiniões que nos chegam através de um caótico conjunto de meios de comunicação, como, por exemplo, a Internet. Para um mesmo assunto, é possível receber várias mensagens cuidadosamente elaboradas, de forte apelo, que apontam soluções. Entretanto, muitas vezes, duas soluções apresentam-se diametralmente opostas. Não nos surpreende que alguns estejam confusos e inseguros quanto a como tomar a decisão certa.

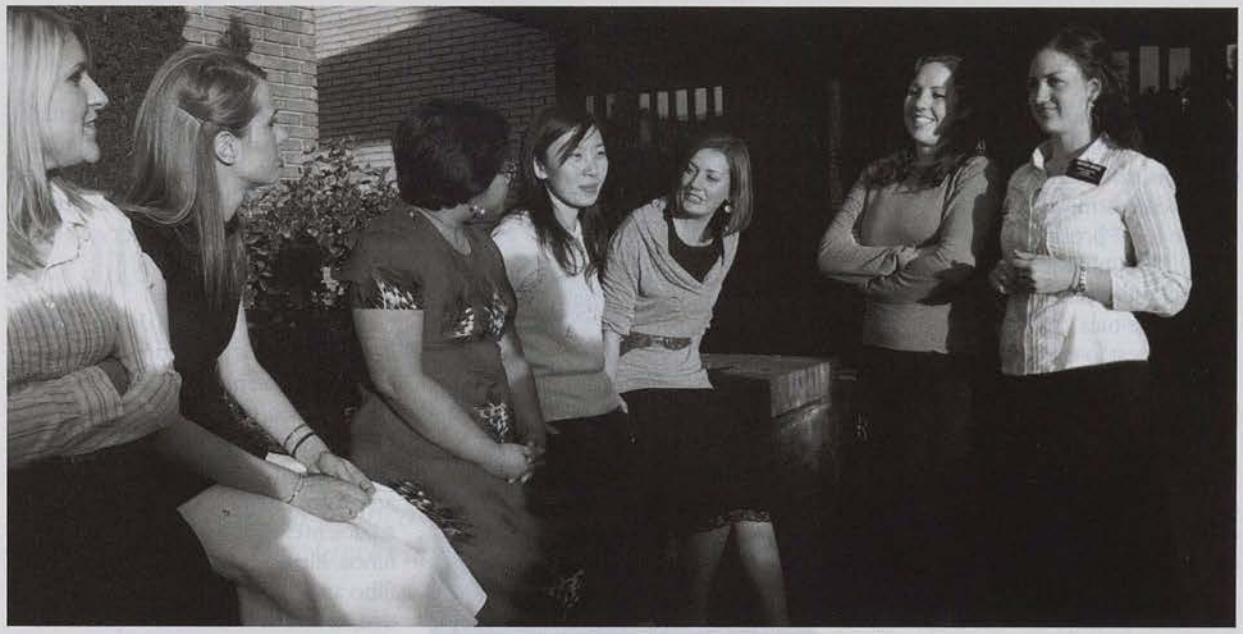
Para complicar mais ainda, outros tentam persuadir-nos a tomar decisões socialmente aceitáveis e politicamente corretas. Se ponderarmos um pouco essa abordagem veremos como é errônea. Como as estruturas sociais e políticas diferem muito nas várias partes do mundo e podem mudar dramaticamente com o tempo, fica evidente que é tolice usá-las como critério para nossas decisões.

Existem duas maneiras de encontrarmos a verdade—ambas úteis, desde que respeitemos as leis nas quais se baseiam. A primeira é o método científico. Ele pode exigir a análise de dados para confirmar uma teoria ou, como alternativa, pode comprovar se um princípio é válido através da experimentação. O método científico é uma maneira válida de buscar a verdade; entretanto, tem duas limitações: Primeira, nunca podemos ter a certeza de ter identificado uma verdade absoluta, embora nos aproximemos dela cada vez mais. Segunda, às vezes, por mais criteriosos que sejamos na aplicação do método, podemos ainda obter a resposta errada.

A melhor maneira de encontrarmos a verdade é simplesmente ir à fonte de toda a verdade e pedir inspiração ou seguir a inspiração que recebemos.[1] Para sermos bem-sucedidos, dois ingredientes são essenciais: Primeiro, fé inabalável na Fonte de toda a verdade; segundo, a determinação de guardar os mandamentos de Deus a fim de manter aberta nossa comunicação espiritual com Ele. O Élder Robert D. Hales acabou de nos falar sobre essa revelação pessoal e como obtê-la.

A Abordagem Científica[2]

O que aprendemos sobre a abordagem científica de descoberta da verdade? Vamos ilustrar com um exemplo. Por mais que tente, não consigo, nem no mínimo grau, compreender a extensão, a profundidade e a maravilhosa majestade daquilo que nosso Santo Pai Celestial, Eloim, permitiu que fosse revelado pelo método científico. Se pudéssemos contemplar a Terra do espaço sideral, a veríamos primeiro como os astronautas viram. Mais além, teríamos uma visão privilegiada do sol e dos planetas que o orbitam. Eles pareceriam um pequeno círculo de objetos contra um fundo imenso de fulgurantes estrelas. Se continuássemos nessa trajetória, teríamos uma visão celestial da espiral da nossa Via Láctea com mais de 100 bilhões de estrelas girando em órbitas circulares em torno de uma densa região central, controladas pela gravidade. Mais além, veríamos o grupo de galáxias do aglomerado de Virgem que, de acordo com alguns, inclui a Via Láctea e que se estima estar cerca de 50 milhões de anos-luz daqui. Além



Na Dinamarca, parte da integração dos membros ocorre entre as sessões da conferência.

dela, a 10 bilhões de anos-luz de distância, encontraríamos as galáxias fotografadas pelo telescópio Hubble. A enormidade estonteante dessa distância é percebida quando se sabe que a luz viaja a 300 mil quilômetros por segundo. Mesmo com essa perspectiva extraordinária, não há a mínima evidência de que nos aproximaríamos de algum limite das criações de Deus, o Pai.

Por mais que essa incrível visão dos céus nos deixe maravilhados, há outra consideração igualmente capaz de confirmar os insondáveis poderes de nosso Pai Celeste. Se nos deslocássemos na direção oposta para explorar a estrutura da matéria, poderíamos ver de perto a dupla espiral da molécula do DNA, que é a extraordinária estrutura auto-replicante que determina a composição do nosso corpo físico. Indo em frente, chegaríamos ao nível do átomo, composto de prótons, nêutrons e elétrons, dos quais já ouvimos falar.

Se penetrássemos mais ainda os mistérios da estrutura mais básica da criação, chegaríamos ao limite de nossa compreensão atual. Nos últimos 70 anos, muito aprendemos sobre a estrutura da matéria. Desenvolveu-se um Modelo Padrão de Partículas e Interações Fundamentais que é a base dos experimentos que comprovaram a existência das partículas fundamentais chamadas *quarks* e *leptons*. Esse modelo explica os padrões de aglutinação nuclear e de degradação da matéria, mas ainda não dá uma explicação satisfatória das forças gravitacionais. Além disso, há quem acredite que instrumentos mais potentes do que aqueles usados para obter nossa atual compreensão da matéria poderiam revelar outras partículas fundamentais. Portanto, existem mais criações do Pai Celestial a serem compreendidas cientificamente.

Vemos que o método científico trouxe uma expansão extraordinária de nossa compreensão à medida que o Senhor inspirou pessoas talentosas, que podem até não compreender quem criou essas coisas e com que propósito. Muitas delas talvez nem mesmo reconheçam tal inspiração nem dêem crédito a Deus pela origem de suas descobertas. Senti-me reconfortado há pouco tempo quando o Presidente Henry B. Eyring contou uma experiência que seu talentoso pai teve em uma reunião com outros cientistas proeminentes. Ele lhes perguntou se suas pesquisas indicavam a existência de uma inteligência organizadora superior. Todos confirmaram sua convicção de que tal inteligência existe.

Ainda que limitada, nossa compreensão das criações de nosso Pai indica que a maior parte delas é espaço vazio. Mesmo as coisas consideradas sólidas, firmes e tangíveis, quando vistas amplificadas nos céus ou como matéria diminuta, são formadas basicamente por espaços vazios que Deus, nosso Pai, controla e utiliza com perfeição para seus propósitos grandiosos.

A Abordagem da Verdade Revelada

O que aprendemos sobre a verdade por meio da revelação?

Séculos atrás, Deus, o Pai, permitiu que alguns de Seus profetas vissem com perfeição Suas vastas criações, por meio do Espírito Santo. Ele explicou-lhes também porque as havia criado. "Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem".[3] Enoque foi um desses profetas. Ele viu o Deus do céu chorar ao ver como o poder e a influência de Satanás na Terra desviaram muitos para o mal.

Enoque declarou:

"Como é que podes chorar, sendo que és santo e de toda eternidade para toda eternidade?

E se fosse possível ao homem contar (...) [os] milhões de terras como esta, não seria sequer o princípio do número de tuas criações; e tuas cortinas ainda estão estiradas; e, contudo (...) és justo; tu és misericordioso e bondoso para sempre;

(...) E nada a não ser paz, justiça e verdade é a habitação de teu trono; e a misericórdia irá adiante de tua face e não terá fim; como é que podes chorar?

O Senhor disse a Enoque: Olha estes teus irmãos; eles são a obra de minhas próprias mãos e eu dei-lhes seu conhecimento (...) e (...) dei ao homem seu arbítrio;

E a teus irmãos disse eu e também dei mandamento que se amassem uns aos outros e que escolhessem a mim, seu Pai; mas eis que eles não têm afeição e odeiam seu próprio sangue."[4]

Bem falou Deus, o Pai, a Moisés:

"Mundos incontáveis criei; e também os criei para meu próprio intento; e criei-os por meio do Filho, o qual é meu Unigênito (...)

Há muitos mundos (...) e são inumeráveis para o homem; mas todas as coisas são enumeráveis para mim, pois são minhas e eu conheço-as."[5]

O conhecimento da verdade tem pouco valor a menos que o utilizemos para tomar as decisões corretas. Pensem, por exemplo, em um homem muito obeso, chegando à vitrine de uma confeitaria. Seus pensamentos são: "O médico me disse para não comer estas coisas. Elas não fazem bem. Elas satisfazem apenas momentaneamente o apetite. Vou ficar indisposto pelo resto do dia. Já decidi não comer essas coisas", mas aí ouve a si mesmo dizer: "Vou comer só dois doces de amêndoas e uns dois bolinhos com cobertura de chocolate. Uma vez mais não faz mal. Comerei só mais uma vez, e será a última".



Fé e Caráter

O processo de identificação da verdade às vezes exige enorme esforço associado a uma profunda fé em nosso Pai e em Seu glorioso Filho. Deus quis que fosse assim para forjar nosso caráter. A retidão de caráter fortalecerá a nossa capacidade de ser obedientes à orientação do Espírito na tomada de decisões vitais. A retidão de caráter é o que estamos obtendo. Ela é mais importante do que nossas posses, nosso conhecimento ou do que os objetivos alcançados. Ela nos torna confiáveis. Essa retidão de caráter é o alicerce da força espiritual. Ela nos permite, em tempos de provação, tomar decisões extremamente importantes e difíceis de maneira correta, mesmo quando nos parecem avassaladoras.

Testifico que nem Satanás nem qualquer outro poder pode enfraquecer ou destruir o caráter que estamos desenvolvendo. Somente a nossa desobediência pode enfraquecê-lo.

Compreendam este princípio e apliquem-no em sua vida: o exercício da fé edifica o caráter. A força de caráter expande nossa capacidade de exercer mais fé. Assim, nossa confiança para tomar decisões corretas aumenta e o ciclo de fortalecimento continua. Quanto mais fortalecemos o caráter, mais capazes nos tornamos de exercer o poder da fé para fortalecer ainda mais nosso caráter.

O Pai e o Filho

Diante da imensidão do que apenas começamos a compreender, e cuja plenitude nem por sombra entendemos, quão gratos devemos ser por esse Deus, de insondáveis poderes, ser nosso Pai! Ele é um Pai amoroso, compreensivo, compassivo e paciente. Ele nos criou como Seus filhos. Ele nos trata como filha ou filho amado. Ele nos faz sentir amados, estimados, valiosos e queridos. Concedeu-nos Seu plano de misericórdia[6] e deu-nos a capacidade de, se formos obedientes, tomar as decisões certas. Ele nos proporcionou, por meio de Seu santo Filho, um meio de viver, crescer, desenvolver e colocar-nos firmemente no caminho em que Sua direção e influência são eternas.

Amo o Pai Celestial muito além do que sou capaz de expressar. Com toda humildade, presto solenemente o testemunho de que o Mestre da criação, de incomparável poder, é nosso Pai, santo e compassivo. Seu Filho Amado entregou a vida em obediência absoluta ao Pai para quebrar as cadeias da morte e tornar-Se nosso Mestre, Redentor e Salvador. Embora eu não compreenda plenamente o poder que Eles têm, o pouco que entendo me basta para expressar ardentemente o Seu amor. Com humildade presto solene testemunho de que Eles vivem e nos amam, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

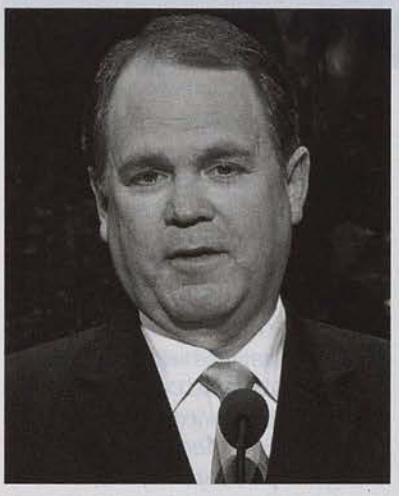
NOTAS

1. Ver Jacó 4:8.
2. Para mais informações, ver *McGraw-Hill Concise Encyclopedia of Physics* (2005); Philip Morrison e outros, *Powers of Ten* (1982); www.particleadventure.org; e www.atlasoftheuniverse.com .
3. Moisés 1:39.
4. Moisés 7:29–33.
5. Moisés 1:33, 35.
6. Ver Alma 42:31.

Nutridos pela Boa Palavra de Deus

DANIEL K. JUDD
Primeiro Conselheiro na Presidência Geral da Escola Dominical

É essencial que nutramos aqueles que ensinamos e lideramos, concentrando a atenção nas doutrinas, princípios e aplicações práticas fundamentais enfatizadas nas escrituras e nas palavras dos profetas modernos.



Quando jovem, trabalhei com meu pai e meus irmãos criando gado e cavalos em nossa fazenda, no sul de Utah e norte do Arizona. Meu pai nos ensinou que, quando quiséssemos pegar um de nossos cavalos para montar, bastava colocar um pouco de cereal num balde e sacudi-lo por alguns segundos. Quer estivessem no curral ou em uma grande campina, os cavalos vinham correndo para comer os cereais. Podíamos, assim, passar-lhes mansamente a rédea pela cabeça, enquanto estavam comendo. Sempre me admirei ao ver como aquele processo simples funcionava tão bem.

Em algumas ocasiões, quando não queríamos buscar o cereal no celeiro, colocávamos terra no balde e o sacudíamos, tentando enganar os cavalos, fazendo-os acreditar que ali havia grãos para comerem. Quando descobriam nosso truque, alguns ficavam, mas outros fugiam correndo, e era quase impossível apanhá-los. Em geral, demorava alguns dias para reconquistarmos sua confiança. Aprendemos que o tempo gasto para alimentar consistentemente os cavalos com cereais tornava bem mais fácil a tarefa de lidar com eles, além de dar-lhes o sustento e maior força.

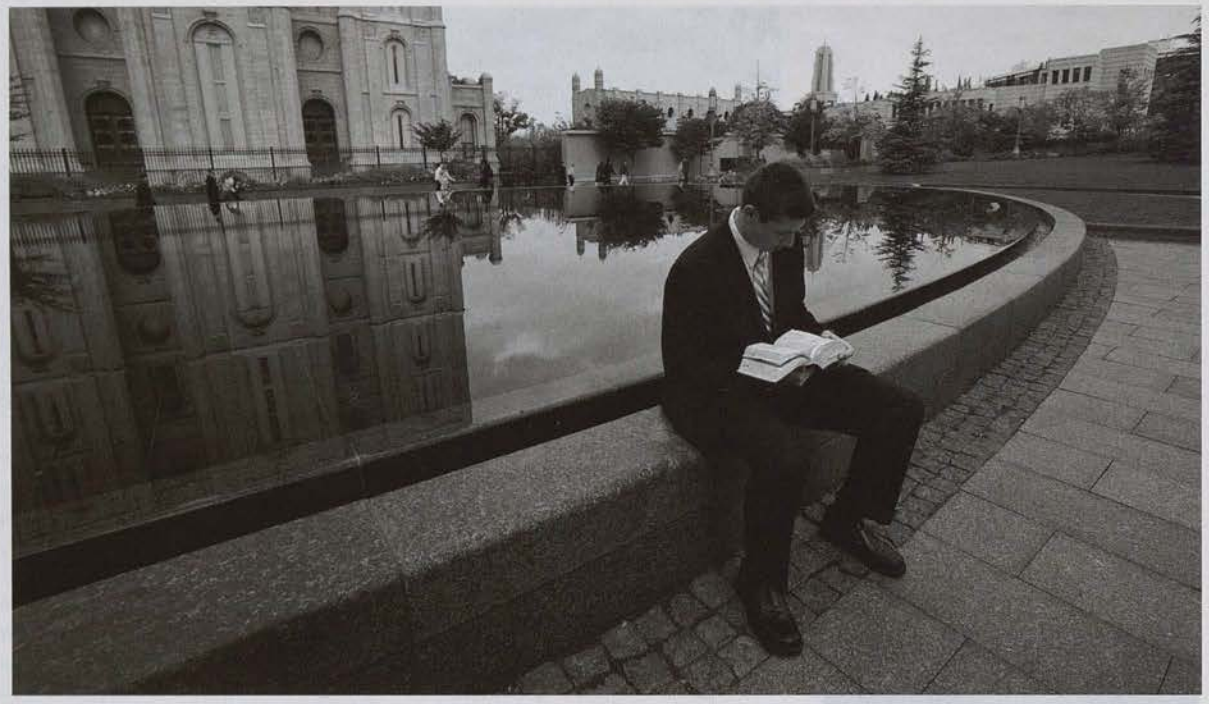
Embora já se tenham passado muitos anos desde a época em que morei na fazenda, a experiência que acabei de descrever me ajudou ao pensar nas seguintes perguntas: o que nós, professores e líderes da Igreja, podemos fazer para fornecer sustento doutrinário e espiritual àqueles a quem servimos?

O Élder Jeffrey R. Holland nos ensinou: "A maior parte das pessoas não vai à Igreja meramente para aprender mais alguns fatos do evangelho ou ver velhos amigos, embora essas coisas sejam importantes. Elas vão em busca de uma experiência espiritual. Querem paz. Querem sentir a fé fortalecida e a esperança renovada. Querem, em suma, ser nutridas pela boa palavra de Deus e fortalecidas pelos poderes dos céus. Nós, que somos chamados a falar, ensinar ou liderar, temos a obrigação de fazer com que isso aconteça da melhor maneira que pudermos."[1]

O Salvador e Seus servos não apenas nos ensinam a importância de ajudar as pessoas a ser "[nutridas] pela boa palavra de Deus" (Morôni 6:4), mas também nos dão orientação inspirada a respeito de como ensinar e liderar da melhor maneira possível. A seção 50 de Doutrina e Convênios é uma das muitas referências que nos dão esse valioso conselho. Depois de reconhecer os problemas existentes em alguns dos primeiros ramos da Igreja, o Salvador instruiu um grupo de líderes a respeito da solução dos problemas que estavam enfrentando. Suas instruções começam com uma pergunta vital: "Portanto eu, o Senhor, faço-vos esta pergunta: Para quê fostes ordenados?" (D&C 50:13). A conhecida resposta do Senhor aparece no versículo 14: "Para pregar meu evangelho pelo Espírito, sim, o Consolador que foi enviado para ensinar a verdade".

A solução dos problemas que os santos enfrentavam em 1831 é a mesma para os desafios que enfrentamos hoje: temos de ensinar o evangelho de Jesus Cristo pelo poder do Espírito Santo.

A seção 50 inclui vários pontos-chave vitais para nutrirmos aqueles que ensinamos e aqueles a quem lideramos. O primeiro ponto-chave encontra-se na admoestação do Salvador de "pregar *meu* evangelho" (D&C 50:14; grifo do autor). As escrituras ensinam claramente que o evangelho que devemos pregar não é a "sabedoria do mundo" (Mosias 24:7), mas, sim, a "doutrina de Cristo" (2 Néfi 31:21). Embora o evangelho de Jesus Cristo englobe toda a verdade, nem



todas as verdades têm o mesmo valor.[2] O Salvador ensinou claramente que *Seu* evangelho é, antes e acima de tudo, o Seu sacrifício expiatório. Ele é também, um convite para que recebamos as bênçãos da Expiação por meio da fé em Cristo, do arrependimento, do batismo, do recebimento do Espírito Santo e da perseverança fiel até o fim.[3]

Assim como aprendi, quando jovem, que a aveia atrai mais os cavalos do que um balde cheio de terra, aprendi, também, que os cereais são mais nutritivos do que o feno, e este mais do que a palha, e que é possível *alimentar* um cavalo, sem *nutri-lo*. Como professores e líderes, é essencial que nutramos aqueles que ensinamos e lideramos, concentrando a atenção nas doutrinas, princípios e aplicações práticas fundamentais enfatizadas nas escrituras e nas palavras dos profetas modernos, em vez de gastar um tempo precioso em assuntos ou fontes de menor importância.

Como professor, aprendi que um debate em classe tendo por tema a Expiação de Jesus Cristo é infinitamente mais importante do que, por exemplo, a localização precisa da antiga Cidade de Zaraenla na geografia atual. Como líder, aprendi que as reuniões de liderança serão mais significativas, se nossa principal prioridade for o esforço *integrado* no sentido de edificar a fé em Cristo e fortalecer as famílias, e não simplesmente o calendário *correlacionado*.

As palavras do Senhor na seção 50 contêm a advertência de que, se ensinarmos "de alguma outra forma" que não seja a que o Senhor instruiu, "não é de Deus" (D&C 50:18). O Senhor ordena aos que servem na Igreja que ensinem "nada mais do que escreveram os profetas e apóstolos, e o que lhes for ensinado pelo Consolador por meio da oração da fé" (D&C 52:9). Será que isso significa que, para seguir a admoestação do Salvador de "pregar meu evangelho", temos de restringir toda aula que damos – ou reunião que lideramos – ao ensino da fé e do arrependimento?

O Presidente Henry B. Eyring respondeu a uma pergunta semelhante da seguinte maneira: "[É] claro que não. Mas significa que o professor e os participantes devem sempre ter o desejo de levar o Espírito do Senhor ao coração dos presentes a fim de despertarem neles a fé e a determinação de arrependerem-se e serem puros".[4]

O segundo ponto-chave para certificar-nos de que as pessoas que ensinamos e lideramos sejam "nutridas pela boa palavra de Deus" (Morôni 6:4) também se encontra na orientação do Salvador de "pregar meu evangelho *pelo Espírito, sim, o Consolador que foi enviado para ensinar a verdade*" (D&C 50:14; grifo do autor). As palavras do Salvador não apenas nos instruem a seguir a orientação do Espírito, ao preparar-nos para ensinar, mas também nos ensinam que *o Espírito é o professor mais eficaz em qualquer situação.*

O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou: "Falando ao espírito do homem, o Espírito de Deus tem o poder de comunicar a verdade com muito mais eficiência e entendimento do que ela poderá ser comunicada por contato pessoal até mesmo com seres celestiais".[5]

Há vários meses, assisti a uma reunião de treinamento na qual falaram várias Autoridades Gerais. Depois de comentar a excelência das instruções dadas, o Élder David A. Bednar perguntou: "O que estamos aprendendo, e que não foi dito?" Ele explicou então que, além de receber conselho daqueles que *falaram* antes ou falariam depois, deveríamos também ouvir atentamente aos sussurros do Espírito Santo *não expressos* em palavras e registrá-los.

A declaração a seguir, de nosso amado profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley, dá-nos outro conselho a respeito de como ensinar pelo Espírito: "É preciso (...) que nossos professores falem do que lhes vai no coração [e não] nos livros, e que comuniquem seu amor ao Senhor e Sua preciosa obra de modo a acender a mesma chama no coração de seus alunos".[6]

As palavras do Senhor na seção 50 de Doutrina e Convênios também fornecem um padrão inspirado pelo qual cada um de nós pode avaliar a eficácia de nosso ensino, de nossa liderança e de nosso aprendizado. No versículo 22, lemos: "Portanto aquele que prega e aquele que recebe se compreendem um ao outro e ambos são edificados e juntos se regozijam".

Meus queridos irmãos e irmãs, oro de todo o coração para que cada um de nós procure diligentemente nutrir aqueles a quem ensinamos e lideramos, fortalecendo-os com o pão da vida e com a água viva encontrados no evangelho restaurado de Jesus Cristo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

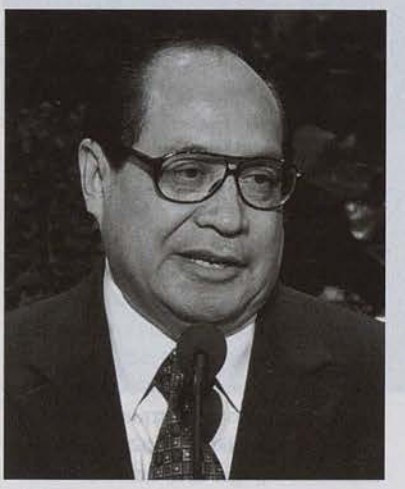
NOTAS

1. "Mestre, Vindo de Deus", *A Liahona*, julho de 1998, p. 27.
2. Ver Ezra Taft Benson, *"A New Witness for Christ"*, *Ensign*, novembro de 1984, p. 6.
3. Ver D&C 33:11–12, 39:6; 76:40–42; 3 Néfi 27: 13–22.
4. "Um Quórum do Sacerdócio", *A Liahona*, novembro de 2006, pp. 43–45.
5. *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1994, volume 1:52-53.
6. *Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, pp. 619–620.

O Poder da Divindade Manifesta-se nos Templos de Deus

ÉLDER OCTAVIANO TENORIO
Dos Setenta

O poder de Deus manifesta-se a todas as pessoas que fazem convênios sagrados com nosso Pai Celestial.



Meus queridos irmãos e irmãs, uma das coisas pelas quais sou mais grato a meu Pai Celestial é a oportunidade que tive de trabalhar durante 15 anos como registrador no Templo da Cidade do México. Naquele lugar sagrado, como o são todos os templos, realizam-se pelo poder do sacerdócio ordenanças tanto em favor de pessoas vivas como de falecidas. Em 1832, o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação sobre o sacerdócio:

"E esse sacerdócio maior administra o evangelho e contém a chave dos mistérios do reino, sim, a chave do conhecimento de Deus.

Portanto em suas ordenanças manifesta-se o poder da divindade" (D&C 84:19–20).

Dentro do templo, tive experiências maravilhosas que confirmam isso.

Em 1993, depois de servir como presidente da Missão México Tuxtla Gutiérrez, nossa família viajou para visitar meus pais, que moravam no norte do México. Durante a viagem, conversamos sobre a alegria de servir ao Senhor e ver a mudança na vida das pessoas que aceitaram o evangelho durante os três anos em que estivemos na missão. Conversamos sobre as pessoas que foram batizadas e confirmadas, sobre as que receberam o sacerdócio e sobre as que sabíamos que haviam entrado no templo e sido seladas à família para a eternidade.

Meu caçula, então, perguntou-me algo que me fez refletir: "Papai, você



foi selado aos seus pais?" Contei-lhe que, como meu pai já estava menos ativo há muitos anos, ele e minha mãe não tinham sido selados no templo. Para ajudá-lo a tornar-se ativo, elaborei um plano que envolvia meus filhos e expliquei-lhes o que faríamos: Todo domingo, meu pai acordava cedo para levar minha mãe e minha irmã à igreja, depois voltava para casa, esperava o final das reuniões e ia buscá-las. Por isso, encarreguei meus filhos de pedirem a ele: "Vovô, pode fazer-nos um favor?" Eu sabia qual seria a resposta: "Tudo o que quiserem, crianças". Então, meus filhos pediriam que fosse à Igreja e ficasse com eles para ouvi-los prestar testemunho. Seria no primeiro domingo do mês. Eu sabia que meu pai inventaria alguma desculpa para não ir, por isso pretendia entrar na sala para ajudar meus filhos a convencê-lo.

Pouco depois, chegou a hora de colocar o plano em ação. Minha filha, Susana, foi falar com meu pai e perguntou-lhe se ele lhe faria um favor. Como era de se esperar, meu pai disse que faria qualquer coisa por eles. Ela então o convidou para ir à Igreja e, tal como previramos, ele usou esta desculpa: "Não posso, porque ainda nem tomei banho". Foi então que minha mulher e eu, que estávamos escondidos atrás da porta, exclamamos: "Nós esperamos o senhor!"

Quando vimos que ele não conseguia decidir-se, entramos na sala e, junto com nossos filhos, começamos a insistir: "Banho! Banho!" Daí, aconteceu o que esperávamos. Meu pai foi conosco, assistiu às reuniões, ouviu o testemunho de meus filhos, seu coração se enterneceu e, a partir daquele domingo, nunca mais deixou de ir à Igreja. Meses depois, aos 78 anos de idade, ele e minha mãe foram selados e nós, seus filhos, fomos selados a eles.

Sei que, graças ao poder de Deus que Se manifesta nas ordenanças do templo, posso agora ficar com meus pais por toda a eternidade, mesmo após a morte.

Muitas vezes, não compreendemos plenamente o significado das ordenanças do templo até conhecermos a aflição ou passarmos por experiências que poderiam ter sido extremamente tristes sem o conhecimento do plano de salvação.

Quando minha mulher e eu tínhamos um ano e meio de casados, ela estava prestes a dar à luz nosso primeiro bebê. Havíamos decidido que o bebê nasceria nas colônias de Chihuahua, onde ela nascera. Naquela época eu trabalhava na Cidade do México e decidimos que ela iria para lá um mês antes da data do parto. Eu pretendia ir ao seu encontro mais tarde.

A data do parto chegou. Eu estava no trabalho, quando recebi um telefonema do meu sogro. As notícias eram boas: "Octaviano, sua mulher deu à luz, e agora você tem uma linda filhinha!" Então, cheio de alegria, anunciei o fato a todos os meus amigos e colegas de trabalho, que por sua vez, pediram chocolates para comemorar o nascimento do bebê.

No dia seguinte, comecei a distribuir bombons para todos os funcionários dos quatro andares do prédio de escritórios onde eu trabalhava. Quando cheguei ao segundo andar, recebi outro telefonema do meu sogro. Dessa vez, as notícias eram diferentes: "Octaviano, sua esposa está bem, mas sua filha faleceu. O funeral será hoje, e não há como você chegar aqui a tempo. O que vai fazer?" Pedi que me deixasse falar com Rosa, minha esposa, e perguntei a ela se estava bem. Ela respondeu que estava bem, desde que eu também estivesse. Conversamos então sobre o plano de salvação,

lembrando desta escritura:

"E vi também que todas as crianças que morrem antes de chegar à idade da responsabilidade são salvas no reino celestial" (D&C 137:10).

Perguntei: "Acredita nisso?" E ela respondeu: "Sim, acredito". Disse a ela: "Devemos ficar felizes, então. Amo você e se concordar, tirarei férias daqui a duas semanas, passarei algum tempo com você e voltaremos juntos para a Cidade do México".

Sabíamos que, um dia, ficaríamos com nossa filha novamente, porque havíamos sido selados no templo pelo poder do sacerdócio. Desligamos o telefone e continuei a entregar os chocolates no resto do prédio.

Vendo-me, um de meus colegas ficou surpreso e perguntou como eu podia continuar com aquilo, depois de receber notícias tão terríveis. Respondi-lhe: "Se você tiver umas três horas, posso explicar por que não me sinto tão triste e contar o que sei sobre o que acontece após a morte". Ele não tinha três horas, naquele momento, mas teve mais tarde. Acabamos conversando por quatro horas. Ele aceitou o evangelho e, juntamente com a mãe e o irmão, foi batizado na Igreja, depois de receber as palestras.

Sei que, graças ao poder de Deus que se manifesta nas ordenanças do templo, poderei conhecer minha filha. Vou abraçá-la e ficaremos juntos por toda a eternidade, assim como estamos agora com os nossos três filhos que sobreviveram.

Regozijo-me nas palavras de Malaquias:

"Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor;

E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição" (Malaquias 4:5–6).

Esse sacerdócio torna possível a família eterna. Permite que eu, um filho, converta o coração a meu pai, que morreu no ano passado, e sinta serenidade na esperança que tenho, graças ao Salvador, de que o verei novamente. Esse sacerdócio permite que eu, como pai, converta o coração a nossos dois filhos, que morreram ainda bebês, e sinta paz na esperança que tenho, graças ao Salvador, de que os conhecerei e eles saberão que fui seu pai terreno quando eu fitá-los nos olhos e disser que os amo. Foi esse sacerdócio que me permitiu ver, na santidade do templo, como o poder de Deus se manifesta a todas as pessoas que, depois de exercerem fé em Cristo, arrependerem-se de seus pecados e buscarem fervorosamente a felicidade, entram ali para realizar convênios sagrados com nosso Pai Celestial e receber Suas santas ordenanças, que ligam na Terra assim como no céu.



Amo o trabalho realizado no templo. Sei que Deus vive, que Jesus Cristo é meu Salvador, e que o Presidente Gordon B. Hinckley é um profeta verdadeiro, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Depois de Tudo o Que Pudermos Fazer

ÉLDER CLAUDIO D. ZIVIC
Dos Setenta

Nós, membros da Igreja de Jesus Cristo, optamos por não ser homens e mulheres comuns.



Nunca ouvi dizer que alguém morreu ao discursar numa conferência geral. Se isso acontecer hoje, peço sinceras desculpas.

Na época do meu serviço militar obrigatório, na Argentina, li um livro, de cujo autor não me lembro mais, que dizia: "Estou determinado a não ser um homem comum; tenho o direito de ser alguém fora do comum, se eu puder".

Ser alguém fora do comum significa ser bem-sucedido, único e notável.

Essa frase ficou gravada em minha mente e coração. Senti e sinto que nós, membros da Igreja de Jesus Cristo, optamos por não ser homens e mulheres comuns. As últimas palavras, "se eu puder", fizeram-me pensar que não nos basta passar pelas ordenanças do batismo e confirmação: temos de cumprir e honrar o compromisso que assumimos com o Senhor naquele dia memorável.

Lei ensinou a seu filho Jacó: "Portanto os homens são livres segundo a carne; e todas as coisas de que necessitam lhes são dadas. E são livres para escolher a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador de todos os homens, ou para escolherem o cativeiro e a morte, de acordo com o cativeiro e o poder do diabo; pois ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio" (2 Néfi 2:27).

Sem dúvida, a liberdade e a vida eterna é o que buscamos. Tememos, só de pensar em morrer e ficar sob o jugo do diabo.

Néfi ensinou claramente como devemos proceder, ao declarar: "pois sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer" (2 Néfi 25:23).

Creio que a primeira coisa que devemos ter em mente para fazer "tudo o que pudermos" é arrependermos dos nossos pecados. Nunca alcançaremos nosso potencial divino, caso permaneçamos em nossos pecados.

Tenho doces lembranças do dia do meu batismo, aos oito anos de idade. Foi realizado no Ramo Liniers, na primeira capela da Igreja construída na América do Sul. Após a ordenança, ao voltar para casa com a família, meu irmão mais velho começou a brigar comigo, como de costume. Exclamei: "Não me toque, não posso pecar!" Com o passar dos dias, percebi que não seria possível ficar sem pecar pelo resto da vida.

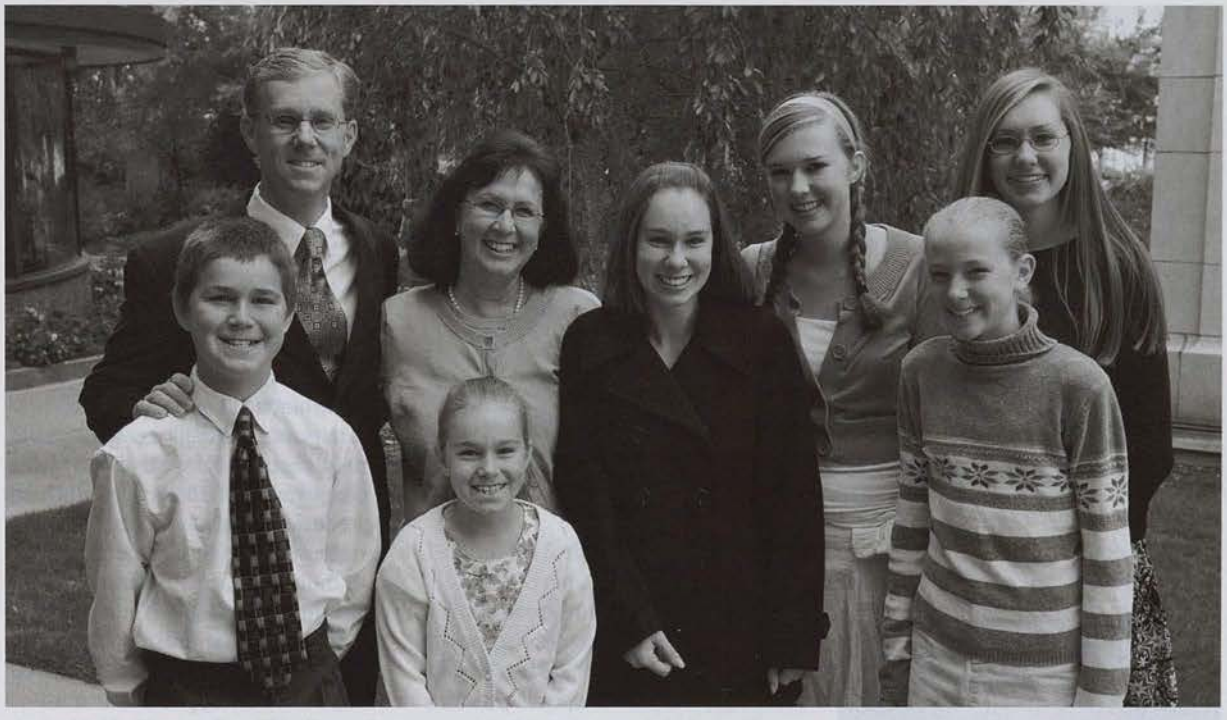
É difícil suportar os sofrimentos que nos são infligidos, mas o verdadeiro tormento na vida é padecer as conseqüências dos nossos próprios defeitos e pecados que impomos a nós mesmos.

Só há uma maneira de nos livrarmos desse suplício: o arrependimento sincero. Aprendi que, se eu pudesse apresentar ao Senhor um coração quebrantado e um espírito contrito, sentindo a "tristeza segundo Deus" por meus pecados, humilhando-me e arrependendo-me das minhas falhas, Ele poderia, por meio de Seu miraculoso sacrifício expiatório, apagar esses pecados e não mais Se lembrar deles.

O poeta argentino José Hernández escreveu, em seu famoso livro *Martín Fierro*:

"Muitas coisas perde um homem,
E, às vezes, torna a achar.
Mas quero lhes ensinar
— E isto é bom lembrar:
Caso percam a vergonha,
Nunca a hão de recobrar."
(*La Vuelta de Martín Fierro* [1879], 2ª parte de *Martín Fierro*, canto 32, edição inglesa bilíngüe [1967], C. E. Ward, p. 493.)

Se não sentirmos a tristeza segundo Deus, devido aos nossos pecados ou atos repreensíveis, será impossível continuarmos o processo



de nos tornar pessoas fora do comum.

Outro princípio importante para fazer "tudo o que pudermos" é procurar e aproveitar as oportunidades que a vida pautada pelo evangelho nos oferece constantemente, e reconhecer que o Senhor nos concedeu tudo o que temos. Ele é o responsável por tudo o que há de bom em nossa vida.

Outra dentre as nossas responsabilidades permanentes é fazer "tudo o que pudermos" para levar o evangelho da felicidade a toda a humanidade.

Algum tempo atrás, recebi uma carta do irmão Rafael Pérez Cisneros, da Galiza, na Espanha, contando como foi a sua conversão. Parte da carta dizia:

"Eu não tinha qualquer conceito do propósito da vida ou do significado da família. Quando finalmente deixei os missionários entrarem em minha casa, disse a eles: 'Podem dar sua mensagem, mas vou logo avisando que nada vai me fazer mudar de religião'. Nessa primeira ocasião, meus filhos e minha esposa escutaram atentamente. Senti-me deslocado. Tive medo e, sem pensar, fui para o meu quarto, fechei a porta e comecei a orar do fundo da alma, como nunca antes: 'Pai, se for verdade que esses rapazes são Teus discípulos e vieram nos ajudar, suplico que me mostres'. Nesse exato momento, comecei a chorar como criança. Derramei muitas e muitas lágrimas e senti uma felicidade que jamais vivenciara. Eu estava imerso num ambiente repleto de alegria e felicidade que me invadiu a alma. Entendi que Deus estava respondendo a minha oração.

Toda a minha família foi batizada e tivemos a bênção de ser selados no Templo da Suíça, o que fez de mim o homem mais feliz do mundo."

Acho que essa história deve nos motivar a fazer "tudo o que pudermos" para partilhar as bênçãos da alegria de viver segundo o evangelho da felicidade.

O conceito final que desejo abordar é que devemos fazer "tudo o que pudermos" até o fim de nossa provação mortal. Certamente, temos exemplos vivos de pessoas como o Presidente Gordon B. Hinckley e muitos outros homens e mulheres que continuam a servir fielmente numa idade que outros talvez já julguem inconveniente.

Quando servi como presidente da Missão Espanha Bilbao, fiquei impressionado com a qualidade dos membros e missionários que conheci, que levavam a obra avante com grande capacidade e amor, assim como fazem tantos membros fiéis da Igreja em outras partes do mundo. A todos eles, expresso meu sincero respeito e admiração.

O Senhor declarou: "Deleito-me em honrar aqueles que me servem em retidão e em verdade até o fim.

Grande será sua recompensa e eterna sua glória" (D&C 76:5–6).

Que tenhamos sempre na mente e no coração as palavras de Néfi:

"Desperta, minha alma! Não te deixes abater pelo pecado.

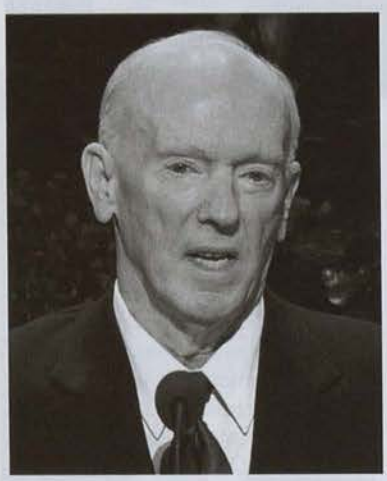
(...) minha alma regozijar-se-á em ti, meu Deus e rocha de minha salvação" (2 Néfi 4:28, 30).

Rogo humildemente ao Senhor que nos abençoe para que façamos "tudo o que pudermos" neste caminho "fora do comum" que escolhemos e que eu testifico ser verdadeiro, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Saber que Sabemos

ÉLDER DOUGLAS L. CALLISTER
Dos Setenta

O testemunho das outras pessoas pode iniciar e nutrir o desejo de ter fé e testemunho, mas, no final, cada pessoa precisa descobrir por si mesma.



Há vários anos, um homem foi acusado de um crime grave. A promotoria apresentou três testemunhas, e todas tinham visto o homem cometer o crime. Depois, a defesa apresentou três testemunhas, e nenhuma delas tinha visto o crime ser cometido. O júri ficou confuso. Com base no número de testemunhas, as provas lhes pareciam igualmente divididas. O homem foi inocentado. É óbvio que não importava que incontáveis milhões não tivessem visto o crime: só precisava haver uma testemunha.

No plano do evangelho, só é realmente necessário haver uma testemunha, mas ela precisa ser você. O testemunho das outras pessoas pode iniciar e nutrir o desejo de ter fé e testemunho, mas, no final, cada pessoa precisa descobrir por si mesma. Ninguém pode perseverar para sempre com luz emprestada.

O evangelho restaurado não é mais verdadeiro hoje do que o era quando um menino solitário saiu do Bosque Sagrado, em 1820. A verdade nunca dependeu do número de pessoas que a aceitam. Quando Joseph saiu do bosque, havia uma única pessoa na Terra que sabia a verdade acerca de Deus, o Pai, e de Seu Filho Jesus Cristo. É necessário, porém, que cada um de nós descubra isso por si mesmo e leve esse ardente testemunho para a vida futura.

Quando, aos 23 anos, Heber J. Grant foi chamado para presidir a Estaca Tooele, disse aos santos que acreditava que o evangelho era verdadeiro. O Presidente Joseph F. Smith, que era conselheiro na Primeira Presidência, perguntou: "Heber, você disse que acreditava no evangelho do fundo do coração, mas não prestou seu testemunho de que sabe que ele é verdadeiro. Você não tem certeza absoluta de que o evangelho é verdadeiro?"

Heber respondeu: "Não, não tenho". Joseph F. Smith virou-se para John Taylor, que era presidente da Igreja, e disse: "Em minha opinião, devemos desfazer agora à tarde o que fizemos pela manhã. Não creio que um homem deva presidir uma estaca sem um conhecimento perfeito e inabalável da divindade desta obra".

O Presidente Taylor respondeu: "Joseph, Joseph, Joseph, [Heber] sabe tão bem quanto você. A diferença é que ele ainda não sabe que sabe".[1]

Em poucas semanas, esse testemunho foi reconhecido, e o jovem Heber J. Grant verteu lágrimas de gratidão pelo perfeito, inabalável e absoluto testemunho que recebeu nesta vida.

É muito importante saber — e saber que sabemos — e que a luz não foi tomada emprestada de outra pessoa.

Há vários anos, presidi uma missão sediada no Centro-Oeste dos Estados Unidos. Certo dia, com um pequeno grupo de missionários, falei com um renomado representante de outra igreja cristã. Esse homem tão afável falou da história e da doutrina de sua própria religião e, em certo ponto, disse estas palavras bem conhecidas: "'Pela graça sois salvos.' Todos precisam ter fé em Cristo para serem salvos".

Entre os presentes, havia um missionário novo. Ele não sabia quase nada de outras religiões e teve que perguntar: "Mas, senhor, o que acontece com o bebezinho que morre antes de ter idade suficiente para compreender e para exercer fé em Cristo?" Aquele homem instruído abaixou a cabeça, olhou para o chão e disse: "Deveria haver uma exceção. Deveria haver uma saída. Deveria haver um meio, mas não há".

O missionário olhou para mim e, com lágrimas nos olhos, disse: "Puxa, presidente, nós realmente temos a verdade, não é mesmo?"

O momento em que nos damos conta de nosso testemunho, o momento em que percebemos que sabemos, é doce e sublime. Esse

testemunho, se nutrido, envolve-nos como um manto. Quando vemos a luz, somos envolvidos por ela. A luz da compreensão se acende dentro de nós.

Conversei certa vez com um excelente rapaz que não era da nossa religião, embora tivesse assistido à maior parte de nossas reuniões de adoração por mais de um ano. Perguntei por que ele não havia-se filiado à Igreja. Ele respondeu: "Porque não sei se ela é verdadeira. Acho que ela pode muito bem ser verdadeira, mas não posso levantar-me e testificar, como vocês fazem: 'Sei, sem dúvida, que é verdadeira'".

Perguntei: "Você já leu o Livro de Mórmon?" Ele respondeu que tinha lido algumas partes do livro.

Perguntei se tinha orado a respeito do livro. Ele respondeu: "Eu o mencionei em minhas orações".

Disse a esse jovem amigo que, enquanto ele fosse superficial em sua leitura e orações, jamais descobriria, nem que se passasse uma eternidade. Mas, se ele reservasse uma ocasião para jejum e súplica, a verdade arderia em seu coração, e então saberia que sabia. Ele não falou mais nada, mas disse à esposa, na manhã seguinte, que faria um jejum. No sábado seguinte, foi batizado.

Se você quiser saber que sabe o que sabe, é preciso pagar o preço. E só você pode pagar esse preço. Há procuradores para realizar as ordenanças, mas não para adquirir um testemunho.

Alma descreveu a conversão com estas belas palavras: "Eis que jejuei e orei durante muitos dias, a fim de saber estas coisas por mim mesmo. E agora sei por mim mesmo que são verdadeiras, porque o Senhor Deus mas revelou (Alma 5:46)".

Quando nos damos conta do testemunho, surge um desejo ardente de prestar esse testemunho a outras pessoas. Quando Brigham Young saiu das águas do batismo, ele disse: "O



Espírito do Senhor estava sobre mim, e senti que meus ossos se consumiriam a menos que eu falasse para as pessoas (...). O primeiro discurso que fiz na vida durou mais de uma hora. Abri a boca, e o Senhor falou por mim".[2] Assim como o fogo não queima, a menos que a chama seja exposta, o testemunho não pode perdurar se não for expresso.

Brigham Young disse o seguinte, sobre Orson Pratt: "Se o irmão Orson [fosse] cortado em pedacinhos, cada um deles gritaria: 'o mormonismo [é] verdadeiro'".[3] O patriarca Leí louvou seu nobre filho Néfi com estas palavras: "Eis porém que não foi ele, mas sim o Espírito do Senhor que estava nele que lhe abriu a boca para falar, de maneira que não podia fechá-la (2 Néfi 1:27)".

A oportunidade e a responsabilidade de prestar testemunho ocorrem, em primeiro lugar, no ambiente familiar. Devemos agir de modo que nossos filhos se lembrem do brilho em nosso olhar, do som de nosso testemunho vibrante em seus ouvidos e do que sentiram no coração quando prestamos a eles — nosso público mais precioso — o testemunho de que Jesus é mesmo Filho do próprio Deus e que Joseph foi Seu profeta. Nossa posteridade precisa saber que sabemos, porque lhe dizemos isso com freqüência.

Os primeiros líderes da Igreja pagaram um alto preço para estabelecer esta dispensação. Talvez nos encontremos com eles, no mundo vindouro, e ouçamos seu testemunho. Quando formos chamados a testificar, o que diremos? Haverá verdadeiros bebês e verdadeiros gigantes nas coisas espirituais, no mundo vindouro. A eternidade é um tempo demasiadamente longo para se viver sem luz, especialmente se nosso cônjuge e nossos descendentes também viverem nas trevas porque não havia luz dentro de nós e, por isso, outros não puderam acender suas lâmpadas.

Devemos ajoelhar-nos todas as manhãs e todas as noites e implorar ao Senhor que nunca percamos a fé, o testemunho ou a virtude. Só é realmente necessário haver uma testemunha, mas ela precisa ser você.

Eu tenho testemunho. Ele anseia por ser expresso. Presto testemunho de que o poder do Deus vivo está nesta Igreja. Eu sei que sei, e meu testemunho é verdadeiro, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Heber J. Grant, *Gospel Standards*, G. Homer Durham (comp.), 1941, pp. 191–193.
2. Em *Deseret News*, 3 de agosto de 1870, p. 306.
3. Diário do Gabinete do Presidente Brigham Young (*President Brigham Young's Office Journal*), 1º de outubro de 1860, Arquivos do Gabinete de Brigham Young, Arquivos da Igreja. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; pontuação e maiúsculas modernizadas.

Serviço

ÉLDER STEVEN E. SNOW
Da Presidência dos Setenta

Procurem maneiras de abençoar a vida dos outros por meio de atos simples de serviço.



Certa vez o Presidente David O. McKay citou estas palavras atribuídas a Abraham Lincoln: "Tudo que sou ou espero ainda vir a ser devo à minha mãe angelical".[1] Isso bem exprime o que sinto por minha mãe. Viola Jean Goates Snow, Jeanie para todos os que a conheceram. Nasceu em 1929 e faleceu pouco depois de completar 60 anos, em 1989. Ela sempre me ensinou e incentivou. Convenceu-me de que eu poderia realizar qualquer coisa que desejasse. Mas também me disciplinou. Como dizem meus filhos a respeito da mãe deles, "ela era a agente de turismo para as viagens de culpa". Mamãe era maravilhosa, um esplêndido modelo a ser seguido, e é raro passar um dia em que não me lembre dela e não sinta sua falta.

Alguns anos antes de sua morte, foi diagnosticado que ela estava com câncer, doença contra a qual lutou com muita coragem. Aprendemos como família que, embora pareça estranho, o câncer é uma doença de amor, pois proporciona oportunidades de romper barreiras, fazer despedidas e expressar amor. Algumas semanas antes da morte de minha mãe, estávamos reunidos na sala de estar da casa de minha infância. Mamãe tinha bom gosto e apreciava coisas bonitas. Também almejava viajar, mas nossa família vivia com um orçamento pequeno e boa parte desses sonhos não chegaram a realizar-se. Sabendo disso, perguntei a ela se lhe ficara algum pesar. Eu esperava sinceramente ouvi-la dizer que sempre desejara uma casa maior e mais bonita; ou talvez expressar tristeza ou decepção por nunca ter viajado. Ela ponderou por um momento sobre minha pergunta e respondeu, simplesmente: "Gostaria de ter prestado mais serviço".

Fiquei surpreso com sua resposta. Minha mãe sempre aceitara os chamados na Igreja. Serviu como presidente da Sociedade de Socorro na ala, professora da Escola Dominical, professora visitante e professora da Primária. Quando crianças, sempre levávamos alimentos, geléias e compotas de frutas aos vizinhos e membros da ala. Mesmo quando a lembrei de tudo isso, ela não se abalou: "Eu poderia ter feito mais", foi tudo que disse. Minha mãe teve uma existência exemplar e plena, era amada pela família e pelos amigos. Havia realizado muito em uma vida freqüentemente difícil, abreviada pela doença e pela aflição. A despeito de tudo, seu maior pesar era não ter prestado serviço suficiente. Agora, não tenho dúvida alguma de que o sacrifício terreno de minha mãe foi aceito pelo Senhor, e de que ela foi bem recebida por Ele. Mas, por que isso lhe perpassou na mente poucos dias antes de sua morte? O que é o serviço e por que ele é tão importante no evangelho de Jesus Cristo?

Primeiro: recebemos o mandamento de servir uns aos outros. O primeiro mandamento é amar a Deus. "E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo".[2]

Demonstramos nosso amor quando ajudamos e servimos uns aos outros.

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: "Nenhum homem pode ser um verdadeiro santo dos últimos dias, se não for amigável e não se dedicar a ajudar os outros. É algo inerente à própria natureza do evangelho que o façamos. Meus irmãos e irmãs, não podemos viver somente para nós mesmos".[3]

O Salvador ensinou, em Mateus, esse importante princípio a Seus discípulos:

"(...) Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? Ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? Ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?

E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes."[4]

Esse serviço deve ser prestado desinteressadamente, sem qualquer expectativa de lucro ou recompensa pessoal. Deve ser prestado quando necessário; não quando for conveniente. As oportunidades de servir podem nem sempre parecer óbvias,

pois é da natureza humana preocupar-nos antes com os próprios desejos e necessidades. Precisamos resistir a essa tendência e procurar oportunidades de servir. Quando visitamos os que estão doentes, que sofrem a perda de um ente querido ou outros desgostos, não é bastante simplesmente dizer: "Chame, se houver qualquer coisa que eu possa fazer". Em vez disso, procurem maneiras de abençoar a vida dos outros por meio de atos simples de serviço. É melhor fazer coisas que tenham um resultado pequeno do que não fazer absolutamente nada.

Segundo: como membros da Igreja, temos a obrigação de aceitar chamados para servir na edificação do reino de Deus na Terra. Ao servir em nossos diferentes chamados, abençoamos a vida dos outros. No trabalho missionário, vidas são modificadas quando as pessoas aprendem o evangelho de Jesus Cristo e recebem um testemunho de sua veracidade. Por meio do trabalho sagrado no templo, abençoamos a vida dos que já se foram. No serviço do evangelho, temos o privilégio de ensinar os outros, fortalecer a juventude e abençoar a vida das criancinhas, à medida que aprendem as simples verdades do evangelho. Aprendemos, no serviço da Igreja, a dar de nós mesmos e a ajudar os outros.

O Presidente Spencer W. Kimball, um grande exemplo de serviço, disse: "Deus está atento a nós e preocupa-Se conosco. Contudo, é geralmente por meio de outras pessoas que Ele costuma atender a nossas necessidades. Portanto, é vital que sirvamos uns aos outros no reino"[5]. A responsabilidade do serviço na Igreja, no entanto, não nos libera da responsabilidade de servir a nossa família e a nossos vizinhos. O Presidente Kimball continuou, admoestando: "Nenhum de nós deve estar tão ocupado em nossas designações formais da Igreja a ponto de não ter mais tempo para prestar serviço cristão discreto ao próximo".[6]



Por fim, temos a responsabilidade de prestar serviço na comunidade. Devemos trabalhar para melhorar nossos bairros, nossas escolas, nossas cidades e municípios. Louvo aqueles dentre nós que, independentemente de sua filiação política, trabalham com o governo local, estadual e nacional para melhorar nossa vida. Da mesma forma, elogio os que oferecem seu tempo e recursos para apoiar causas justas da comunidade e projetos caritativos, que abençoam a vida de outros e tornam o mundo um lugar melhor. Meu avô ensinou-me, quando eu ainda era pequeno: "O serviço público que prestamos é o aluguel que pagamos pelo nosso lugar na Terra".

O serviço exige desprendimento, generosidade e doação. Minha mulher e eu aprendemos uma lição valiosa, durante o tempo em que servimos na África. Fomos designados para comparecer a uma conferência de distrito em Jinja, Uganda. No sábado, bem cedo de manhã, antes do início da reunião, aproveitamos a oportunidade para visitar uma capela nova da área. Ao chegarmos ao edifício, fomos saudados por um garotinho de uns três ou quatro anos de idade. Ele viera ao terreno da Igreja para ver o que estava acontecendo. Impressionada por seu largo sorriso, a irmã Snow tirou de sua bolsa um caramelo embrulhado e lhe deu.

O menino ficou encantado.

Passamos alguns minutos no interior da capela. Ao sair, fomos saudados por mais de uma dúzia de crianças sorridentes que queriam, cada uma delas, conhecer a nova senhora dos caramelos da vizinhança.

Phyllis sentiu-se pesarosa, pois dera ao primeiro garoto o último caramelo. Num misto de desapontamento e frustração, gesticulou para as crianças que não tinha mais. O menininho, que nos havia saudado na chegada, estendeu o caramelo de volta à irmã Snow e fez sinal para que ela o desembrulhasse. Com o coração apertado, Phyllis atendeu, acreditando que ele fosse abocanhar completamente o caramelo à vista de todos os seus amigos que o invejavam.

Em vez disso, para nossa grande surpresa, ele foi a cada um de seus amigos e eles puseram a língua para fora e deram uma deliciosa lambida no caramelo. O menino continuou fazendo isso, ocasionalmente ele mesmo dando uma lambida, até que o caramelo acabou.

É verdade que pode haver quem critique a falta de asseio desse gesto de divisão, mas ninguém poderá negar o exemplo dado por esse garoto. Desprendimento, participação e doação são partes essenciais do serviço. Essa criança sabia bem a lição.

É minha esperança e oração que possamos todos fazer mais para prestar serviços. Se fracassarmos em servir, fracassaremos em receber a plenitude dos privilégios e das bênçãos do evangelho restaurado. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

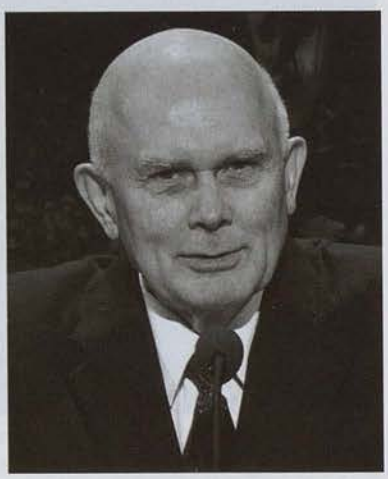
NOTAS

1. *Pathways to Happiness* [Os Caminhos para a Felicidade], comp. Llewlyn R. Mckay, 1957, p. 183
2. Mateus 22:39
3. "Letter-day Prophets Speak: Service", *Ensign*, setembro de 2007, p. 49
4. Mateus 25:37–40
5. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 92
6. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 93

Bom, Muito Bom, Excelente

ÉLDER DALLIN H. OAKS
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Temos de renunciar a algumas coisas boas em prol de outras muito boas ou excelentes, pois elas desenvolvem a fé no Senhor Jesus Cristo e fortalecem a família.



A maioria de nós tem mais encargos do que é capaz de cumprir. Como provedores da família, como pais, líderes e membros da Igreja, deparamo-nos com inúmeras escolhas quanto ao uso do nosso tempo e de outros recursos.

I.

Devemos começar por reconhecer a realidade de que o mero fato de algo ser *bom* não quer dizer que tem que ser feito. O número de coisas boas que poderiam ser realizadas ultrapassa em muito o tempo disponível para sua execução. Algumas coisas são melhores, e são elas que merecem atenção prioritária em nossa vida.

Jesus ensinou esse princípio na casa de Marta. Enquanto ela estava "distraída em muitos serviços" (Lucas 10:40), sua irmã Maria, "assentando-se (...) aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra" (versículo 39). Quando Marta reclamou que sua irmã deixara todo o trabalho para ela, Jesus elogiou Marta por sua diligência (versículo 40), porém ensinou: "mas uma só [coisa] é necessária; E Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada" (versículos 41–42). Marta tinha motivos legítimos para ficar "ansiosa e afadigada com muitas coisas" (versículo 41), mas aprender o evangelho com o Mestre dos mestres era ainda mais "necessário". Outras escrituras também ensinam que algumas coisas trazem mais bênçãos do que outras (ver Atos 20:35; Alma 32:14–15).

Com uma experiência da infância aprendi que algumas escolhas são boas, mas outras são melhores ainda. Vivi durante dois anos numa fazenda. Raramente íamos à cidade. Fazíamos as compras de Natal pelo catálogo *Roebuck*, da *Sears*. Eu passava horas mergulhado em suas páginas. Para as famílias da zona rural, naquela época, esse catálogo era como o *shopping center* ou a Internet, hoje em dia.



Um elemento da exposição das mercadorias do catálogo ficou gravado na minha mente. Havia três níveis de qualidade: bom, muito bom e excelente. Por exemplo, alguns sapatos masculinos figuravam como *bons* (1,84 dólares), outros como *muito bons* (2,98 dólares) e outros como *excelentes* (3,45 dólares).[1]

Ao refletirmos sobre várias escolhas, convém lembrar que não basta que algo seja *bom*. Há outras escolhas melhores, *muito boas,* e outras melhores ainda, *excelentes.* Mesmo que determinada escolha seja mais difícil, caso o seu valor seja maior, isso a tornará a melhor de todas.

Pensem em como usamos nosso tempo nas escolhas que fazemos quanto a ver televisão, jogar *videogames*, navegar na Internet ou ler livros e revistas. Claro que é *bom* participar de diversões saudáveis ou obter informações interessantes; mas nem todas as coisas dessa natureza merecem a porção da nossa vida que lhes dedicamos. Algumas são melhores, e outras, melhores ainda. Quando o Senhor nos mandou buscar conhecimento, exortou-nos: "Nos *melhores* livros buscai palavras de sabedoria" (D&C 88:118, grifo do autor).

II.

Algumas das nossas escolhas mais importantes referem-se às atividades em família. Muitos chefes de família se preocupam porque sua atividade profissional lhes deixa com pouquíssimo tempo para a família. Não existe solução fácil para esse conflito de prioridades, mas não conheço nenhum homem que, ao fazer um retrospecto da vida profissional, tenha dito: "Não passei tempo suficiente no trabalho".

Ao decidir a maneira de passar tempo em família, devemos ter o cuidado de não esgotar o tempo disponível com coisas meramente boas, e deixar pouco tempo para as coisas muito boas ou excelentes. Certo amigo meu fez nas férias de verão uma série de viagens com sua jovem família, incluindo visitas a locais históricos memoráveis. No final das férias, perguntou ao seu filho adolescente qual a atividade que mais lhe agradara. O pai aprendeu muito com a resposta, assim como todos aqueles que o ouviram contá-la: "Meu momento preferido das férias", respondeu o menino, "foi a noite em que eu e o senhor nos deitamos na grama e conversamos olhando as estrelas". Grandes atividades familiares podem ser boas para os filhos, mas nem sempre são melhores do que os momentos que um filho e um pai ou uma mãe cheios de amor passam a sós, um com o outro.

O tempo que os pais passariam com os filhos e que acaba sendo utilizado para atividades louváveis como aulas particulares, esportes coletivos e outros eventos escolares e extracurriculares também precisa ser regulado com cuidado; caso contrário, os filhos ficarão sobrecarregados e os pais, exaustos e frustrados. Os pais devem fazer o que for preciso para que haja tempo para a oração familiar, o estudo das escrituras em família, a noite familiar e outros momentos preciosos com toda a família e com cada filho individualmente, tempo para esses momentos que unem a família e ensinam os filhos a valorizar as coisas de importância eterna. Os pais devem ensinar as prioridades do evangelho por meio das atividades que realizam com os filhos.

Os especialistas em questões de família condenam o excesso de atividades para os filhos. As crianças e jovens desta geração estão muito mais ocupados, e a família passa



menos tempo junta. Alguns índices dessa tendência inquietante são as estatísticas que revelam que o tempo despendido em atividades esportivas organizadas dobrou, mas o tempo livre das crianças sofreu uma redução semanal de 12 horas, e as atividades informais ao ar livre diminuíram 50 por cento.[2]

O número de pessoas que afirmam jantar com a família inteira diminuiu 33 por cento. Isso é preocupante, pois o tempo que a família passa reunida, "fazendo as refeições em casa, [é] o fator preponderante para o bom desempenho escolar e o equilíbrio psicológico das crianças".[3] Também ficou demonstrado que as refeições em família contribuem bastante para evitar que os filhos fumem, consumam álcool e usem drogas.[4] Este conselho aos pais é sábio e inspirado: o que os seus filhos realmente querem no jantar é a sua presença.

O Presidente Gordon B. Hinckley exortou-nos: "Precisamos assumir nossa responsabilidade como pais, como se tudo na vida dependesse disso, porque, realmente, tudo na vida depende disso". E continuou:

"Eu lhes peço, particularmente a vocês, homens, que façam uma pausa e avaliem-se como marido e pai e como o cabeça da família. Orem pedindo direção, ajuda, orientação e então sigam os sussurros do Espírito para guiarem-se na mais séria de todas as responsabilidades, pois as conseqüências de sua liderança no lar serão eternas e sem fim".[5]

A Primeira Presidência exortou os pais "a envidarem todos os esforços para ensinar e criar os filhos nos princípios do evangelho. (...) O lar é a base de uma vida reta e nenhum outro instrumento pode substituí-lo (...) nessa (...) responsabilidade conferida por Deus". A Primeira Presidência declarou que "por melhores e mais louváveis que sejam outros encargos ou atividades, não se deve permitir que tomem o lugar dos deveres determinados por Deus e que só os pais e a família podem realizar a contento".[6]

III.

Os líderes da Igreja devem ter consciência de que as reuniões e atividades da Igreja podem tornar-se demasiado complexas e onerosas, caso a ala ou estaca tente levar os membros a fazerem tudo o que for bom e possível nos numerosos programas da Igreja. Nisso também é preciso traçar prioridades.

Os membros do Quórum dos Doze salientaram repetidas vezes a importância de usar de inspiração e discernimento quanto aos programas e atividades da Igreja. O Élder L. Tom Perry ensinou esse princípio na primeira reunião de treinamento mundial de liderança, em 2003. Ao aconselhar os mesmos líderes em 2004, o Élder Richard G. Scott admoestou-os a "adaptar suas atividades para que sejam coerentes com suas condições e recursos locais. (...) Certifiquem-se de que as necessidades essenciais sejam atendidas, mas não exagerem na elaboração de tantas coisas boas que as essenciais deixem de ser cumpridas. (...) Lembrem-se, não aumentem o trabalho a ser realizado: simplifiquem-no".[7]

Ano passado, na conferência geral, o Élder M. Russell Ballard alertou-nos



para o desgaste dos relacionamentos familiares resultante do excesso de tempo despendido em atividades sem proveito e de pouco valor espiritual. Pediu que tivéssemos cuidado para não complicarmos nosso serviço na Igreja "com detalhes e embelezamentos que ocupam muito tempo, custam muito caro e demandam muita energia. (...) A instrução que recebemos de magnificar nosso chamado não é um mandamento de embelezá-lo e complicá-lo. Inovar não significa necessariamente expandir. Muito freqüentemente significa simplificar. (...) A coisa mais importante em nossas responsabilidades na Igreja", ensinou ele, "não são as estatísticas dos relatórios nem as reuniões realizadas, mas, sim, que as pessoas, individualmente — de quem cuidamos uma a uma como o Salvador fazia — sejam elevadas e incentivadas e, por fim, transformadas".[8]

As presidências de estaca e bispados devem exercer sua autoridade para eliminar as coisas excessivas e ineficazes às vezes pedidas aos membros da estaca ou ala. Os programas da Igreja devem concentrar-se no que é excelente (mais eficaz) para atingir seu real propósito, sem tomar indevidamente o tempo necessário para as famílias cumprirem seus deveres "determinados por Deus".

Agora, uma advertência para as famílias: Suponhamos que os líderes da Igreja reduzam o tempo empregado em reuniões e atividades da Igreja para permitir que a família passe mais tempo junta. Esse objetivo só será alcançado se os membros da família—sobretudo os pais—se empenharem ativamente para fortalecer a união familiar e despender mais tempo dando atenção exclusiva a cada membro da família. Os esportes coletivos e diversões modernas como os *videogames* e a Internet já tomam tempo demais das crianças e dos jovens. Navegar na Internet não é melhor do que servir ao Senhor ou fortalecer a família. Alguns rapazes e moças estão faltando às atividades da Igreja ou reduzindo o tempo em família a fim de participar de equipes de futebol ou dedicar-se a outros entretenimentos. Alguns jovens estão se divertindo até a morte—a morte espiritual.

Alguns usos do tempo individual e familiar são muito bons, e outros, excelentes. Temos de renunciar a algumas coisas boas em prol de outras muito boas ou excelentes, pois elas desenvolvem a fé no Senhor Jesus Cristo e fortalecem a família.

IV.

Estes são outros exemplos de escolhas entre o que é bom, o que é muito bom e o que é excelente:

É *bom* pertencer à Igreja verdadeira do Pai Celestial, obedecer aos Seus mandamentos e cumprir todos os nossos deveres; mas para ser ainda melhor, *excelente*, precisamos fazer isso com amor e sem arrogância. Nas palavras de um belo hino, precisamos "coroar o bem [que fazemos] com a fraternidade"[9], dando amor e atenção a todos a quem influenciarmos ao longo da vida.

Para nossas centenas de milhares de mestres familiares e professoras visitantes, sugiro que visitar as famílias sob nossa responsabilidade é *bom*; fazer uma visita breve, na qual ensinemos doutrinas e princípios é melhor, é *muito bom*; mas fazer a diferença na vida de quem visitamos é melhor ainda, é *excelente*. Esse mesmo desafio se aplica às muitas reuniões que realizamos: fazer uma reunião é *bom*, ensinar um princípio é melhor, é *muito bom*, mas fazer uma reunião que mude a vida dos participantes é *excelente!*

O ano de 2008 se aproxima e, com ele, o novo programa de estudo nos quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque e na Sociedade de Socorro, renovo nossa advertência relativa ao uso dos manuais de *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*. Muitos anos de trabalho inspirado culminaram com a produção do volume de 2008 com ensinamentos de Joseph Smith, o profeta fundador desta dispensação. É uma obra de

destaque entre os livros da Igreja. No passado, alguns professores faziam apenas uma breve menção a um capítulo dos manuais de *Ensinamentos* e, em seguida, davam uma aula de sua própria escolha. Mesmo que a aula fosse boa, tal prática não é aceitável. Um professor do evangelho é chamado para ensinar o assunto especificado nos materiais inspirados fornecidos. A melhor coisa que um professor pode fazer com o manual *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith* é escolher e citar as palavras do Profeta sobre princípios especialmente voltados às necessidades dos alunos e, depois, promover um debate com a classe sobre a maneira de cada um aplicá-los à própria vida — Isso é *excelente*.

Presto testemunho do Pai Celestial, do qual somos filhos e cujo plano visa nos preparar para a "vida eterna, (...) o maior de todos os dons de Deus" (D&C 14:7; ver também D&C 76:51–59). Presto testemunho de Jesus Cristo, cuja Expiação torna isso possível. E testifico que somos guiados por profetas, nosso Presidente Gordon B. Hinckley e seus conselheiros, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. *Sears, Roebuck and Co. Catalog,* Fall and Winter 1944–1945, p. 316E.
2. Jared R. Anderson e William J. Doherty, "Democratic Community Initiatives: The Case of Oversheduled Children", *Family Relations*, volume 54, dezembro de 2005, p. 655.
3. Anderson e Doherty, *Family Relations*, volume 54, p. 655.
4. Ver Nancy Gibbs, "The Magic of the Family Meal", *Time*, 12 de junho de 2006, pp. 51–52; ver também Sarah Jane Weaver, "Family Dinner", *Church News*, 8 de setembro de 2007, p. 5.
5. Ver "Uma Pessoa Melhor", *A Liahona*, novembro de 2002, p. 100.
6. Carta da Primeira Presidência, 11 de fevereiro de 1999; citada no *Church News*, 27 de fevereiro de 1999, p. 3.
7. "Base Doutrinária das Auxiliares", Reunião Mundial de Treinamento de Liderança, 10 de janeiro de 2004, pp. 5, 8; ver também *Ensign*, agosto de 2005, pp. 62–67.
8. "Oh! Sede Sábios!", *A Liahona*, novembro de 2006 , pp. 18, 20.
9. "America the Beautiful", *Hymns*, nº 338.

Comentários Finais

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Fomos inspirados e levados a dar ainda mais valor a este evangelho maravilhoso.

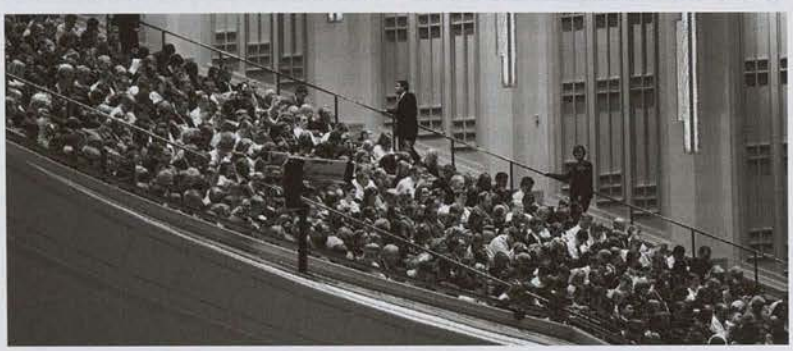


Amados irmãos e irmãs, chegamos ao final de uma grande conferência. Fomos edificados e elevados. Fomos inspirados e levados a dar ainda mais valor a este evangelho maravilhoso. Tanto a música como as palavras e as orações aqui proferidas foram magníficas.

Agora voltaremos para casa. Aos que forem dirigir: dirijam com cuidado! Não permitam que a tragédia macule este momento que desfrutamos.

Todos os trâmites desta conferência serão publicados na próxima edição das revistas *Ensign* e *A Liahona.* Outra vez incentivamos vocês a lerem os discursos em sua noite familiar e a discuti-los em família. Eles são o resultado de muita oração e meditação e merecem séria reflexão.

Voltaremos a nos reunir em conferência daqui a seis meses. Aguardamos ansiosos nosso reencontro em abril. Estou com 97 anos, mas pretendo ainda estar por aqui. Que as bênçãos do céu os acompanhem nesse meio tempo é a nossa humilde e sincera oração, em nome de nosso Redentor, sim, do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■



REUNIÃO GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO
29 de setembro de 2007

O Que as Mulheres da Igreja Fazem de Melhor: Permanecem Firmes e Inamovíveis

IRMÃ JULIE B. BECK
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

Precisamos permanecer firmes e inamovíveis na fé, firmes e inamovíveis na família e firmes e inamovíveis no socorro.



Minhas queridas irmãs, inicio esta imensa responsabilidade com uma oração em meu coração. Tenho um testemunho do verdadeiro evangelho restaurado de Jesus Cristo. O Salvador é nosso líder e nosso maior exemplo, nossa rocha, nossa força e nosso advogado. Qualquer papel que eu desempenhe para ajudá-Lo e a Seu profeta ordenado é uma bênção em minha vida. Sempre tive grande amor e respeito pelas irmãs desta sociedade e acredito que as mulheres desta Igreja são as melhores e mais capazes mulheres do mundo. Estejam conscientes de meu amor por vocês — magníficas mulheres desta Igreja.

O Presidente Hinckley disse em uma reunião mundial de treinamento de liderança: "Estou convencido de que não existe nenhuma outra organização em qualquer parte que se compare à Sociedade de Socorro desta Igreja (...). Ela compreende um total de mais de cinco milhões de mulheres em toda a Terra. Se estiverem unidas e falarem a uma só voz, sua força será incalculável (...). É de tremenda importância que as mulheres da Igreja permaneçam firmes e inamovíveis quanto ao que é correto e adequado de acordo com o plano do Senhor".[1]

Tenho ponderado e estudado esse encargo inspirador e buscado respostas relacionadas a como as mulheres desta Igreja podem cumprir o desafio e a promessa do Presidente Hinckley. Como elas podem falar a uma só voz e permanecer firmes e inamovíveis quanto ao que é correto e adequado? No plano do Senhor existem coisas específicas que as mulheres da Igreja precisam fazer por serem filhas de Deus, escolhidas para virem à Terra em um período considerado "uma época muito difícil na história do mundo".[2]

Para fazermos a nossa parte como mulheres no plano do Senhor, precisamos permanecer firmes e inamovíveis na *fé,* firmes e inamovíveis na *família* e firmes e inamovíveis no *socorro.* Precisamos sobressair-nos nessas três importantes áreas, que nos destacam como discípulas do Senhor. A Sociedade de Socorro é onde praticamos como ser discípulas de Cristo. Aprendemos o que Ele quer que aprendamos, o que Ele quer que façamos e nos tornamos o que Ele quer que nos tornemos. Quando nos reunimos com esse fim, o trabalho da Sociedade de Socorro é sempre relevante, não importa sua condição: quer tenha 18 ou 88 anos, quer seja solteira ou casada, tenha filhos ou não, quer viva em Bountiful, Utah ou em Bangalore, na Índia.

Permanecer Firmes e Inamovíveis na Fé

Primeiro, as mulheres da Igreja precisam ser firmes e inamovíveis em sua fé. Elas podem e devem destacar-se em viver e prestar seu testemunho

do Senhor Jesus Cristo e de Seu evangelho restaurado. Fazemos isso à medida que:

1. Fazemos convênios com Ele e os guardamos;
2. Mantemo-nos dignas de adorar em Seus templos;
3. Estudamos Sua doutrina nas escrituras e nas palavras dos profetas;
4. Qualificamo-nos para ter a companhia do Espírito Santo, para reconhecer Sua influência e segui-Lo;
5. Compartilhamos e defendemos Seu evangelho;
6. Participamos de orações pessoais e familiares sinceras;
7. Realizamos a noite familiar;
8. Vivemos os princípios da auto-suficiência e do viver previdente.

Essas são coisas *essenciais* que precisam ser feitas antes das coisas *não essenciais.* São práticas simples e indispensáveis que quase parecem ser temporais quando conversamos a seu respeito. Contudo, elas são marcas do discipulado que sempre foram um alicerce para as irmãs da Sociedade de Socorro. Ninguém pode fazer essas coisas por nós — elas são práticas e hábitos *pessoais,* que nos diferenciam como sendo firmes e inamovíveis naquilo que é correto.

Como este mundo e a Igreja seriam diferentes, se toda irmã da Igreja se sobressaísse em fazer, renovar e manter convênios; se toda irmã se qualificasse para ter uma recomendação para o templo e adorasse com mais freqüência no templo; se toda irmã estudasse as escrituras e as doutrinas de Cristo e as conhecesse tão bem que poderia ensinar e defender essas doutrinas a qualquer hora, em qualquer lugar. Pensem em como seria nossa força combinada se toda irmã orasse sinceramente a cada manhã e noite, ou melhor ainda, se orasse incessantemente, como o Senhor ordenou. Se toda família fizesse a oração familiar diariamente e realizasse a noite familiar uma vez por semana, seríamos mais fortes. Se toda irmã fosse autosuficiente a ponto de poder transmitir livremente seu conhecimento, talentos e recursos, e se nas palavras de cada irmã e em seu modo de vestir-se transparecesse que ela segue ao Senhor, seríamos inamovíveis naquilo que é correto.

Permanecer Firmes e Inamovíveis na Família

Segundo, as mulheres da Igreja precisam ser firmes e inamovíveis na família. Elas podem e devem cuidar da família melhor do que ninguém. Nós, como discípulas de Cristo, podemos e devemos ser as melhores do mundo em preservar, nutrir e proteger a família. Faremos isso à medida que:

1. Entendermos e defendermos os papéis divinos das mulheres;
2. Abraçarmos as bênçãos do sacerdócio;
3. Formarmos uma família eterna;
4. Mantivermos o casamento sólido;
5. Tivermos filhos e os criarmos;
6. Expressarmos amor pelos membros da família cuidamos deles;
7. Aceitarmos a responsabilidade de preparar uma nova geração digna;
8. Conhecermos, vivermos e defendermos a doutrina da família.
9. Pesquisarmos e realizarmos ordenanças do templo por nossos parentes.

Como discípula de Jesus Cristo, a *cada* mulher nesta Igreja é dada a responsabilidade de preservar, proteger e cuidar da família. As mulheres receberam papéis distintos desde antes da fundação do mundo, e nós, as mulheres da Igreja que guardam os convênios, sabemos que erguer a voz em defesa da doutrina da família[3] é crucial para a força da família no mundo todo.

Conhecer e defender os papéis divinos da mulher é muito importante em um mundo em que as mulheres são bombardeadas com falsas imagens sobre sua identidade. As personalidades populares do rádio e da televisão colocam-se como autoridades e porta-vozes das mulheres. Apesar de as mensagens da mídia conterem elementos da verdade, a maioria prega um evangelho de realização e adoração individual, com freqüência desorientando as mulheres quanto a sua verdadeira identidade e valor. Essas vozes oferecem uma falsa felicidade e, como resultado, muitas mulheres se tornam infelizes, solitárias e confusas.

O único lugar onde as mulheres da Igreja aprenderão a verdade integral e perfeita a respeito de seu papel indispensável no plano de felicidade é nesta Igreja e em sua doutrina. Sabemos que no grande conflito prémortal, ficamos ao lado do Salvador Jesus Cristo para preservar nosso potencial de pertencermos a famílias eternas. Sabemos que somos filhas de Deus e sabemos o que devemos fazer. As mulheres encontram a verdadeira felicidade quando entendem e se deleitam em seu papel ímpar dentro do plano de salvação. As coisas que as mulheres podem e devem fazer melhor são aqui defendidas e ensinadas sem dissimulação. Acreditamos na formação de famílias eternas. Isso significa que acreditamos no casamento. Sabemos que o mandamento de multiplicar e encher a Terra continua em vigor. Isso significa que acreditamos em gerar filhos. Temos fé que, com a ajuda do Senhor, podemos ser bem-sucedidos na criação e no ensino dos filhos. Essas são responsabilidades vitais no plano de felicidade e quando as mulheres abraçam esses papéis de todo o coração, elas são felizes! Conhecer e defender a verdade sobre a família é o privilégio de *toda* irmã nesta Igreja.

Já que as famílias são eternas, não podemos ser displicentes nem complacentes quanto ao relacionamento

familiar. Muito do trabalho notável desta sociedade no passado centralizou-se em ajudar as mulheres da Igreja a fortalecerem a família, com ênfase no aperfeiçoamento das habilidades necessárias para cuidar dela: habilidades com afazeres domésticos, habilidades como mães e habilidades quanto ao casamento. Família significa trabalho, mas ela é a nossa grande obra; e não temos medo de trabalhar. É isso que fazemos de melhor: ninguém cria famílias melhor do que as irmãs desta Sociedade de Socorro. Nós as preservamos, nutrimos e protegemos.



Em São Paulo, Brasil, os membros aprendem como é importante fortalecer a família.

Permanecer Firmes e Inamovíveis no Socorro

Terceiro, as mulheres da Igreja precisam ser firmes e inamovíveis em prestar socorro. Somos uma Sociedade de *Socorro* e devemos ser as melhores mulheres do mundo no que se refere a oferecer socorro. Essa é a nossa esfera de ação especial desde o início. A palavra *socorrer* significa "trazer auxílio, acudir". Significa "prestar ajuda". A idéia é "prestar auxílio (a alguém) ou tirar a pessoa de uma dificuldade"[4]. Nosso serviço e o socorro que oferecemos são um sinal de que somos discípulas do Senhor e que somos membros de Sua verdadeira Igreja restaurada. É um privilégio fazer parte dessa organização mundial para mulheres, cujo nome descreve o que estamos destinadas a fazer: oferecer *socorro*.

Joseph Smith disse que as mulheres desta Igreja se organizaram para oferecer "socorro ao pobre, ao carente, à viúva e ao órfão, e para desempenhar de todos os propósitos benevolentes"[5] e, "não apenas socorrer o pobre, mas salvar almas"[6]. Esse trabalho de socorro recebeu depois uma definição mais abrangente, do Élder John A. Widtsoe: "socorro na pobreza, socorro na doença, socorro na dúvida, socorro na ignorância, socorro em tudo o que impeça a alegria e o progresso da mulher"[7].

Apesar dos importantes trabalhos de socorro realizados no passado, o maior e o mais importante trabalho para as mulheres desta Igreja ainda está por vir. A Terra precisa ser preparada para receber o Senhor Jesus Cristo, e precisamos ajudar nessa preparação em meio a guerras, tumultos, desastres naturais e ao crescimento do mal. Nunca houve uma época na história do mundo em que um trabalho de socorro maciço fosse mais necessário. Por sermos discípulas de Jesus Cristo e termos feito convênios com Ele, já estamos comprometidas por convênio a participar dele.

Cada uma de vocês é ímpar e preciosa. Cada uma de vocês tem seu próprio fardo e seus desafios, o que lhe dá a bênção de buscar ajuda no Senhor. Temos também a oportunidade de ajudar o Senhor, oferecendo socorro a outras pessoas, que é a maior e a mais rápida solução para a solidão e o desespero, e uma forma segura de se obter a companhia do Espírito. Tudo o que precisamos fazer para começar a oferecer socorro é ajoelhar-nos e perguntar: "Quem precisa da minha ajuda?" Toda irmã — solteira ou casada, jovem ou idosa — é necessária nesse trabalho de socorro, e isso é o que devemos fazer melhor do que ninguém.

Firmes e Inamovíveis na Liderança

Agora, algumas idéias para vocês, presidências da Sociedade de Socorro, que são notáveis e servem tão fielmente. Vocês têm uma responsabilidade emocionante e o encargo sagrado ao trabalhar na Sociedade de Socorro. Sua obrigação é ajudar as mulheres da Igreja a sobressair-se na *fé,* na *família* e no *socorro.* Vocês contribuirão para que o evangelho se torne um grande interesse e uma grande motivação para as mulheres da Igreja. Vocês ajudarão as mulheres a aperfeiçoar as habilidades domésticas, da maternidade e do casamento, para que possam viver o evangelho plenamente em seu próprio lar.

Toda líder da Sociedade de Socorro chamada e designada possui a autoridade e o direito de ser guiada no cumprimento de sua designação inspirada para melhor atender às



necessidades daquelas a quem serve[8]. Vocês receberão ajuda do Espírito Santo na medida que se concentrarem no que é essencial, e receberão coragem para abster-se do que é leviano.

Toda líder sabe que as famílias vêm sendo duramente atingidas pelas tempestades deste mundo: vícios, dívidas, infidelidade e desobediência. O Salvador viu que nossos dias seriam "o princípio de dores"[9], quando muitos seriam enganados. Previu guerras e rumores de guerras, fome, terremotos e pragas. Essa é a descrição do mundo em que vivemos hoje, e é essencial que as mulheres desta Igreja assumam sua responsabilidade de estar preparadas em todas as coisas.

Como líderes da Sociedade de Socorro, vocês podem ajudar cada irmã em cada lar, ala e ramo, a tornar-se auto-suficiente. Elas devem ter uma reserva de dinheiro e de alimentos, e cultivar habilidades necessárias para sustentar a si mesmas e à própria família em tempos difíceis. A Igreja lhes proporciona auxílios excelentes, como, por exemplo, os folhetos de auto-suficiência, para ajudá-las a começar. Isso faz parte do seu trabalho.

Vocês têm o privilégio de deliberar com os líderes do sacerdócio, para, unidos, planejarem a defesa e o refúgio contra essas tempestades, e talharem um trabalho de socorro específico para as necessidades das pessoas sob sua responsabilidade. A amizade e a sociabilidade que tornam a vida muito mais doce serão o resultado natural de seus esforços. Concentrar-se em prestar atenção e socorro sempre aumenta a sociabilidade entre nós, ao passo que concentrar-se na sociabilidade nem sempre traz alívio e socorro a quem precisa.

Quando nos reunimos com qualquer intento sob o estandarte da Sociedade de Socorro, precisamos empregar nosso tempo precioso e o dinheiro sagrado da Igreja no propósito de ajudar as irmãs a fazer o que deveriam fazer de melhor. Em nossas reuniões dominicais da Sociedade de Socorro, a abertura deve ser breve e convidar o Espírito a estar conosco. Precisamos de todos os minutos possíveis para estudar o evangelho juntas, a fim de desempenhar melhor nossas responsabilidades. Todas as conferências, atividades, convenções e reuniões da Sociedade de Socorro devem concentrar-se em ajudar as irmãs a fazer o que deveriam fazer de melhor. O apelo do Presidente Hinckley para nós é:

"Temos um desafio maior do que nos damos conta. (...)

Façam o melhor que puderem. Mas quero enfatizar que deve ser o melhor possível. (...)

Somos capazes de agir muito melhor. (...) Precisamos nos ajoelhar e suplicar ao Senhor, rogando por ajuda, força e orientação. Precisamos então nos erguer e seguir adiante."[10]

Minhas queridas irmãs, nosso profeta, a quem apóio de todo o coração, disse que existe um caminho melhor do que o caminho do mundo. Ele chamou as mulheres da Igreja a juntas defenderem a retidão. Disse que, se ficarmos unidas e falarmos a uma só voz, nossa força será incalculável. Expressei a ele a minha confiança de que as mulheres desta Igreja permanecerão firmes e inamovíveis na fé em Jesus Cristo e em Seu evangelho restaurado; firmes e inamovíveis em preservar, proteger e cuidar da família; e firmes e inamovíveis em prestar auxílio e socorro. Que o Senhor nos abençoe para realizarmos esse trabalho imprescindível que é o das mulheres, é a minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. "Permanecer Firmes e Inamovíveis", *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança,* 10 de janeiro de 2004, p. 20.
2. *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 10 de janeiro de 2004, p. 20.
3. Ver "A Família — Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, outubro de 2004, p. 49.
4. Ver Dicionário Eletrônico Houaiss, "socorro", 2001.
5. *History of the Church,* volume 4, p. 567.
6. *History of the Church,* volume 5, p. 25.
7. *Evidences and Reconciliations,* arr. G. Homer Durham, 3 vols., volume 1, (1960), p. 308.
8. Ver Richard G. Scott, "Base Doutrinária das Auxiliares", *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança,* 10 de janeiro de 2004, p. 5.
9. Mateus 24:8; ver também vv. 3–7; I Timóteo 4:1–2, II Timóteo 3:1–5.
10. *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 10 de janeiro de 2004, p. 21.

"Apascenta as Minhas Ovelhas"

SILVIA H. ALLRED
Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Por meio das visitas mensais regulares que fazemos às irmãs, podemos criar laços de amor, amizade e confiança.



Sinto-me humilde pela oportunidade de estar diante de vocês e falar sobre os sentimentos que estão em meu coração. Sou uma pessoa extremamente simples, insignificante segundo os padrões do mundo; mas o Senhor, em Sua grande misericórdia, sempre me abençoou com oportunidades especiais e com um dom muito precioso: o dom de saber da veracidade deste evangelho, da realidade de Jesus Cristo e de Seu sacrifício expiatório. Sinto a influência e a orientação do Espírito Santo desde a época em que tinha 14 anos, quando conheci os missionários e li o Livro de Mórmon pela primeira vez. Meu testemunho arde constantemente em meu coração e minha fé é inabalável. Esse dom de fé e testemunho é uma grande bênção em a minha vida.

Hoje, encontro-me diante das melhores e mais preciosas mulheres do mundo e sinto o peso da grande responsabilidade que repousa sobre mim neste momento. Eu orei, estudei as escrituras e refleti sobre elas em busca de inspiração para dizer o que o Senhor quer que eu diga a vocês nesta ocasião.

Nós, da presidência da Sociedade de Socorro, estudamos e ponderamos sobre a história e o propósito da Sociedade de Socorro—essa organização peculiar, constituída por inspiração divina por um profeta de Deus, para servir e abençoar as mulheres da Igreja. Essa origem inspirada veio em resposta ao terno desejo do coração das mulheres daquela época. Ela foi organizada com dois propósitos muito claros: socorrer os pobres e salvar almas.[1]

A irmã Beck mencionou que uma das coisas que as mulheres desta Igreja podem e devem fazer bem é oferecer socorro.

Pensem no princípio ensinado em João 21:15–17. O Senhor perguntou a Pedro: "Amas-Me?" Pedro respondeu: "Tu sabes que te amo". E o Senhor replicou: "Apascenta os meus cordeiros". O Senhor perguntou-lhe pela segunda vez: "Amas-Me?" Novamente, Pedro respondeu: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo". E o Senhor disse a Pedro: "Apascenta as minhas ovelhas". E o Senhor perguntou-lhe pela terceira vez: "Amas-Me?" Pedro respondeu: "Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo". E Jesus disse-lhe: "Apascenta as minhas ovelhas".

Como discípulas de Cristo, nós também declaramos que O amamos. Então, como vamos apascentar Suas ovelhas?

Uma das maneiras pelas quais as irmãs da Sociedade de Socorro podem apascentar as Suas ovelhas é fazer as visitas de professora visitante. As responsabilidades das professoras visitantes são: criar um relacionamento de amor com cada irmã e oferecer-lhe apoio, consolo e amizade.[2] Para cumprir esses propósitos, as professoras visitantes:

1. Visitam cada irmã que lhes foi designada regularmente (se possível indo à casa dela todos os meses).
2. Tomam conhecimento das necessidades espirituais e materiais da irmã e da família.
3. Oferecem a ajuda adequada.
4. Transmitem-lhe ensinamentos espirituais, por meio de um a mensagem mensal.[3]

O Senhor abençoou as mulheres com os atributos divinos do amor, da compaixão, da bondade e da caridade. Por meio das visitas mensais que fazemos como professoras visitantes, temos o poder de abençoar cada irmã ao lhe abrirmos nossos braços com amor e bondade e ao lhe ofertarmos os dons da compaixão e da caridade. Não importa quais sejam as nossas circunstâncias pessoais, todas nós temos a oportunidade de edificar e cuidar de outras pessoas.

Morei em vários países da América Central e da América do Sul, além de morar no Caribe e na Espanha. Vi



Duas irmãs na Dinamarca compreendem que a amizade e a integração caminham lado a lado.

como as visitas eram feitas fielmente, a pé, fosse a distância curta ou longa, ou usando ônibus, metrô ou trem. Minha amiga, Ana, era uma jovem mãe na Costa Rica que fazia fielmente suas dvisitas todos os meses, caminhando muitas vezes sob forte chuva. Trinta anos depois, ela já é avó e continua sendo uma professora visitante fiel. Ela abençoou muitas vidas.

Por meio das visitas mensais regulares que fazemos às irmãs, podemos criar laços de amor, amizade e confiança. Se prestarmos atenção aos sussurros do Espírito, aumentaremos nossa sensibilidade quanto às necessidades dos outros. Se agirmos de acordo com essas impressões divinas, podemos ser uma bênção para os necessitados, mas precisamos ter o desejo de partilhar — partilhar nosso sustento e do nosso tempo. A medida real de nossa vida não é quanto obtemos, mas quanto nos doamos. As visitas oferecem uma excelente oportunidade de doarmo-nos, ao nos concentrarmos nas necessidades físicas, espirituais e emocionais umas das outras.

Enquanto morava na República Dominicana, fui visitar uma irmã que tinha acabado de chegar do hospital, depois de ter o terceiro filho. Fiquei surpresa com sua boa aparência e sua calma. Os outros dois filhos eram ainda tão pequenos! Depois de alguns minutos de conversa, ela me disse estar bem tranqüila porque as irmãs da Sociedade de Socorro ttinham-se organizado para vir ajudá-la diariamente nos próximos dias. Ela sentiu que era amada.

Minhas professoras visitantes eram sempre as primeiras a me visitar e levar refeições quando eu chegava em casa com um de meus bebês recém-nascidos, em San José, na Costa Rica.

O Presidente Boyd K. Packer disse que o serviço na Sociedade de Socorro "magnifica e santifica individualmente cada irmã", e ele nos aconselhou a "quando a questão for prestar serviços, dar à Sociedade de Socorro a precedência sobre todas as outras associações, ligas e sociedades similares".[4]

As visitas também representam um instrumento eficaz para a retenção e a reativação das irmãs. Uma jovem adulta solteira contou-me o seguinte:

"Enquanto lia a Mensagem da Primeira Presidência na revista *Ensign*, veio-me à lembrança meu chamado de professora visitante. Minha companheira era uma boa amiga, mas nossos horários quase nunca combinavam. Certa manhã, resolvi simplesmente ligar para a irmã que iríamos visitar, marcar um horário e torcer para que fosse conveniente para minha companheira. Infelizmente ela não podia ir. Pedi a duas colegas de quarto que me acompanhassem nessa visita, mas nenhuma delas pôde fazê-lo. Sabendo que não seria ideal ir desacompanhada, pensei em ligar novamente para a irmã e cancelar o compromisso, mas resolvi que seria melhor ir sozinha do que deixar outro mês passar sem visitá-la.

Cheguei à casa de Alejandra e aproximei-me apreensiva da porta, pois não tinha certeza de que a reconheceria. Ela tinha sido muito simpática ao telefone, por isso pensei que fosse uma das irmãs que encontrara na capela. Alejandra recebeu-me com um abraço caloroso e um sorriso largo. Eu não a conhecia! Durante a conversa, Alejandra falou sobre seu desejo de voltar a freqüentar a Igreja e disse que, nos últimos meses, estivera esperando por algum tipo de visita. Afirmou ter sido essa a primeira vez que recebera uma professora visitante. Conversamos sobre alguns princípios do evangelho e falamos a respeito da Mensagem das Professoras Visitantes daquele mês. Ela prometeu que iria à Igreja naquela semana (...) e foi mesmo. E até levou o namorado!

A partir daí, Alejandra e eu nos tornamos boas amigas. Não sou mais sua professora visitante, mas nos vemos muito mais do que uma vez por mês. Alejandra freqüenta regularmente a Igreja, participa da noite familiar e também das aulas do instituto.

Meu testemunho sobre o trabalho das professoras visitantes é hoje mais forte do que nunca. Sou grata pela orientação do Espírito Santo e por Seus sussurros sutis, que me guiaram até a amiga querida e bondosa que é Alejandra. Nós duas nos fortalecemos igualmente devido a essa experiência, e ambas precisávamos de progresso espiritual".[5]

Quando um pastor se importa, muitos daqueles que vagueiam sem rumo podem retornar ao redil. Eles podem dizer sim ao convite de voltar ao rebanho.

Em Morôni 6:4, somos aconselhados a nos lembrar dos que se batizam na Igreja de Cristo e a fortalecê-los.

A mensagem mensal do evangelho que levamos nessas visitas edifica a fé e o testemunho. Aquele que dá e aquele

que recebe edificam-se mutuamente, ao trocar idéias e experiências pessoais, enquanto discutem princípios do evangelho, escrituras e ensinamentos dos nossos profetas.

Outra bênção é a do fortalecimento da amizade e a edificação que ocorre entre as duas irmãs companheiras nesse encargo. Aprendemos umas com as outras e amamos umas às outras, ao servirmos juntas.

Podemos e devemos ser capazes de oferecer um auxílio significativo. Temos a perspectiva do evangelho na vida. Recebemos a inspiração divina que nos incentiva a fazer o bem. Que nos comprometamos a fazer as visitas eficazmente. Podemos oferecer nutrição material e espiritual. Podemos e devemos oferecer compreensão e ser capazes de ensinar a doutrina. Podemos aplacar a fome espiritual e apascentar as ovelhas. Apascentar as ovelhas pode significar fortalecer e nutrir as irmãs recém-conversas, as menos ativas e até as plenamente ativas.

Nosso serviço deve ser desinteressado, calmo, e feito de boa vontade, com o coração cheio de amor a Deus e a Seus filhos. Deve haver uma genuína preocupação de apascentar o rebanho, e de convidar cada uma a achegar-se a Cristo.

É minha oração que nos comprometamos solenemente aempenharnos ainda mais em, cheias de amor e compaixão, estender a mão para abençoar, ajudar e fortalecer umas às outras, fazendo nossas visitas com o coração pleno de boa vontade e de alegria, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver *History of the Church*, volume 5, p. 25.
2. Ver "Sociedade de Socorro", seção 3 do *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* (1998), p. 202.
3. Ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, p. 203.
4. "The Circle of Sisters", *Ensign*, novembro de 1980, pp. 110, 111.
5. Correspondência pessoal.

"Eu Te Fortaleço, e Te Ajudo"

BARBARA THOMPSON
Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

A maior ajuda que teremos para o fortalecimento da família é conhecer e seguir as doutrinas de Cristo.



Há vários meses, a irmã Beck pediu-me que preparasse um discurso sobre a família e falasse um pouco sobre a minha experiência nesse assunto. Sou solteira e não tenho filhos. Creio que a irmã Beck achou que eu estava qualificada para falar sobre a família porque nunca cometi nenhum erro na criação de meus próprios filhos. Muitas mulheres não podem dizer o mesmo.

Sou assistente social e já trabalhei com muitas famílias ao longo dos anos, principalmente com as que tinham problemas ou grandes desafios. Já vi algumas situações de partir o coração, em que os filhos sofriam muito, tanto física quanto emocionalmente. Já vi filhos abandonados e esquecidos porque os pais usavam drogas ou tinham outros vícios. Já vi jovens de 18 anos que foram criados por estranhos e que hoje estão enfrentando a vida sozinhos, sem o apoio de uma família amorosa para ajudá-los.

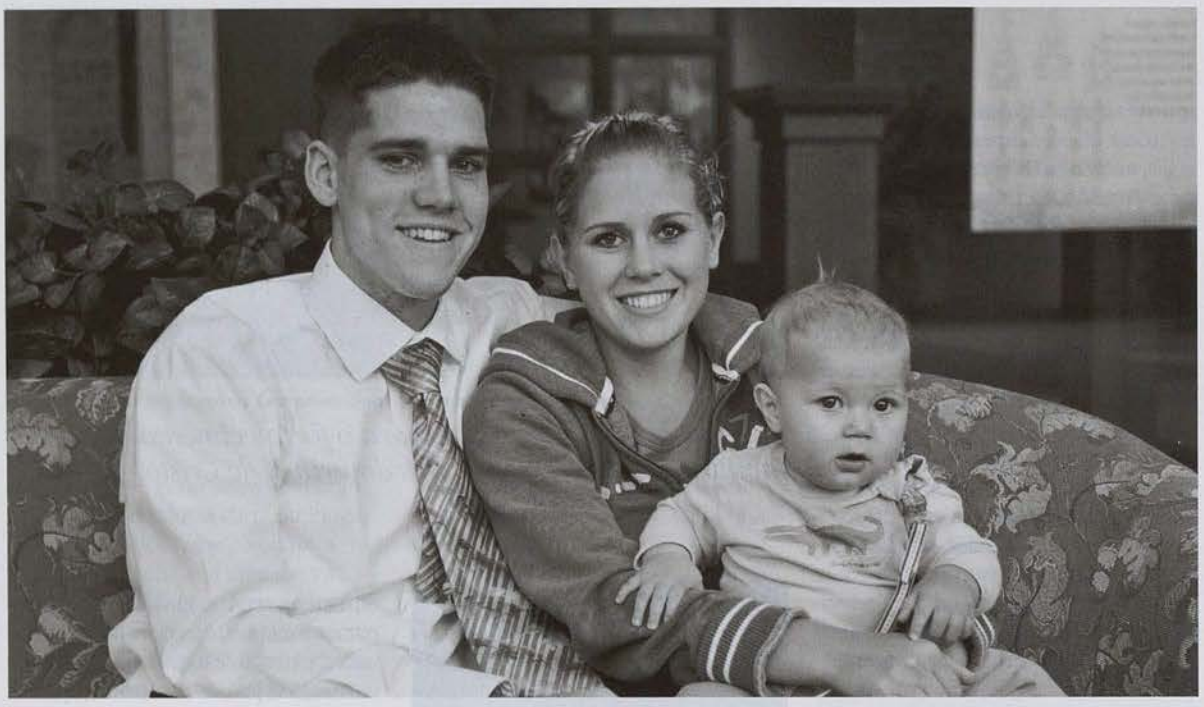
Felizmente, a maioria de nós não vê maus-tratos ou desprezo na família, mas toda família enfrentará algum tipo de desafio: doença, morte, desobediência, problemas financeiros e assim por diante.

Esses problemas levantam graves questões. O que está acontecendo com a família? Qual a diferença entre uma família estável e outra instável? Quais seriam algumas coisas simples que ajudarão as famílias? E quem pode socorre-las?

Quero hoje abordar brevemente essas questões e transmitir algumas coisas que observei ao longo dos anos, na esperança de que elas possam ajudar.

O Que Está Acontecendo com a Família?

Satanás está trabalhando sem cessar no intuito de atacar a família. Ele nos diz que o casamento não é importante, que os filhos não precisam de pai e mãe, que não é importante que as famílias sejam fortes.



Diz que os valores morais são coisas ultrapassadas e tolas. Quando surgem as dificuldades, Satanás diz que devemos abandonar nossas crenças e seguir os caminhos do mundo. Ele nos tenta com fama e fortuna e diz onde podemos encontrar uma vida fácil. Ataca nossa fé em Deus e tenta desanimar até a família mais forte e amorosa. Satanás fica muito feliz quando cedemos nisso — mesmo que seja um pouquinho.

Qual a Diferença entre uma Família Estável e Outra Instável?

Os membros de uma família estável sabem quem são, aonde querem chegar e o que almejam alcançar. Os de uma família instável não sabem quem são; não têm nenhum plano, nenhuma âncora e nenhum conjunto de valores nem padrões para orientá-los.

Há pais de famílias instáveis que aprenderam bons valores, mas seguiram o caminho errado por causa de alcoolismo, drogas ou outros vícios, que os fizeram perder o bom senso e a capacidade de tomar decisões corretas. Numa família estável, pais amorosos ensinam por meio do exemplo, e não só dizendo aos filhos o que fazer; fazem as coisas com eles e mostram-lhes como fazer as coisas.

Quais Seriam Algumas Coisas Simples Que Podem Ajudar a Família?

Lembrem que os filhos são preciosos. São filhos espirituais de Deus. Já vi a capacidade de recuperação da alma humana resplandecer em ocasiões em que não era possível imaginar que uma criança sobreviveria.

Queridas irmãs, amem e eduquem bem seus filhos. Façam com que saibam que vocês os amam. Abracem-nos. Fazer carinhos de maneira adequada opera milagres. Falem com bondade; mostrem a eles, pelo exemplo, como trabalhar; ensinem-nos a orar. O Presidente James E. Faust disse: "Orar juntos como família é uma experiência que cria fortes laços de união. As criancinhas aprendem a orar ouvindo a oração dos pais e dos irmãos mais velhos. (...) A oração individual e a oração familiar são indispensáveis para a felicidade pessoal e familiar."[1]

Leiam as escrituras para seus filhos. Ajudem-nos a aprender que elas vão guiá-los por toda a vida. Realizem a noite familiar com eles. Façam-nos saber que o tempo que passam com a família é muito importante para vocês.

Os filhos, em geral, são muito tolerantes com os pais e com os erros que os pais cometem. Com freqüência, perdoam, esquecem e se recuperam bem mais rápido que os adultos. Não se sintam culpados. Peçam desculpas quando cometerem um erro; procurem o perdão dos filhos; mudem a maneira de agir e sigam em frente.

Lembrem que é preciso muita paciência para criar um filho. Por mais preciosos que sejam, os filhos podem colocar nossa paciência à prova, deixar-nos frustrados, e, às vezes, ser até mal-comportados. Isso exige imensa paciência e comedimento para que não façamos ou digamos coisas das quais nos arrependeremos depois. Às vezes, os pais precisam fazer uma pausa e pensar para não cometerem erros graves. Em geral, sair da sala por um instante a fim de recuperar o autocontrole é muito útil.

Não há conselho melhor do que o que se encontra em *A Família* —

Proclamação ao Mundo[2]. Leiam-na. Estudem-na. Adotem-na como padrão em sua família. Façam dela o tema de várias aulas da noite familiar, para que ninguém na sua casa deixe de entender como a sua família funciona.

Quem Pode Socorrer as Famílias?

Evidentemente, os principais responsáveis pelo ensino e fortalecimento da família são os pais. Contudo, há muitas outras pessoas que podem ajudar. Tenho pais maravilhosos, mas eles não fizeram tudo sozinhos.

Eu estava no Tabernáculo, quando o Presidente Hinckley leu pela primeira vez a proclamação sobre a família, na Reunião Geral da Sociedade de Socorro, em setembro de 1995. Foi um evento memorável. Senti a grande importância da mensagem. Também me vi pensando: "É um excelente guia para os pais. É, também, uma grande responsabilidade para eles". Por um instante, achei que não tinha muito a ver comigo, já que não era casada e não tinha filhos. Mas, quase imediatamente, pensei: "Mas é claro que tem a ver comigo! Faço parte de uma família. Sou filha, irmã, tia, prima, sobrinha e neta de alguém. Tenho responsabilidades — e bênçãos — por fazer parte de uma família. Mesmo que eu fosse o único membro vivo da minha família, ainda assim faço parte da família de Deus e tenho a responsabilidade de ajudar a fortalecer outras famílias".

O Élder Robert D. Hales disse: "O fortalecimento das famílias é nosso sagrado dever como pais, filhos, parentes, líderes, professores e membros da Igreja".[3]

Como irmãs, na Sociedade de Socorro, podemos ajudar-nos mutuamente a fortalecer as famílias. Temos a oportunidade de servir em muitos cargos. Estamos sempre em contato com crianças e jovens que podem estar carentes justamente daquilo que temos a oferecer. Vocês, irmãs mais experientes, têm e experiência e bons conselhos para dar às mães mais novas. Às vezes, uma líder das Moças ou professora da Primária diz ou faz exatamente o que era necessário para reforçar o que o pai ou a mãe está tentando ensinar. E, evidentemente, não precisamos de nenhum chamado específico para estender a mão para uma amiga ou vizinha.



Um menino e uma menina em São Paulo, Brasil.

A maior ajuda que teremos para o fortalecimento da família é conhecer e seguir as doutrinas de Cristo e confiar na ajuda Dele. Muitas vezes, ao trabalhar com famílias que tinham problemas, desejava que elas conhecessem o Salvador e ensinassem a seus filhos as doutrinas de Jesus Cristo.

"E eis que sofrerá tentações e dores corporais, fome, sede e cansaço maiores do que o homem pode suportar sem morrer."[4]

Cristo sofreu tudo o que poderíamos imaginar. Ele sabe como nos sentimos. Ele compreende. Ele vai ajudar-nos.

As escrituras estão repletas de exemplos de como Cristo nos ajudou e nos ajudará sempre. Alguns dos meus favoritos são:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei."[5]

"Aqueles que confiarem em Deus serão auxiliados em suas tribulações e em suas dificuldades e em suas aflições; e serão elevados no último dia."[6]

"Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações."[7]

"Tantas vezes quantas inquiriste, recebeste instruções de meu Espírito."[8]

"Sê fiel e diligente na observância dos mandamentos de Deus e envolver-te-ei nos braços de meu amor."[9]

O Presidente Hinckley disse: "É fundamental que não negligenciem sua família. Nada que vocês possuem é mais precioso. (...) No final de tudo, é o relacionamento familiar que levaremos para além desta vida".[10]

Lembrem-se do grande amor de nosso Salvador. Ele disse, em Isaías 41:10: "Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento". Então, no versículo 13, diz novamente: "Eu te ajudo". E de novo, no versículo 14: "Eu te ajudo".

Acreditem no Salvador. Ele nos ajudará. Ele nos ama. Ele quer que sejamos felizes.

Testifico que nosso Senhor e Salvador vive. Testifico que Ele vai ajudar-nos. Ele me ajudou muitas vezes e vai ajudá-las também, eu sei. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. "Problemas que as Famílias Enfrentam", *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 10 de janeiro de 2004, p. 2.
2. Ver *A Liahona*, outubro de 2004, p. 49.
3. "Fortalecer as Famílias: Nosso Dever Sagrado", *A Liahona*, julho de 1999, p. 37.
4. Mosias 3:7.
5. Mateus 11:28.
6. Alma 36:3.
7. D&C 112:10.
8. D&C 6:14.
9. D&C 6:20.
10. "Regozijar-nos pelo Privilégio de Servir", *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 21 de junho de 2003, p. 22.

Três Metas para Guiá-las

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Sua influência estende-se para muito além de vocês mesmas e de seu lar, e toca outras pessoas de toda a Terra.



Esta noite nossa alma elevou-se rumo ao céu. Fomos abençoados com lindas músicas e mensagens inspiradas. O Espírito do Senhor está aqui.

Irmãs Julie Beck, Silvia Allred e Barbara Thompson—graças aos céus por sua mãe e seu pai, por seus professores, por seus líderes de jovens e outros que reconheceram o potencial que havia em vocês.

Parafraseando um pensamento:

Nunca se sabe o quanto vale uma menina,
É preciso esperar para ver;
Mas cada mulher com um nobre encargo,
Teve de, um dia, uma menina ser.[1]

É um grande privilégio para mim estar com vocês. Sei que além de vocês aqui reunidas no Centro de Conferências, existem milhares de outras assistindo e escutando a transmissão via satélite.

Ao dirigir-me a vocês, percebo que, como homem, estou em minoria e preciso ser cuidadoso em meus comentários. Isso me lembra o homem que entrou em uma livraria e pediu a ajuda de uma balconista—uma mulher. "Vocês têm um livro intitulado *Homem, o Senhor das Mulheres?*" A balconista encarou-o e respondeu com sarcasmo: "Tente a seção de ficção!"

Asseguro-lhes, nesta noite, que respeito vocês, mulheres da Igreja, e estou plenamente ciente, citando William R. Wallace, de que "a mão que balança o berço é a mão que governa o mundo".[2]

Em 1901, o Presidente Lorenzo Snow disse: "As integrantes da Sociedade de Socorro (...) prestam ajuda ao aflito, abraçam o órfão e a viúva e se conservam limpas das manchas do mundo. Testifico que não há nenhuma mulher mais pura nem temente a Deus no mundo do que as que são encontradas nas fileiras da Sociedade de Socorro".[3]

Assim como nos tempos do Presidente Snow, existem aqui e agora, visitas a serem feitas, homenagens a serem partilhadas e almas famintas a serem alimentadas. Ao considerar a Sociedade de Socorro de hoje, sentindo-me humilde pelo privilégio de falar a vocês, volto-me a nosso Pai Celestial para receber Sua orientação divina.

Nesse espírito, senti que devo dar a cada membro da Sociedade de Socorro de todo o mundo, três metas a serem cumpridas:

1. Estudem com afinco.
2. Orem com convicção.
3. Sirvam de boa vontade.

Consideremos cada uma dessas metas. Primeira, **estudem com afinco.** O Salvador do mundo instruiu: "Nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé".[4] Ele acrescentou: "Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam".[5]

O estudo das escrituras ajudará nosso testemunho e o testemunho dos membros de nossa família. Nossos filhos hoje estão crescendo rodeados de vozes que os incitam a abandonar o que é correto e a buscar, em seu lugar, os prazeres do mundo. A menos que tenham um alicerce firme no evangelho de Jesus Cristo, um testemunho da verdade e a determinação de viver em retidão, eles ficarão suscetíveis a essas influências. É nossa responsabilidade fortalecê-los e protegê-los.

Em um grau assustador, nossos filhos hoje em dia estão sendo educados pela mídia, incluindo a Internet. Nos Estados Unidos, relata-se que a maioria das crianças assiste a aproximadamente quatro horas de televisão diariamente, sendo que grande parte da programação está repleta de violência, de uso de álcool e drogas e de temas sexuais. O tempo gasto em assistir a filmes e em jogar *vídeo games* soma-se àquelas quatro horas.[6] As estatísticas se assemelham em outros países desenvolvidos. As mensagens exibidas na televisão, em filmes e em outros meios

estão, com freqüência, em oposição direta ao que queremos que nossos filhos sigam e adotem. É nossa responsabilidade não apenas ensiná-los a ser íntegros em espírito e doutrina, mas também a assim permanecer, a despeito das forças externas que venham a encontrar. Isso exigirá muito tempo e esforço de nossa parte — e para ajudarmos outras pessoas, nós mesmos precisamos da coragem espiritual e moral para resistir ao mal que vemos em toda parte.

Vivemos na época citada em 2 Néfi, capítulo 9:

"Oh! A vaidade e a fraqueza e a insensatez dos homens! Quando são instruídos pensam que são sábios e não dão ouvidos aos conselhos de Deus, pondo-os de lado, supondo que sabem por si mesmos; portanto sua sabedoria é insensatez e não lhes traz proveito. E eles perecerão. Mas é bom ser instruído, quando se dá ouvidos aos conselhos de Deus".[7]

É necessário coragem para apegar-se firmemente aos nossos padrões a despeito do escárnio do mundo. O Presidente J. Reuben Clark Jr., membro da Primeira Presidência durante muitos anos, disse: "Já houve casos de homens supostamente de fé (...) acharem que, se declarassem claramente suas crenças poderiam ser alvo da zombaria dos colegas descrentes e suas únicas opções seriam modificar suas crenças ou fazer pouco caso delas para justificarem-se, ou diluí-las de modo destrutivo, ou até fingir repudiá-las. Pessoas assim são hipócritas".[8]

Isso lembra os versículos muito vigorosos encontrados em II Timóteo no Novo Testamento, capítulo 1, versículos 7 e 8:

"Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação.

Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor."

Além de nosso estudo de temas espirituais, o aprendizado secular também é essencial. Com freqüência



o futuro é desconhecido; portanto, cabe a nós, prepararmo-nos para as incertezas. As estatísticas revelam que em algum momento, devido à doença ou morte do marido ou à necessidade econômica, talvez vocês se encontrem no papel de provedoras. Algumas de vocês já desempenham esse papel. Exorto-as a estudarem — se ainda não estiverem estudando ou se ainda não terminaram os estudos — para que estejam preparadas a para sustentar a família, caso as circunstâncias o exijam.

Seus talentos se ampliarão à medida que estudarem e aprenderem. Vocês poderão ser mais úteis para sua família se estudarem e poderão ter paz de espírito sabendo que estão preparadas para as eventualidades da vida.

Repito: **Estudem com afinco**.

A segunda meta que quero mencionar é: **Orem com convicção**. O Senhor ordenou: "Ora sempre e derramarei meu Espírito sobre ti e grande será tua bênção".[9]

Talvez nunca tenha havido uma época em que tivéssemos maior necessidade de orar e de ensinar os membros da família a orar. A oração é a defesa contra a tentação. É por meio da oração sincera que podemos receber as bênçãos e o apoio necessários para que sigamos nosso caminho nesta jornada às vezes difícil e desafiadora a que chamamos de mortalidade.

Podemos ensinar a importância da oração a nossos filhos e netos tanto pela palavra como pelo exemplo. Partilho com vocês uma lição sobre o ensino pelo exemplo, relacionada à oração, conforme descrita na carta que recebi de certa mãe: "Caro Presidente Monson: Às vezes imagino se faço alguma diferença na vida de meus filhos. Como os crio sozinha e tenho dois empregos para sobreviver, às vezes, quando chego em casa encontro tudo em desordem, mas nunca perco a esperança".

A carta prossegue descrevendo a ocasião em que ela e os filhos assistiam à conferência geral em que falei sobre a oração. O filho comentou: "Mãe, a senhora já nos ensinou isso". Ela perguntou: "O que quer dizer

com isso?" O filho replicou: "Bem, a senhora nos ensinou e nos mostrou como orar, mas na outra noite fui ao seu quarto para perguntar alguma coisa e vi a senhora ajoelhada orando ao Pai Celestial. Se Ele é importante para a senhora, Ele será importante para mim". O final da carta dizia: "Acho que nunca se sabe que influência teremos, até que uma criança influência teremos, veja fazendo o que tentamos ensinar-lhe".

Há alguns anos, pouco antes de sair de Salt Lake City para participar das reuniões anuais dos Escoteiros da América, em Atlanta, na Geórgia, resolvi levar comigo exemplares da revista *New Era* para distribuir essa excelente publicação aos líderes dos Escoteiros. Ao chegar ao hotel em Atlanta, abri o pacote com as revistas. Descobri que a minha secretária, sem nenhuma razão específica, colocara no pacote dois exemplares extras da edição de junho, que tinha como destaque o casamento no templo. Deixei os dois exemplares no quarto do hotel e, conforme planejara, distribuí os demais.

No último dia de reuniões, não tive vontade de ir ao almoço marcado, em vez disso senti-me compelido a voltar para o quarto. O telefone estava tocando quando entrei. A pessoa que me ligou era um membro da Igreja que ouvira que eu estava em Atlanta. Apresentou-se e perguntou-me se eu poderia dar uma bênção em sua filha de dez anos de idade. Concordei prontamente e essa irmã disse que ela, o marido, a filha e o filho iriam imediatamente ao meu apartamento no hotel. Enquanto aguardava, orei pedindo ajuda. Os aplausos da convenção foram substituídos pela sensação de paz que acompanhou a oração.

Então ouvi baterem à porta e tive o privilégio de conhecer uma família excelente. A filha de dez anos caminhava com o auxílio de muletas. O câncer exigira a amputação de sua



perna esquerda—contudo, seu semblante estava radiante, sua confiança em Deus, inabalável. Foi dada a bênção. Mãe e filho ajoelharam-se ao lado da cama enquanto o pai e eu colocamos as mãos sobre a cabeça da garotinha. Fomos guiados pelo Espírito de Deus. Sentimo-nos humildes diante de Seu poder.

Senti as lágrimas correrem pelo meu rosto e caírem em minhas mãos colocadas sobre a cabeça daquela linda filha de Deus. Falei sobre as ordenanças eternas e a exaltação da família. O Senhor inspirou-me a exortar a família a entrar no sagrado templo de Deus. Ao final da bênção soube que tal visita ao templo fora planejada. Fizeram-me perguntas relativas ao templo. Eu não ouvi nenhuma voz celestial nem tive uma visão. Ainda assim vieram-me de forma clara à mente, as palavras: "Mencione a revista *New Era*". Olhei para a cômoda e lá estavam os dois exemplares extras da edição da *New Era* sobre o templo. Entreguei um exemplar para a filha e o outro para os pais. Nós as examinamos juntos.

A família despediu-se, e novamente o quarto ficou silencioso. Uma oração de agradecimento subiu-me com naturalidade ao coração e, mais uma vez, determinei-me a sempre dar lugar à oração em minha vida.

Minhas queridas irmãs, não orem por tarefasque não excedam sua capacidade, mas orem por capacidade para cumprir suas tarefas. Então a realização de suas tarefas não será um milagre, vocês serão o milagre.

Orem com convicção.

Finalmente, **sirvam de boa vontade**. Vocês são uma vigorosa força para o bem, uma das maiores de todo o mundo. Sua influência estende-se para muito além de vocês mesmas e de seu lar, e toca outras pessoas de toda a Terra. Vocês estenderam a mão a seus irmãos e irmãs ao longo das ruas, das cidades, das nações, dos continentes e dos oceanos. Vocês personificam o lema da Sociedade de Socorro: "A caridade nunca falha".

Vocês estão naturalmente rodeadas de oportunidades de serviço. Sem dúvida, às vezes vocês vêem tantas oportunidades que se sentem meio oprimidas por elas. Por onde começo? Como vou fazer tudo isso? Como escolher, dentre todas as necessidades que encontro, onde e como servir?

Com freqüência, pequenos atos de serviço são tudo o que é preciso para erguer e abençoar outra pessoa: uma pergunta sobre alguém da família, algumas palavras de incentivo, um cumprimento sincero, uma pequena nota de agradecimento, um telefonema rápido. Se formos observadores e ficarmos atentos, e se agirmos de acordo com a inspiração recebida, podemos realizar muitas coisas boas. Algumas vezes, claro, precisamos fazer mais.

Soube recentemente do serviço amoroso prestado a uma mãe quando os filhos eram muito pequenos. Com freqüência ela se levantava no meio da noite para cuidar de seus pequeninos, como as mães costumam fazer. sua amiga e vizinha do outro lado da rua vinha à casa dela no dia seguinte e dizia: "Vi as luzes acesas durante a noite e sei que você estava

cuidando das crianças. Vou levá-las lá para a minha casa por umas duas horas enquanto você tira um cochilo". Essa mãe conta: "Eu ficava tão agradecida por sua oferta, que demorou muito para que eu percebesse que, se ela vira a minha luz acesa durante a noite é porque estava cuidando de um dos filhos também e que precisava tanto quanto eu de um cochilo. Ela ensinou-me uma grande lição e desde aquela época tento ser tão observadora quanto ela em buscar oportunidades para servir outros".

Incontáveis são os atos de serviço oferecidos pelo grande exército das professoras visitantes da Sociedade de Socorro. Alguns anos atrás ouvi falar de duas delas que ajudaram uma viúva angustiada chamada Angela, neta de um primo meu. O marido de Angela e um amigo dele foram andar de trenó motorizado e morreram asfixiados sob uma avalanche de neve. Cada um deles deixou a esposa grávida — no caso de Angela, do primeiro filho e da outra, não apenas grávida, mas também com uma criança com menos de três anos. No funeral do marido de Angela, o bispo contou que ao saber do trágico acidente, ele foi imediatamente à casa dela. Logo depois de chegar, a campainha tocou. Abriram a porta e lá estavam as duas professoras visitantes de Angela. O bispo disse que observou enquanto elas expressavam sinceramente seu amor e compaixão a Angela. As três mulheres choraram juntas e ficou claro que essas duas excelentes professoras visitantes se importavam muito com a Angela. Como, talvez, só as mulheres consigam, elas mostraram gentilmente — sem que lhes fosse pedido — exatamente que ajuda poderiam dar. Que elas ficariam ao lado de Angela durante todo o tempo que ela precisasse, era óbvio. O bispo expressou profunda gratidão por saber que seriam uma fonte real de consolo para ela nos dias que se seguiriam.



Tais atos de amor e compaixão são repetidos continuamente pelas maravilhosas professoras visitantes desta Igreja—não apenas em situações tão dramáticas como essa, mas, ainda assim, no mesmo tom genuíno.

Louvo aquelas que, com cuidado amoroso e preocupação compassiva alimentam o faminto, vestem o nu e alojam o que não tem um lar. Aquele que percebe a queda do pardal não deixará tal serviço passar despercebido. O desejo de erguer, a boa vontade em ajudar e a bondade para doar vêm de um coração repleto de amor. **Sirvam de boa vontade.**

Nosso amado profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley, falou o seguinte sobre vocês: "Deus plantou nas mulheres algo divino que se expressa com uma força serena, com elegância, paz, bondade, virtude, verdade e amor".[10]

Minhas queridas irmãs, que nosso Pai Celestial abençoe cada uma de vocês, casadas ou solteiras, em seu lar, em sua família, em sua própria vida — que vocês mereçam a gloriosa saudação do Salvador do Mundo: "Bem está, servo bom e fiel"[11], oro, ao abençoá-las e também à estimada esposa de James E. Faust, sua amada Ruth, que está aqui na primeira fileira, e a sua família, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver "Nobody Knows What a Boy Is Worth", em *Best-Loved Poems of the LDS People,* ed. Jack M. Lyon and others (1996) p. 19, [tradução livre].
2. "The Hand That Rocks the Cradle Is the Hand That Rules the World", em *The World's Best-Loved Poems*, comp. James Gilchrist Lawson (1955), p. 242.
3. *The Teachings of Lorenzo Snow,* ed. Clyde J. Williams (1984), p. 143.
4. D&C 88:118.
5. João 5:39.
6. American Academy of Pediatrics, "Television and the Family", www.aap.org/family/tv1.htm.
7. 2 Néfi 9:28, 29.
8. *O Curso Traçado para a Igreja nos Assuntos Educacionais,* (discurso apresentado no Instituto de Verão para Professores do Seminário, Instituto e Escolas da Igreja em Aspen Grove, em 8 de agosto de 1938), em James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints,* 6 vols. (1965–1975), volume 6, p. 52.
9. D&C 19:38.
10. *Teachings of Gordon B. Hinckley* (1997), p. 387.
11. Mateus 25:21.

O Poder de Mudar

PRESIDENTE JAMES E. FAUST (1920–2007)
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência
O Presidente Faust preparou este artigo durante os meses que precederam seu falecimento, ocorrido em 10 de agosto de 2007.

O poder de mudar é essencialmente real e é um magnífico dom espiritual concedido por Deus.



Cada um de nós, homem ou mulher, recebeu o poder de mudar a própria vida. Como parte do grande plano de felicidade do Senhor, temos o arbítrio para tomar decisões. Podemos decidir sair-nos melhor e ser melhores. De certa forma, cada um precisa mudar alguma coisa; isto é, uns precisam ser mais bondosos em casa, menos egoístas, melhores ouvintes e ter mais consideração no trato com as pessoas. Outros têm hábitos que precisam mudar, hábitos com que prejudicam a si próprios e aos que estão a seu redor. Pode haver algum momento em que precisemos de um empurrão que nos impulsione para a mudança.

Uma mudança significativa ocorreu a Saulo, quando seguia pela estrada de Damasco. Saulo andava "respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor" (Atos 9:1). No caminho, perto de Damasco, um resplendor de luz celeste o cercou.

"E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues" (Atos 9:4–5).

Pode ser que o coração de Saulo tenha sido abrandado quando os agitadores expulsaram Estevão da cidade e o apedrejaram, depositando suas capas aos pés de Saulo; mas sem dúvida alguma foi abandonado na estrada para Damasco, quando ouviu a voz do Senhor dizer: "Eu sou Jesus, a quem tu persegues".

"E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que eu faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer" (Atos 9:6). Saulo estava cego ao se levantar e precisou ser conduzido até Damasco, onde a visão lhe foi restaurada e ele foi batizado. E ele, logo, "nas sinagogas pregava a Cristo, que este é o Filho de Deus" (Atos 9:20). Saulo, que mais tarde tornou-se conhecido como Paulo, experimentou uma mudança total, absoluta e completa que permaneceu inabalável até o dia de sua morte.

Mudar por Meio da Conversão

Certamente, vocês não tiveram uma experiência como essa em sua vida e nem eu, tampouco! A conversão, para a maioria de nós, é muito menos dramática, mas deve, ser igualmente significativa e representar um estímulo igualmente irresistível. Os recém-conversos da Igreja experimentam, em geral, sentem algo espiritual por ocasião do batismo. Um deles descreveu-o assim: "Jamais esquecerei a emoção que senti em minha alma; por estar limpo, por poder recomeçar, como filho de Deus (...). Foi um sentimento muito especial!"[1]

A verdadeira conversão modifica vidas. Uma jovem escreveu contando como a vida fora infeliz em sua casa, quando era pequena. "Ficava amargurada vendo minha mãe e irmãos mais novos sofrerem com o temperamento violento de um pai alcoólatra." Aos quatorze anos, alguém lhe disse que um dos mandamentos de Deus era honrar os pais. Refletindo sobre como poderia fazer isso, ela se sentiu compelida a estudar, a tornar-se uma boa aluna e a ser a melhor filha do mundo.

Pouca coisa além disso mudou na casa, mas ela ainda sentia que devia manter esse objetivo. Ao completar dezoito anos, chegou o momento de morar longe de casa para completar os estudos. Três semanas depois, ela foi visitar a família. Ela relembra:

"Fui visitá-los e minha mãe me recebeu chorando. Pensei que algo terrível tivesse acontecido, mas ela me abraçou e disse: 'Desde que você foi embora, seu pai nunca mais bebeu'.

Minha mãe me contou que, na noite de minha partida, uns missionários mórmons tinham aparecido em casa (...).

Meu pai se tornou como uma criancinha. Eu podia ver o arrependimento e a humildade em seus olhos. Ele mudara completamente; deixou de fumar e beber ao mesmo tempo, e tentava guardar os mandamentos que

os missionários lhe ensinavam. Passou a tratar-me como uma rainha, dispensando igual tratamento a minha mãe e irmãos. (...)

Toda minha família foi batizada. (...) Meu pai, aos 40 anos de idade, tornou-se o melhor pai do mundo".[2]

O poder do evangelho consegue verdadeiramente modificar nossa vida, arrancar-nos da tristeza e do desespero, e conduzir-nos à felicidade e alegria.

Mudar por Meio do Arrependimento

A transgressão produz dor e pesar. mas existe uma maneira de abandonar o "fel da amargura e [os] laços da iniqüidade" (Mosias 27:29). Se nos voltarmos para o Senhor e acreditarmos em Seu nome, poderemos mudar. Ele nos dará o poder de mudar nossa vida e o poder de afastar os maus pensamentos e maus sentimentos do coração. Poderemos ser resgatados do "mais escuro abismo" e ver "a maravilhosa luz de Deus" (Mosias 27:29). Poderemos ser perdoados. Poderemos encontrar a paz.

Há alguns anos, o Élder Marion D. Hanks, hoje Autoridade Geral emérita, contou como um incidente levou certo homem a arrepender-se e mudar a vida da noite para o dia:

"Ele tinha levado o filho para a casa de uma família conhecida com quem o menino ficaria enquanto ele participava de um torneio de beisebol. O garoto pareceu relutante com a idéia de seu pai acompanhá-lo à casa dessa família; por sua vez, o pai começou a imaginar se essas pessoas haveriam de alguma forma maltratado o filho. O menino como que se encolheu atrás dele quando bateram à porta. Uma vez no interior da casa, contudo, seu filho foi recebido calorosamente pela família e era evidente que ele também gostava muito de todos.

Mais tarde, ao buscar o filho, o pai, intrigado, pediu ao menino que explicasse o seu estranho comportamento.



(...) A resposta do filho [foi]:

'Fiquei com medo de de o senhor, sem querer, falar algum palavrão na casa deles, papai. Eles nunca falam palavrão e são pessoas muito legais. São educados uns com os outros e estão sempre rindo. Eles oram a cada refeição e também de manhã e de noite e me deixam orar com eles.'

O pai disse: 'Não que o menino tivesse vergonha de mim: é que ele me amava tanto, que não queria que eu parecesse ser má pessoa'.

Esse pai, depois de resistir obstinadamente a uma geração de pessoas sinceras que tentaram ajudá-lo a ter uma vida melhor, fora tocado pelo doce espírito do próprio filho."[3]

O poder transformador tornou-se tão forte que esse pai não só voltou à atividade na Igreja, mas também se tornou líder na estaca.

Mudar ao Recuperar-se da Dependência

Outro tipo de mudança que desejo abordar é o abandono de hábitos que escravizam. Eles incluem os transtornos associados ao uso de álcool, drogas, fumo, aos distúrbios alimentares, os jogos de azar, ao comportamento sexual indigno e à pornografia. Quero citar um livro recentemente lançado sobre vícios debilitantes: "O uso abusivo de substâncias que causam dependência é uma das principais causas de doenças e mortes que poderiam ser evitadas nos Estados Unidos. O abuso das drogas arruína famílias, custa bilhões em produtividade perdida, esgota o sistema de saúde e acaba com a vida"[4]; é uma maldição para a sociedade.

Existem muitos tipos de vícios e a mudança é difícil para quem sofre dessas graves dependências, pois algumas delas causam alterações no cérebro. Um artigo recente sobre a dependência afirma: "Na mente do dependente, ocorre uma redução da atividade no córtex pré-frontal, onde o pensamento racional poderia se impor ao comportamento impulsivo"[5]. Alguns vícios podem controlar-nos até o extremo de anular o arbítrio que Deus nos deu. Um dos métodos de ação mais eficazes de Satanás é encontrar meios de nos controlar. Conseqüentemente, devemos abster-nos de tudo o que nos impeça de cumprir os propósitos que Deus traçou para nós e que coloque em risco o recebimento das bênçãos da eternidade. Estamos neste mundo para que



nosso espírito aprenda a controlar o nosso corpo, e não o contrário.

Qualquer tipo de dependência tem um preço terrível em termos de dor e sofrimento, e pode até nos afetar espiritualmente. Entretanto, existe esperança, porque a maioria das dependências pode, com o tempo, ser curada. Podemos mudar, embora seja difícil.

Devemos começar tomando a decisão de mudar. É verdade que é preciso ter coragem e humildade para admitir que precisamos de ajuda, mas pouquíssimas pessoas conseguem mudar sozinhas (se é que alguém consegue). A Igreja tem um programa de recuperação para dependentes que foi adaptado dos *Doze Passos dos Alcoólatras Anônimos* para a estrutura das doutrinas e as crenças da Igreja. Esses doze passos encontram-se no *Guia para a Recuperação e Cura da Dependência,* já disponível para os líderes do sacerdócio e demais membros.

Pode ser necessária uma mudança completa de vida. Precisamos desejar, de todo o coração, poder, mente e força, superar essas dependências nocivas. Precisamos estar preparados para renunciar total e absolutamente ao consumo bem como à pratica de tudo o que gere a dependência.

Muitos conseguiram deixar o hábito de consumir drogas. Susan, mãe de três filhos, usava drogas somente aos fins de semana, esforçando-se por esconder dos filhos o seu problema. Mas, mesmo assim, eles descobriram e imploraram a ela que parasse. Depois de três anos, com ajuda especializada e o apoio dos filhos, especialmente do filho de sete anos de idade, ela conseguiu. Ao olhar para trás, ela reconhece que o Pai Celestial guiou-a nesse processo e preparou-a para ouvir o evangelho. Ela conta:

"O evangelho modificou meu coração, minha aparência, minha atitude e meus sentimentos. Aprendi a orar. Sempre que tenho um problema, dirijo-me ao Pai Celeste, digo 'Ajude-me', e Ele me ampara. (...) Hoje, ando de cabeça erguida, porque sei que o Pai Celestial está ao meu lado, em todos os momentos. (...)

Oh, é bom recomeçar. Perdi muitas coisas por querer manter-me no mundo das drogas: perdi meu apartamento; meu filho quase morreu num incêndio; perdi meu casamento e perdi completamente a felicidade. Mas consegui recuperar-me. O Pai Celestial deu-me uma nova chance de recomeçar. Sinto-me nova: nova em folha, por dentro e por fora."[6]

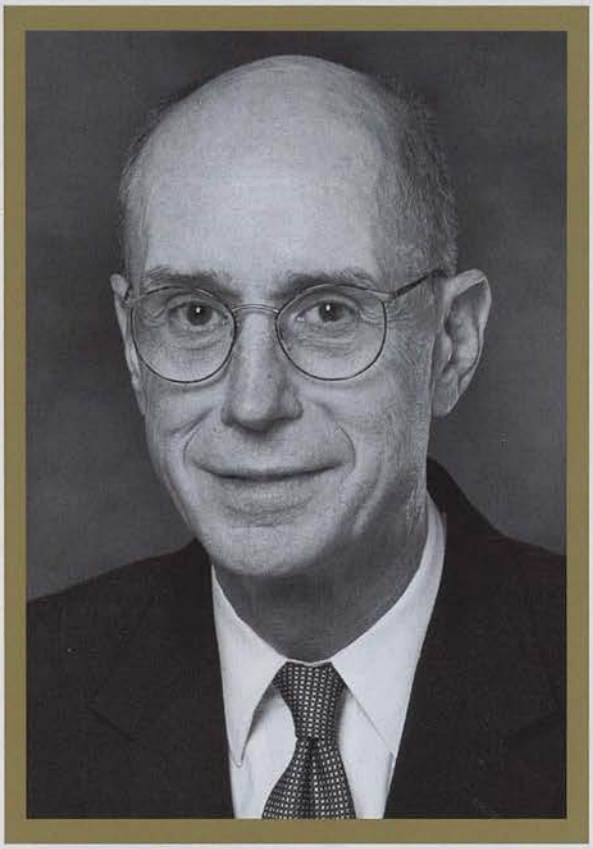
Cada amanhecer pode ser uma nova oportunidade para começar a mudar. Podemos modificar nosso ambiente. Podemos mudar nossa vida substituindo velhos hábitos por novos. Podemos moldar nosso caráter e nosso futuro por meio de pensamentos mais puros e ações mais nobres. Para citar as palavras de outrem: "a possibilidade de mudar está sempre ali, com suas promessas ocultas de paz, felicidade e de uma vida melhor"[7].

Os vícios são ofensivos ao Espírito. Embora alguns vícios requeiram ajuda clínica profissional, não podemos menosprezar a ajuda espiritual que temos à disposição por meio das bênçãos do sacerdócio e da oração. O Senhor nos prometeu: "Minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles" (Éter 12:27). Lembremo-nos de que o poder de mudar é essencialmente real e é um magnífico dom espiritual concedido por Deus.

Presto meu testemunho de que, por meio do arrependimento e subseqüente retidão e pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo, a mais extraordinária mudança pode acontecer ao nosso para que ele venha a "ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas" (Filipenses 3:21). ■

NOTAS

1. Vivian Ford, "Ask and Ye Shall Receive", *No More Strangers,* 4 vols., ed. Hartman Rector Jr. e Connie Rector (1971—1990), volume 3, p. 175.
2. Estilla Ayala, "The Change in My Father", *Ensign,* fevereiro de 1975, pp. 42, 43.
3. "Fitting into Your Family", *New Era,* junho de 1991, p. 8.
4. Lynn R. Webster e Beth Dove, *Avoiding Opioid Abuse While Managing Pain* (2007), p. 11.
5. Michael D. Lemonick e Alice Park, "The Science of Addiction", *Time,* 16 de julho de 2007, p. 44.
6. LaRene Gaunt, "Testimonies from the Inner City", *Ensign,* abril de 1992, p. 40.
7. Joseph Walker, "The Miracle of Change", *Ensign,* julho de 1992, p. 12.



Presidente Henry B. Eyring

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Quando o Presidente Henry Bennion Eyring pensa no inesperado rumo que sua vida tomou, sorri diante do conhecimento de que Deus opera milagres na vida de Seus filhos, sejam quais forem seus receios e mesmo que se sintam inadequados.

Ele obtém forças desse conhecimento ao contemplar o que chama de "responsabilidade solene", advinda do chamado para servir na Primeira Presidência. O Presidente Eyring passa a servir no cargo antes ocupado pelo Presidente James E. Faust, falecido em 10 de agosto de 2007.

Embora esteja ansioso por trabalhar ao lado do Presidente Gordon B. Hinckley e do Presidente Thomas S. Monson, expressa a falta que sente do Presidente Faust.

"Procuro não pensar em substituir o Presidente Faust, pois isso é impossível", diz ele. "Ele era um Segundo Conselheiro na Primeira Presidência peculiarmente preparado e capaz. Possuía raros dons."

Durante uma entrevista coletiva à imprensa, logo após o anúncio do seu chamado, em 6 de outubro, o Presidente Eyring contou que o convidaram para ir à sala do Presidente Faust, assim que foi apoiado para o Quórum dos Doze Apóstolos, em 1º de abril de 1995. Em vez de oferecer um esperado incentivo, o Presidente Faust apontou para o alto, sorriu, e disse: "Não é comigo que deve falar. Fale com Ele". O Presidente Eyring explicou: "Em vez de tentar resolver todos os meus problemas, mandou-me falar com Deus. Ele tinha esse dom especial de ser sensível e bondoso: o melhor amigo e o melhor mentor que alguém poderia ter".

Ao expressar gratidão ao Senhor por ter confiado nele e ao Presidente Hinckley por ter acreditado nele, o Presidente Eyring disse: "Esta é uma (...) oportunidade maravilhosa de servir ao lado de pessoas a quem eu amo e que apóio como profetas, videntes e reveladores, e como verdadeiros Apóstolos do Senhor Jesus Cristo".

Ele reconhece a mão do Senhor que a tudo sustém e acrescenta: "O Presidente Hinckley sempre diz: 'Tudo vai dar certo'. Também acredito nisso, mesmo em face desta responsabilidade momentosa".

Nascido em 31 de maio de 1933, em Nova Jersey, Henry B. Eyring é o segundo dos três filhos de Henry e Mildred Bennion Eyring. O pai, químico mundialmente conhecido, incentivou os filhos a enveredarem pelo campo da ciência. O Presidente Eyring cursou física no ensino superior, mas depois de servir por dois anos na Força Aérea dos Estados Unidos, matriculou-se na *Harvard Graduate School of Business* [Escola Superior de Administração Harvard], onde obteve o mestrado em administração de empresas.

Foi em 1961, enquanto cursava Harvard, que ele conheceu Kathleen Johnson, que estava em Boston para o curso de verão. Eles namoraram durante aquele verão, trocaram cartas depois que ela voltou para casa, na Califórnia, e se casaram no Templo de Logan Utah, em julho de 1962. Nesse mesmo ano, o Presidente Eyring tornou-se professor assistente na Faculdade de Administração Stanford, onde lecionou de 1962 a 1971.

O Presidente Eyring



descreve a esposa como "uma pessoa que sempre me fez querer ser a melhor pessoa possível". Essa característica se manifestou no meio de uma noite em 1971, quando ela acordou o marido e perguntou-lhe: "Você tem certeza de estar fazendo a coisa mais certa com sua vida"? Ela perguntou-lhe se ele não achava que devia trabalhar com Neal A. Maxwell, na época Comissário do Sistema Educacional da Igreja.

O Presidente Eyring gostava muito de lecionar em Stanford, de estar perto dos parentes da esposa e e de servir como bispo na Ala Stanford I, mas passou a orar a respeito da pergunta que a esposa lhe fizera. O casal Eyring não conhecia o Comissário Maxwell, mas dias depois, ele telefonou e convidou o Presidente Eyring a ir para Salt Lake City, onde lhe fez o convite para ser o reitor do Ricks College, atualmente a BYU — Idaho. O Presidente Eyring aceitou a oferta e logo depois se mudou com a família — que compreende atualmente 4 filhos, 2 filhas e 25 netos — para Rexburg, Idaho.

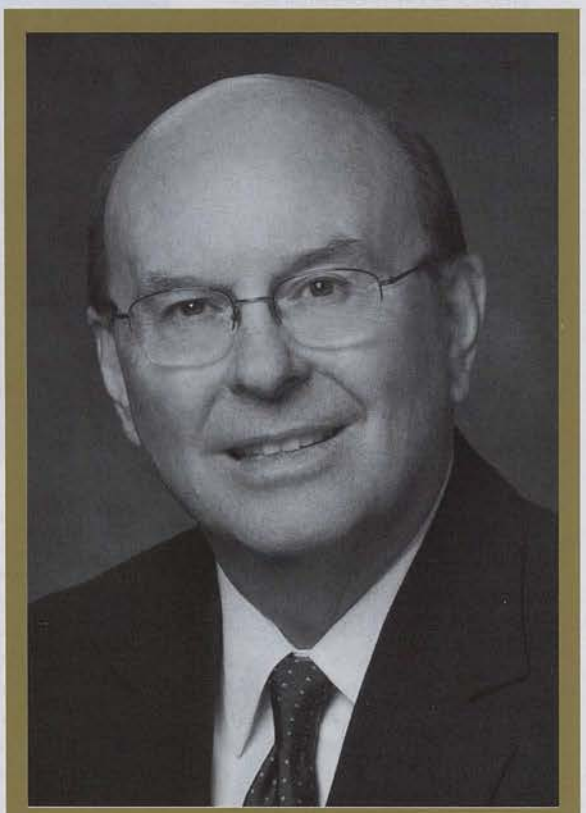
Seis anos depois, ele se tornou comissário representante do Sistema Educacional da Igreja; três anos depois disso, Comissário do SEI, cargo que ocupou até abril de 1985, quando foi chamado para Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente. Em setembro de 1992, foi outra vez nomeado Comissário do SEI, servindo simultaneamente nessa posição e no Primeiro Quórum dos Setenta, ao qual foi chamado um mês depois.

O Presidente Eyring, conhecido por seus sermões tocantes e espírito suave, diz que seus 12 anos de serviço no Quórum dos Doze Apóstolos ensinaram-no uma lição importante sobre socorrer os filhos do Pai Celestial.

"Graças a minha experiência nos Doze, estou mais seguro de que, se nos alinharmos simplesmente ao que desejam o Pai Celestial e o Salvador, poderemos fazer muito mais do que já fizemos", afirma. "Deus tocará a vida das pessoas por nosso intermédio com mais eficácia do que podemos supor, e Ele fará mais por nossa vida do que podemos imaginar."

Sejam quais forem nossos receios e pontos fracos, acrescenta ele, o Pai Celestial nos dirigirá. "Se seguirmos adiante com fé, e se formos humildes, ouviremos Sua voz." ■





Élder Quentin L. Cook

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Embora diga que o chamado para servir como membro do Quórum dos Doze Apóstolos foi inesperado, o Élder Quentin La Mar Cook aprendeu desde jovem a viver como uma testemunha do Salvador Jesus Cristo.

"Em minha vida, sempre fui abençoado por pessoas que amam o Salvador", diz o Élder Cook.

Nascido em 8 de setembro de 1940, em Logan, Utah, filho de J. Vernon e Bernice Cook, o Élder Cook sente-se grato por seu pai, que era amoroso e presente e por sua mãe, "que amava o Salvador. Eles fizeram todo o possível para criar-nos corretamente".

Sente-se grato também pelo apoio do irmão e da irmã, e recorda que foi aos quinze anos, durante uma conversa séria com seu irmão mais velho, Joe, que ele se deu conta de que um testemunho a respeito do Salvador tem conseqüências significativas. Joe tinha de decidir se ia ou não interromper os estudos na faculdade

de medicina para servir como missionário. "Depois daquela conversa, a confirmação que recebi por meio da oração acerca da veracidade da Igreja e da divindade de Jesus Cristo foi determinante para mim."

Seu irmão foi para a missão, e o mesmo se deu com o Élder Cook, que serviu na Missão Britânica. Os presidentes de missão que teve, inclusive o Élder Marion D. Hanks, na época membro do Primeiro Conselho dos Setenta, exerceram nele uma influência marcante.

"É muito importante ter um testemunho a do Salvador e relacionar-nos com pessoas que amam o Salvador", diz o Élder Cook. Ele conheceu mais uma pessoa assim, chamada Mary Gaddie, com quem se casou no Templo de Logan Utah, em 30 de novembro de 1962.

Depois que ele se formou na Universidade do Estado de Utah em ciências políticas, o casal mudou-se para a Califórnia, onde o Élder Cook recebeu o doutorado em direito pela Universidade Stanford. Enquanto o casal criava os três filhos, o Élder Cook trabalhou com advocacia, tornou-se sócio-gerente de uma empresa jurídica na área da Baía de São Francisco, foi presidente e principal executivo do *Califórnia Healthcare System* [Sistema de Atendimento Médico da Califórnia] e, por fim, vice-presidente da *Sutter Health Systems* [Sistemas de Saúde Sutter].

Nesse período, serviu como bispo, presidente e conselheiro de estaca, representante regional e Autoridade de Área. Enquanto servia como presidente de estaca, tinha sob sua responsabilidade não só as alas onde se falava o inglês, mas também congregações onde se falava espanhol, tonganês, samoano, tagalo, além de mandarim e cantonês.

"Adorávamos a diversidade dos membros e apreciávamos seu comprometimento com o evangelho de Jesus Cristo. Eles foram uma influência muito positiva em minha vida".

Entretanto, na vida profissional, o Élder Cook trabalhou com pessoas que, na maioria, não eram membros da Igreja. Ele aprendeu que "há, fora da Igreja, muitas pessoas maravilhosas que amam o Salvador. Muitas delas também me influenciaram positivamente. Por isso, quando falo em relacionar-nos com boas pessoas, não se trata de isolar-nos do mundo".





Depois de seu chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, em 6 de abril de 1996, e do subseqüente chamado para o Primeiro Quórum em 4 de abril de 1998, o Élder Cook serviu na Presidência da Área Filipinas/Micronésia e como Presidente das Áreas Pacífico e América do Norte Noroeste.

Seu serviço como Autoridade Geral reforçou sua crença de que "é possível encontrar boas pessoas que amam o Salvador em qualquer lugar onde estejamos". O Élder Cook acredita que a melhor maneira de encontrá-las é viver o evangelho com humildade, mas abertamente.

"Creio que o maior erro que comete a maioria dos santos dos últimos dias é ocultar quem são", diz ele. "Muitos membros não dizem, aos amigos e conhecidos, quem são e no que que acreditam, sendo assim levados a enfrentar situações difíceis. Aqueles que se identificam como santos dos últimos dias e deixam claras as coisas em que acreditam enfrentam muito menos problemas."

Ele também percebeu que eles são melhores membros missionários, quando serviu como Diretor Executivo do Departamento Missionário, antes de ser chamado para a Presidência dos Setenta em agosto de 2007.

Em seu primeiro discurso de conferência, depois de ser apoiado como Apóstolo, em 6 de outubro de 2007, o Élder Cook falou sobre o problema de membros "camuflados" e incentivou-os a viver "da fé e não do temor".

"Sempre haverá muita gente que 'só está afastada da verdade por não saber onde encontrá-la' (D&C 123:12). E quando alguém é franco e sincero, com tolerância e bondade, é surpreendente a quantidade de pessoas que atenderá ao chamado."

O Élder Cook espera que as pessoas respondam dessa maneira a ele em seu novo chamado, sabendo que apesar de sentir-se inadequado para o cargo, ele precisa viver pela fé e não pelo medo, dizendo abertamente quem ele é e tudo em que acredita, como testemunha especial de Cristo.

"Eu amo o Salvador", declara. "Sinto grande alegria diante da oportunidade de prestar testemunho de Jesus Cristo ao mundo inteiro." ■

Élder Walter F. González

Da Presidência dos Setenta



O Élder Walter Fermín González possui um firme testemunho de que o serviço traz bênçãos. "Sempre estaremos em débito com o Senhor, pois a recompensa sempre é maior do que qualquer serviço que prestamos", afirma.

A preparação do Élder González para servir começou muito cedo em sua vida, bem antes de tornar-se membro da Igreja. Ao completar nove anos de idade, sua mãe sugeriu que ele aprendesse inglês. Embora seus pais não fossem membros, ele acredita que a mãe foi um "instrumento nas mãos do Senhor", preparando-o para os chamados que receberia no futuro.

"Ninguém poderia prever que eu me tornaria membro da Igreja, nove anos depois. Ninguém poderia prever que um dia eu seria chamado para ser Autoridade Geral e precisaria saber falar inglês", diz ele.

Filho de Victoria e Fermín González, nasceu em 18 de novembro de 1952, em Montevidéu, Uruguai, o Élder González foi batizado aos 18 anos. Casou-se com Zulma Anahir, em Montevidéu, no dia 28 de fevereiro de 1975. O casal foi selado no Templo de Washington D.C., em 1979, e tem quatro filhos. Eles esperam ansiosamente o nascimento do primeiro netinho.

O Élder González estudou na Universidade da República, no Uruguai, e na Universidade da Fraternidade, na Argentina, e recebeu o bacharelado da Universidade Indiana em Bloomington.

Ele foi apoiado para a Presidência dos Setenta em 6 de outubro de 2007. Antes disso, serviu como Presidente nas Áreas Brasil Norte e América do Sul Oeste, além de conselheiro na Presidência das Áreas América do Sul Norte e Brasil Norte. Também serviu como Setenta de Área na Área América do Sul Norte, presidente de missão no Equador, presidente de estaca no Uruguai e diretor de assuntos públicos na Área América do Sul Norte.

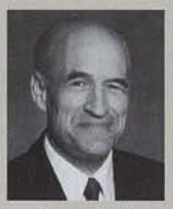
Trabalhou com o Sistema Educacional da Igreja, inclusive como diretor de área para a Área América do Sul Norte. ■

Presidência Geral das Auxiliares

ESCOLA DOMINICAL



Daniel K Judd
Primeiro Conselheiro



A. Roger Merrill
Presidente



William D. Oswald Sr.
Segundo Conselheiro

SOCIEDADE DE SOCORRO



Silvia H. Allred
Primeira Conselheira



Julie B. Beck
Presidente



Barbara Thompson
Segundo Conselheira

RAPAZES



Dean R. Burgess
Primeiro Conselheiro



Charles W. Dahlquist II
Presidente



Michael A. Neider
Segundo Conselheiro

MOÇAS



Elaine S. Dalton
Primeira Conselheira



Susan W. Tanner
Presidente



Mary N. Cook
Segunda Conselheira

PRIMÁRIA



Margaret S. Lifferth
Primeira Conselheira



Cheryl C. Lant
Presidente



Vicki F. Matsumori
Segunda Conselheira



A Presidência dos Setenta

Sentados, da esquerda para a direita: Élder Earl C. Tingey, Élder D. Todd Christofferson, Élder Neil L. Andersen; e Élder Ronald A. Rasband. Em pé, da esquerda para a direita: Élder Claudio R. M. Costa, Élder Steven E. Snow, e Élder Walter F. González.



"Isso é apenas o começo. Esta obra continuará a crescer e a prosperar, e cobrirá toda a Terra", disse o Presidente Gordon B. Hinckley durante a 177ª Conferência Geral Semestral. Parte do constante crescimento da obra do Senhor nesta conferência compreende o apoio da nova Primeira Presidência (primeira capa): o Presidente Hinckley (ao centro); o Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro (à esquerda); e o Presidente Henry B. Eyring, Segundo Conselheiro. Acima: o Élder Quentin L. Cook, chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos, e o Presidente Eyring, durante uma entrevista coletiva à imprensa, logo depois da sessão da manhã do sábado.

PORTUGUESE
4 02007 91059 5